

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!



★
N.º 20

Escreve o Bispo de Maura:
PIO XII — HEREGE E FALAN-
GISTA

Essa revolta de então (clero francês) processa-se hoje e é necessário acabar com o celibato, em benefício da moralização do clero e dos conventos, onde a pouca vergonha chegou a um ponto tal que o povo está a exigir cessem tantos escândalos.

Quanto ao Voto de Virgindade, êsses Conventos e Casas Religiosas Femininas não podem mais sobreviver a internação de meninas constitui sério perigo à moral pública.

SUPLEMENTO:

Leia interessante e enérgica carta do Bispo de Maura ao Delegado de Cabo Frio.

um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA

atual — Bispo do Rio de Janeiro
— Nesta Revista —

Luta!

Director-Proprietário
DOM CARLOS DUARTE COSTA
Revista Mensal Ilustrada

ANO VIII — N:º 20
AGOSTO
1954

REDAÇÃO
Rua da Constituição, 10 — sob.º
Fone: 22-7368
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 50,00
Estados Cr\$ 60,00

NÚMERO AVULSO

Capital Federal Cr\$ 5,00
Estados Cr\$ 6,00

Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

CORRESPONDENTES

ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo: Antônio Mellace Netto
- Fone: 32-7608.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda
Rua Pouso Alegre, 1.198
S. Lourenço — Caxambú: Austrielino Brandão.
S. Geraldo: Te. Albano Antônio de Souza
Av. S. Geraldo s/n.
Juiz de Fora: José Soares
Rua Baependi, 142
Varginha: José Dalia
Caixa Postal, 163
S. Gonçalo do Sapucaí: Dr. Romeu Silva
Douradoquara e Uberlândia: Padre José Maria de Oliveira.

ESTADO DE ALAGÓAS

Maceió: Manoel Espindola
Caixa Postal, 105
Praça D. Pedro II, 49
Pão de Açúcar: João Fialho de Melo
Av. Braulio Cavalcante, 222

ESTADO DE GOIAZ

Goiânia: Agrício Braga
Caixa Postal, 45
Porto Nacional: Luis de Melo
Anápolis: José Honorato
Rua Antônio Carlos, 91

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Mocau: Manoel Quintino do Rêgo

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife: Dom Diamantino Costa
Caixa Postal, 787

ESTADO DA PARAIBA

João Pessoa: Farel Fialho Viana
Caixa Postal, 35
João Pessoa: Otacilio B. Gama.
Caixa Postal, 182.

ESTADO DO MARANHÃO

Pinheiro: Tenente Oli de Castro.

ESTADO DE SERGIPE

Aracajú: Zózimo Ferreira de Almeida.
Estância: Waldemar Floriano
Caixa Postal, 17

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza: Pe. Raimundo Simplicio de Almeida.
Rua D. Teresa Cristina, 257.
Joazeiro: Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2

ESTADO DA BAIÁ

Salvador: Rubens Pinheiro
Rua Barão do Desterro, 30
Itaberaba: Walmir Alves Britto.
Serrinha: Dr. Miguel Nogueira

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cabo Frio: Farah Elias Farah
Rua Jonas Garcia
Macaé: Maurice Loüenthal
Rua Teixeira de Gouvêa, 1471.
Barra de S. João: Padre Pedro Silva

ESTADO DE S. CATARINA

Lajes: Dom Antidio José Vargas
Caixa Postal, 93
Rio das Antas: Francisco Alves Cordeiro

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Padre Irio Stumpy.
Rio Grande: Walter S. da Costa
Travessa Jaguarão, 77 — Passo da Areia.
Caixa Postal, 170
Santo Angelo: José Biagioni
Rua Andradas, 1151
Pelotas: Lourival Carneiro
Rua Andrade Neves, 923.

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

PIO XII - HEREGE E FALANGISTA

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

No dia 1.º de maio, estava eu em S. Paulo, onde fôra assistir a um casamento daqueles que, errando na constituição do primeiro lar, esperam ser felizes num segundo, com a bênção divina, de vez que a Constituição da República, que teve a paternidade do jesuíta Leonel França, coloca a estabilidade da família brasileira no vínculo de "indissolubilidade", esquecido que o matrimônio é um contrato, que caduca, quando cláusulas ou cláusula não são observadas.

Não se diga que esta bênção divina é dada somente pela Igreja Brasileira. Não. A Igreja Romana faz esses casamentos. Há uma diferença: A Igreja Brasileira age, abertamente; a Igreja Romana, hipocritamente.

E essa "indissolubilidade", imposta pelo Padre Leonel França, não passa, também, de uma hipocrisia. Senão, tenha-se presente o documento público, que é a Concordata entre o Vaticano e França, que diz: "SÓ A IGREJA PODERÁ ANULAR CASAMENTOS E DELIBERAR SOBRE SEPARAÇÃO DE CORPOS".

Para os interessados, damos a seguinte notícia publicada, entre notas forenses, no "Diário de Notícias", de 13 de maio de 1954, sobre o projeto Nelson Carneiro:

APROVAÇÃO DO PROJETO NELSON CARNEIRO

Passou-se, a seguir à votação da indicação referente ao projeto Nelson Carneiro e que amplia os casos de anulação de casamento sobre erro essencial da pessoa, sendo posta em votação as conclusões do parecer da comissão encarregada de estudar o assunto. Por maioria de um voto foi proclamada a constitucionalidade do projeto, 1.ª conclusão do parecer, e quatro votos a segunda conclusão — "se é cabível no âmbito do legislador ordinário alterar o Código Civil, criando mais um caso de erro essencial para considerar anulável o casamento civil". A terceira conclusão — se "qualquer motivo, concludentemente provado, constitutivo de erro

de conhecimento ulterior ao casamento e referente às qualidades pessoais do outro cônjuge, a ponto de tornar impossível a vida em comum deve, satisfeitas as exigências do projeto, determinar a anulação do casamento" foi aprovada contra 5 votos. Finalmente foi aprovada a seguinte redação para o artigo 2.º do projeto: "O Juiz somente decretará a anulação se o casal estiver desquitado, no mínimo, há cinco anos", ao invés de "judicialmente separados".

Lendo os jornais de S. Paulo, depreendi com a heresia do Papa Pio XII, declarando que "A castidade é estado superior ao do matrimônio, para os sacerdotes e membros das ordens religiosas". Em que estriba sua argumentação o Papa Pio XII, dizendo que, para os sacerdotes e membros das ordens religiosas, a castidade é estado superior ao do matrimônio? Como pode ser admissível que sacerdotes e membros das ordens religiosas, pretendam sobrepor-se à legislação divina e natural do "Crescei e multiplicai-vos" Isso seria uma revolta da criatura contra o Criador, este ordenando a procriação do gênero humano e aqueles achando que a Virgindade e o Celibato sejam superior ao preceito divino e consequentemente da natureza. Seria colocar ou enquadrar uma ceibeira humana, embora feita a Deus, acima de um preceito divino e da natureza. Não. Não é possível sejam colocadas deliberações humanas acima das deliberações divinas.

E por que faz o Papa esta seleção, "para os sacerdotes e membros das ordens religiosas"? Por que excluir homens e mulheres, quando, na história, vemos, fora do estado sacerdotal e membros das ordens religiosas, célibes e virgens? Por que, pergunto?

A razão é óbvia. A agitação anticelibatária é muito grande. O clero italiano está se insurgindo contra o celibato. O assunto está interessando vivamente o mundo inteiro e está sendo amplamente debatido na própria Universidade Pontifícia Gregoriana, regida pelos padres jesuítas. O clero francês, belga, espanhol,

português, dos países "sob a cortina de ferro", asiáticos e americanos, não tolera mais esse jugo. Isso faz lembrar a agitação anticelebratória de Wurtemberg e do país de Bade, no primeiro terço do século XIX, obrigando Gregório XVI a escrever a encíclica de 15 de agosto de 1832 e Pio IX a de 10 de junho de 1851, documentos pontifícios mencionados no "SYLLABUS" de 1864, defensor da tese, agora, invocada, por Pio XII, demonstrando, ao mundo católico-romano, a superioridade da virgindade e do celibato em relação ao matrimônio.

Pergunto eu: Pode-se colocar a lei acima do legislador? A doutrina do Papa Pio XII, que não é outra, senão a doutrina do "SYLLABUS", coloca a legislação canônica, digamos eclesástica, acima da legislação natural e divina, que é esta: **CRESCERE ET MULTIPLICARIVOS**.

Não venha a Igreja Romana invocar que a "conveniência" do celibato e da virgindade é necessária ao sagrado ministério e às obras sociais. Lembra-se que o sacerdócio, na legislação mosaica, era um sistema hereditário, por via de geração carnal. E Jesus de Nazaré, o Cristo, veio cumprir a lei e não modificá-la. Lembra-se, ainda, que, se o Voto de Virgindade fosse de tal monta, não poderia ficar sujeito a ser dispensado, quando um dos cônjuges cede ante às exigências da natureza, num matrimônio legítimo ou quando verificando estar essa exigência da natureza acima do Voto feito, pede indulto, ao Papa, mediante remuneração pecuniária. É ignominioso colocar uma coisa sagrada, ao preço de uma moeda ou ao capricho de um Ordinário ou de um Superior, seja o Voto público ou privado, solene ou simples, reservado ou pessoal, real ou misto.

Já vai bem distante a era do concílio convocado, por Gregório VII, regulando as reformas exigidas dos padres e as concessões úteis aos interesses do Vaticano. Nessa assembléa o Papa mostrou-se de um rigor inflexível e pronunciou discurso profligando o casamento dos padres, preferindo, dizia ele, os eclesiásticos concubinários, sodomitas e mesmo incestuosos aqueles que contraiam uniões ilegítimas. Dizia Gregório VII: "O casamento prende o clero ao Estado, dando-lhe uma família e afasta-o da Igreja, a qual o clero deve sacrificar tudo". E proibiu a todos os fiéis, sob pena de excomunhão, assistir aos ofícios divinos que fossem celebrados por padres casados e dirigiu este decreto às Igrejas da França, da Itália, da Inglaterra e da Alemanha.

O clero francês protestou contra esta decisão escandalosa e os bispos dirigiram-lhe a seguinte violenta epistola: "Vós sois um herético, Santíssimo Padre, pois que ensináis uma moral insensata, contrária às palavras de Cristo e à doutrina do Apóstolo, que disse: "Aquele de entre vós que não puder viver na abstinência, se case, porque é melhor casar que arder". "Enquanto á Vós, Pontífice Sacrílego, cujos deboches com os jovens monges e os adultérios com a Condessa Matilde e com sua mãe, são um escândalo público, compreendemos que queirais arrastar os padres para os vossos desregramentos, obrigando-os a se separarem de suas

esposas, mas declaramo-vos que preferimos renunciar ao sacerdócio, antes de que ás nossas legítimas mulheres".

Essa revolta de então processa-se hoje e é necessário acabar com o celibato, em benefício da moralização do clero e dos conventos, onde a pouca vergonha chegou a um ponto tal que o povo está a exigir cessem tantos escândalos.

Quanto ao Voto de Virgindade, esses Conventos e Casas Religiosas Femininas não podem mais sobreviver, visto terem se tornado verdadeiros antros de perdição, baixando a tal nível moral, que a internação de meninas constitui sério perigo á moral pública.

Como o clero francês chamava Gregório VII herege, assim, em nossos dias, **HEREGE É PIO XII**.

Conclama o Papa para a observância do Celibato e do Voto de Virgindade, qual General na defesa da Fortaleza de Dien Bien Phu. A batalha, Pio XII, está perdida! O Clero Romano quer a sua Liberdade, Liberdade de homens livres, Liberdade a que tem direito.

Não faça Pio XII, do Celibato e do Voto de Virgindade, um Caso Político.

Pio XII, porém, não é somente **HEREGE**, é, também, **FALANGISTA**.

Assimilando e endossando todos os crimes praticados, por Franco, na Espanha, passamos para as nossas colúmbas, *data venia*, o que em "REFORMADOR", de dezembro de 1953, comenta I. PEQUENO, sob a epígrafe de "CONCORDATAS".

CONCORDATAS

Longe de nós qualquer apoio às perseguições que a Igreja diz estar sofrendo em certos países europeus, talvez em consequência dos abusos por ela praticados, em todos aqueles países, quando seus governantes, deles e dela, viviam de mãos dadas, desfrutando as "delícias da vida", enquanto ao povo, oprimido, só concediam o direito de trabalhar, sofrer e calar.

Lendo o "Jornal do Comercio", de 14 de Novembro de 1953, lá encontramos, á página 2, logo na primeira coluna, um resumo da última concordata celebrada entre o governo espanhol e o Vaticano.

Não desejamos comentá-la. Registaremos, apenas, alguns dos seus itens, para que, no futuro, ao estourar uma reação libertadora contra a opressão atual, todos saibam ser ela a resultante dessas concordatas políticas. Eis, pois, o registo:

- a) A Igreja recebe uma subvenção anual do governo espanhol.
- b) Todas as terras, edificios, tipografias e tesouros (sic) da Igreja estão isentos de impostos.
- c) Os padres não poderão ser julgados pelos tribunais, sem o consentimento da Santa-Sé.
- d) Antes de julgar um sacerdote, sob acusações criminaes, o magistrado deve obter consentimento da autoridade religiosa.
- e) Os julgamentos de religiosos devem ser realizados com precauções que evitem a publicidade.

- f) As sentenças serão cumpridas em con-
ventos e não em prisões do Estado.
- g) A policia não poderá entrar nas igre-
jas, capelas ou cemitérios.
- h) Só a Igreja poderá anular casamentos
e deliberar sobre separação de corpos.
- i) O ensino religioso, católico, será obri-
gatório, por professores aprovados pela
Igreja.
- j) As cerimônias e manifestações religio-
sas, fora dos lares, são reservadas ao
culto católico.

Agora, as duas "generosidades" da Concor-
data:

- a) Os filhos de pais não católicos poderão,
a pedido destes, deixar de frequentar as
aulas de religião.
- b) Ninguém será molestado por suas cren-
ças religiosas ou pelas práticas, em par-
ticular, de seu culto.

Finalmente, um comentário do "Jornal do
Comercio":

"As vantagens obtidas por Franco, em vir-
tude da assinatura da Concordata, incluem o
fortalecimento do seu prestígio ante os seus in-
imigos".

I. Pequeno

È o que pretende fazer Pio XII, no Brasil e
do Brasil, com o apoio dos Governos DUTRA e
VARGAS, e todos esses Partidos Políticos, todos
Fascistas, todos Corporativistas, todos Falangis-
tas, todos Americanistas e todos Vaticanistas,
todos procurando reduzir o povo à fome, à mi-
séria, para mantê-lo na ESCRAVIDÃO. Os fatos
estão aí. Meditem todos. O Vaticano é, porém,
o pior de todos, porque sabe manejar a Arma da
Religiosidade Popular. Age hipocritamente, co-
mo todos os Partidos Políticos, criticando os
próprios Governos, a pedido desses mesmos Go-
vernos. Na hora, porém, precisa, está com todos
esses Governos, porque precisa de todos, a fim
de continuar enchendo sua ARCA SEM FUNDOS.

Alerta, Brasileiro, alerta!

Enquanto os nossos inimigos agem assim,
prossigamos nós à Procura da Verdade.

Tenham presente o artigo de fundo no n.º 19,
a fim de concatenarem o assunto, dentro da
lógica.

È a psicologia das Religiões, ao mesmo tem-
po que um trabalho de investigação da alma
dos povos, uma fonte insondável, para todos os
estudiosos, no campo da Pedagogia, da Sociolo-
gia e, em geral, da Psicologia comparada, sendo
as presentes investigações básicas, nos centros
culturais.

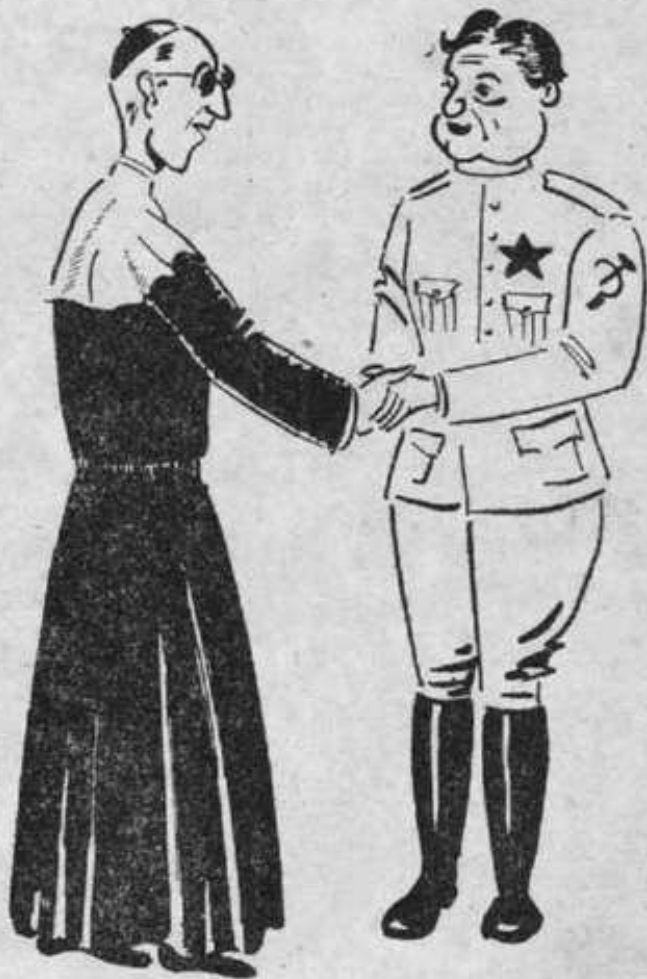
Não é nossa intenção traçar uma história
completa do pensamento religioso, mas definir
os elementos essenciais das principais religiões,
demonstrando o lugar que ocupam, entre seus
adeptos, e as esperanças que estes nutrem, na
solução de seus problemas, descrevendo as eta-
pas, por que passaram, a começar dos atos má-
gicos e crença dos primitivos, até as construções
metafísicas ou arroubos místicos dos grandes

apóstolos do cristianismo ou do budismo, exami-
nar, em suma, o papel que desempenhou ou de-
sempenha a religião na vida do espírito. Este
o nosso objetivo, pondo em evidência, embora
em síntese, os fatos, para justificar as teorias das
diversas religiões.

Começemos, pois, pela gênese e evolução
psicológica das religiões.

Trata-se, primeiramente, de examinar, antes
de descobrir as leis gerais, as religiões em seu
conjunto e em suas grandes divisões constitui-
tivas. O material não falta, temos em abundân-
cia, precisamos até de selecionar. Eliminemos,
em primeiro lugar, tudo o que está fora do assun-
to, a saber: 1), as religiões desde o ponto de
vista objetivo, quer dizer, na sua realidade e
na sociedade cósmica que formam, supondo-as
verdadeiras; 2), as religiões desde o ponto de
vista subjetivo, mas externo, formando uma sub-
divisão da sociologia; 3), as religiões no que
têm inteiramente idiosincrásico ou contingen-
te, limitando-nos a anotar os pontos essenciais
e comuns.

Para operar em massa menos compacta,
devemos dividir a religião e seus elementos prin-
cipais, mesmo sintéticos e completos, para con-



Após a assinatura da Concordata, O Papa Pio
XII aperta a mão de Franco. Somo aliados,
para os inimigos do Falangismo e do Vaticano,
borracha, prisão, morte!...

ESTATUTOS

D A

LIGA DE DEFESA DA LIBERDADE DE CONSIÊNCIA E CULTOS

CONSIDERANDO que não se pode compreender a existência de uma sociedade, sem vínculo de deveres e de direitos, entre os órgãos, que a representam e indivíduos que a constituem;

CONSIDERANDO que, entre êsses deveres e direitos, ressaltam os que, fundamentalmente, se pressupõem como intrínsecos à personalidade humana;

CONSIDERANDO que esta é uma síntese de valores morais e intelectuais que marcam, na

história dos povos, o próprio ritmo de civilização a que atingiram;

CONSIDERANDO que, dêsses valores, o que mais sobressai, porque tão necessário, ao homem, quanto o ar à própria vida, é, justamente, a liberdade de agir e de pensar, dentro dos princípios básicos da ordem jurídica;

CONSIDERANDO que, si êstes princípios conduzem à soberania do Estado, sem convertê-la em despotismos, igualmente, conduzem a um

siderá-los, todavia, separadamente, abordando: 1), as divisões internas da religião; 2), do dogma ou doutrina; 3), da moral; 4), do culto. Estas são, com efeito, as divisões essenciais. Correspondem tais divisões, como veremos, às que se observam principalmente na mesma psicologia e que se designa com o nome de faculdades do espírito: inteligência, vontade e sentimento, divisões verdadeiras, um tanto antiquadas, e que precisam ser separadas do composto de que fazem parte.

É preciso distinguir gênese e evolução.

Êstes dois momentos são dirigidos pela mente, de tal sorte, que podemos muitas vezes compreender o que ocorreu no espírito da humanidade pelo que ocorre numa criança. A gênese é a que tem carácter mais marcado.

Finalmente, no curso da evolução, a religião enriqueceu-se em ramificações que, no princípio, não existiam. Assim é como se explica a tendência para a moral ritual, depois de ter passado muito tempo, simplesmente, com a moral natural, unindo-se, com o andar dos tempos, a moral natural com a moral ritual. Por sua vez, a religião abrangeu, em sua síntese vasta, as ciências e as artes que, dela, se separaram mais tarde.

Passemos, agora, às divisões internas da religião e a formação de uma moral social.

A religião tem distintas funções, sendo possível reduzi-las a três. Em primeiro lugar e seguindo a ordem lógica, não sendo possível a histórica, trata de descobrir, já pelo estudo unilateral, seja por revelação, quais são os seres cósmicos, sua origem, fim, transformações, relações necessárias.

Sob êste ponto de vista, sobretudo, é científica, formula suas descobertas em dogmas que impõe à crença de seus adeptos e que constituem sua teologia e, quando a religião é politeísta e antropomórfica, sua mitologia. Não é tudo. Esta contemplação não forma senão a parte menos original de sua obra, a que tem em comum com a filosofia e a ciência.

Definidas estas relações e supondo o homem livre até certo ponto, como também outros seres, existem relações "vontade", que se trata de regular. Supondo que haja entre os seres visíveis e o homem um certo número de seres invisíveis e, por fim, a divindade, se formarão entre êles relações atuais, atos unilaterais ou recíprocos, e êstes atos estarão ou deverão estar conformes com uma coordenação ou uma subordinação, em hierarquia natural. O homem terá deveres a cumprir para com Deus, bem como, embora seja êste ponto menos conhecido, direitos a exigir de Deus. Isto ocorrerá entre o homem e os seres invisíveis, almas dos antepassados, anjos bons e anjos maus, si existem, e, também, entre o homem e os seres inferiores, os animais. E haverá deveres entre os homens.

Verdade é que êstes deveres e sua sanção, si há lugar para sanção, entram no domínio da sociologia e formam matéria de direito, extensivos à religião. O homem fica assim unido ao laço social e, também, ao cósmico.

Esta pluralidade de laços concebe-se logicamente. Não haverá outro que venha, por sua vez, unir-se aos primeiros, o laço antropológico de descendência, que constitui a família objetiva? Enlace biológico, sociológico, cósmico. Este último é o que a religião estabelece entre os diferentes seres que compõem o mundo e impõe, em seguida, a todos os seres. Consequência lógica é o dogma porque, para estabelecer as obrigações recíprocas, é necessário, previamente, ter consciência dos seres, entre os quais estas relações têm lugar. Finalmente, não se trata tão somente de descobrir quais sejam todos os seres visíveis e invisíveis e quais devam ser as relações necessárias e as voluntárias entre êles; preciso é, ainda, realizar atual e cotidianamente estas relações, estabelecer a comunicação que existe entre o homem e a divindade. Isto processa-se pela prática do culto.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1954

regime de garantias de direitos individuais e coletivos, competindo, ao Estado, assegurá-los e protegê-los;

CONSIDERANDO que, em um governo democrático, a sua razão de ser e o próprio equilíbrio das instituições estão na ordem direta das relações de respeito mútuo, entre os que exercem o poder e os que exercem tais direitos;

CONSIDERANDO que o entrave ao exercício de um direito, tanto fere o seu titular, como atinge, ainda mais fundo, o regime democrático que o integra;

CONSIDERANDO que, entre os fatores dissolventes da ordem jurídica, da paz social e do progresso humano, sempre sobressaíram a intolerância e o fanatismo; que um e outro, porque ambos se confundem, retardaram, por séculos, o livre evoluir da civilização e da cultura;

CONSIDERANDO que, a-pesar-da dolorosa experiência e da luta cruenta que os povos tiveram de suportar, para extirpá-los, ainda insistem em obstar toda e qualquer manifestação de pensamento livre, desde que se lhes deparem condições favoráveis;

CONSIDERANDO que o povo brasileiro é dos que mais se sentem ameaçados na livre manifestação de pensamento, na liberdade de consciência, de crença e de culto, não obstante o apoio formal que a Constituição vigente lhe assegura, ameaça que compromete as suas tradições, eminentemente, liberais e republicanas;

CONSIDERANDO que não basta invocar o texto constitucional, mas torná-lo uma realidade jurídica, por uma vigente e eficiente cooperação de todos os brasileiros amantes da liberdade e paz social;

CONSIDERANDO que se tornam necessárias ligeiras modificações na Constituição Federal, para que os três Poderes da República interpretem devidamente o sentir do povo brasileiro, genuinamente, republicano e democrático;

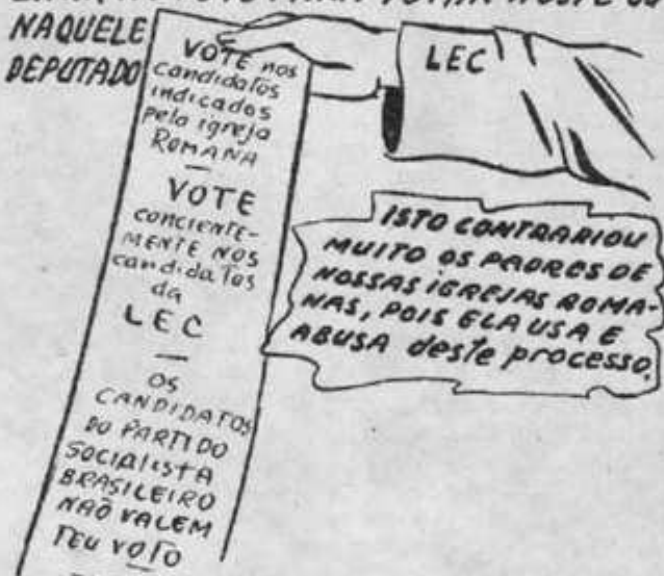
RESOLVEM, os abaixo-assinados, sem distinção de credos religiosos, filosóficos ou políticos, fundar a presente LIGA, cuja denominação será "LIGA DE DEFESA DA LIBERDADE DE CONCIÊNCIA E CULTOS" ou, pelas suas iniciais, L.D.L.C.C., devendo a mesma reger-se pelos seguintes ESTATUTOS.

ART. 1.º — A L.D.L.C.C. terá por finalidade defender, nos termos da Constituição Federal, a livre manifestação do pensamento, da liberdade de consciência, de crença e de culto, e o livre exercício de todos os cultos religiosos, sem coação de espécie alguma e vexames policiais.

ART. 2.º — Pode associar-se, á L.D.L.C.C., toda e qualquer pessoa, em uso e gozo de seus direitos civis, sem qualquer distinção de credos religiosos, filosóficos ou políticos, sendo, porém, proibida, na sede na sede e onde a Liga compareça incorporada, toda e qualquer propaganda facciosa, sendo, todavia, permitida a cessão do salão para conferências e reuniões, como é de praxe, em associações civis, religiosas ou militares.

ART. 3.º — A L.D.L.C.C. promoverá, por todos os meios lícitos ao seu alcance, a educação do povo brasileiro, nos moldes e salutares princípios de tolerância e respeito á livre ma-

UMA EMENDA DE UM PROJETO ORIGINADO DA CAMARA DOS DEPUTADOS, PROIBE A ENTIDADES QUE NÃO PARTICIPEM EM ELEIÇÕES, DE ACONSELHAR AO POVO PARA VOTAR NESTE OU NAQUELE DEPUTADO



festação do pensamento, á liberdade de crença e de opinião, realizando conferências públicas, editando e divulgando jornais, revistas, livros, organizando bibliotecas e cursos de instrução popular gratuita, além de outros serviços de assistência ás classes menos favorecidas.

§ 1.º — A Diretoria compete nomear, de acordo com as necessidades eventuais, pessoal adequado, a fim de que possa ser posto em prática o presente artigo.

ART. 4.º — A L.D.L.C.C. terá sua sede central, na Capital da República, sede regional, na Capital de cada Estado ou Território, e sede local, em cada Município.

ART. 5.º — É fundador e orientador da L.D.L.C.C. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, vulgarmente, conhecido como "Bispo de Maura", continuando como orientadores todos os seus sucessores, na sede central.

ART. 6.º — Em cada uma de suas sedes, terá a L.D.L.C.C. uma Diretoria, composta de Presidente, Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretários, Tesoureiro e Procurador.

§ 1.º — O mandato da Diretoria será de dois anos, não sendo permitido mais de uma reeleição, em biênios sucessivos.

§ 2.º — Dando-se alguma vaga, na Diretoria, esta será preenchida por eleição, mediante convocação dos sócios, no prazo de quinze dias.

§ 3.º — A vaga poderá dar-se, por morte ou renúncia, aceita pela assembléia geral.

ART. 7.º — Assembléia geral reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que fôr convocada, pela Diretoria ou maioria de sócios efetivos, sendo eleito,

neste caso, em reunião, um presidente, entre os que convocaram a reunião extraordinária.

ART. 8.º — No fim de cada trimestre, a Diretoria prestará contas de seus atos, á assembléa geral, prestando, também, contas da receita e despesa, correspondentes ao movimento CAIXA.

ART. 9.º — Tôda e qualquer importância, superior a MIL CRUZEIROS, será depositada na Caixa Econômica ou no Banco do Brasil, onde poderá fazer levantamentos o Tesoureiro, com o Visto do Presidente.

ART. 10.º — Cada sócio efetivo pagará uma mensalidade estabelecida em assembléa geral.

ART. 11.º — A assembléa geral poderá criar um corpo de sócios honorários e benfeitores, mediante pagamento de uma taxa, sem, contudo, estabelecer distinções ou honorificências, entre associados, coisa condenável em regime democrático, contrário a privilégios, e que iguala raças e credos religiosos ou políticos, profligando as castas.

§ 1.º — A taxa será a estabelecida, pela assembléa geral.

ART. 12.º — Poderá haver, também categoria de sócios contribuintes que, pagará uma mensalidade ou anuidade, estabelecida, em assembléa geral.

ART. 13.º — A Diretoria poderá pagar somente as despesas de expediente, até a importância autorizada, pela assembléa geral. Tôda e qualquer outra conta deverá ser paga, mediante o VISTO do Presidente.

ART. 14.º — As atribuições dos membros da Diretoria são as comuns, em tôda e qualquer associação.

ART. 15.º — Só terão voz ativa, nas assembléas gerais, os sócios quites com a sua mensalidade.

ART. 16.º — A Diretoria poderá reunir-se, tôdas as semanas, em dia designado, pelo Presidente, e tôdas as vezes que assuntos prementes exigirem.



Julinha, alma boa e generosa, alegre, risonha, entre as crianças do Lar Esperança, em Casa Branca, S. Paulo. É a Vice-Presidente da Liga de Defesa da Liberdade de Conciência e Cultos, em S. Paulo, indicada pelo Deputado Campos Vergal, Presidente.

ART. 17.º — As penalidades impostas, aos sócios efetivos, por atos julgados prejudiciais á disciplina ou objetivos da L.D.L.C.C., serão:

- a) — Admoestação, pelo Presidente;
- b) — Suspensão, até trinta dias, pela Diretoria, com recurso á assembléa geral;
- c) — Suspensão de mais de trinta dias ou eliminação, pela assembléa geral.

§ único — As suspensões serão, por maioria absoluta de votos. As eliminações dar-se-ão, por dois terços de votos, contados sobre a totalidade dos associados presentes, que estiverem em dia com os seus deveres sociais.

ART. 18.º — A votação será secreta, aprovando as bolas brancas e rejeitando as bolas pretas.

ART. 19.º — A dissolução da L.D.L.C.C. e o destino do seu patrimônio, quando não fór deliberado, pela maioria de dois terços dos sócios quites, reunidos em assembléa geral, obedecerão ás normas de direito comum.

ART. 20.º — A L.D.L.C.C. será representada judicial e extrajudicialmente, pelo seu Presidente, devidamente, autorizado pela assembléa geral, quer ativa, quer passivamente.

ART. 21.º — Os sócios não respondem, nem solidária, nem subsidiariamente, pelas obrigações sociais.

ART. 22.º — Os presentes ESTATUTOS só poderão ser reformados, em assembléa geral, com aprovação de dois terços de sócios efetivos presentes e que estiverem quites com seus deveres sociais.

ART. 23.º — Os presentes ESTATUTOS vigorarão na Capital Federal, nos Estados, Territórios e Municípios, dentro do espirito de cooperação e identidade de programa, visando os interesses nacionais, estaduais, territoriais e municipais, num ambiente de Ordem, Paz e Progresso.

ART. 24.º — A L.D.L.C.C. tem o seguinte programa:

a) — Estará vigilante para que a Constituição da República não seja burlada, no atinente á manifestação do pensamento humano, á liberdade de consciência, de crença e de culto, e ao livre exercicio de todos os cultos, por interpretações contrárias ao espirito democrático e vexames policiais, por denúncias infundadas, por intolerância e fanatismo de outro credo religioso;

b) — Solicitará garantias, aos Poderes Públicos, quando qualquer culto religioso fór privado dos direitos outorgados pela Constituição da República, quer por parte de autoridades inescrupulosas, quer por outro credo religioso;

c) — Intervirá nas eleições dos candidatos á Presidência e Vice-Presidência da República. Governadores, Prefeitos, Senadores, Deputados Federais e Estaduais e Vereadores, esclarecendo a opinião pública e aconselhando e indicando, ao eleitorado, os nomes daqueles que, eleitos, respeitarão a Constituição, de acordo com a finalidade da L.D.L.C.C.

d) — Promoverá, no Congresso Federal, a reforma da Constituição da República, para que esta seja, de fato, a Constituição de um Estado Livre, num regime de equiparação, sem aliança

para pisarem na soberania de outras gentes, acho anti-humano ilógico irracional. Porque não queremos "valentes" e os vendedores de armas e munições que a guerra de conquista, de invasão, seja facultativa para os cidadãos da nação invasora? Por que não cuidam apenas de organizar corpos de voluntários? Ou por que os forçadores de guerra não vão a frente de suas tropas? E porque a guerra é de fundo econômico, mercantil, e não de ordem moral, espiritual.

Sr. Presidente, não estou de acôrdo com o projeto. Compreendo a atitude inteligente do ilustre Deputado mineiro desejoso de contornar, de suavizar a situação, deixando a cargo do Congresso o envio ou não de forças para lutar no estrangeiro.

Bem entendo, Sr. Presidente que o ilustre líder da minoria se esforçou como se está esforçando, no sentido de polir as partes ásperas do Acôrdo militar Brasil-Estados Unidos, transferindo para o Congresso, para os representantes do povo a retificação e a ratificação de qualquer acôrdo.

Insisto: não aceito como nunca aceitei que, por qualquer motivo se remetam tropas brasileiras além de nossas fronteiras.

Quem observar a Constituição brasileira que elaboramos em 1946 em seu art. 4.º verá que a remessa de tropas brasileiras para o exterior é inconstitucional: "O Brasil só recorrerá à guerra se não couber ou se malograr o recurso ao arbitramento ou aos meios pacíficos de solução do conflito, regulados por órgãos internacionais de segurança de que participe: e, em caso nenhum se empenhará em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outro Estado" — E' pois o Acôrdo Militar grfitantemente inconstitucional!

Sr. Presidente é preciso darmos a devida atenção a essa multidão de cartas telegramas e abaixo-assinados que diariamente nos chegam às mãos, vindos de todos os pontos do Brasil de tôdas as camadas sociais. Tenho às ordens da Câmara, às ordens de quem solicitar, da imprensa, de qualquer ministério de qualquer comissão dezenas de milhares de assinaturas distribuídas sob as rubricas mais diferentes sob os mais variados aspectos solicitando à Câmara não apenas que rejeite o Acôrdo Militar, mas também que não envie tropas do nosso País para o exterior.

Não sou indiferente a êsse apelo coletivo. Compreendo a angústia que vai no coração de incontáveis mães desejosas da manutenção da paz a fim de que seus lares não sejam destruídos, nem invalidados pela fome.

Assim, Sr. Presidente, desta tribuna faço uma advertência. Não pense alguém que a responsabilidade de uma guerra pertence aos outros. Todos somos partícipes ou co-partícipes do que houver. — Os frios, os indiferentes, os egoístas, em caso de guerra receberão sua cota — parte e, depois nada valerá fazer rézas e promessas para que a miséria da guerra termine! O que plantarmos colheremos.

Se o povo não se alertar, se as autoridades não ouvirem, se os representantes dêsse mesmo

povo não atentarem para êsse problema, ninguém poderá, de futuro, evitar a guerra em qualquer parte do globo mesmo na América, até dentro do nosso País. Inútil, depois lamentar-nos, diante das consequências trágicas da guerra. Todos serão envolvidos nela.

O Sr. Ponciano dos Santos — Permite V. Excia. um aparte?

O SR. CAMPOS VERGAL — Com muito prazer.

O Sr. Ponciano dos Santos — Não acha V. Excia. que, na história dos homens, existe uma lei semelhante àquela que observamos na natureza: o mais forte destrói o mais fraco? E essa outra também existe na natureza: os mais fracos procuram unir-se para enfrentar o mais forte?

O SR. CAMPOS VERGAL — Ainda não achei. Pergunto ao ilustre sacerdote quais são os mais fortes?

O Sr. Ponciano dos Santos — O que se verifica no mundo é a separação em dois grandes campos, em duas mentalidades a ocidental e a oriental. Essas mentalidades terão de entrar numa luta fatal, por melhor disposição que tenhamos. A revolução social virá inevitavelmente.

Todos os grandes homens desde Marx, o afirmam. Não é melhor que enfrentemos a situação com forças para impedir maiores choques, maiores desgraças?

O SR. CAMPOS VERGAL — V. Excia. não respondeu a minha pergunta. Quais são os fortes e quais os fracos?

O Sr. Ponciano dos Santos — V. Excia. não pode negar que, por exemplo a União Soviética seja força poderosíssima. Há outras grandes forças mas dispersas pelo mundo. Se essas forem controladas, uma ficará com medo da outra, e evitaremos a guerra. *Si vis pacem para bellum*. Se queres a paz prepara a guerra.

O SR. CAMPOS VERGAL — Saiba V. Excia. embora ilustre sacerdote, e eu, nem ilustre nem sacerdote...

O Sr. Carmello D'Agostino — Quanto "nem ilustre" não apolado.

O SR. CAMPOS VERGAL — que estou colocado em ponto oposto ao seu. Considero nação forte, não a que se estriba nas armas fratricidas, e destruidoras. Para mim forte é a nação semelhante à Suíça, à Noruega, à Holanda, à Dinamarca, que se impõem ao mundo pela sua integridade, simplicidade, caráter, cultura e fraterno socialismo. Os homens fortes, a meu ver, ilustre deputado, não são aqueles que se armam até os dentes. Estes na minha opinião são fracos, porque não confiam na sua moral, no seu ideal e nos seus princípios, nas armas. Reputo um dos homens mais fortes do mundo aquele que nunca se armou contra ninguém: Jesús Cristo. Sua doutrina, entretanto é profundamente forte. Os impérios tem caído, os guerreiros, desaparecidos o nazismo, com toda a sua força submergiu: as nações armadas com uma força material, têm sido detroçadas nos choques brutais; países que se consideravam invencíveis, foram prostrados aos pés de outros, sendo arrasados pelas estradas da derrota, da vergonha...

Acredito pois nobre Deputado apenas na força moral, nas forças da renúncia em favor do mundo, na força espiritual, na força de um grande ideal em favor da humanidade em favor do povo. Veja que, *mutatis mutandis*, me coloco no lugar de V. Excia. que é sacerdote.

O Sr. Ponciano dos Santos — Eu aspiro a isso. V. Excia. porém, supõe a humanidade composta de anjos, e isso não ocorre. O que há são grandes paixões. Por mais que queiramos não conseguiremos evitar as guerras. Elas sempre existiram, desde o começo do mundo e existirão até o fim do mundo, porque os homens são imperfeitos, deixam-se levar pelas paixões e não seguem o raciocínio nem os bons sentimentos. Isso aconteceu no tempo dos Egípcios, dos gregos, dos romanos, na Índia Média, nos tempos modernos em que atingimos à civilização. A história da humanidade tem sido de guerras. Se um dia a ciência lograr afastar a guerra, se a religião conseguir eliminar a guerra, será então a grande conquista, porque se terá transformado a humanidade em anjos.

O SR. CAMPOS VERGAL — Nobre colega, sendo V. Excia., sacerdote, como não confia na humanidade? não luta por esse princípio, não dedica a essa mesma humanidade a confiança, a certeza de melhores dias? Nega V. Excia. a evolução? A evolução é tão somente para as formas materiais e biológicas? — Não aceita então V. Excia. a ação do Espírito imortal do homem? Porque o passado está coberto de trevas e manchado de sangue, o futuro não poderá ser luminoso, embalado pelos acordes duma Paz abundante, generosa, nobre e bela?!

V. Excia. esqueceu então os grandes vultos da História, os homens que se sacrificaram em favor da humanidade, digamos, Pasteur e Marie Curie, Gutemberg, Pestozzi, Edson e Santos Dumont, Franklin, Marconi, que foram grandes benfeitores da humanidade?

Se o nobre colega não confia na humanidade, eu confio. Tenho certeza de que o homem mau é apenas ignorante, e igual a nós outros virá o terceiro milênio mais feliz que o segundo. Pode ser um sonho, mas Tiradentes sonhou com a Independência da pátria, morreu no patíbulo, e a Independência veio. Colombo sonhou com a multiplicação do mundo, passou por todos os sacrifícios, mas a multiplicação se processou. Os grandes sonhadores, os grandes filósofos, os grandes artistas, os grandes cientistas, os grandes missionários são os pontos luminosos, os Everests, os picos culminantes e banhados de luz na imirindável cordilheira da Humanidade. Flco de joelhos deante destes e não de pé ao lado dos nababos, dos heróis da matança.

O Sr. Ponciano dos Santos — V. Excia. está certo quanto a inclinação para um ideal.

A expressão histórica de Carlyle que V. Excia. acaba de expor, dizendo que o herói, o santo, o sábio, o filósofo, é quem guia a humanidade, não é uma realidade. Na verdade, a luta sempre existiu na história, e, também hoje, na civilização ocidental. Temos de enfrentar a realidade.

O SR. CAMPOS VERGAL — V. Excia. se confunde. Existe uma luta de paixões, de violência, de carnificina, de ódio; existe outra de renúncia, de amor, de sacrifício, de um grande idealismo. Acredito nesta segunda, meu nobre colega, e não na luta de destruição, de ódio, de raiva, de desconfiança, em que são juizes as armas fratricidas. Não acredito nas boas consequências, nos elementos construtivos da luta econômica ou da sanguinária. V. Excia., grande intelectual e filósofo...

O Sr. Ponciano dos Santos — V. Excia. como advogado...

O SR. CAMPOS VERGAL — Perdão, não sou advogado.

O Sr. Ponciano dos Santos — sabe que a Justiça deve cominar o mundo. É representada com a balança e a espada nas mãos, para significar que com a espada se faz reinar a Justiça. Não pode haver balança sem fulcro. E sem espada ela cai, desaparecendo a justiça entre os homens.

O SR. CAMPOS VERGAS — V. Excia. que está fugindo do microfone, com grande pesar meu, devia lembrar-se que a impressão que causa a Justiça, é de pouca vidência, pois tem os olhos vendados quando devia tê-los bem abertos, para bem enxergar as maraneiras humanas. E a espada não soluciona problemas sociais; antes complica-os. Prefiro a lâmpada e a pena.

Quero repetir a V. Excia. que o homem que atingiu alto grau na moralidade, na espiritualidade, na filosofia, nas ciências ou nas artes, praticamente divinizou-se; esse homem paira acima das violências, é um grande modelo para encaminhar a humanidade por sendas seguras e por estradas felizes.

V. Excia., como professor, deve servir de exemplo a seus alunos, norteá-los por caminhos nobres e construtivos, ensinando os preceitos da dignidade, da educação e do respeito a seus semelhantes.

Não creio, portanto, que essa humanidade, ainda sofredora, esteja eternamente condenada a viver num ambiente de guerra e de extermínio.

O Sr. Ponticano dos Santos — Acha V. Excia. que o materialismo, que não conduz a humanidade aos princípios da virtude, da justiça, tenha força para estabelecer no mundo o equilíbrio, para reconhecer direitos? O que impera, quando o materialismo domina o mundo, é a lei do lobo contra o cordeiro. O cordeiro não tem direito algum contra o lobo. É preciso que os cordeiros do mundo se unam para enfrentar o lobo.

O SR. CAMPOS VERGAL — Quem é o lobo? quem é o cordeiro? ou está V. Excia. certo e o cristianismo errado, ou está o cristianismo errado e V. Excia. certo, porque V. Excia. e o cristianismo não se conjugam, não se harmonizam neste aspecto.

Devo lembrar que o representado naquela efígie que V. Excia. colocou lá em cima, que é o emblema do cristianismo, não dá essas lições ao mundo. Faça V. Excia. uma revisão na vida de Cristo, e verá que todos os ensinamentos dessa encantadora criatura da Judéia, e todos os seus

exemplos objetivavam sempre, constantemente, a lição do amor, da renúncia, do perdão, da imortalidade, da sublimação da vida.

V. Excia. sabe melhor do que eu porque nem sou missionário, nem advogado, nem sacerdote, que podendo o filho do carpinteiro da Judéia, ser mais poderoso do que os príncipes de Israel, de Anás a Caifás, e ele abriu mão desse poder. Sabe V. Excia. que, em podendo ele ser mais poderoso do que os imperadores da velha Roma, desde Cesar, Augusto, Tibúrcio, até aqueles mais que os sucederam, abriu ele mão do poder temporal. Sabe V. Excia. que em podendo ser ele com seu valor extraordinário mais rico, mais poderoso, mais príncipe entre os príncipes de todas as igrejas, junto aos mercadores do Egito e da Fenícia, abriu mão de tudo isso para lutar com seu ideal, com seu profundo amor ao povo, numa grande renúncia colorida de mansuetude e sabedoria.

V. Excia. conhece tôdas as fases que caracterizam a vida de Cristo: seu primeiro cumprimento era "que a paz esteja entre vós meus filhos". V. Excia. sabe como recebia Ele as crianças, como acudia às viúvas desamparadas, como levantava nas estradas de Cesaréa e de Cafarnaum, nas rôtas para a Galiléia, os entorpecidos, os cegos, os paralíticos, os leprosos, criaturas de tôda natureza. Admiro, pois, que V. Excia. não queira compreender que o cristianismo que, fundamentalmente, é contra o sibiritismo, violento contra as guerras e truculências de qualquer espécie...

O Sr. Ponciano dos Santos — V. Excia. confunde a ordem natural com a ordem sobrenatural. Cristo veio fundar neste mundo um reino.

O SR. CAMPOS VERGAL — Perdão: V. Excia. não pode dividir a vida em ordem natural e sobrenatural. Ou V. Excia. é apenas um corpo, ou V. Excia. é uma alma e um corpo. Somos espírito e corpo. Somos um conjugado desses elementos. Somos espírito e corpo simultaneamente: vivemos no mundo físico, e no mundo espiritual, simultaneamente. Não podemos separar mundo espiritual do mundo material, do mundo mental, como um fazendeiro separa as ovelhas das galinhas e estas dos bezeros. O infinito, a natureza, se compõe de planos; há o plano físico, de matéria fluidica ou etérica...

O Sr. Ponciano dos Santos — V. Excia. confunde mundo espiritual com sobrenatural. Uma coisa é a ordem natural. O homem composto, de matéria e de espírito, é natural; o homem, composto de alma e corpo, é natural. Chamamos, porém, de homem sobrenatural aquele que é elevado pela graça, a uma ordem divina. A elevação à ordem divina é que foi objeto da pregação de Jesus Cristo aqui na terra. Portanto, o que Cristo pregou foi coisa muito acima do homem, muito acima da ordem natural.

O SR. CAMPOS VERGAL — Lamento a interpretação que V. Excia. está emprestando ao cristianismo; explicação ou lição fora do natural. V. Excia. teima em dizer, então que o Mestre Rabi da Galiléia trouxe lição extra-hu-

manidade, extra-homens? Então para quem pregou Ele? Que professor existe que dê lições que os alunos não possam entender.

O Sr. Ponciano dos Santos — "Meu reino não é deste mundo" — foi o que Jesus Cristo disse. Seu reino é portanto sobrenatural.

O SR. CAMPOS VERGAL — A Igreja interpreta dessa maneira, porque prefere os reinos da terra ao reino dos céus... Mas em Ele estando entre os homens, dêu-lhes lições sacrificou-se entre dois condenados, enfrentou o poderio político e econômico de judeus e de romanos, de maneira tão natural, que todos o entenderam muito bem. Eu apesar de não possuir espírito religioso, asseguro a V. Excia. que não existe, no Evangelho, uma passagem que eu não entenda, não sinta, em tôda a sua beleza e grandeza. Até parece que, desta feita o padre é o Campos Vergal e não V. Excia.

O Sr. Ponciano dos Santos — Cristo conseguiu acabar com as guerras no mundo? Nem Cristo conseguiu acabar com as guerras no mundo. Veja portanto V. Excia. que a guerra deriva das paixões e da vontade dos homens. E como Cristo não interferia no arbitrio dos homens, mas queria salva-los, dentro da sua natureza, dentro da sua liberdade, a consequência é que as guerras sempre existirão, porque sempre haverá homens e povos com paixões, que não apelam para as leis e os princípios de Cristo e, sim, para seus interesses materiais.

O SR. CAMPOS VERGAL — Nobre deputado, não somos proprietários do mundo nem proprietários dos homens. Cada um responde por si, um homem já faz muito quando se controla, quando toma conta de si próprio, quando dirige equilibradamente o próprio destino. A guerra é muito anterior a Cristo, como a imortalidade é anterior à Igreja de V. Excia.

Não estou falando ao mundo; não estou com a impressão de que possa mudar um milímetro da senda existente nos destinos da humanidade. Estou apenas dando meu modestíssimo recado na qualidade de representante do povo. Estou dizendo o que sinto. Notei nas palavras do nobre Deputado Padre Ponciano dos Santos que S. Excia. não confia nos homens, nem na humanidade; acredita na supremacia da guerra como acredita na supremacia da violência.

Siga V. Excia. o caminho que bem entender mas confesso que sinto, compreendo e admiro todos os grandes vultos da humanidade, todos os seus abnegados amigos, desde um cérebro maravilhoso como o de Leonardo da Vinci até um formosíssimo coração como o do Mahatma Gandhi.

Continuo, Sr. Presidente, a confiar piamente em que a humanidade terá dias mais felizes, em que os homens se entenderão melhor, em que as nações se aproximarão reciprocamente como colaboradoras entre si. Acredito que um mundo novo, sem guerra sem brutalidade há de substituir este o mundo medieval, tão manchado de sangue, tão coberto de lodo. Acredito, — pessoalmente acredito, que os grandes princípios, especialmente os da bondade, do espírito de renúncia; que este desejo de uma paz nacional

“O Inferno na Sociedade”

A. Cordeiro da C. Saldanha

Palestravam dois matutos
Numa banca de café
Um era compadre João
O outro compadre Zé
Todos dois mal-amanhados
Tipo rústico do sertão
Um até inteligente
E, o outro um bestalhão

Conversavam conversavam
De vez em quando se riam
E riam-se e, riam-se tanto
Que me chamou atenção
Eu achei interessante
Certas coisas não me passa

Cheguei a cadeira p'ra diante
P'ra ouvir o que eles diziam
E a razão de tanta graça.

O caso é que conversavam
Sobre diversos assuntos
Criticando eles dois juntos
O fervo das eleições
Compadre você não viu
Como foi a propaganda
Boletim p'ra toda banda
Tinha uns capciosos
Que fazia compaixão
E outros tão cavilosos
Metendo a religião?

e internacional esta grande simpatia pelo gênero humano que todos os missionários ensinaram e pelos quais todos os filósofos propugnaram: que os grandes artistas, quer seja um Apéles, um Raphael, ou sejam compositores, como Wagner, Beethoven, Liszt, vieram trazer à terra as expressões mais admiráveis, mais delicadas mais construtivas, concretizadas em seus trabalhos de estatuária, de pintura, de música, de amor, roteiros vivos e sempre belos oferecidos para os homens, caminhantes cansados e desiludidos na planície do mundo.

Sr. Presidente, estou, apenas cumprindo dever imposto pela minha consciência. Lutei e luto contra o Acôrdo Militar, como também o projeto que regulariza a remessa de tropas brasileiras para o exterior... Não se pense entretanto, que meu amor à paz e minha grande simpatia pela humanidade me levariam algum dia a cruzar os braços diante da invasão dêste país por qualquer povo. Isso nunca. Como brasileiro, tenho compromissos sagrados e profundos para com a Pátria — minha família dilatada, meu lar multiplicado. Defenderei ao lado de meus patrícios, tôda a terra brasileira enquadra dentro de suas lides. Jamais concordarei, porém, e não concordarei em que o Brasil mande tropas para o estrangeiro, a fim de empenhar-se em luta contra ou a favor de terceiros, lutas que, as mais das vezes, apenas se assentam em bases comerciais, econômicas, de interesse imediato.

Fica, pois, Sr. Presidente, bem esclarecida minha situação quanto ao primeiro projeto, como a este segundo. Reafirmo: aos Estados Unidos, mandando-nos aviões a jacto para a guerra, estão nos embrulhando estão se divertindo a nossa custa. Por que não nos emprestam, não nos vendem, máquinas para a lavoura? Porque não nos oferecem tratores, caminhões

“jeeps” para a zona rural, para a grande batalha da produção? por que?

Insisto em que me há causado funda impressão o havermos recebido de todos os pontos do Brasil, centenas, milhares de cartas de abaixo-assinados e telegramas de tôdas as matizes originado de tôdas as camadas sociais, pedindo que não assinássemos o acôrdo militar e não concordássemos com a remessa de tropas para o exterior.

Pergunto ao nobre Deputado Ponciano dos Santos: — quantos telegramas, abaixo assinados recebeu solicitando a aprovação do acôrdo militar ou que concordemos com a remessa de tropas brasileiras para o exterior? Quantos? (Pausa).

S. Excia. não responde: A penas sorri. E compreendo o sorriso de Sua Excia.; evidentemente, não recebeu sequer um abaixo-assinado ou uma carta. Se S. Excia. os recebeu peço que venha fazer a leitura de tais documentos da tribuna da Câmara.

O SR. PRESIDENTE — Está terminado o tempo do orador.

O SR. CAMPOS VERGAL — Sr. Presidente, encerro minhas considerações agradecendo ao ilustre aparteante a valiosíssima contribuição que deu ao meu discurso, e declaro que confio plenamente no presente e no futuro de nossa Pátria, e em que os brasileiros hão de defender seu patrimônio, moral físico, histórico e linguístico com todo o amor a fim de que está Pátria não fique subordinada nem escravizada a nenhuma potência estrangeira. O Brasil não é mais o “gigante deitado eternamente em berço esplêndido”, está passando a ser um líder, que se ergue em meio a arena, para se defender dos vampiros que o rodeiam. (Muito bem; muito bem. Palmas).

Tinha boletim que alertava
Aos eleitores católicos
Para que eles só votassem
No candidato indicado
Que Dom Lustosa mandava
E até ameaçava
Que se votasse no Acrisio
O Bispo amaldiçoava

Ai, houve uma risada
Do que não acreditava
Do valor desta ameaça
De fato foi uma graça
O caso da maldição
De fato foi engraçado

O Bispo tão empenhado
Um político apaixonado
Para ganhar uma eleição
Sem ter peso p'ra balança
Entrar de v'ra na dança,
Mas, perdendo a esperança
Apelou p'ra maldição
Fazendo medo de inferno,
Aos eleitores católicos
Que não ligaram ao apostólico
Votando na contra mão.

Falavam na excomunhão
Mandada por Dom Lustosa
Ai, foi uma risada
Uma risada gostosa
Destas de descangotá
Do que não acreditava,
Que aquilo foi uma prosa
Que ninguém vai p'ra inferno
Por mando de Dom Lustosa

Falavam na carestia
Atacaram os tubarões
Que os que vendem mais caro
São os que mais irradiam
Só os bestas é que vão lá
Como disse Quintino Cunha:
"Piolho porque é besta
Se deixa matar na unha".

E as irradiações agora!
Na véspera das eleições
Os conchavos, os casamentos
Em plena lua de mel,
Me lembrei do Gabriel,
Que vendeu foi santo à bessa
Para eles fazerem promessa
Para ganharem a eleição
Ele ficou "empapado"
E eles ficaram na mão.

Compadre tenha paciência
Você falou no Gabriel,
Eu agora meto a mão
Não é porque goste dele
Mas, você não tem razão
Eu não falei somente nele
Foi em todos que irradiam
Mas, os preços dos santos dele
Cresce da noite p'ro dia
E nós comparando mau
Só parece melancia
Que é tão pequena de tarde
É tão grande no outro dia?

Compadre você fez carêta
Como que quer dúvida?
Apareça hoje por lá
Pergunte os preços dos santos
E de Sta. Luzia também!
E preste bem atenção
O preço que a casa dá.

Amanhã esfregue um olho
Que ele fique bem vermelho
Olhe, bem para um espelho
Faça o olho lagrimar
Meta o dinheiro no bolso
Vá uma Sta. Luzia comprar
E você depois me diga
O preço por quanto está.

É verdade: ele irradia
Se sobe o preço dos santos
Ele tem toda razão
Os santos que ele vendeu
Era bom para eleição.

Você é porque se afoba
E não presta bem atenção
Porque um santo mesmo caro
Por todo preço é barato
Para se ganhar uma eleição
Não precisa de discurso
Não precisa de conversa
Com uma simples promessa
Está com o diploma na mão.

Compadre agora eu lhe digo
Não é só os que irradiam
Que fazem a exploração
É preste bem atenção
Que a ganância é geral,
É dentro desta capital

Só se encontra tubarão,
Eu sustento e tenho base
Não é só os que irradiam
Haja visto as padarias
Que não chama a freguezia
Com sinistra mansidão
Não se vê cada gato

Lá por cima do balcão
Com cara de português
Que sobe o pão todo mês
Que nunca irradiou
Ali, está o tubarão
Que à pobreza matou

Eu sustento e tenho base
É geral a exploração
Repito e digo outra vez
É no pão o português
É na Light o inglês
Sobe o preço todo mês
Que também não irradia
Sobe o preço da energia
E sem dar satisfação
Como se vivesse entre selvagens
Criando boi no sertão

Eu torno a sustentar
Que a ganância é geral
É é geral a opinião
P'ra banda que a gente se vira
Só se encontra tubarão

Se vai para uma farmácia
Aí é que é exploração
Ali não há caridade
Eu digo sem distinção

Já sobem 3 vezes por dia
A mesma mercadoria
Já sobem por vadiação
Se não tem noutra arapuca
Dá o beijo ao tubarão

Quem é que está esquecido
Vendo seu ente querido
De um remédio precisar
Vai a três, quatro farmácias
E volta com a receita
Por não poder despachar!

Pois a exploração é tanta
É a falta de consciência
Pois ali, não há clemência
Não se atende o pobrezinho
Com a receita na mão
Nem quer ouvir sua história
A história da precisão.

Pede até por caridade
Que lhe faça uma concessão
Que seu filhinho está morrendo
Mostrando o que tem na mão
O meu ganho é muito pouco
Tenha pena do caboclo
Me faça esta caridade
Meu honrado cidadão

Eu não posso meu caboclo
É, aqui nesta cidade
Não se usa isto não
Aqui não se faz caridade
Isto é lá p'ro seu sertão

Concessão não há quem possa
E a culpa não é nossa
Pois tudo subiu o preço
Devido a excomunhão

Compadre só me parece
Que eles vivem combinados
Para estes preços subir
O preço dum é o do outro
Não tem para onde se fugir
Se a sorte do pobre é esta
Deixa o tubarão engulir

Eu tenho pensado nisto
E não encontro explicação
De haver esta desigualdade
Sendo nós todos irmãos?
Porque uns é, quem tem direito
E os outros não têm razão?

Só me parece uma coisa
Está tudo na força da proporção
O gavião come a rolinha
A curuja a andurinha
O bôto come a tainha
E quem está desamparado
É boia de tubarão.

Compadre eu li num livro
"Mentiras convencionais"
Eu era ainda muito moço

Eu ainda era rapaz
Dava toda explicação
Destes mistérios fatais
Porque é, que uns sofrem tanto
E outros gozam de mais?

Porque uns trabalham tanto
No pesado, e nada faz?
E outros que nem de leve
São donos de cabedais?
Aí, é que está o X
Destes mistérios fatais

A humanidade é assim
Palmiando sempre atoa
Como quem anda perdido
Ao redor de uma lagôa
Quando pensa, que vai p'ra frente
Já vai voltando p'ra traz,
Isto aconteceu comigo
Quando era ainda rapaz.

Compadre eu vou lhe dizer,
Dou aqui minha opinião
Porque a humanidade sofre
E não encontra explicação
É porque o povo está rebelde
Não tem mais religião
Eles não vão à igreja
Não fazem uma confissão
Não vão contar os pecados
Para obter seu perdão.

Se fazem uma promessa
Como agora na eleição
Fizeram, mais foi sem fé
Não dão dinheiro p'ra Sé
Não teme o fogo do inferno
Não respeita o padre eterno
Não acompanha a procissão
Assim perderam a eleição

Pois se eles tivessem fé
Os que fizeram promessa
Você me corte o pescoço
Se o santo mesmo não botasse
O seu diploma no bolso.

Não acredito nisto não
Que se fazendo promessa
Vá se ganhar eleição
E quer que lhe diga mais
Eu não acredito em inferno
E nem nesta excomunhão

Pois compadre eu acredito
Que um Bispo virtuoso
Estando com raiva de um povo
E querendo castigar
Lançando uma excomunhão
Metê tudo no inferno
Ou do inferno p'ra lá

Compadre então você quer dizer
Que o povo desta cidade
Que no Acrisio votou
Está tudo excomungado?
Vai tudo para o inferno
Porque Dom Lustosa mandou?

Compadre eu quero lhe dizer
Que foi muita irreverência
Que por essa desobediência
Muita gente vai sofrer
Pois o Sr. Bispo perder
Um pleito tão intrincado
Ele tão interessado
Para seu candidato vencer?

É por traição dos católicos
Votaram na contra mão
Não quiseram obedecer
Isto foi uma ingratidão?
Mas, Dom Lustosa se vingou
Atacou a excomunhão
E que esta sirva de exemplo
E que causou muita aflição

Causou e fica causando
Para não ficarem mangando
E respeitarem o Bispo
Quando houver outra eleição,
Pois eles foram uns traidores
Votando na Contra mão

Ainda eles estão pensando
Que a cousa fica assim
Dom Lustosa é bomzinho
Os princípios sempre são flores
A choradeira é no fim

Compadre quer que lhe diga
Você está muito enganado
É o Dom Lustosa também
O povo vai acordando
Devagar vai enxergando
Só vota em quem lhe convém

Fazendo medo de inferno
O povo hoje não acredita
Que exista este lugar
Quem foi que já ouviu falar
Fulano foi p'ra o inferno
Por um padre ou bispo mandar

Se ele na outra eleição
Que eu duvido, ele se meta
O diabo toca trombeta
É outra decepção
E talvez daqui p'ra lá
Você há de concordar
Com a minha opinião

Compadre você é católico
Eu respeito a opinião
Seja esta ou seja aquela
Respeita a religião
Mas, não acredito em inferno
Nem na tal excomunhão
Nem acredito em promessa
Para se ganhar eleição

Compadre eu digo mais esta
Dom Lustosa não é daqui
O Ceará não conhece
Ele se mete em política
Porque não teve um amigo
Bem leal que lhe dissesse
Que a política do Ceará

É uma palmeira de espinho
E esta palmeira tem leque
E no leque desta palmeira
Canta muito passarinho
Que aqui, tem gente boa
Mas, tem muita gente ruim
E que também ele soubesse
Que as vezes em política
Que o Ceará é moleque
É os políticos novos
Sempre levam um esbregue
E as vezes tem coisa boa
Como o "fico" de Pedro I
E o "negro" de João Pessoa,

Pois compadre eu acredito
Os exemplos estão aí
Ninguém pode contestar
Quando ele amaldiçoou os indígnos
Com aquela circular

Tudo ficou infeliz
Até a maçonaria
Uma organização de aço
Ela entortou o compasso
E acabou-se toda alegria

Quando se vê um maçom
Seja ele de bom tom
A gente nota a tristeza
Não tem mais a gentileza
Foi uma transformação
E eles mesmo já dizem
Que se vêm hoje arrazados
Devido a excomunhão.

Não viu o maçom Zé Feitosa
Que só vivia de prosa
Forte, sadio e corado
Devido a excomunhão
Que ele tanto criticou
Veja como ele ficou
Pegou um amarelidão
Não é mais aquele belo
Está é tão amarelo
Como uma flôr de algodão

Está aí o Nathanael
Que a circular respondeu
Não sabe o que aconteceu?
As vacas secaram o leite
O babassú não deu mais azeite
A fábrica daqui fechou
Me disseram que a do Cedro
Na noite da chuva grande
Foi no 1.º de abril
Que ela quase se incendiou
Perdeu o riso evangélico
Já não é mais o pastor

Eu vi muitos protestantes
Nesta praça do Ferreira
Alguns deles zombeteiros
Que nos chamava carolas
Hoje os vejo tão bisonho
Feios como o demônio
E acabou-se as cantarolas
Não falam mais em Jesús
Eles estão é arrasados

Como disse a Maroquinha
Na casa do Xico Cruz
Assim são todos os indignos
Que o Bispo amaldiçoou
Acabou com os comunistas
Nem mais neles se falou...

Não estão vendo os Centros Espíritas
Que estão sendo massacrados
Agora mesmo o de Russas
Não foi todo apedrejado?
Não se vê o Humberto Cruz
Que precipitou-se primeiro
Para a circular responder

Nos cortando de gilete
Com o cabo de canivete
Nos pisando bem fininho
Como quem pisa tabaco?
Ele não era tão gordo
Não era tão barrigudo
Veja como ele está hoje
É magro no grau agudo
Está seco como um macaco!

Compadre e foi verdade
Que eles foram apedrejados?
Ora se foi verdade
E foi na casa de um doutor
Na inauguração de um Centro
De um tal Teófilo Rodolfo
Eles tomaram foi rebólo
Com areia, pedra e osso
E jogaram no veado
Houve até carro quebrado
O medo deu pelo pescoço
O Centro ficou "fechado".

Pois compadre um caso deste,
Ainda não se deu no Ceará
O Juiz de uma comarca
Que é a primeira autoridade
Nas goteiras da cidade
Ser assim desacatado?
Fico de braços cruzados
Ou com todos os diabos

Compadre guarde segredo
Que eu também fico calado,
Fizeram esta violência
E a justiça teve ciência
E, aquilo foi um crime
Um caso que não se exprime
Mas não se tomou providência
Veja a nossa prepotência
Podia morrer muita gente
E tinha de ficar por isso
E o que é que você pensa
Para nós não há sentença

E o Capitão Assiz chefe da força
Com a polícia estava lá
Mas, o padre Zé Terceiro
Como galo do terreiro
Não tem lei p'ra respeitá
Agora um maçom bêsta
Disse ontem num café
O padre vai processado

E ele já foi, foi nomeado
Hoje é Bispo em Caitité
Tire o cabelo da venta
E vamos tomar café,
Compadre eu lhe sou franco
Não ha justificação
Você ter gosto em dizer
E até mesmo escarnecer
Das vítimas da excomunhão.

Você não é tão católico
Onde está a religião?
Você cumpra o seu dever
De humano e bom cristão

Não deve se gloriar
Você deve é lastimar
A desgraça dos indignos
Que também são nossos irmãos

Você deve é ir ao Bispo
Fazer uma exposição
Que o povo está sofrendo
O que ha de mais horrendo
Devido a excomunhão.

Que isto é uma coisa feia
Que os indignos estão na peia
Chamando a ele a atenção
Que ele cuide das ovelha
Deixe a política de mão

E que suspenda este castigo
Pois está correndo o perigo
Do povo desesperar
O que os indignos estão sofrendo
Todo mundo está dizendo
Que eles vão é se acabar

Esta! Compadre, o que não faço
Por eles não dou um paço
Pois eles sem nenhum motivo
A nossa igreja deixar?

Passando assim uma rasteira
Isto é lá de brincadeira
E noutra política ingressar!
E, que política é aquela
Só se vê é palhaçada
Eu vi uma mesa cercada
Já vi uma coisa engraçada
Eles fazendo seção
Eu tomei por cassuada
Uma tal de invocação

Eu não vou falar por eles
Aguentem a excomunhão
Que ela sirva de exemplo
Quando houver outra eleição

Compadre então não me atende
Está levando a cassuada
Achando uma coisa engraçada
As nossas reuniões?
Se lembre o que eu lhe dizia
Vamos cantar com harmonia
Com respeito e cortezia
A todas religiões

DILÚVIO DE LAMA

Domingos Magarinos

Todos sabem e estão fartos de saber, que, protegidos pela criminoso cumplicidade dos próprios "governantes", os agentes do Clero Romano e do Capitalismo Internacional, no Brasil, são os MAIORES DELAPIDADORES DO PATRIMÔNIO NACIONAL!

Com delinquente cooperação dos "respectivos e honrados responsáveis, os nossos bens evaporam-se, como o líquido, a essência, o éter mais volátil, deste mundo!"

O Banco do Brasil é uma prova de... "última hora"!

O interessante, porém, é acusarem, em nome da Lei, os indigitados aventureiros, que meteram, no bolso, o dinheiro do povo, e defenderem ou procurarem defender, de todas as maneiras, os funcionários do Banco, os quais, traindo estatutos e regulamentos, praxes e pragmáticas, permitiram a perpetração do escandaloso delito! Um dilúvio de lama!... A desmoralização do Brasil!...

Ainda deve estar na memória dos que me leem, o caso vergonhoso do saque aos haveres das Irmandades Brasileiras (32 bilhões de cruzeiros) desviados para o Vaticano; a venda, sem a devida autorização, de imóveis pertencentes à Irmandade de S. Pedro, pelo famoso "príncipe" D. Jayme; as vultosas doações, para o Congresso Eucarístico; os privilégios e monopólios concedidos, para a "engorda ou ceva da padralhada" e, bem assim, outras

e muitas outras "concessões", que deixo de inumerar, porque, não desejo fatigar os prezados leitores.

E os açambarcamentos da Santa Casa?!

Com relação ao Capitalismo Internacional, as negociatas, os escândalos, os delitos não são menores. A compra dos aviões a jato, o caso do algodão, a criminoso submissão aos preços de venda de nossos produtos de exportação, a campanha secreta ao plano Oswaldo Aranha, tudo, em suma que prejudica a situação econômica do país e do povo.

Avançam em tudo! Café, cacau, petróleo, areias monásticas, tudo, em suma, de que precisam, e, alguns, sem nos darem a mínima satisfação!

Ancoram suas embarcações clandestinas, em regiões desertas do nosso litoral, e, agem, como se estivessem, em terra própria. Creio, que, ainda, não esqueceram o caso dos Estados Unidos!... Areias monásticas servindo de lastro!...

Dizem que o Brasil é riquíssimo, mas, "só pode explorar essas riquezas, com auxílio do capital estrangeiro!" Sem "libras" ou "dólares", não poderá, sequer, vender bananas!... Plantar batatas!... Cultivar... café com leite!...

Não sou contrário à cooperação inteligente e, sobretudo, HONESTA dos estrangeiros. Sou cristão e, portanto, benevolente! Até mesmo, com relação ao petróleo; a despeito das suas condições especiais. Especialíssimas!...

O fogo, o combustível, foi, sempre, a maior pre-

Mas, como você está criticando
Tachando de palhaçada
Achando uma coisa engraçada
Que eu não queria dizer
Uma coisa para parecer
Verdadeira palhaçada

É uma senhora casada
Deixar o marido na cama
Às quatro da madrugada
Ela ir para a Igreja
No escuro da sacristia
Até filha de Maria,
E ir se confessar
Com um rapaz solteiro
Com padre ou frade estrangeiro
E de manhã comungar
Eu quero que você me diga
O que é que ela vai contar
Ela vai contar tudo
Os pecados que cometeu
Vai receber os conselhos
E, graças que o céu lhe deu

Você com esta resposta
Para mim não respondeu
Sei que ondas tem o mar,
Eu quero é que você me diga
O que é que ela vai contar

Ela tem de contar tudo
Se ela quiser se salvar

Ela tem de contar tudo
Não pode nada ocultar

Não estou perguntando isto
Não se veixe venha cá
Eu quero é que você me diga
O que é que ela vai contar

Eia lá vai contar tudo
E nenhum pecado ocultar
Ela tem de dizer tudo
De tudo que se lembrar.

Não é isto que eu pergunto
Que ela diz si se lembrar
Eu quero é que você me diga
O que é que ela vai contar?

Ela tem de contar tudo
Se não quiser se perder
Tudo ela tem de dizer
Assim o padre pergunte
Ela tem de revelar
Até os mais íntimos segredos
Da alcova conjugá

Compadre com essa resposta
Não devemos mais cantá
Vamos encostar o violão
Quero ouvir sua opinião
Mas, em conversa verbá

(Continúa no próximo número)

Dolorosa Retrogradação!

Domngos Magarinos

Não pretendo inocular culpados! Ao contrário; acuso-os, porém, acuso, com mais severidade, os que considero mais e muito mais passíveis de culpa!

O Presidente, os Diretores e demais funcionários do Banco do Brasil, os quais, violando a nossa Constituição e os nossos Códigos, os estatutos e os regulamentos bancários, as praxes e as pragmáticas mais vulgares, cúmplices da perpetração do crime que indignou a Consciência Nacional, são, em face da Lei, muito e muito mais culpados! Eram — ninguém o contestará — os depositários legais, os responsáveis legítimos, pelos bens, o patrimônio do povo!

Da inquirição das testemunhas, procedida pela digna Comissão Parlamentar, a despeito da amnésia ou descaramento da maioria dos interrogados, não podemos chegar à outra conclusão mais lógica e mais verdadeira!

Jaffet é mais criminoso do que Wainer! Se Jaffet, Presidente do Banco, nesse triste momento, não fosse favorável ou conivente, a transação, em apêço, não se teria processado, e, Wainer não meteria no bôlso as vultosas somas, o dinheiro do nosso povo! Wainer ou os que fazem dele simples testa de ferro!

Jaffet, de acôrdo, com o que disse, espontaneamente, é o maior responsável pelo vergonhoso assalto ao Banco do Brasil! "Como seu Presidente — disse alto e bom som! — tinha autoridade para agir, despoticamente!"

essa Instrução ou essa Cultura desvirtuada, deturpada, falsificada, pelos próprios pedagogos e didatas nacionais, influenciados pelos cavilosos agentes do Clero Romano ou do Capitalismo Norte-Americano, que, nos permitirá realizar o nosso ideal; a vitória do Brasil e do povo brasileiro! A real independência do país e do povo!

O que se faz e, sempre, se fez, neste sentido, aberra da Moral, da Lógica e da Verdade. É um Ensino de sacristia e de balcão!

Enquanto o chefe de família, rodeado de sua prole ou o professor, em aula, por despeito, incapacidade ou qualquer influência clerical, escarnecer, ridicularizar, boçalmente, os feitos mais sublimes de brio, dignidade, valor ou sacrifício, verificados, no Passado ou no Presente, da História do Brasil, como é comum, vulgar e notório, o nosso povo, por melhores sentimentos e faculdades, que possuía, não poderá adquirir "a noção exata de" seus deveres cívicos".

Essas crianças ou esses alunos, futuros cidadãos brasileiros, julgarão, sempre, grotesco, irrisório, ridículo, o cumprimento fiel desses deveres, que, entretanto, são e nunca deixaram de ser, os alicerces morais da Família, da Sociedade, da Pátria e da própria Humanidade!

Carecemos de uma Educação, Instrução ou Cultura que imprima, no coração e no cérebro dos brasileiros, o Amor da Pátria e a noção exata dos seus básicos e primordiais Deveres Cívicos: **COMPETÊNCIA E HONESTIDADE!**

A **INCOMPETÊNCIA** e a **DESONESTIDADE**, dos Governos e do povo, foram as causas pri-

De suas próprias palavras nada podemos deduzir em prol da sua inocência e, bem assim, contra o sr. Getúlio Vargas, "indigitado mandatário do crime", como repetiram vários congressistas, que, certamente, gozam do Direito Constitucional ou imunidade excepcional, de "acusar sem prova"!

Se o sr. Getúlio Vargas não é passível dessa acusação, o sr. Jaffet agiu, por conta própria, e, portanto, é o maior culpado!

Sair dos limites, desse axioma jurídico, é sofismar ou coisa pior, mentir, faltar à verdade! Contudo, aguardemos a palavra da Comissão Parlamentar!

Não quero defender o sr. Getúlio Vargas; desejo, apenas, que se faça justiça! Que julguem e punam os verdadeiros coriolanos!

Fui dos que mais louvaram a conduta patriótica e a coragem cívica do brilhante jornalista Carlos Lacerda, nesse caso Jaffet-Wainer!

Vibrei de entusiasmo! Deus teve piedade dos brasileiros! Chegou a hora da redenção!

Hoje, porém, confesso, estou, profundamente decepcionado! O valoroso Galaór, que, graças à "cota de malha e ao escudo invulnerável, da dignidade", não teme os seus inimigos, está sendo explorado, pelo Clero Romano, empenhado em eleger, à Presidência da República, um candidato de fibra, isto é, um católico, apostólico, romano! O Brigadeiro Eduardo Gomes ou outro qualquer "homem de

márias, dessa onda de corrupção, desse dilúvio de lama, que ameaça submergir o país! O Fanatismo ou o Subórno dos homens públicos!... Clerocracia!

O cancro, que, como todos sabem, aniquila o Brasil, porém, muito poucos tem a coragem cívica de diagnosticar! No Brasil, o Estado é leigo!

Com efeito, a tudo atribuem a degradação nacional, menos à causa verdadeira. Menos à intervenção ilegal, do Clero, nos setores da Administração Pública!

Falam da "situação geográfica e do clima, do país, ou da fatalidade antropológica ou antropogênica, da raça", mas, embora reconheçam a causa verdadeira, permitem que o Clero Romano continue, na sua inglória tarefa de automatizar o povo, com o medo e o subórno, da sua moral, e, desviar bilhões e bilhões de cruzeiros, dos cofres públicos, para as burras sagradas, do Vaticano, verbas indispensáveis à solução de problemas urgentes, que entram a evolução de nossa terra e o progresso de nossa gente! Por que o Brasil não segue o exemplo do México?

Afastemos, religiosamente, todos os empecilhos, todos os obstáculos, que, contribuem para o **FALSEAMENTO DO VERDADEIRO ENSINO**, de que tanto precisa o povo brasileiro! Afastemos, ao menos do Ensino, os tenebrosos representantes da Igreja de Roma! Os seus dogmas, máterios, sentenças e preceitos medievais ou escolásticos! Fechemos os ouvidos ao que diz o Clero; não é a Cultura que corrompe a Humanidade!

Rio, 1953

bem", que obedeça, cegamente, ao *perinde ac cada-ver*, à infalibilidade dos pontífices de Roma!

No comício, da Esplanada do Castelo e na *galinhagem*, da *Fazenda do Galo Branco*, em louvor de S. Benedito, ficou patente, mais do que patente, a tristíssima realidade! Servem-se do crime da *Ultima Hora* ou melhor, da justa indignação do povo, para lançar e garantir a candidatura, de um católico, apostólico, romano, à Presidência da República! Um "homem de bem" que faça mais, pelo Clero Romano, do que o sr. Getúlio Vargas, automatizado pelas sugestões do "príncipe" D. Jaime! Um militar, que, é a "maneira política" de conquistar o apoio das Forças Armadas! Sem temor não há fé, nem disciplina, porém, mais "temível" do que a farda, só a batina ou a saia de uma mulher! Assim, pensaram os Papas, quando reconheceram o tirânico prestígio da "papisa Joana"!

Se pretendem um Presidente que assegure ao Catolicismo Romano os proventos de Religião Oficial, Religião de Estado, não vacilem; elejam um padre ou uma dama! Um homem — civil ou militar — é um perigo, ainda, que não seja um comunista!

Esse *cordial amigo*, que, no dia 7 de Setembro, se, exibiu, sonsamente, no automovel presidencial, ao lado do sr. Getúlio Vargas, não é indiferente, alheio, contrário à essa manobra, que, conforme propalam, o sr. Carlos Lacerda, "ardoroso católico, apostólico,

romano, exaltou, perante uma calorosa multidão", que, SEM CUNHO RELIGIOSO, lavrava, apenas, o seu solene protesto contra o assalto ao Banco do Brasil!

Estou, profundamente decepcionado! Estarrecido! Atônito!

Estava crente, certo, convicto de que o saneamento moral dessa infeliz terra de ninguém, de fato, tinha sido iniciado! A aurora da Dignidade Nacional raiara, no céu azul de nossa Pátria! Entraríamos na fase gloriosa do Brio e do Respeito, de que o Brasil e os brasileiros tanto precisam! Tanto precisamos e peço a Deus, com tanto fervor, para salvação do Brasil!

O sr. Carlos Lacerda merecera a graça divina de prestar tão sublime serviço ao povo brasileiro, que, ha 453 anos, sofre o doloroso martírio de verdadeira crucificação!

Contudo, assim, não acontece! Continuamos a ser a "raça amaldiçoada, o povo maldito", da clamorosa blasfêmia do sr. Otávio Mangabeira!

O Clero Romano, com a sua argúcia infernal, deturpa, em prol dos seus interesses, os surtos cívicos e patrióticos, do povo brasileiro!

Enquanto não afastarmos, realmente, o Clero Romano de todos os setores da Administração Nacional, enquanto esse *cordial* "príncipe" D. Jaime sentar-se ao lado dos Presidentes da República, como se a sua pessoa tivesse qualquer significação constitucional atolados, até ao pescoço, nesse pútrido lamaçal, em que se afundam o país e o povo, desde que os Anchietas pisaram as terras abençoadas, de nossa Pátria!

A "maldição", a que alude o sr. Otávio Mangabeira, começou, justamente, nessa época, que a História do Brasil, ainda, não conseguiu documentar, em virtude da notória intervenção do Clero, na solução dos mínimos problemas nacionais!

O temor de Deus e do próximo "desmentaliza" os brasileiros!

De fato, foram os jesuítas as causas evidentes e positivas dessa famosa "maldição", de quando em vés, evocada, para amedrontar e submeter os que não se curvam e ajoelham, nos confissionários e nas sacristias, aos pés dos padres romanos!

Foram os jesuítas os primeiros a meter o machado, em nossas matas virgens, para fazer carvão — negociata rendosa! — porém, origem das secas do nordeste, flagelo ou "maldição" do povo brasileiro!

Foram os jesuítas, que, não podendo escravizar os aborígenes, que, preferiram morrer massacrados, como aconteceu, trouxeram os africanos, e, com eles, a nefasta semente do cativo, semente, que plantaram no Brasil!

Foram os jesuítas, que, na ambição mercenária de usufruir maiores lucros, dos privilégios e monopólios conseguidos, corromperam a credulidade e a pureza da gente humilde, de antanho, ensinando-lhe as falcatruas — outra "maldição"! — que se tornaram, praxe, pragmática, lei, na política, no comércio, em todas as situações da vida nacional!

Foram os jesuítas, em suma, que, graças a magia negra de Santo Inácio de Loyola, atrofiaram as faculdades congênitas de raciocínio e vontade própria, dos infelizes que cursaram os seus colégios, fonte psico-mental do inconsciente complexo de inferioridade — outra "maldição"! — que despersionaliza e desnacionaliza ignorantes e eruditos, desde 1500, isto é, ha 453 anos, a fio!

O sr. Getúlio Vargas, a estas horas, deve estar,

A ICAB NÃO CABE?

Bezerra da Cunha

A memória do Apóstolo-mártir — Judas

Isariotes, do qual o Romanismo, pseudo cristão, copiou as debilidades, desprezando, porém, os seus excelentes predicados, expressos nestes gestos admiráveis: — a devolução dos 30 dinheiros e o seu autojusticamento que, aliás, o diferem dos traidores comuns...

Não cabe, porventura, a nossa IGREJA — A ICAB Nesta querida Terra — a Pátria Hospitaleira? E Nela, embora estranha, há séculos, não cabe A Romana, a papal, a autócrata, a guerreira?!...

É mister explicar ao povo, a quem não sabe: — ICAB — quer dizer IGREJA BRASILEIRA! E é crime consentir que sobre ELA desabe... A Força clerical, política, estrangeira!

ICAB — significa uma continuidade DA APOSTOLIZAÇÃO serena da VERDADE Pregada por JESÚS — o Príncipe da Paz!

ICAB — é a Embaixatriz de DEUS — *Luziro Eterno* Que um dia há-de aclarar as sombras más do Inferno... E transformar em Santo esse impio — o Satanás!

Nota Importante: — Para concluir o soneto acima não me utilizei do pensamento do Escritor Católico — Papine, a quem admiro por se haver revelado realmente mais realista do que o Rei...

CASAMENTO DE UM CEGO

Miguel Nogueira

Pensei em me casar, o que era o casamento?
(Um dia perguntei a Zéca meu visinho);
Queria experimentar, só tinha um pensamento...
Viver era melhor, como eu, assim sosinho?

Ele me disse então: procure um elemento
Que possa conversar com a filha do Bentinho;
Menina já refeita, aqui mora pertinho;
Querendo que lhe fale, eu sirvo de instrumento.

Como é que isto se faz, dê-me uma explicação;
Eu não enxergo nada — o que devo dizer
Quando ela aqui vier, fico calado ou não?

Você já se casou, este negócio é serio...
Se a moça não gostar e não corresponder?
— Ouvi também falar na filha do Rogerio...

Você o que me diz do meu semblante triste,
Da cor da minha pele e dos meus olhos mortos,
Da ponta do nariz que trago sempre em riste,
Dos dedos desta mão que já nasceram tortos?

Nada disto, Crispim, infui no seu palpite:
Mulher é bicho quente, ancora em quaisquer portos;
Basta que você cheire e escorve a dinamite...
Sem se preocupar nem mesmo com os abortos.

Você que nada vê, mas sente o cheiro agreste
Daquela que vai ser sua mulher um dia,
Assim queira lhe dar a sêda que ela veste...

Viverá muito bem ao lado da morena,
Juntinho, conversando ao vento e à tarde fria
Sem ver nos olhos seus, o seu amor, que pena

A coragem é tudo, amigo, neste mundo;
Sósinho não se vive, o sofrimento abate,
E faz do coração um sino sem rebate,
Um verso sem sentido, um fôssco tremebundo.

Escute o que converso, atenda ao disparate.
Cinco filhos eu fiz batalhar profundo;
É pena que não veja o efeito do combate
Que você vai travar em campo escuro e fundo...

Por isto, eu lhe aconselho uma mulher bonita,
Que dos olhos lhe empreste a luz do seu amor
Numa demonstração de adoração bendita;

Os filhos vão chegar sem você conhece-los;
Apenas o perfume, o cheiro de uma flôr
Que a mulher lhe porá em cima dos cabelos.

De certo é doloroso um pai que filhos tem,
Que sabe que são seus, mas não os pode ver;
Um choro prolongado, um riso que lhe vem
Abraça, fala e escuta a voz sem conhecer.

Meu compadre Francisco é cego e lhe convém
Comigo conversar, trazendo pela mão
Um filho já taludo, um pedaço de alguém,
Que diga, meu papai, eu sou seu coração

Lamenta o meu amigo a sua irreflexão
Sem saber se acorrenta ou não a sua mão,
Desvairado a sofrer a sua desventura;

Convém experimentar, é bom o casamento;
A gente fala em Deus, até em juramento...
Mas, a felicidade, é ter-se a mulher pura

positivamente, convencido do que vale esse cordial
"príncipe" D. Jaime!... Dos grandes males que
nos faz!

As aclamações populares, do comício da Esplanada do Castelo e os cacarejos do *Coço Branco*, revelaram, que, os bravos "políticos católicos", obedientes ao Clero Romano, servem-se do caso da *Última Hora* ou, mais propriamente, da indignação do povo, para iniciar a campanha eleitoral que visa colocar, na Presidência da República, um candidato mais obediente do que o sr. Getúlio Vargas, automatizado pelos decretos pontificais, do Vaticano! Um candidato, que, como é público e notório, contribua, com todo o seu prestígio, para "tornar o Catolicismo Romano, a Religião de Estado, a Religião Oficial", e, mais ainda, a única a ser professada, no âmbito do território nacional!

São considerados infiéis, traidores à Pátria, os adeptos de outra Religião qualquer! Os que não se curvam às "violências das forças secretas"!

É, pelo menos, o que se trama, nos redutos da Política, porquanto, no Senado Federal, que "não é *sensala*", vários representantes da "Soberania do Povo", tratam, secreta e ardorosamente, do "magno assunto".

Estão a serviço do Deus do Vaticano; o Bezorro de Ouro!

Brasileiros dignos deste nome! Brasileiros merecedores do abrigo, desta generosa terra, que se chama Brasil, não destruam, deste modo, a gloriosa conquista de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, a Liberdade de Consciência e Pensamento, a Liberdade de Crença e Culto Religioso, a Liberdade, em suma, característica histórica; ética dos povos independentes da livre América!

Ha 453 anos, que, ignorantes, fanáticos ou subornados entregam o Brasil à exploração clandestina do Clero Romano, empenhado, sem o mínimo benefício para o País e para o Povo, em tirar dos cofres nacionais e empilhar nas burras do Vaticano, mais de metade de nossas rendas públicas e particulares, e, coisa mais grave, em tolher, de todas as maneiras, com as suas "doutrinas medievais" e os seus "preceitos escolásticos", a Evolução de nossa terra e o Progresso de nossa gente!

Continue o Clero Romano a "defender seus interesses", porém, por Deus, não intente furtar, ao Brasil e aos brasileiros, direitos, gloriosamente conquistados!

Direitos constitucionais!

Não contribua para essa dolorosa retrogradação! O Brasil de 1953 não pode voltar ao Brasil de 1500!

Rio, 1953

Minha Desincarnação

Miguel Nogueira

O espírito saiu desassombrado!
Annita ao acordar viu-me estendido!
Fitou-me, estava frio, transfigurado,
Reconhecendo que eu tinha morrido!

O alarme foi fantástico, tremendo!
Toda a vida da casa despertou!
Meus olhos semiabertos estavam lendo
A história de uma vida que acabou!

Annita poz-se em pé, ficou sombria,
Olhando tristemente a minha face!
Reconheceu na minha fonte fria
O degelo da morte — o desenlace!

Vem chegando os parentes alarmados,
Estupefactos com a notícia estranha!
Uns vêm chorando tão desconsolados,
Outros represam sua dor tamanha!

Meu espírito sentado num cabide,
Apreciava todo aquele drama!
A vida tem na morte o seu revide,
Tudo foi terminar na minha cama!

Naquela mesma cama de casado,
Onde os filhos nasceram inocentes:
Meu corpo mereceu um gasalhado
Por instantes, minutos pacientes...

O tempo era chuvoso; uma invernã
Gelava em desarranjo os aposentos!
Meu cardial não cantou mais! Tormentos!
Não mais lá fóra o seu cantar se ouviu!

A jandaia que veio do Ceará,
Presente de Maslova — o meu amôr,
Parecia dizer o que será
De mim sem mais ouvir o meu Senhor!?

E os outros pássaros dos avarandados,
Meus amigos de todas as manhãs?!
Como ficaram tristes e calados,
Quando longe escutavam as cauans!

Meu espírito voou, foi correr terras,
Passou por muitos mares e chapadas
E voltando, reviu as suas serras
Aquelas mesmas serras das caçadas...

que, procuraram realizar ou cumprir, fiel e honestamente, os seus deveres constitucionais!

É outra verdade! Outra verdade histórica!

A oposição sistemática, da maioria do Legislativo, a várias deliberações do Executivo, tem sido a causa insuperável, dos "grandes males do Presidencialismo!" Não esqueço a oposição injusta e desonesta, do sr. Ruy Barbosa, ao governo justo e honesto, do exmo. sr. marechal Hermes da Fonseca! Legislativo *versus* Executivo! Serviu-se das "imunidades parlamentares" para acusar sem provas! As imunidades parlamentares não foram concebidas, para triunfo da mentira e da calúnia!

Despertem! Abram os olhos e procurem ver e perceber os exemplos do Passado! Não arrastem o país a maiores desgraças!

Basta de Mentira! Basta de Mistificação!
Basta de Politicagem! Basta de Demagogia! Basta de Parlamentarismo!

Recordem as palavras de Rio Branco, Pinheiro Machado, Lauro Muller e tantos outros!

Trabalhem um pouquinho mais e falem um pouquinho menos!

Não é possível que o Brasil continue teatro de indefinidas experiências, dos brasileiros, e campo de ilícitas explorações; "catequese" da Igreja Romana e "colaboração" do Imperialismo Internacional!

O Brasil, de fato, é dos brasileiros, mas, os brasileiros precisam raciocinar e agir, voluntariamente! Proceder, erudita e honestamente! Sem o controle romano!

Deixarem de ser bonecos de engonço, autómatos de carne e osso, que, o *perinde ac cadaver* despersonalizou e desnacionalizou, "jesuiticamente"!

O homem que não raciocina é um irracional e o que não tem vontade própria, um inconsciente! É, apenas, o resultado, a consequência fatal, de *perinde ac cadaver!*...

Confiar os Poderes da República a seres *irracionais* ou *inconscientes* — fanáticos ou subordinados! — é o mesmo que abandonar o leme de uma não e deixá-la fluir, ao sabor das correntes marítimas e às lufadas dos ventos oceânicos!

Se esses *irracionais* ou *inconscientes* forem desonestos, *malandros*, só podemos prever o naufrágio do pobre barco e o afogamento da infeliz tripulação!

Deus abençoe o Brasil e os seus dignos timoneiros! Sempre os tevel!...

Presidencialismo não quer dizer Personalismo! Significa Unidade! Unidade, ensina o grande Pitágoras, é a Lei de Deus! A Lei que rege os Mundos Superiores!

A Evolução aproxima-nos da Unidade! Aproximam-nos de Deus!

O *Politeísmo* não dá certo, mesmo, em Política!... Quanto mais *Deuses*, mais caro o *Ritual*!... Mais Milagres, porém, menos Devoção! Quanto mais Presidentes, menos Responsabilidade e mais... Parlamentarismo!

O Parlamentarismo arrastou a França à mais vertiginosa Decadência, de que a História pode falar, em nossos dias! Parlamentarismo?!... Nunca!

Que será do Brasil, onde, o abuso, das "imunidades parlamentares", permite acusar sem provas, entregue ao discricionário regime parlamentarista?!
Rio, 1953

.....
A casa em alvoroço, está na hora!
Aqueles que me amavam vêm chegando...
Annita com os filhos se abraçando
Pranteia a ausência de que foi embora!

Vai saindo o caixão para a Capela!
Meu espírito também ao lado vai;
Entrou, ficou de pé juntinho dela,
De minha mãe, esposa de meu Pai!

Meu lugar escolhi quando vivia,
No centro do triângulo assinalado;
A lágrima que eu chorava, escorria
Naquele fundo escuro recalçado.

Eu via a todos e ninguém me via:
Quem mais chorava ali, era Maslova:
Quando viu meu caixão descer à cova
Ela não mais chorou! Porque seria?

O meu choro se uniu ao pranto seu!
Enjolas, lá estava cabisbaixo,
Como Alicio, velou, amanheceu,
Vertendo lágrimas pelo túmulo abaixo!

Meu espírito velava indiferente!
Lia nos corações os sofrimentos;
O caixão lá se foi pausadamente,
Coberto de saudades e lamentos!

Assim como vivi, deixei o mundo
Desprendido de tudo, vivo estou;
Agora, que repouso em túmulo fundo,
Não sei se desta vez, voltar eu vou...

Lá ficou o doutor Miguel Nogueira
Ao lado de seus pais e seus irmãos;
Gozará de outra vida verdadeira,
Através de Jesus, dos tempos vãos!

Trancado lá fiquei para nunca mais!
Apenas meu espírito ficou fóra;
Para sempre ele está revendo a aurora
Sentado na porteira dos currais.

Os filhos vão saindo e Annita os segue;
Samuel e Luiz vão conversando;
Os netos e sobrinhos sussurrando:
Quem vai atrás e a salvação consegue?

Entram na Bela Vista! Que pavor!
Cadeiras e sofás sentem também;
O pêndulo do relógio, vai e vem,
E a casa a perguntar pelo doutor!?

Todos estão calados! Que deserto!
Que dorida tristeza enlaça os filhos!
Annita que de mim, está tão perto,
Recorda, dos meus olhos, os tristes brilhos!

Voei, pousei nos flamboians sombrios!
A casa parecia despovoada!
Viandantes passavam pela estrada,
Entre curvas, atalhados e desvios.

Contemplava de perto a Bela Vista
O berço amado que deixei chorando;
Vi a treva da noite vir rolando,
Envolvendo os humanos utopistas.

Tornei levantar voo e fui a Lua;
Revi-me na outra face do Planeta;
De lá, olhei Serrinha toda nua,
Parecendo um fantasma de carêta.

Já no espaço as estrelas faiscavam,
Quando voltei contente ao pátrio lar;
A sala estava escura e o meu lugar,
Os filhos anojados, pranteavam.

Das conversas, saíam monossílabos
Desarticulados, ininteligíveis;
Quantas recordações inestinguíveis
Quanto crime apontado pelo Sylabos?!

Annita e os filhos meus foram dormir;
O espírito entrou a murmurar sósinho!
O radio emudeceu por não convir,
A saudade aumentar, tocando pinho!

E as luzes apagaram sutilmente!
Pezaroso o meu gafo descantava!
O cachorro latia lugubrememente
E e o meu gato a miar, me procurava!...

Meus livros pezarosos, dialogavam!...
Não queriam saber de mais ninguém!
Nas estantes falavam com alguém...
E saudosos e a sós, me reclamavam!

Serrinha ← 1954

Papine e o Papa

Em seu último livro — *Il Diavolo* —
o grande Escritor sustenta, lógica-
e cristãmente, que, em face do In-
finito Amor do Pai, qual o pródigo
da parábola, Satanás será recebido,
com júbilo, na Casa Paterna.

O Papa apupa o Papine
— O católico Escritor —
Porque no "O Diabo" define
Um Deus de Infinito Amor.

Proíbe o Papa se ensine
Doutrina superior,
Evitando se arruine
Do Vaticano o valor...

Guardava o Papa em segredo
Que se sustenta do Medo
A sua Organização...

Papini, assim, à socapa,
Priva das papas... o Papa,
Matando o Bicho-Papão!...

M. Bezerra

O "SYLLABUS"

Bispo do Rio de Janeiro

O momento que atravessamos de perseguições do Vaticano a todos os cultos, não comporta tergiversações. É momento de ação e de luta, na salvaguarda dos nossos direitos constitucionais ludibriados. Em "Reformador", de dezembro de 1953, li um artigo de Túlio Tupinambá, que mereceria ser transcrito na íntegra, por ser assunto da atualidade, mostrando, ao público o que seja a perseguição do Vaticano, a todos quantos não comungam com o seu falso cristianismo. A Igreja Romana é uma Igreja Sanguinária. Deste artigo, cujo epigrafe é: **PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA, data venta**, extraímos o seguinte:

"A Igreja Católica, por intermédio de seu clero, está alarmada com as perseguições que vem sofrendo em países governados por correntes materialistas. Protesta e clama pela liberdade de culto, invocando o testemunho de Deus para o sacrilégio de tais atitudes. Somos solidários, nós, os espíritas, com o seu protesto, porque nenhuma forma de perseguição religiosa pode merecer apelo dos homens esclarecidos. A liberdade de expressar o pensamento deve ser respeitada, todos os credos religiosos precisam de ter assegurada sua liberdade de ação, desde que não ultrapassem os limites traçados em suas Doutrinas. O trabalho da Religião é com Deus, nada tem que ver com a policia humana. Por conseguinte, se compreendemos o axioma da Igreja Católica, consideramos paradoxal a atitude de seu clero, que clama por liberdade, quando é perseguido, mas não se cansa de perseguir outras religiões. Dizem-se cristãos, mas permanecem divorciados do Cristo e do Evangelho, porque também perseguem cristãos espíritas e protestantes, ofendem-nos do púlpito, armam contra nós forças políticas e contra nós açulam o fanatismo ignorante dos que ainda não possuem a fé escorada na razão. Jesus, no entanto, já havia advertido seus discípulos: "A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; — portanto, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto".

Em 15 de fevereiro de 1946, publiquei este artigo sobre o "Syllabus" e, sendo vantajosa a sua reprodução, para elucidação do povo brasileiro, divulgo, novamente, agora, em páginas de "LUTA". Ei-lo, na íntegra:

O "SYLLABUS"

Em 1849, o Arcebispo de Perugia, Joaquim, Pecci, mais tarde Leão XIII, na conferência episcopal de Spoleto, propôs se pedisse à S. Sé um elenco dos erros modernos contra a Igreja, a autoridade e a propriedade. Esta a idéia que deu início ao "SYLLABUS". Em 1852, Pio IX,

por intermédio do Cardinal Fornari, escreveu aos membros mais eminentes do clero e do laicado católico, convidando-os a compilar uma lista dos erros modernos, de acordo com um esboço adrede preparado. A "Civiltà Cattolica" órgão dos jesuitas, propunha fossem os erros condenados incluídos na Bula da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. Das respostas enviadas à S. Sé, tornaram-se conhecidas as de Luiz Veuillot e de Ovogrado della Motta os quais opinavam que a condenação deveria ser feita em documento diferente da Bula, sugestão aceita por Pio IX, ficando encarregada de preparar o documento a própria comissão, que estava elaborando a Bula do dogma da Imaculada Conceição.

Em 1860, o Bispo de Perpignan, Monsenhor Gerbert, por conta própria, condenou 85 proposições e, dado o alto valor em que era tido, essas proposições serviram de base aos estudos da comissão pontifícia. Um primeiro projeto, modelado sobre o de Monsenhor Gerbert, contendo 70 proposições, transformou-se num segundo de 61 proposições, todas elas ilustradas, sendo, em 1862, submetidas ao exame do episcopado. As respostas, arquivadas na Congregação do S. Ofício, não são conhecidas, a não ser pelos atos de Pio IX. Do trabalho ficou encarregado o Padre Billo, Jesuita, mais tarde Cardinal, o qual propôs fossem indicados os documentos papais, dos quais foram extraídos os erros condenados e, assim, o "SYLLABUS" foi publicado, em 8 de Dezembro de 1864, precedido de uma carta do Cardinal Antonelli e da encíclica "Quanta cura".

Com relação ao valor dogmático do "SYLLABUS", dada a condenação formal de suas proposições, pela Igreja Universal, elas manifestam o "sentir da Igreja", não podendo os católicos se afastar do modo de pensar do "SYLLABUS", que é o pensamento do Papa, do Episcopado Romano e do laicado católico. O "SYLLABUS" é um quasi-dogma ou regra de fé. "O SYLLABUS" sintetiza a filosofia, a teologia e a política da Igreja Romana. No "SYLLABUS", ela, a Igreja Romana, investe-se contra a liberdade, contra os direitos humanos, contra a livre manifestação do pensamento, contra a imprensa, contra a sociedade civil moderna, contra o Estado separado da Igreja, demonstrando toda a sua intolerância e ódio contra aqueles que não comungam com o seu modo de ver, pelos absurdos que ela prega a fim de estender, cada vez mais, o domínio universal dos povos, sua única preocupação para se enriquecer, empobrecendo os povos fanáticos, adrede preparados, com a intromissão criminosa do clero no governo e repartições públicas.

A arma manejada, pela Igreja Romana,

para a conquista do mando, é a bajulação, alimentada por homens esquecidos que estão sustentando a pior das víboras, que é o fascismo clerical.

O "SYLLABUS" é um atentado contra a liberdade constitucional e de consciência.

Parecem chegados os tempos, preconizados por Voltaire, em carta de 13 de Fevereiro de 1768, ao Conde Levenhaupt: "Os passos dados em Milão, Veneza e Nápoles, são passos de tartaruga. Os cálculos de probabilidade permitem acreditar que, um dia, será subida a encosta. Não serel testemunho desta bela revolução, mas morrerai com as três virtudes teológicas que constituem conforto: a fé que tenho na razão humana, que começa a estender-se pelo mundo; a esperança que alguns ministros, inteligentes e ousados, destruirão usos ridiculos e perigosos; e a caridade que me faz gemer, compadecendo-me do meu próximo, deplorando suas cadeias e suspirando pela sua liberdade!

Em outra carta, de 17 de junho de 1771, a M. Allamond, Voltaire dizia: "Operou-se nos espiritos uma revolução mais importante que a do século XVI. Esta foi turbulenta, a nossa é tranquila. O mundo começa a comer aprazivelmente seu pão à sombra da figueira sem indagar si no pão há outra coisa que não seja pão. E triste", para a espécie humana que para chegar a um fim do simples e honesto, tenha sido necessário afundar-se em dezessete séculos de inépcias e horrores".

A revolução predita por Voltaire, estalou na França. Este acontecimento que parece a alguns ser a subversão e a outros a regeneração, não é, nada mais, nada menos, que a consequência natural e necessária da história da Europa, acontecimento que não produziu nenhum efeito, mesmo o mais singular, que não derive da própria história e se explique pelos precedentes nefastos do papado.

A Europa, está estragada. Agora o Papa volta suas vistas para a America. Ai estão os Cardiais criados nas Americas. O papa deu o bote Aproveitou-se, como sempre, do imperialismo e dos remanescentes do fascismo. Lembre-se, porém, que o mundo de hoje, não é o da idade média. Bem caro vai custar-lhe a sua ousadia, trazendo a intranquilidade para os povos americanos. E os governos que se entregam ao romanismo, devem ser considerados criminosos,



Como no passado, o presente da Igreja Romana é de heriondos crimes, assim o atesta a História da Humanidade, Espanha, Colômbia, Brasil, Argentina, Indochina, Coreia, França, Itália, América do Norte, etc. etc.

inimigos do progresso e da verdadeira civilização cristã.

E' sabido que a revolução francesa foi desencadeada pela situação financeira do país, que exigia reformas radicais.

Hoje, não é só a França. E' o mundo inteiro que está passando por crise financeira. Este é, pois, o momento da revolução social, ansiosamente esperada pelas massas sofredoras.

A revolução francesa não nasceu de baixo para cima, como a revolução social mundial não tem ai seu início. As idéias sempre vêm de cima. Não foi o povo que quis a revolução: foi a nobreza, o clero e parte intelectual da nação.

As superstições nascem do povo; as filosofias nascem na cabeça da sociedade. E a revolução francesa é uma filosofia: é a filosofia dos direitos do homem e do cidadão. Foi elaborada pelas comunas, por eminentes membros do clero e da nobreza. O projeto que serviu de base para discussões, foi redigido por uma comissão, que teve como presidente Monsenhor Champion de Cisé, Arcebispo de Bordéus. No dizer de Barnave, era o "catecismo nacional". Era um catecismo humano. Tinha um carater universal, eterno; podia ser aplicado a todas as sociedades humanas. Era uma nova religião: a religião do homem, da razão, da justiça terrena. Acabava com as velhas religiões, a religião de Deus, a religião do Rei, criadas, séculos antes, para outros países e outros homens, religiões que deformaram o homem, inutilizando, nêle, as idéias e aspirações de um mundo novo. Era a religião de exterminio do despotismo. Digamos: era a religião da compreensão.

Semelhantes idéias não podiam ser bem recebidas em Roma.

Houve o cisma parcial e perseguição religiosa.

Passada a tempestade, instaurou-se o regime da separação da Igreja e do Estado, capaz de assegurar a pacificação religiosa. A ambição de Napoleão, que precisava do clero, estragou o movimento patriótico, assinando uma concordata com o Papa Pio VII. O romanismo recobrou uma situação privilegiada, reavendo suas riquezas e seu poder. E o Papa, reconhecido, coroou Napoleão Imperador.

Napoleão confessou que a concordata tinha sido um erro. Apesar dêste erro e de todos os crimes cometidos contra a Liberdade, Napoleão nem por isso, deixou de ser um grande operário da revolução. Napoleão consolidou todas as alterações políticas e sociais levadas a efeito na França, no período da revolução, e seus exércitos proclamaram bem alto os Direitos do Homem, enfraquecendo a Igreja Romana, na Itália e na Alemanha. Nêste país, para compensar, aos príncipes herdeiros, os prejuizos causados, autorizou-os a apoderar-se dos bens eclesiásticos.

A revolução francesa foi, pois, o princípio de uma nova era, conduzindo o mundo à renovação do cristianismo, deturpado pelos Papas. A revolução francesa é o toque de clarim clamando o mundo para novas conquistas, impossíveis de conseguí-las, dentro do obscurantismo onde tem seu império a Igreja Romana.

Esta predomina na ignorância, arrancando da mulher a sua personalidade, no confissãoário, para reinar na consciência da família, supostamente, cristã. O confissãoário é imoral, é anti-patriótico, é a cadeia das consciências. Nêle, a Pátria é vendida ao Papa. Nêle, são feitos os testamentos. Nêle, prega-se a desarmonia da família. Nêle, o Padre tem suas conversas amorosas, que terminam, quasi sempre, atrás dos altares, nos côros, nos parlatórios dos conventos nas sacristias. E são estes os homens, que fazem voto de castidade, num celibato imposto, por um passo dado no altar, no momento da ordenação de subdiácono, ordem inventada, que, nem sequer, é de instituição apostólica.

E a revolução francesa levou o Papa Pio IX a cometer o maior absurdo, que é esse elenco de proposições condenadas, que se chama "SYLLABUS".

Para que todos tenham conhecimento, transcrevemos aqui tôdas as proposições condenadas por Pio IX:

§ 1 — *Ponteísmo, Naturalismo e racionalismo absoluto.*

"1 — Não existe nenhum ser divino, supremo, perfeito em sua sabedoria e providência, distinto da universalidade das coisas; Deus e a natureza das coisas são idênticos e, por conseguinte, sujeitos a mudanças; Deus, portanto, está no homem e no mundo, todos os seres são Deus, e tem a própria substância de Deus. Deus é destarte uma e mesma coisa com o mundo e porisso o espirito com a matéria, com a liberdade, o verdadeiro com o falso, o bem com o mal e o justo com o injusto.

"2 — Deve rejeitar-se tôda a ação de Deus sobre os homens e sobre o mundo.

"3 — A razão humana, considerada sem nexo algum com Deus, é o único árbitro do verdadeiro e do falso, do bem e do mal; ela é a única lei de si própria; basta por suas forças naturais para promover o bem dos homens e dos povos.

"4 — Tôdas as verdades da religião decorrem de uma força nativa da razão humana; de onde se segue que a razão é regra soberana, pela qual o homem pode e deve adquirir o conhecimento de tôdas as verdades de qualquer espécie.

"5 — A revelação divina é imperfeita e, por conseguinte, sujeita a um progresso continuo e indefinido, correspondente ao desenvolvimento da razão humana.

"6 — A fé de Cristo está em oposição com a razão humana, e a revelação divina não só não presta para nada, mas, é prejudicial á perfeição do homem.

"7 — As profecias e os milagres referidos nas Santas Escrituras, são ficções poéticas, e os mistérios da fé cristã resultado de lucubrações filosóficas: nos livros dos dois Testamentos estão contidas misticas, e o próprio Jesus Cristo é um mito.

§. I — *Racionalismo moderado.*

"8 — Como a razão humana é equivalente á própria religião, as ciências teológicas devem ser tratadas como as ciências filosóficas.

"9 — Todos os dogmas da religião cristã sem

distinção são objeto da ciência natural ou filosofia; e a razão humana, possuindo apenas uma cultura histórica, pode, guiada por seus princípios e suas forças naturais, chegar a um verdadeiro conhecimento de todos os dogmas, ainda os mais ocultos, contanto que esses dogmas hajam sido propostos á razão como objeto.

"10 — Visto ser uma coisa o filósofo, e outra coisa a filosofia, aquele tem o direito e o dever de submeter-se a uma autoridade, cuja realidade éle próprio se demonstrou; mas a filosofia não pode, nem deve submeter-se a nenhuma autoridade.

"11 — A Igreja não só não deve incomodar a filosofia, mas deve tolerar seus erros e abandonar-lhe o cuidado de se corrigir a si mesma.

"12 — Os decretos da S. Sé Apostólica e das Congregações Romanas obstem ao livre progresso da ciência.

"13 — O método e os princípios, empregados pelos antigos doutores escolásticos na cultura da teologia, não estão em relação com as necessidades do nosso tempo e os progressos da ciência.

"14 — Deve estudar-se filosofia sem ter em conta a divina revelação.

§ III — *Indiferentismo, Latitudinarismo.*

"15 — É lícito a todo homem abraçar e professar a religião que julgar verdadeira segundo as luzes da razão.

"16 — Os homens podem encontrar o caminho da salvação eterna, e alcançar esta salvação eterna no culto seja de que religião fór.

"17 — Pelo menos deve esperar-se que se salvem todos aqueles que não vivem no seio da verdadeira Igreja de Cristo.

"18 — O protestantismo não passa de ser uma variante da verdadeira religião cristã, variante, em que se pode ser agradável a Deus tão bem como na Igreja Católica.

§ IV — *Erros relativos á Igreja e a seus direitos.*

"19 — A Igreja não é uma sociedade verdadeira e perfeita, plenamente livre; não goza dos direitos próprios e constantes, que lhe conferiu seu divino fundador, mas é ao poder civil que pertence definir quais os direitos da Igreja e os limites, dentro dos quais os pode exercitar.

"20 — O poder eclesiástico não deve exercer sua autoridade sem permissão e assenso do governo civil.

"21 — A Igreja não tem o poder de definir dogmaticamente que a religião da Igreja Católica é a única verdadeira religião.

"22 — A obrigação que concerne aos mestres e escritores católicos limita-se ás coisas definidas pelo juízo infalível da Igreja, como os dogmas de fé que devem ser acreditados por todos.

"23 — Os soberanos pontífices e os concílios ecumênicos tem ultrapassado os limites do seu poder; têm usurpado os direitos dos príncipes, e têm até errado nas definições relativas á fé e aos costumes.

"24 — A Igreja não tem o direito de empregar a força; não tem nenhum poder temporal direto ou indireto.

"25 — Afóra o poder inerente ao episco-

des religiosas, assim como as igrejas colegiais e os benefícios simples, mesmo pelo direito de padroado, atribuir e submeter seus bens e rendas à administração e à vontade da autoridade civil.

"54 — Os reis e os príncipes, não são isentos da jurisdição da Igreja, mas são superiores à Igreja, quando se trata de dirimir questões de jurisdição.

"55 — A Igreja deve ser separada do Estado, e o Estado da Igreja.

§ VI — *Erros concernentes à moral natural e cristã.*

"56 — As leis morais não têm necessidade da sanção divina e não é absolutamente necessário que as leis humanas se conformem com o direito natural, ou recebam de Deus o poder de obrigar.

"57 — A ciência das coisas filosóficas morais, da mesma sorte que as leis civis, pode e deve ser subtraída à autoridade divina e eclesiástica.

"58 — Não é necessário reconhecer outras forças além das que residem na matéria, e todo o sistema de moral, toda a honestidade deve consistir em acumular e aumentar suas riquezas, por todos os meios, em satisfazer as paixões.

"59 — O direito consiste no fato material; todos os deveres do homem são uma palavra vazia de sentido, e todos os fatos humanos tem força de direito.

"60 — A autoridade não é mais do que a soma do número e das forças materiais.

"61 — Uma injustiça de fato, coroada de sucesso, não prejudica de modo algum a santidade do direito.

"62 — É permitido recusar a obediência aos príncipes legítimos, e mesmo revoltar-se contra eles.

"63 — A violação de um juramento, por mais santo que seja, e toda a ação criminosa e vergonhosa, não só não deve censurar-se, mas é completamente permitida e digna dos maiores elogios, quando é inspirada pelo amor da Pátria.

§ VII — *Erros concernentes ao casamento cristão.*

"64 — Não pode estabelecer-se por argumento algum que Cristo haja elevado o matrimônio à dignidade de sacramento.

"65 — O sacramento do matrimônio não passa de um acessório do contrato, que pode separar-se dele, e o próprio sacramento apenas consiste na bênção nupcial.

"66 — Por direito natural, o vínculo do matrimônio não é indissolúvel, e em diferentes casos o divórcio, propriamente dito, pode ser sancionado pela autoridade civil.

"67 — A Igreja não tem o poder de estabelecer impedimentos dirimentes do matrimônio; este poder pertence à autoridade secular, pela qual os impedimentos existentes podem ser levantados.

"68 — A Igreja, no decurso dos séculos, introduziu impedimentos dirimentes não por direito próprio, mas usando do direito que pediu ao poder civil.

"69 — Os cânones do Concílio de Trento, que pronunciavam anátema contra aqueles que ousam negar o poder que a Igreja tem de opor impe-

dimientos dirimentes, não são dogmáticos, ou devem entender-se deste poder prestado.

"70 — A forma prescrita, pelo Concílio de Trento, não obriga sob pena de nulidade, quando a lei civil estabelece uma outra forma a seguir, e quer que por meio desta forma o casamento seja válido.

"71 — Bonifácio VIII foi o primeiro a declarar que o voto de castidade, pronunciado na ordenação, torna o casamento nulo.

"72 — Por força do contrato puramente civil, pode existir um verdadeiro matrimônio entre cristãos; é falso ou que o contrato de casamento entre cristãos seja sempre um sacramento ou que este contrato seja nulo fora do sacramento.

"73 — As causas matrimoniais e os esponsais, por sua própria natureza, pertencem à jurisdição civil.

§ VIII — *Erros sobre o principado civil do Pontífice Romano.*

"74 — Os filhos da Igreja Cristã e católica, disputam entre si sobre a compatibilidade da realeza temporal com o poder espiritual.

"75 — A abrogação da soberania civil, de que a Santa Sé está de posse, contribuiria e muito para a liberdade e felicidade da Igreja.

§ IX — *Erros que se referem ao liberalismo moderno.*

"76 — Em nosso tempo cessou de ser útil que a religião católica seja considerada como a única religião do Estado, com exclusão de todos os outros cultos.

"77 — Assim é com razão que, em alguns países católicos, a lei providenciou que os estrangeiros, domiciliados, gozem do exercício público de seus cultos particulares.

"78 — É falso que a liberdade civil de todos os cultos, e que o pleno poder deixado a todos de manifestar aberta, publicamente, todos os seus pensamentos e opiniões lancem mais facilmente os povos na corrupção de costumes e de espírito, e propaguem a peste do *Indiferentismo*.

"79 — O Pontífice Romano pode e deve reconciliar-se e transigir com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna".

Estas as proposições declaradas erradas pelo Papa Pio IX que, temendo o juízo da posteridade, deixou de dogmatizá-las.

Pio IX, falando pelo "célebre" Cardinal Antonelli, autenticou todos esses absurdos, que acabamos de publicar, para que todos verifiquem a incompatibilidade da fé católica romana com o progresso da ciência, da paz e da liberdade.

O *Indiferentismo*, condenado por Gregório XVI, na sua encíclica "Mirari vos" e por Pio IX em "Quanta cura", é a doutrina segundo a qual o homem pode conseguir a sua eterna salvação, contanto que observe a lei natural, na retidão de consciência e na honradez da sua vida, na mais ampla liberdade de consciência.

Gregório XVI condenou essa liberdade "funesto, pela qual se deve manifestar todo o nosso ódio e horror, à liberdade da publicação de livros, à liberdade de imprensa que alguns se atrevem defender e propagar". Condenou, ainda

A Morte do Diabo

Domingos Magarinos

Velho, muito e muito doente,
apesar de imortal,
agoniza, serena e santamente,
Belzebú, Satanaz, o Espírito do Mal!...

Em torno do seu leito,
como sucede aos grandes personagens,
homens de Ciência e Fé, num respeitoso preito,
rendem-lhe as derradeiras homenagens!...

São adeptos, são fieis de várias crenças
— sacerdotes, filósofos, cientistas —
que, em graves e axiomáticas sentenças,
lhe exaltam as virtudes e as conquistas!...

É a própria Religião,
a Ciência, a Filosofia
que, nessa emocional consagração,
sublimam-lhe a suprema hegemonia!...

A notícia da morte do Diabo
— ditoso moribundo! —
arrasta, ao palácio de nababo,
mais de meio mundo!...

Gregório XVI a liberdade política, lembrando
que a autoridade dos príncipes provém de Deus
e que "constitui um crime à religião, enfra-
quecendo a fidelidade e submissão a Nós devi-
das". Repeliu como perigosa a "Separação da
Igreja do Estado", cuja "aliança foi sempre
benéfica para ambos".

No Brasil, o primeiro cuidado dos republi-
canos históricos, foi separar a Igreja do Estado.

Foi preciso que subisse ao poder, pela re-
volução de 30 o ditador Vargas que, como depu-
tado pelo Rio Grande do Sul, combatera as
reivindicações da Igreja Romana, para que a
Igreja Romana reconquistasse o terreno per-
dido. Colocou-se o Sr. Getúlio Vargas acima
dos altos interesses da Nação, para perpetuar-se
no poder, restituindo à Igreja a sua intromissão
nos negócios públicos do país. E foi tão além
o Sr. Getúlio Vargas... Certa vez, o Sr. Bene-
dito Valadares vai a Juiz de Fora, a mando do
ditador, confabular com o Comandante da Re-
gião Militar. E... em conversa, exige do Co-
mandante a transferência de todos os milita-
res não católicos. Era o pedido do Cardinal Leme
ao ditador. As transferências, porém, deviam
começar pelo Comandante da Região, que era
maçon. E o Cardinal Leme agiu tão hipocrita-
mente, que foi visitar o Grande Oriente da Ma-
çonaria, lamentando o fato.

O Brasil esteja atento. Os romanos levaram
à presidência da República o General Eurico
Gaspar Dutra. Cuidado, muito cuidado. É bem
possível! seja publicado um segundo "SYLLA-
BUS", contendo todos os erros contra o facismo
clerical.

Quem não frue da fortuna os galarins
e não pode transpôr os seus unbrais,
devora, com avidez, os boletins
à porta dos jornais!...

Há silêncio e tristeza,
nas ruas e nas praças!...
Nota-se, em cada olhar, a trágica incerteza
que precede as desgraças!...

A humanidade aflita
tem impressa, na face,
a tristeza infinita
que lhe inspira o terrível desenlace!...

Páira, no ar, o soluço das mulheres,
aliadas prediletas de Satan!...
Delas se utilizara, em diversos misteres,
desde o caso escabroso da maçã!...

Um terremoto, um forte sismo,
não causaria esse tumulto;
Belzebú deixa um abismo,
um vácuo bem maior que o próprio vulto!...

De que maneira a Humanidade
poderá, de hoje em diante,
explicar a bestial ferocidade,
o ódio que a separa, a cada instante?!...

De que modo provar, aos que nos podem,
a causa do Eterno Mal,
sem aquela serpente que, no Eden,
desvendara o Pecado Original?!...

Vendo o caso perdido,
Galeno entrega o doente a S. Sebastião;
das tisanas, enfim, desiludido,
prescreve uma sangria; a Confissão!...

Um velho sacerdote quer ouvi-lo
em confissão auricular,
mas, Satan que detesta o sigilo,
vai falar, em voz alta!... E, começa a falar:

— Arcanjo Rebelado,
Licifer, Eblis, o Portador da Luz,
dizem, que, por castigo, fui lançado
dos páramos azuis!...

Príncipe da Treva,
a serpente infernal do Paraíso,
fascinei a Mãe Eva
e fiz o Pai Adão perder o juízo!...

Daí, por diante, diz Voltaire,
fui o Sublime Tentador!...
Engendrei o sorriso da mulher!...
O seu olhar!... A sedução!... O próprio amor!...

Fui amigo de Fausto!...
Muito mais do que amigo!... Um verdadeiro irmão!...
E, no inferno da vida, ao vê-lo exausto,
fui o astuto Virgílio de D. João!...

O BRASIL ESPERA...

Domingos Magarinos

Estamos perdendo o nosso tempo!... Perdendo o nosso tempo e o nosso rico dinheiro!... Sacrificando-nos e sacrificando as pobres crianças, que frequentam as nossas escolas!... Prejudicando o Presente e o Futuro da Pátria!... E — coisa mais dolorosa! — em proveito exclusivo do Clero Romano!... Em benefício de suas doutrinas, de seus processos, de suas espoliações; em prejuízo do país!

Em nossa terra, presentemente, não se educa e não se instrue! Em nossa terra, presentemente, não se estuda e não se aprende, mas, em compensação, não se ensina, absolutamente! Alunos e professores, discípulos e mestres, seguem a mesma doutrina! Resam pela mesma cartilha: "Não adianta ensinar e aprender errado!"

Acredito, que, por isto, ainda, há brasileiros que se dizem, *ore rotunda*, católicos, apostólicos, romanos! "Eu, cá, sigo a Religião de meus pais!"

Aceitam, no século das luzes, abusões, que, amedrontaram, impressionaram, sujestionaram, homens e mulheres, da Idade Média, época de barbarismo e, quiçá, de selvageria, caracterizada pelo "crê ou

morre, nas fogueiras da Inquisição"!...

Não estou fantasiando!... Leiam *L'Ecole Active*, de Ferrière, *La Technique Educative*, de Delvolvé, *Educação e Sociologia*, de Durkheim, *El Hombre Mediocre*, de Ingenieros, *L'Ideal Moderne*, de Gaultier, e, terão a prova provada, o testemunho insuspeito, de que, no Brasil, não se aprende e, muito menos, se ensina, o que se deve ensinar!

Santo de casa não faz milagre, mas, a verdade, como o azeite, flutua!

Bem sei, que as minhas palavras não são, nem serão, lidas ou soletradas!

Bem sei, que é e será, integralmente inútil, a mais lógica e axiomática documentação! O mais lógico e axiomático argumento!... A mais pura verdade!

Bem sei, em suma, que, um povo "que não raciocina e não tem vontade própria, vive magnetizado, hipnotizado, aparvalhadamente a *quô*, alheio a tudo que se passa"!

E, que pode fazer o povo, sob a ação mórbida, patológica (dêsse parasita, solitária macrosomática,

Em toda a tenebrosa Idade Média,
a bestidade irfana
fez de mim o galam dessa comédia
que, sem nada tirar, é a vida humana!...

Os que exploram, porém, a ingenuidade
— a santa ingenuidade dos saudeus!...
pregam que sou rival da Divindade!...
Muito mais que rival!... O próprio Deus!...

Zoroastro, por exemplo,
resam as tradições do Antigo Iran,
levou-me aos pes de Ormusd, no Grande Templo,
e chamou-me Ariman!...

Na Assíria, na Caldéia,
erguendo o rubro facho do terrôr,
um Mago Negro teve a idéia
de chamar-me o Supremo Ditador!...

O mesmo fez Moisés, no Antigo Egito,
exaltando Jehovah,
Deus-Odio, Deus-Terrôr, Deus inaudito,
mais tirano e feroz que um Marajá!...

Nêsse tempo de Fé e Bem-Aventurança
— constavam dos rituais os raios e o trovão!...
e o homem temia Deus, como qualquer criança,
teme, presentemente, as iras do Papão!...

Mas, Jesus, o rabino da Judéia,
o Messias, o Martir-Redentor,
fala, com ênfase, a gente hebreia,
de um Deus todo Perdão, Caridade e Amor!...

O alicerce da Fé treme!... Vacila!...
Sem temor não há Fé, nem disciplina!...
E, Adão que, sempre, foi um boneco de argila,
treme de medo e à dúvida se inclina!...

Foi, quando, fui chamado
a salvar, a salvar a Humanidade,
pois, o Santo Pontífice — coitado! —
previu a universal calamidade!...

O que fiz pelo Bem,
em proveito da Fé,
dirá, melhor do que ninguém,
a própria Santa Sé!...

Fui Inácio de Loiola,
Domingos de Gusmão,
Torquemada, Inocência!... E, manejando a estola,
fiz o Grande Milagre — a Inquisição!...

Fui Felipe Segundo!...
Massacrei os judeus!... Mas, confesso, sem mágua,
expulsei a Heresia, dêste Mundo,
graças à Fogueira e ao Pingo d'Água!...

Não fraquejei na liça!...
Lutei, como um herói!... Um denodado!...
E, morro — ainda confio na Justiça! —
certo de que serei canonizado!...

Joana d'Arc — a verdade é cristalina! —
morreu, excomungada, na Fogueira,
atualmente, porém, a profana heroína
é santa!... Faz milagres!... É Padroeira!...

Sáulo, mais insensível que um carrasco,
é a História Sagrada que deduz,
antes da Convenção, na Estrada de Damasco,
combateu as doutrinas de Jesus!...

E, serena e santamente,
sem um gemido, um estertor,
inspirando pezar a toda gente,
morre, como um justo, o velhor Tentador!...

Rio, 1917 (Do livro *Ritmos Eternos*)

que devora o *quimo* nacional e, não lhe permite a nutrição normal, de que tanto precisa!

Que pode fazer o povo despersonalizado, des-nacionalizado, analfabeto, ignorante e indigente, fanático e temeroso de Deus, do próximo, e, sobretudo, do Diabo e do padre católico-romano?!

O que o amor é, para o Cristianismo, o temor é, para o Catolicismo!

"Sem temor não há Fé, nem Disciplina", proclama, através dos séculos, a perigosa Instituição Romana, constituída, exclusivamente, para conquistar e dominar a Humanidade, afim de apoderar-se da totalidade do outro e demais valores, por acaso, existentes, nas cinco partes do Mundo!. E o que, ainda, faz, presentemente!

O Brasil e um país, que, desde 1500, até hoje, só tem usufruído os restos, o declínio, a decadência da Educação, da Instrução e da Cultura que nos enviaram "nas terras da Europa culta e civilizada, para as terras da América barbara e selvagem"!

Foi, justamente, a missão dos jesuitas! A obra de Inácio de Loyola!

Foi, justamente, o que a Espanha e Portugal fizeram!...

De fato, entregaram o colono e o aborigene sul-americanos aos "cuidados educativos e instrutivos", da celeberrima *RATIO STUDIORUM*, o código pedagógico, dos "nossos primeiros mestres", que atrofiaram as faculdades de raciocínio e vontade própria, dos BRASILEIROS CATÓLICOS, e os desviaram, desta maneira diabólica, do roteiro sublime da Evolução Universal! No Brasil só se ensina os métodos de *última hora*, para assaltar o Banco do Brasil! A obediência cega, o *perinde ac cadaver*, de "Santo Inácio de Loyola", eis a "varinha de condão" que opera o assombroso milagre!

Sabem todos os pedagogos e todos os didatas que, é mais fácil instruir do que educar! Principalmente um povo, como o nosso, que adquiriu ou melhor, gravaram, a tógo, no subconsciente, todos os erros, todos os vícios, todos os defeitos, todas as imperfeições características, da Civilização e da Cultura, dos países latinos, no perigo da tenebrosa decadência: o Obscurantismo da Idade Média!

Consequiremos, contudo, salvar o nosso doente, apesar do seu estado, se lograrmos afastá-lo, livrá-lo do contacto, do contágio — da transmissão do *virus mortífero* — mas, isto, como é notório, não acontece! Os insidiosos "obreiros do Bem", como o terrível mosquito, que inocula o germen da febre palustre, zombam de todos os processos profiláticos!

Vencem pela mentira e pela hipocrisia!

Eletivamente, com a requintada argúcia, que os notabiliza, conseguem intrometer-se, nas Escolas Primárias, nos Ginásios e nas Universidades, e, substituindo programa e métodos oficiais, procuram desvirtuar tudo que oriente o Ensino, de acórdõ com as nossas leis, decretos e regulamentos! Os axiomas, em suma, da Pedagogia Moderna!

A ignorância leva o povo à miséria e um povo ignorante é miserável, já está, por si próprio, escravizado! É a maneira, mais segura, de submeter os povos!

Para o Clero Romano, a plebe, a *ralé*, não precisa de Educação e, muito menos, Instrução! "O indigente carece, apenas, de Obediência Cega"!

Educação, Instrução e Cultura "necessitam os filhos dos capitalistas, os quais antes de tudo, aprendem a dar, ao padre, todo o dinheiro que recebem de seus respectivos progenitores".

"Se, assim, não fizerem, vão direitinhos para as profundas do Inferno!"

O garoto apavorado, arregala os olhos e, tremulo, abre a carteirinha e deixa cair, nas *mãos limpas do apóstolo*, tudo que possui, inclusive a quantia destinada à compra da merenda recomendada, pela Medicina Escolar!

"Que tem que morra de fome? Praticou uma obra de verdadeira caridade e notável inteligência!"

Caridade e inteligência?! Medo e obediência cega!

O valor real dos homens não se aquilata pela sua Inteligência e, muito menos, pelo seu Temor!... Pelo grão de tobia que o despersonaliza!

O valor real dos homens estima-se pela sua educação e pelos seus sentimentos! Que valem o talento e a erudição a serviço da desonestidade?!

Instrução é obra do cérebro — da inteligência e da memória — e Educação, obra do coração, da alma, do espírito — aperfeiçoamento de sublimes qualidades congénitas!

O caráter é a síntese das qualidades morais do homem!

Vontade própria, energia e caráter levam o homem às mais gloriosas conquistas da sua existência!

Um homem, sem vontade própria, não tem energia e um homem, sem energia, não tem caráter! Não confundir, porém, energia com brutalidade e caráter com obstinação!

O raciocínio é o apanágio, o atributo da espécie humana!

O ser, que não raciocina, é um irracional!

Os jesuitas, os inicianos, os "nossos primeiros mestres", atrofiaram, graças aos métodos mnemônicos, exclusiva e exageradamente adotados, as faculdades congénitas de raciocínio e vontade própria, em todos os brasileiros que frequentaram os seus famosos colégios!

A que ficaram reduzidos esses infelizes?! A isto que se vê, presentemente; incompetência e desonestidade! O incompetente é, sempre, desonesto!

Os eminentes pedagogos e didatas nacionais, que pretendem solucionar o problema do ensino, em nossa terra, prestem a máxima atenção a esta dolorosa verdade, porque, todo o sistema pedagógico e didático, no Brasil, não pode esquecer esta importantíssima deficiência "psico-mental", do povo brasileiro!

Temos que observar *in loco* e adotar métodos específicos e, quiçá, originais!

O domínio pelo medo e suborno, precisa ser, integralmente! Assim, o dogma e o mistério! O fanatismo e o empirismo!

Que dirá o Clero Romano, que, baseia e, sempre, baseiou a Educação, no temor e a Instrução, na infabilidade absoluta do Papa?! Temor de Deus e do próximo! *Perinde ac cadaver*; obediência cega, de Inácio de Loyola!

"A experiência demonstra, ensina Gustavo Le Bon, que, toda a Educação ou Instrução imprópria, imperfeita, deficiente, anula a inteligência, desvirtua a moral e destrói o caráter!"

O medo e a obediência cega despersonalizam o homem!

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!"

Está certo, mas, sem esquecer, que, não é, só, matando ou morrendo, que cumprimos o nosso dever!

Educando e instruindo o povo, garantindo-lhe os seus direitos, colocando-o, realmente, no caminho verdadeiro do seu progresso, da sua evolução, cumprimos o nosso dever mais sagrado!

O problema brasileiro é a Educação e a Ins.

APOSTROFE

Júlio Maciel

De Guerra Junqueiro

A D. José Terceiro — O Apedrejador

Assim diz Guerra Junqueiro... Ele próprio é quem me defende.

D. José Terceiro

Na boca impura mal seu nome ouvira,
Descende à terra o olimpico Junqueiro.
Nas mãos do Poeta relampeja a Lira,
E ele apostrofa a D. José Terceiro:

— “Das esferas de luz em que penetro,
Espírito imortal, num surto audaz,
Baixei para intimar-te: — VADE RETRO!
Não perturbes, Satã, a minha paz!

trução do povo! Em todas as classes sociais! Em todas as camadas! Dos ignorantes aos “eruditos”! Principalmente, os “eruditos”, que “executam as sugestões do Clero”, no Governo do País!

Tudo que, até hoje, se tem feito, neste sentido, é falso, ilusório, mentiroso!

Devemos apagar, em nossa mente, os dogmas e os mistérios que nos foram, perversamente insculpidos! O Clero Romano procurou, sempre, manter o povo na mais absoluta ignorância, origem da miséria que deprime e sempre deprime a Humanidade!

Foi, em todos os tempos, a arma secreta da Igreja de Roma! A sua bomba atômica! O meio mais seguro de submeter os povos!

O Clero Romano não educa e não instrue; amedronta e dogmatiza! Suborna e domina! Automatiza e mistifica!

Age, desta maneira, desde que os “pais da Igreja” e os “Césares Romanos” aliaram-se, secretamente, para a vida e para a morte, e, os que professavam outros credos religiosos, como os cristãos, sectários da única e verdadeira Religião, passaram a servir de pasto às feras ou às chamas das fogueiras inquisitoriais!

É, pelo menos, o que nos diz a História!

Leiam, estudem, aprendam, raciocinem e digam a verdade! É preciso conhecer e dizer a verdade! Catolicismo não é e nunca foi Cristianismo!

Jesus não considerou o rico superior ao pobre! Jesus não evangelizou o luxo dos abastados e contribuiu para a miséria dos indigentes, dos que morrem de fome! Nunca apostolou o fausto do Vaticano e dos Pontífices Romanos!

Não! Não é possível que o Brasil espere, impassível, a solução de problemas urgentes, problemas sociais, políticos e econômicos, que lhe impedem o progresso e a evolução, há 453 anos, isto é, desde que o Clero Romano interveio, inconstitucionalmente, em todos os setores da Administração Nacional!

Não prego a Revolução; evangeliso o respeito à letra e ao espírito da nossa Constituição!

Rio, 1953

Deixa meu nome, D. José Terceiro.
Lobo — por que te lembras tu de mim?
Só por te comparares ao Cordeiro?
Nunca se viu desfaçatez assim!

Guerra Junqueiro, em tua algaravia?...
Maldito sejas tu, maldito sejas!
Atraçoando o Filho de Maria,
Em vez de abençoaes — apedrejas.

Bispo de farsas, D. José Terceiro,
Comparas-te a Jesus? Que despudor!
Trveste o teu Calvário no Pereiro,
Onde foste um corruto gozador.

Si tu' comes, tartufo, à tripa forra,
E tens mulher — mandas à fava a Igreja.
Nada te importa que ela viva ou morra,
Si o bode da luxúria em ti bodeja...

Cristo, o amigo da infância e da pobreza,
Com o manto da piedade a todos cobre.
É tu, na tua ingênita fereza,
Condenaste o NATAL DA CRIANÇA POBRE!

Só tu com a caridade te contristas.
Só tu reprovos, coração cruel,
No lar dos meus irmãos espiritistas,
Os donativos do Papai Noel.

Quanto dulçor na voz do Deus-Menino!
É tu praguejas com sinistro esgar:
No alto da torre treme o próprio sino,
E cora a Virgem-Mãe no seu altar...

Orgulhoso com a mitra te atavias,
E Pio XII disso não se peja...
Vaticano, contam-se os teus dias!
Roma te mata, Santa Mãe Igreja!

Gostei de ver, malandro, a tua cara,
Logo depois da bençã papalina.
O retratista, com pericia rara,
Discretamente te escondeu a crina.

O papa te fez bispo... Estás um santo,
Graças ao rei de quem és vil vassalo.
Não é razão que te envaideças tanto:
Caligula fez consul seu cavalo...

O teu procedimento foi imundo.
Há entre nossas almas um abismo.
E nada do que eu disse, ou fiz, no mundo,
Justifica jamais o teu cinismo.

Na terra e além no espaço, eterno existo,
É o meu Verso fulmina como o raio.
Ainda sou discípulo de Cristo,
É tu do Vaticano és vil lacaio.

Torpe balcão fizeste dos altares.
Até quando, energúmeno, deliras?
Apedrejas — em vez de abençoaes,
E pões meu nome em tuas vãs mentiras.

Time Is Money

Domingos Magarinos

Os brasileiros, para os estrangeiros, continuam a ser os mesmos selvagens, de que falaram Pedro Alvares Cabral e seus dignos companheiros de caravela!

Povo que se defende, apenas, de arco e flecha! Povo que usa, apenas, tanga e cocar de penas! Povo, em suma, que não tomou chá, em pequeno, e, que, portanto, não sabe o que significa *five o' clock tea!*

Imbecis, que, não raciocinam e dizem *amen*, como os jesuitas ensinaram, a tudo que os adven-

.....

Guerra Junqueiro... Ó alma fementida,
Que nos dogmas romanos te perdeste!
Alguma vez acaso, em tua vida,
A VELHICE DO PADRE ETERNO leste?

Guerra Junqueiro... Ó infeliz vigário,
Queres mesmo saber quem ele é?
Pois um instante deixa o breviário
E vai ler FUNERAIS DA SANTA SÉ...

Não voltarei. Espíritos serenos
Dizem que aos teus erros te abandone.
Nem a resposta te darei ao menos,
Que ao general inglês lhe deu Cambroune.

Não voltarei, porque o Senhor dos mundos
Me encarregou de luminosa faina.
E lá também se encontrava vagabundos,
Tal qual na terra os tunos de sotaina.

Podes arreventar tua garganta,
Louco, que da loucura fazes gala.
Eu seguirei esta doutrina santa.
— Cala o profeta, quando a mula fala. —

Inda mais vil que os vendilhões do Templo,
Terás de Deus a justa punição:
Do Cristo postergando o augusto exemplo,
Apedrejaste a casa de um cristão.

A raiva e ao rancor tens a alma afeita,
E a alma do Cristo só de amor se abrasa:
Si o Mestre o lar do fariseu respeita,
Tu de um cristão apedrejaste a casa.

Toda a peçonha do ódio te envenena.
Tu és do Cristo o mais feroz contraste:
Enquanto ele perdoa Madalena,
A casa de um cristão apedrejaste.

Mão, que apedreja, é mais do que assassina.
Que o verme do remorso te corra.
Deixa-me em paz, bandido de batina!
VADE RETRO! demônio de coroa! —"

.....

E após haver assim apostrofado
Ao infamíssimo apedrejador,
Alou-se o Poeta santamente irado,
Todo envolvido em célico esplendor!

..... L U T A !

tícios cospem aos seus ouvidos, principalmente, em inglês!

A ignorância e o fanatismo prejudicaram, sempre, os povos mais cultos e mais civilizados!

Aos ingleses, sobretudo, que, dentro da couraça elástica, da sua empáfia, se consideram únicos na espécie!

A Europa precisa convencer-se de que entrou, na fase mais dolorosa da sua dolorosa decadência!

A Inglaterra — como se sabe! — já perdeu a Índia, o Egito e vai perder, na certa, o restinho das colônias, que, ainda, lhe restam, na América, na África, na Ásia e na Oceania!

Precisa convencer-se de que chegou a hora de aprender, com a América e com a Ásia, o que não lhes soube, efetivamente, ensinar.

Tirem os ingleses as cataratas e aumentem o grau dos vidros oculares!

A audácia desse jornalista do *Times* (*time is money!*) não permite melhor corolário!

"As leis protectoristas e a burocracia são os grandes entraves do progresso brasileiro!"

Pensará, esse escrevinhador londrino, que, os brasileiros ignoram o que são os *inglêses*, dos nossos dias?!

Cuidado, *mister!* Muito cuidado! Tome um canequinho de café bem forte ou pingue algumas gotas de amoníaco, em um pouco d'água, e bêba!

Não está percebendo o que se passa, em torno da sua importante pessoa!

Está perturbado! Tem as idéias confusas! Muito confusas!

Vamos! Tire as cataratas e aumente o grau dos vidros! Está vendo pouco!

"O Brasil e os brasileiros já não são crianças, e, sabem o que estão fazendo!"

Lembre-se de que a Inglaterra, de hoje, ainda, exalta os benefícios da força, e, de que o Brasil, sempre, resolveu os seus problemas, sem auxílio da pena de morte! Sem cadeira elétrica ou força! Pense, nisto, e tire as conclusões que o fato sugere. Quantos inocentes não são enforcados ou carbonizados!...

Ainda, existem, bem o sei, brasileiros que não raciocinam e não tem vontade própria, porém, a maioria — graças a Deus! — já se libertou do criminoso complexo fixado pelos jesuitas.

Não precisam que lhes digam o que o Brasil precisa! Sabem, porém, silenciam, porque, não tem que dar satisfação, dos seus atos, dos seus projetos íntimos e particulares! Não ignoram que a alma do negócio é o segredo!

Já compreenderam o velho truque e não caem, mais, na costumeira armadilha ou *arapuca*, como diz o povo. A Petrobrás vai ser uma surpresa!

O correspondente do *Times* que ensine, aos ingleses, o que devem fazer, por exemplo, em favor da *libra* ou contra o *dólar!*

As medidas indispensáveis para garantir o prestígio político e comercial da Inglaterra, seriamente abalada, pelas manobras dos Estados Unidos, aliados ao Clero Romano, seu espião-mór, em todas as regiões do mundo culto e civilizado! Um cardinal católico-romano acaba de ser preso, por ter praticado o nefando crime, que, segundo vários telegramas,

confessou plenamente!

Abram os olhos e salvem a Inglaterra, do perigo que ameaça toda a Europa!

A super-produção, que, determinará o fechamento de inúmeras fábricas e a consequente dispensa de milhares de operários, que, maltrapilhos e famintos, criarão um *statu-quo*, muito e muito mais grave, do que essa greve, que paralisou a França inteira!

A situação da Inglaterra é muito mais alarmante do que a do Brasil, país novo que dispõe de recursos que a velha Inglaterra já não encontra, nem nas suas colônias! Churchill que não confie muito, na fumaça dos seus charutos!

O correspondente do *Times* que ensine às autoridades britânicas, o que devem fazer para embargar o passo do Comunismo avassalador! Olhe a Goiana Inglesa!

"Cuide do seu telhado de vidro", como já foi dito e repetido, na Câmara dos Lords!

As esquadras e os aviões a jato fazem muito, mas, não fazem tudo! A bomba atômica faz muito mais! É, a bomba de hidrogênio, mais do que a bomba atômica!

O segredo contemporâneo, da vitória, é não precisar dos outros, e, a Inglaterra precisa muito dos outros! A quem impingir a sua super-produção?!

Os Estados Unidos já compreenderam a verdade axiomática. O tempo ou *time* das vacas magras sucede, sempre, o tempo ou o *time* das vacas gordas!

Toda a ação produz uma reação equivalente e automática. No campo da relatividade não existe o absoluto!

Ninguém é infalível! Não há nada eterno ou infinito!

Tudo que tem princípio, tem fim! As vitórias, de hoje, seguem-se as derrotas de amanhã! Os braços só servem para atrapaalhar a vida!

"Os brasileiros, peço licença para repetir, não são crianças e sabem o que estão fazendo!"

Por mais que os aconselhem, não permitirão que os estrangeiros metam mais a *cúia* no petróleo nacional! No petróleo e em outros, muitos outros, produtos da sua maravilhosa "oindorama"!

O futuro nos dirá se estou errado!

No Brasil já não se acredita mais, nos privilégios intelectuais e culturais dos ingleses! Foi-se o *time*! Já não se fala mais da "superioridade incontestável dos europeus"! A Inglaterra não comanda mais a pirataria dos mares!

A coisa, agora, mudou de figura; os que estudam, raciocinam e tem vontade própria, não ignoram que a Europa entrou na fase mais dolorosa da sua dolorosa decadência! Tudo é cíclico, no Universo! A espiral é o símbolo da Evolução!

A *Light and Power* não conseguirá, com essa míngua de luz e energia, matar a Indústria Nacional! Perde o seu *time*!

Afirmam que está a serviço da Inglaterra e dos Estados Unidos!

Time is money já não é privilégio dos ingleses ou dos norte-americanos! Os brasileiros, apesar da sua "inferioridade", sabem que ouro é o que ouro vale, e, bem assim, que o petróleo nacional não é petróleo estrangeiro! O *olho grande* da Inglaterra e dos Estados Unidos não conseguirão secar as suas abundantíssimas fontes!

"A Petrobrás vai ser um fracasso!"

Estão verdes, disse a raposa, olhando o lindo cacho de uvas, deliciosamente maduras, mas, inatingíveis, pela sua altura!

Rio, 1953

HA VINTE SÉCULOS...

Bezerra da Cunha

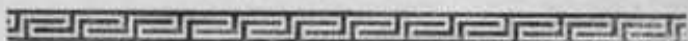
Ao Poeta — amigo e irmão —
Que é o JULIO MACIEL
Grande estima e admiração
De um verzejador revel...

No inolvidável Drama em que JESÚS — O CRISTO
Provára à Humanidade o verdadeiro AMOR,
Um personagem há que, injustamente, é visto
Como se, apenas, fôsse um mísero, um traidor;

Segundo a História Sacra ELE nasceu para isto:
— Fraquejando vender seu MESTRE e SALVADOR;
Sua missão cumpriu! — É um grande Ator! Insisto!
Aplausos bem merece o inigualado Ator!

Que fez, JUDAS, enfim, — Cedendo ao seu fadário...
Entregára JESÚS à escolta dos Judeus...
Perpetuando, assim, a HISTÓRIA DO CALVÁRIO!

Se ELE tal não fizesse — ouçam, crentes e ateus!
O mundo esqueceria o VULTO EXTRAORDINÁRIO
Que era um Sábio, um Juiz, um filósofo, um Deus!



Adeus Aos Corações Que Ficam!

Miguel Nogueira

Sentindo o fim, momento de atenção!
Sozinho esperarei a hora certa:
Estendido no leito em provação,
Fico olhando no escuro, estou alerta...

A esposa dorme ao lado e não desperta...
Ouço um rumor que abala o coração,
De repente, a janela vejo aberta
E um vulto estranho que me chama em vão.

Sinto frio, estremunho, o vento acoita
O Telhado, e os passarinhos acordam...
Fôra o luar sob as nuvens se amoita!

Quando a sombra de alguém me diz adeus...
Os meus anos vividos não recordam
Ninguém que conheci nos dias meus!

Chegou-me ao pensamento uma saudade!
Dos meus cedros, das minhas caiazeiras,
De tudo que plantei na minha Erdade,
Dos cajueiros, das emburaneiras.

Era noturna a minha soledade!
Inda via no espelho umas clareiras,
Era o ponto final desta verdade —
Soturnas badaladas derradeiras!

Sinto alucinações, em nada penso;
Parece-me que vejo os três irmãos,
Meus pais, acenando-me com um lenço;

O momento é terrível, vou morrer!
Para traz, para traz, prazeres vão...
E a sombra me levou, sem eu saber!!!

egípcia. ESU significava o Ser, assim como ESUK, ESON, ou ESAR significava Deus.

Mas, como esse ISSA, não se conformara com a hierarquia dos deuses brahmânicos, produzida pelo cisma de Irshu, 3.200 anos antes, ele retirou-se para as montanhas do Nepal, no Thibet, onde reinava a doutrina budhista, a qual aprendeu, iniciando-se nos outros mistérios, dirigindo-se, então, para sua terra natal, atravessando a Pérsia e chegando à terra de Israel com a idade de 29 anos, o que concorda com Lucas III, 23: "Jesus estava quasi nos 30 anos de idade, sendo, como se cuidava, filho de José", o que significa, claramente, que seu súbito aparecimento ali, após tão prolongada ausência, produziu aquela dúvida entre as pessoas da localidade.

Aprofundando-se, também, o sentido da exclamação de Marcos e de Mateus, VI, 3, etc.: Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão aí suas irmãs conosco? Verifica-se logo o aparecimento de Jesus entre os seus parentes. É de notar, mesmo, que Mateus, não se referindo a seus pai José, faz supôr que ele já tivesse morrido, mas, João VI, 42, supre esta falta dizendo: "Não é este Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?"

Segundo este notável escritor, toda a documentação, por ele copiada e resumida, em sua citada obra, cujas edições foram, em grande parte, queimadas na Rússia e em Paris, pelo clero interessado, se acha, entretanto, conservada, nos templos em Lhassa, para onde foi levada, cerca de 200 anos após a morte de Jesus, da qual é, também, ali falada e, igualmente, é encontrada em Bombaim e na própria Biblioteca do Vaticano.

A história parece ter seu cunho de verdade, si compararmos as palavras, as sentenças, as parábolas, os atos de Jesus, com os ensinamentos da doutrina de Budha, onde elas se encontram, em toda sua pureza, e do que faremos, mais adiante, uma vasta comparação.

Por outro lado, confrontando-se Notovich com Ed. Schuré ressalta que que, da idade 29 para 30 anos, Jesus havia se recolhido ao templo, que funcionava em Engaddi, perto de Belém, nas margens do Mar Morto, e que era dirigido pelos Essênios-Assaya, em Syriaco, que significa — Médico — Terapeuta, — os quais tinham por missão curar doenças físicas e morais. Era o resto de uma casta sacerdotal pertencente às Confrarias de profetas, instituídas ali por Samuel, o qual, por sua vez, era filiado à doutrina de Rama.

Proíbiam o matrimônio, a servidão e a guerra. Recomendavam o amor de Deus e do próximo e ensinavam a immortalidade da alma. Formavam uma singular associação moral e religiosa, e viviam numa espécie de mosteiros, pondo seus bens em comum e entregando-se à agricultura. Eram opostos aos Saduceus, que negavam a immortalidade da alma. Há grande analogia entre esta seita e os primitivos cristãos. Tinham, porém, muitas idéias e práticas budhistas. O título de irmão, usado na Igreja Primitiva, é de origem essênica.

Os essênios surgiram 150 anos antes de Cristo, nas cercanias da cidade dos Patriarcas, ao norte de Engaddi, não longe, portanto, de Belém, onde se achavam disseminados seus templos.

Plínio, por sua vez, relata que os essênios eram budhistas.

A doutrina dos Essênios, si bem que, aparentemente, ligada à legislação de Moisés, dela se afasta, em pontos essenciais e especiais. Essenciais, porque ela admite, como no budhismo, uma vida futura, uma

natureza das almas, uma eternidade de penas, contrariamente ao mosaísmo ao pé da letra e de acordo com a doutrina de Jesus. Especiais, com relação ao ritual e a certos costumes cristãos, tais como orar com as mãos estendidas para o Oriente, e que era abominável para os profetas.

Os essênios pregavam a proibição do juramento, o desprezo das riquezas, a renúncia ao mundo e à própria família, a caridade, a abolição dos templos, a refeição mística, a hierarquia fundada sobre a igualdade dos homens perante Deus. A distinção entre eles era dada ao mais velho e a superioridade era medida pela virtude.

E o que fez Jesus senão cumprir, à risca, todos esses preceitos? Si ele distinguiu Pedro foi só pela idade, obedecendo à regra, pois, até uma vez o chamou de Satanaz.

Os terapeutas tinham estreita relação com os essênios e com o cristianismo superior. Festas, adições, cantos, prédica, refeições místicas, caridade, amor a Deus e ao próximo, luta contra a carne são análogas às virtudes cristãs.

O Nazarenado essênico e terapeuta é idêntico ao mosaico: interdição dos gozos físicos, celibato, austeridade ao último grau. Jesus foi o modelo.

Segundo Eusébio, os terapeutas são Judeu-Cristãos dos tempos apostólicos. Pertenciam à uma Igreja fundada pelo apóstolo Marcos, em Alexandria, por volta do ano 45.

S. Jerônimo, falando a Filon, disse: "Incluímos no número dos escritores eclesiásticos, porque ele elogiou os nossos, escrevendo um livro sobre a primitiva Igreja fundada em Alexandria, pelo evangelista Marcos" (História Eclesiástica, I, II, cap. XVI).

Filon chama os terapeutas de discípulos de Moisés. João Batista parece ter feito parte da ordem dos essênios, tal a semelhança da sua doutrina, em certos pontos teóricos, porém, opostos em relação ao lado prático.

O profeta Jeremias, predileto de Jesus, foi o precursor de João Batista, assim como Sofônio o foi de Jeremias. Ambos, como seus antecessores, todes da Ordem de Rama, por Melquisedech, Abraão, Jacó, e o próprio Jesus, anunciavam a mesma coisa: "O grande dia de Deus está próximo... dia de virgãncia, dia de desgraças... dia da trombeta final"....

Jeremias foi o traço de união entre o mosaísmo e o cristianismo.

Este profeta, em que Jesus não cessava de apoiar-se em suas citações, predisse o tempo em que não mais seriam precisos mestres, sacerdotes, pregadores ou livros. Ninguém dirá: "Este que eu prego é o Deus verdadeiro, pois, o mais ínfimo dos homens conhecerá Deus diretamente".

A tradição dos essênios foi violentamente sufocada, pelo dogmatismo, a partir do século 2.º, a fim de fazer desaparecer, com o tempo, a verdadeira origem da doutrina de Jesus, que ele mesmo não cansava de dizer que "não era sua" e atribuí-la, por este modo, à inspiração divina, isto é, ao Pai que, afinal, era Jeová, deus de Moisés — deus de todos e não só d'ele.

Por isto, é que os teólogos desconhecem, hoje, o verdadeiro alcance das palavras de Cristo, em duplo e triplice sentido, só lhe conhecendo o literal que embaralham.

A cidade de Belém e a de Engaddi distam poucos quilômetros uma da outra, sendo, portanto, muito admirável que Jesus tivesse recebido ali seu título de "Iniciado", dada a analogia da sua doutrina com a budhista, que ele conhecia da Índia.

Historiadores confirmam que José e Maria levaram Jesus a matricular-se na Escola dos Essênios. Não sendo licito pôr-se em dúvida, sobretudo, para quem tem presente as bellissimas parábolas e ensinamentos do Mestre.

Nas proximidades de Belém e Engaddi, havia o convento do profeta Elias, também da Ordem de Itama, tão venerado por Jesus, que até o fez aparecer no monte, juntamente, com Moisés.

Segundo Silvain Levi, em seu livro "A Índia e o Mundo", é muito provável que a seita dos Essênios seja o produto do budhismo, quando os monges indianos se espalharam pela antiga Ásia, tal a semelhança de doutrina.

"O budhismo, diz Silvain Levi, não faz da existência do homem um drama trágico, um ponto de interrogação entre dois infinitos, em que se joga uma eternidade de salvação ou de condenação: a existência não passa ali de um acidente efemero, numa série de extensão incomensurável; a natureza não é um cenário, um simples quadro: animais, plantas e a própria matéria bruta, bem como o homem mesmo, não são estágios temporários na universal metamorfose da vida; uma imensa comunhão liga todos os seres, desde as alturas dos céus, às profundezas do inferno, tudo submetido á mesma Lei do Karma".

Os indianos vivem numa atmosfera divina. São humildes, dóceis, tolerantes, inimigos de violência. Vemos isso, na dominação inglesa. Limita-se a Índia a uma guerra moral, sem armas, sem insultos, sem intrigas, sem represálias; só, por meio da oração é que eles pedem a Deus Brahma que converça á Inglaterra da injustiça do seu ato.

Os indianos possuem a arte de tornar melhores seus compatriotas, seus filhos e seus inimigos.

Confúcio disse: "minha doutrina é fácil de penetrar. Ela consiste, unicamente, em possuir a retidão de coração, em amar seu próximo como a si mesmo. Os homens que habitam os quatro cantos da terra são meus irmãos. As cinco virtudes cardiais são: bondade, probidade, polidez, sabedoria e sinceridade".

Ele não inventou sistema algum de moral, já o achou pronto no coração de todos os homens.

O budhista não só proíbe matar qualquer animal, por mais peçonhento que seja, como proíbe comer-lhe a carne. O budhista só se alimenta de vegetais ou frutas, obedecendo, assim, ás leis naturais, tal como o faz o Gorila, antropeide robusto, deixando a carnificina aos carnívoros. Assim, também, praticavam os Valdenses que foram sacrificados pelos católicos.

O budhismo pode vangloriar-se de jamais ter conquistado territórios, recorrendo á violência ou impondo-se pelas armas. É pela santidade e decora de coração, pelo exemplo de humildade, pelos seus costumes, pela incomparável moral, pelo amor fraterno, que ele se aninha em quasi um bilhão de almas.

O budhismo tem monges, mas não tem clero.

O budhista não promete; dá no presente.

No budhismo só se aspira á perfeição, devendo ser este o estado normal do budhista.

A lei de Manú foi elaborada com todos os códigos da prudência, da moral e de prática de milhares de anos.

Budha disse: "Não quero obter a suprema sabedoria perfeita, si houver, neste mundo, um ser vivo que, depois de ter crido em mim, do fundo de sua alma e do seu coração e repetido meu nome, não deva renascer no paraíso".

No Manual de Estudo de Sanscrito, diz Vasconcelos Abreu: "A Igreja Católica, pela pena de S. João Damasceno, na lenda de Balaão e Josefá, extraída do Ramayana, no XVII século, e da qual Lafontaine fez a fábula dos Patos do mano Friipe, tomou a virtude búdhica como modelo de santidade e, como tal, aceita e aprovada por Gregório XIII, Nisto V, Urbano VIII, Alexandre VII e Pio IX. Tirou, igualmente, do Apólogo Búdhico, por parábolas e contos, fartos exemplos de moral, que foram introduzidos nos seguintes livros da Igreja Romana: "Gesta Romanorum", "Vida Sanctorum", "Vida Patrum", e "Disciplina Clericalis", etc.

O budhismo predomina entre os chineses, monges, tibetanos, afghans, tribus monges do Turkestão, tártaros, kighis, kalmucks, indianos, japoneses, etc.

No Japão, existem duas religiões sincretizadas: a SHINTO (via dos Deuses), religião familiar, culto dos espiritos; e a BUTSUDO (via de Budha), religião da moral.

Quando um peregrino depara com um templo, interroga: "Qual é o Ser que aqui reside? Não sei, lhe responde o sacerdote, mas meu coração transbordou de reconhecimento e as lágrimas me correm dos olhos".

No Rito Shintoista, verifica-se uma completa

AMARRADO A UM TRONCO E SUR- RADO PELO PADRE QUE É SUB- DELEGADO.

EXTRAÍDO DO "DIÁRIO DA TARDE"
DE B. HORIZONTE - 23-54



isto passou-se, em Minas!...

semelhança com o Culto Católico. Assim: Benzer pedra fundamental, consagrar casa nova, exorcismo para afastar o espírito da raposa, venda de annu-
lêtos, de água benta para a cura de doenças, assis-
tência aos moribundos e preces diante do defunto,
comemoração de aniversário mortuário, preces para
chover, para preservar de tremores de terra, de in-
cêndio, de inundações, para ganhar a vitória em com-
bates, procissões do deus Kami, culto dos mortos,
tal qual como na Igreja Romana.

O Ocidente fez tudo, para que o budhismo fi-
casse totalmente desconhecido. No entretanto, Eugê-
nio Bournouf, falecido, em 1852, apresentou o mundo
estudioso do Ocidente com uma tradução da lingua
Zend, que ninguém mais comprehendia na própria
Índia, exunando, assim, em beneficio da Humanidade
e a bem da Verdade, a doutrina de Budha.

O Budhismo existe mil e trezentos anos antes
de Cristo, fundamenta-se no Brahmanismo, religião
que Rama (Ba-Rama, Brahma) implantou na Índia,
na Pérsia e no Egito. Teve sua origem, provavelmente,
na Atlântida, encontrando-se vestígios na
América, no México, no Norte da Europa e na
própria África.

Segundo Marcel Clavelle, os termos Hindu e
Indiano não significam a mesma coisa. São Hindús
aqueles que aderem à mesma tradição, mas, de fato,
e não de um modo exterior e illusório.

São Indianos, ou seja, não HINDÚS, aqueles
que não participam da mesma tradição, como, por
exemplo, os JANIAS e os BUDHISTAS.

Pode-se falar de budhismo indiano, mas não
de budhismo hindú, de muçulmano indiano e não
de muçulmano hindú, o que seria um contrasenso.

Isso posto, não é estranhável que Jesus curasse
os enfermos, por simples imposição das mãos, e
os seus discípulos assim, também, procedessem, obe-
decendo, porém, a certas regras científicas conhe-
cidas dos antigos.

Conhecedor profundo da psicologia, Jesus man-
dava que os seus discípulos procedessem com cau-
tela, receioso das autoridades civis, certo, porém,
que essa recomendação era o melhor meio de pro-
paganda. Com efeito, para que um segredo se pro-
pague, basta recomendar que não se diga a ninguém.

Alarico, Aristeu, Pitágoras, Empedocles, Apo-
lônio de Tyane, Alexandre, Abonético, Peregrino,
Proteus, Simão, o mago, o rei Pyrrhus, o Impe-
rador Vespasiano, etc., todos realizaram, muito antes
de Jesus, curas maravilhosas à maneira d'ele e de
seus apóstolos.

Que o homem possua fluidos magnéticos, que
influem no organismo de outrem, que esses fluidos
sejam regidos por leis naturais descritas em obras
especiais, como as de Reichenbak, Durville, etc., é
questão, perfeitamente, verificável, por meio dos
biômetros de Majewski, Baraduc e outros.

Majewski fez a experiência com um algodão
hidrófilo, conservado, durante cinco minutos, em
sua mão. Após vinte e um dias de viagem, em um
envelope, sem d'ele sair, fez mover a agulha tantas
vezes, quantas repetia a experiência.

Cada assistente repetiu a experiência com al-
godão de farmácia e o aparelho demonstrava grau-
diversos de forças fluidicas, conforme as pessoas,
sendo mesmo de notar que, pela manhã são elas
mais abundantes que à noite, indicando, assim, que o
homem a um acumulador elétrico, que recebe a carga
de Cosmos, durante a noite e descarga durante a
libuta do dia. O corpo humano é um conjunto
de minerais e dentre eles destaca-se o ferro, que
se imantará mais ou menos pelo magnetismo do sol,

como a minúscula agulha é imantada pela mesma
força e vibra indicando o eixo magnético da terra.
Dai, certas recomendações de orientar-se a cama
de acôrdo com os quatro pontos cardiais.

Essa medicina elétrica, já era conhecida na
China há milhares de anos. Atualmente, algumas
notabilidades médicas européias, estão voltando sua
atenção para lá, conforme se vê do curioso estudo
feito pelo Sr. Th. Vesgues.

Esta experiência corrobora as de Reichenbak,
Mesmer e outros, sobre os fluidos humanos e de-
monstra que, além dessas irradiações, ainda o homem
possui as luminosas, verificadas por Leadbetter, fe-
tografadas por Baraduc, Majewski e outros.

Acaba de ser descoberta uma tela feita de uma
película de dicyanina e outros produtos químicos
prensados entre duas placas de vidro, através das
quais é possível ver-se uma forte irradiação lumi-
nosa em volta da cabeça da pessoa examinada.

Nada há de extraordinario nessa luminosidade.

Os livros sagrados de todos os povos estão
cheios de exemplos de homens que irradiavam luzes.

Moisés, quando saía do Santuário para falar ao
povo, tinha o rosto resplendente; Budha tornou-se
deslumbrante de luz ante seus discípulos. A repre-
sentação dos santos aureolados por uma corôa de
luz, demonstra, igualmente, que essa técnica da arte
foi baseada numa tradição das visões diretas.

O fluido, a luz e o som ocupam, na escala das
ondas, números correspondentes às suas vibrações.
Tudo que se move e vive, vibra e é colorido e mu-
sical.

Além dessas emanações, cuja ciência oficial
sempre tratou de pôr em dúvida, o homem possui
mais as aromáticas e as visuais à distância.

Cada corpo humano, o que quer dizer, bilhões
de homens, tem um perfume característico, reconhe-
cível pelos cães comuns e, sobretudo, os policiais.

As irradiações visuais à distância, chamadas o
SEXTO SENTIDO dos antigos, já foram possui-
das pela humanidade que o atrofiou. Essas expe-
riências, como as de telepatia, leitura do pensamento,
são, facilmente, verificadas na metafísica e tomam
o nome de Telekinésia.

Já antes de Jesus, Simão, o mago, curava os
enfermos, em nome do Messias, sem mesmo conhe-
cê-lo, o que scandalizou os apóstolos, que queixa-
ram-se ao Mestre, ouvindo d'este esta bellissima sen-
tença: "Quem não é contra nós, é por nós".

Essa propriedade de curar enfermos morais e
físicos, não era monopólio de Jesus.

Retomemos o fio da personalidade de Jesus.

Finda sua educação no templo essenico, conden-
sando ali os ensinamentos da doutrina de Moisés e,
por consequência, de Rama, Abraão, Brahma e
Budha, numa doutrina mais simples, mais ao alcance
das inteligências fracas, a quem ele ia dirigir-se,
sintetizando Deus (Jeová) na singela e meiga ex-
pressão de — PAI, — cumprindo, assim, o hábito
judáico de não pronunciar o sacratissimo nome de
Jeová, substituindo-o pelo de Adonai, saiu ele a
campo, com a idade de trinta anos, a fim de mani-
festar-se, publicamente, restituindo, por essa forma,
a palavra perdida, destronando a anarquia dos po-
deres sociais, quebrando a espada do militarismo in-
saciável, consolidando as vítimas do despotismo,
curando os males físicos e morais e prometendo
àqueles que nele acreditassem, a volta do Reinado
de Deus, do Reinado da Paz, do Evangelho de Deus,
cumprindo, aliás, o que d'ele mesmo já se achava
escrito, assim como obedecendo aos conselhos de

O DIVÓRCIO

Conferência realizada, em Juiz de Fora, em 8 de dezembro de 1953,
por Dom Carlos Duarte Costa

Esteve aqui, em Juiz de Fora, manifestando-vos seu ponto de vista sobre o desquite e a necessidade de ser modificada a Constituição Federal, em seu art. 163, o Dr. Nelson Carneiro.

O conferencista, dentro do seu ponto de vista, foi felicíssimo, merecendo vossos aplausos.

Si o assunto fosse idêntico, desnecessária seria a minha manifestação.

Sucede, porém, que a Igreja Católica Apostólica, Brasileira nasce, no século das luzes e sente necessidade de ir além, muito além, das explanações feitas, pelo Dr. Nelson Carneiro.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira é Divorcista e, como tal, na minha palavra, ela vem, esta noite, dizer-vos porque é Divorcista.

A nossa Constituição atual reza o seguinte sobre a família:

Art. 163 — A família é constituída pelo casamento de vínculo indissolúvel e terá direito à proteção do Estado.

O Código Civil Brasileiro, em seu art. 315 — III — § único diz: "O casamento válido só se dissolve pela morte de um dos cônjuges".

Diz o Padre Ferreres, em sua teologia moral: "O Matrimônio dos cristãos celebrado de acordo com o rito legítimo, é verdadeiro e propriamente dito Sacramento".

Sacramento, de acordo com a legislação romana, é um sinal sensível, instituído, por Cristo, para conferir a graça.

Em todos os sacramentos, são necessárias estas três coisas: Matéria, Forma e Ministro, com a intenção da realização do ato, de conformidade com os ensinamentos da Igreja Romana.

conhecido o Verdadeiro Cristo. A nossa prece, ao Deus Onipotente e Misericordioso, deve ser esta: Abreiai, si é possível, o tempo da nossa provação. Afogai, na igualdade, o orgulho e a avareza. Confunde esta idolatria da glória que nos retém nesta abjeção. Mostrai, aos homens, que, no mundo de amanhã, respeitada a liberdade, não haverá heróis, nem grandes homens. Inspirai, ao poderoso, ao rico, o horror de suas rapinas. Ensinai-lhe que só nm imediato arrependimento o absolverá. Então, grandes e pequenos, sábios e ignorantes, ricos e pobres, hão de unir-se numa fraternidade universal. E todos juntos, cantando um hino novo, reconstruirão o teu altar, ó Deus da Liberdade e da Igualdade. E tudo isso se dará, justamente, por ter sido conhecido, pela Humanidade, o único e verdadeiro Cristo da nossa era — o doce e meigo nazareno — E tudo porque, conhecida a sua doutrina, a Justiça será Amor e a Liberdade, Igualdade.

Senhores: Este é o Cristo desconhecido — Este é o Cristo deturpado — hoje — Amanhã, conhecido e proclamada a veracidade da autenticidade da sua PALAVRA — ELE RESOLVERÁ TODOS OS PROBLEMAS DE INTERESSE PARA A HUMANIDADE. E a Humanidade, só então, será feliz.

No Matrimônio, a matéria são os corpos; a forma, o consentimento mútuo, entregando-se um ao outro; Ministros, os próprios contraentes, sendo desnecessária a presença do sacerdote, tendo presentes os canones 1.098 e 1099, do Código de Direito Canônico.

O matrimônio deve ser considerado como contrato e como sacramento. Como contrato, é a convenção, pela qual o homem e a mulher entregam, mutuamente seus corpos, com a finalidade da procriação do gênero humano, e se obrigam a viver em sociedade, isto é, formando, entre si, uma sociedade, com os deveres e obrigações decorrentes da instituição dessa sociedade.

Retira a Igreja Romana a instituição do matrimônio daquela passagem de S. Paulo, na Epístola aos Efésios, quando diz, no cap. V, 32: "Este Sacramento é grande, eu, ainda o digo, em Cristo e na Igreja".

Dizem os teólogos romanos que o matrimônio é UNO e INDISSOLÚVEL, baseando-se, quanto à UNIDADE, naquelas palavras de S. Lucas, cap. XVI, 18: "Aquele que repudia a mulher e toma outra, comete adultério; e o que casa com a que foi repudiada, por seu marido, comete adultério", e, também, na Epíst. I aos Coríntios, cap. VII, 39, que diz: "A mulher está ligada à lei, durante todo o tempo que seu marido vive; mas, si morrer o seu marido, fica livre; case com quem quiser, contanto que seja no Senhor".

Quanto à INDISSOLUBILIDADE, firmam os teólogos suas asserções, nas palavras de Cristo, S. Matheus XIX, 6: "Por isso, não mais são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus juntou". Argumentam, ainda, os teólogos, com estas palavras de S. Paulo, I Epíst. aos Cor. Cap. VII, 10 e 11: "Quanto áqueles que estão unidos em matrimônio, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não separe do marido; e si ela se separar, fique sem casar, ou reconcilie-se com o seu marido. E o marido, igualmente, não repudie sua mulher".

Respiremos, porém, um pouco, com esta doutrina paulina, seguida, pela Igreja Romana. Diz, com efeito, S. Paulo: "Porém, si o infiel se separe, separe-se; porque, neste caso, já o nosso irmão ou a nossa irmã não estão mais sujeitos à escravidão, mas Deus nos chamou à paz" (I — Epíst. de S. Paulo aos Coríntios, cap. VII, 12 a 15).

Como acabamos de verificar, a Igreja Romana, aceitando esta doutrina de S. Paulo, coloca a fé acima da dignidade de um sacramento indissolúvel e uno. O contrato, por motivo de fé, fica dissolvido e a prole sem pai ou sem mãe.

Dadas estas definições e apresentada a argumentação da Igreja Romana, comecemos a análise.

A Constituição Federal, em seu art. 16, tornando o casamento indissolúvel e legislando, pelo Código Civil Brasileiro, sobre a dissolução da sociedade conjugal, aberra da razão e da justiça. Além disso, dentro da legislação de um Estado separado da Igreja, coloca o Sacramento, que é um ato de

fé na legislação da Igreja Romana, sobre os legítimos interesses da sociedade conjugal, célula mater do espírito de nacionalidade. É inconsequente e injusta. Nada temos que admirar, sabido, como é, que a alma da nova Constituição da República foi o jesuita, Padre Leonel Franca. Parece incrível!...

Vêde a inconsequência: Diz a Constituição: Casamento indissolúvel. Diz o Código Civil: "A sociedade conjugal termina: I — Pela morte de um dos cônjuges; II — Pela nulidade ou anulação do casamento; III — Pelo desquite, amigável ou judicial. Onde estão esses legisladores com a lógica? Casamento indissolúvel — Anulação do casamento — Casamento indissolúvel — A sociedade conjugal termina, pelo desquite, amigável ou judicial — Onde está essa proclamada indissolubilidade? O casamento é indissolúvel, porque é sacramento, num Estado leigo. Não é indissolúvel, porque é um contrato.

O Rito legítimo do matrimônio é o consentimento mútuo, perante duas testemunhas, para os efeitos civis, religiosos ou sociais. É o único sacramento, si é que é mesmo sacramento, que não tem como ministro o sacerdote.

Sendo o matrimônio sacramento e contrato, como contrato, não sendo observadas as cláusulas ou a cláusula, está desfeito, mas, si o efeito do matrimônio é, como sacramento, conferir a graça própria do sacramento, que é a vida em comum e a procriação, não existindo mais a sociedade não é necessária esta graça e não havendo procriação, cessa, por completo, com a falta desta graça, o sacramento. O matrimônio não é, como a ordem, o batismo e a crisma, sacramento, que imprime caráter, isto é, sinal indelével.

Assenta a Igreja Romana sua argumentação, em S. Paulo, que valor tem estas palavras de S. Paulo, si ora ele admite o repúdio, ora não.

Si a Igreja Romana firma-se em S. Paulo e destizando-se S. Paulo, pergunto eu: Como aceitar a doutrina sobre o casamento, indissolúvel e uno, apresentada por S. Matheus e S. Lucas?

Desfeitas a Unidade e a Indissolubilidade do matrimônio, digamos a verdade sobre as Epístolas e os Evangelhos.

As Epístolas de S. Paulo, na sua essência, discordam dos dogmas e ensinamentos católicos e os Evangelhos não foram escritos pelos apóstolos, mas por outros escritores cerca de 150 anos depois dos fatos neles narrados, isto é, de acôrdo com a lenda e a tradição grandemente pervertida e esquecida e, por isso, sujeitos à crítica científica, a ela não resistem, pelas divergências, supressões, acréscimos, imprecisões de datas e de fatos, contradições e incoerências.

Não é demais dizer que, por ocasião do Concílio de Nicéia, que adotou os quatro livros, eram cerca de 30 alfarrábios que tratavam do mesmo assunto e pertenciam a 30 seitas diferentes, escritos alguns pelos outros oito apóstolos, como Barnabé, Judas, Tiago, Pedro, havendo muitos apócrifos, cuja contextura não agradou.

De fato, reunidos nesse Concílio 318 bispos e arcebispos e não se conseguindo acabo de alguns anos, de acaloradas discussões, em que ferviam epítetos insultuosos, chegar-se a um acôrdo, pelas incoerências e contradições, resolveu-se "colocar-se debaixo do altar todos aqueles alfarrábios, concentrar-se e invocar o espírito de Cristo, pedir um milagre sobre a veracidade ou não daqueles livros". Assim se fez e o resultado foi este: Nada de positivo temos sobre o nascimento, a vida e a morte de Jesus de Nazaré, o Cristo da nossa era.

Da leitura dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos, verificamos que eles estão saturados de Judeu-Cristianismo, cabendo ao Apocalipse de S. João a chave dos mistérios.

Firma-se o Catolicismo nesses quatro evangelhos. Que vem a ser esses Evangelhos?

Um resumo da tradição oral, contada por gerações de anciãos, que suprimiam ou acresciam, como sempre sucede, fatos criados pela imaginação do povo, de acôrdo com os sentimentos de cada um, coordenados por escritores judeus, que compuseram, igualmente, um evangelho chamado "Evangelho dos hebreus", que serviu de base aos quatro adotados pela Igreja Romana, 150 anos depois da ressurreição de Cristo, e não um código social ou religioso ditado ou escrito por seu fundador ou pelos apóstolos, indoutos e iletrados, como eram (Atos dos Apóstolos cap. IV-13).

Tais Evangelhos são uma amálgama de simbolismos, de fatos contados sem ordem, sem critério, com frases evidentemente copiadas umas das outras, cheios de contradições, repletos de incoerências, em que abundam as ambiguidades charadísticas, com supressões de textos que suspendem, de repente, o sentido lógico da oração.

TRINTA MIL PESSOAS PRIVADAS DA
BENÇÃO NA IGREJA DOS CAPUCHINHOS
DEVIDO AO "TOMARA QUE CAIA" DE CERTA
DAMA

Noticiado
"O DIA"



Quem diz isso, não sou eu, mas um dos maiores apologistas do catolicismo, Maurice Goguel, em seu livro — Jesus, e o messianismo político: — "Sem negar que a censura oficial ou oficiosamente exercida pelos cristãos, pudesse ter feito desaparecer muitos textos, que seriam preciosos para os historiadores, não pensamos que os destroços, que ele possa ter ocasionado, fossem tão grandes quanto supõe Eisler".

Diz, ainda Maurice Goguel: "Ninguém mais do que nós é sensível às lacunas e insuficiências da Ciência atual do Novo Testamento".

E Alfred Poizat, em seu livro "O Caminho e a Obra de Jesus", assim se exprime: "O conjunto dos Evangelhos é composto de retalhos entre os quais há vacuos, mais do que vácuos, verdadeiros buracos e numerosas obscuridades que é preciso esclarecer".

Bastam estas citações, para que provadas fiquem as bases nulas da indissolubilidade e unidade do matrimônio.

Enfadonho seria provar-vos que Jesus nunca administrou sacramentos e, por conseguinte, nunca fez nenhum casamento.

Jesus mesmo disse que não veio modificar, mas observar a lei mosaica.

Que seria da Humanidade, si pusesse em prática aquelas palavras atribuídas, ao Cristo: "Aquele que amar seu pai e sua mãe, seu filho ou sua filha mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. O homem deve ter por inimigo os de sua própria casa, porque eu vim separar o esposo da esposa, o filho e a filha do pai e da mãe. Não penseis que vim trazer a paz à terra, vim trazer a espada, combatei, pois, por mim, sem trégua e sem temor, porque aquele que conservar sua vida, perdê-la-á, e aquele que a tiver perdido, por amor a mim, achá-la-á".

"Que estas santas (!) palavras, sejam a regra do vosso proceder: torturai sem piedade, dilaceraí sem misericórdia, queimai sem dó nem compaixão vosso pai, vossos irmãos e vossas irmãs, si não estiverem submetidos cegamente à Igreja Católica Apóstolica Romana! Assim falava o Papa Pio V, canonizado, isto é, posto nos altares, pela Igreja Romana, a fim de servir de modelo ao banditismo de todos os tempos, inclusive da hora presente. Santos da espécie dêste, não serão carregados em andor, pelos Católicos Apostólicos Brasileiros. Eles estão bem, ao lado de um Coronel Agenor Barcelos Feio!

Si Jesus veio aticar o ódio do esposo à sua esposa, a seus filhos e a seus pais, que espécie de Unidade e Indissolubilidade de matrimônio é essa proclamada, pela Igreja Romana.

Felizmente, Jesus não é esse descrito, por êsses Evangelhos apócrifos. Dia virá em que a Humanidade terá conhecimento da veracidade evangélica. Esse dia será o dia do triunfo completo do cristianismo.

A deturpação bíblica veio trazer, à Humanidade, a intranquilidade espiritual. É essa deturpação que priva, à Humanidade, da identidade de nossa origem física, não permitindo que ela estimule os sentimentos mais elevados e profundos. É essa deturpação que leva a Humanidade à descrença, materializando-a com a privação da alma e do espírito, ou seja sua essência divina, não podendo a matéria falar ao coração. Provada e gravada a identidade da alma e do espírito do homem real, imortal, seremos levados para bem longe, no caminho da verdadeira caridade, vida do espírito de fraternidade humana.

A ciência não aceita e não pode aceitar essa criação bíblica do homem e da mulher, a quem Deus dissera: Crescei e multiplicai. Não. A esse Adão, inexistente, Deus não poderia isso, porquanto esse Adão era um ser masculino, vivendo sem a sua companheira. A Bíblia está em contradição.

Nos seis primeiros capítulos do livro do Gênesis, deparamos com a teoria darwiniana da seleção natural, sendo o Homem do primeiro capítulo muito diferente do "Adão" descrito, no segundo capítulo, porque o primeiro foi criado "macho e fêmea", ou seja bi-sexual e à imagem de Deus, ao passo que o segundo, conforme diz o sétimo versículo, foi tomado do pó da terra e se tornou uma "alma vivente", depois que o Senhor Deus "lhe infundiu pelas narinas o sopro da vida". Os Adonai, sendo puras entidades espirituais, careciam de sexos, ou melhor, tinham ambos os sexos ou melhor, tinham ambos os sexos reunidos em si mesmo como o criador. Os antigos compreendiam isto tão perfeita-

mente, que representavam com os dois sexos a muitas de suas divindades. A aceitação literária da Igreja Romana, dessas passagens bíblicas, deu motivo, aos ateus, de ridicularizar a narração mosaica e, na letra morta dos textos, é que foi inspirar o materialismo da nossa época. Não somente estão assim indicadas com clareza, no Gênesis, duas raças de seres, como, também, uma terceira e mesmo uma quarta se apresenta, ao leitor, no capítulo IV, onde se fala dos "filhos de Deus" e da raça dos "Gigantes".

Adão é derivativo de Adî, nome genérico do primeiro homem, quer dizer, das primeiras raças, em cada uma das sete zonas. Todos os povos dizem que, ao primeiro homem, foram revelados os mistérios da criação ou, talvez, seria melhor dizer, da evolução.

No Homem, com efeito, encontramos dois seres distintos: o espiritual e o físico; o Homem que pensa e o homem que recorda tantos de tais pensamentos, quantos possa assimilar. Vemos, por isso, no Homem, duas naturezas distintas: O Ser Superior, ou Espiritual, composto de três princípio ou "aspectos", e o Ser Inferior, ou quartenário físico, composto de quatro, num total de sete.

Sirvam êsses estudos, em síntese, para melhor se compreender as balelas ensinadas, pela Igreja Romana, visando, simplesmente, manter a Humanidade nas trevas da inteligência, a fim de continuar extorquindo-a, na parte econômica, e poder, assim, dilatar seu Reino, na conquista do espaço e das riquezas da Natureza.

Cientificamente, falando, cai por terra, com esta exposição a Unidade e Indissolubilidade do Matrimônio.

Prossigamos, porém, na exposição da nossa tese.

A Unidade e Indissolubilidade do matrimônio contrariam a Natureza e são uma revolta contra o Direito Divino. Além disso, a própria Igreja Romana admite o Divórcio.

Com efeito, na legislação civil, dissolvida a Sociedade Conjugal, o Homem permanece Homem e a Mulher permanece Mulher, sujeitos, ambos, às concupiscências da carne. Nada mais ilógico, nada mais imoral do que o Desquite. Nada mais imoral, nada mais ilógico do que separação de corpos, permitida, pela Igreja Romana, com a proibição de procurar o enfermo remédio, convolvando a novas nupcias. Não. Esse Homem, essa Mulher, ficam na contingência de procurar, no vício, a satisfação de seus desejos carniais. Torna-se o Homem um boêmio e a Mulher é jogada à prostituição, e as crianças ficam privadas de um lar. São jogadas num internato, quando não se arrastam pelas sarjetas inundadas de uma Sodoma ou de uma Gomorra. E quando o casal não tem os meios necessários para custear um Desquite na Justiça? O Homem, não querendo se tornar um boêmio, lança-se ao concubinato e a Mulher, não querendo cair na prostituição vai procurar um outro Homem. Esta a "civilização" hodierna, chamada cristã, nos países de predomínio clerical.

Prcoura a Igreja Romana firmar seu ponto de vista naquelas palavras: "Aquilo que Deus uniu, o Homem não separe". Justamente, nestas palavras, tem a Igreja Romana a própria condenação divina. Deus criou o Homem e a Mulher, unindo os sexos, na vida conjugal. Não quer Deus que o Homem viva sem a sua companheira, e que a Mulher deixe de representar seu papel, na procriação do gênero humano, concorrendo para a felicidade do Homem, dentro da sua própria felicidade. Não haja, pois, separação de sexos. Isto foi o que Deus disse e

não que a mulher viva exclusivamente para determinado homem, e o homem para determinada mulher.

A própria Igreja Romana admite o Divórcio, anulando casamentos.

Existe, no Vaticano, uma Congregação, espécie de Ministério, chamada Tribunal da Sagrada Romana Rota, que trata da anulação de casamentos.

Examinando os casamentos anulados, no ano de 1927, encontrei que foram julgados 61 casamentos, além de 19, que foram levados a término, por morte de um dos conjuges ou desistência.

Os motivos alegados para anulação são vários, entre outros: coação, medo, cópula ilícita, falta de consentimento, não consumado, falta de intenção de procriação, ignorância de indissolubilidade, falta de pedido de dispensa de impedimento de consaguinidade, impotência da mulher, o bem da prole, consentimento simulado, falta de dote, falta de jurisdição paroquial, difamação, falta de pagamento de patrimônio, impotência do homem, indébita apropriação, direito de padroado, clandestinidade e etc.

Onde está, pergunto eu, a indissolubilidade matrimonial?

Pelos motivos expostos, podeis verificar que espécie de indissolubilidade é essa, tão apregoada e que tantos males está acorrendo à vida social brasileira!

Essa Sagrada Romana Rota é bem uma ARAPUCA, sorvedora de dinheiros de incautos do mundo inteiro. Sim, porque a anulação desses casamentos constitui uma fortuna!

No começo do cristianismo, nesse momento de transição, a mulher estava escravizada, em todos os povos e as leis dos Judeus, dos Romanos, dos Bárbaros admitiam todas o repúdio ou o divórcio.

Os padres da Igreja dividiram-se: uns favoráveis ao divórcio, outros, contra.

Uns diziam que os Evangelhos não eram contrários à lei de Moisés, que permitia o Divórcio e que o próprio Jesus havia permitido o Divórcio, pelo menos em caso de adultério da mulher.

Tertulano, S. Ambrósio e S. Epifânio, eram dessa opinião. S. Jerônimo, S. João Crisóstomo e, principalmente, S. Agostinho, proclamavam a indissolubilidade do vínculo matrimonial.

Em 325, o Concílio de Nicéia, composto de 318 padres, como vimos, não se levantou contra o Divórcio.

Foi, precisamente, nessa época, que S. Fabiola repudiou seu marido, culpado de adultério, e convolveu a segundas núpcias. Procedeu bem, pondo em prática aquilo que diz o Apóstolo: "Mais vale casar, que arder". A lei dos sentidos combateu nela, tão jovem, a lei do espírito. E a Igreja Romana colocou nos altares, como modelo das virtudes cristãs, Fabiola, aureolada de santidade. Esta a indissolubilidade do vínculo matrimonial!

Os primeiros imperadores cristãos mantiveram e regulamentaram o divórcio.

Justiniano multiplicou as causas do divórcio: a esterilidade, a impotência e mesmo as enfermidades.

É fato que o Catolicismo Romano admitiu o divórcio, até o século XVI, quando o Concílio de Trento firmou-se na indissolubilidade do vínculo, permitindo o divórcio somente quando um dos conjuges quisesse entrar num convento, para seguir a vida religiosa.

Si o casamento é uma coisa tão santa, tão pura, por que os padres não se casam? Não lhes convém, porque eles podem ter várias mulheres, em lugar de uma só.

O Padre, sendo solteiro, tem todas as vantagens e nenhuma obrigação.

Deixemos de lado as opiniões de brasileiros ilustres e procuremos nos aprofundar, ainda mais, no que, na realidade, seja o casamento?

Em que consiste o casamento?

Na reciprocidade do amor, da afeição, da confiança, da amizade, da tolerância, enfim, todas as qualidades, para que um lar possa ser constituído com bases firmes. No momento em que os dois corações se compreendem e que haja essa reciprocidade, o casamento está realizado, o matrimônio é um fato. As cerimônias, perante a autoridade civil e a Igreja, não passam de uma ratificação, um ato público, a fim de que a sociedade saiba que os consortes se estimam, se amam e, por isso, vão viver em comum, constituindo o seu lar.

Todos os observadores da natureza humana conhecem muito bem que certas pessoas parecem despertar o que há de melhor uma na outra, isto é, que, juntas, cada uma das naturezas parece desabrochar e se tornar capaz de maiores alturas de desenvolvimento do que seria possível alcançarem sózinhas, e ao mesmo tempo uma admirável alegria e atração as penetra.

Um bom companheirismo é o melhor que a maioria dos homens e mulheres podem esperar, depois que o fogo da paixão esfriou com a familiaridade e a diminuição da beleza física. Embora esse companheirismo seja uma das mais nobres e belas coisas da terra, entretanto, não é a união íntima. A idéia popular está ao par disso e designando essas uniões como de almas irmãs, sabendo que os laços ultrapassam muito o que se chama amor conjugal, por mais belo e profundo que seja, esse companheirismo é o que faz esse casal feliz. Esse companheirismo já tornou essa união espiritual. Esse companheirismo é o que torna essa união indestrutível e indissolúvel, e não uma simples cerimônia religiosa ou civil. Esse companheirismo reflete-se nos filhos, imprimindo neles o amor, o respeito, a veneração e a amizade. Esse é o lar dotado dos ensinamentos e das virtudes emanadas de Cristo. É o lar, profundamente, cristão, porque é o lar onde reina a Paz, a Tranquilidade, a Tolerância, enfim, a Compreensão.

Num lar assim constituído não se fala em divórcio, porque esse lar é um lar sadio, moral, espiritual e socialmente, falando.

Um lar, assim constituído, não precisa revolver a história da família, sob a influência do Pentateuco. Não. A formação patriarcal, que é aí descrita mais pormenorizadamente que em qualquer outro documento exterior, não era apenas admitida, sem contestação, como a mais antiga; era ainda — menos a poligamia — identificada com a família burguesa atual, ainda que se admitisse que a família não havia absolutamente passado por nenhuma evolução histórica; quando muito se aceitava que tivesse existido, em tempos mais remotos, um período de ligações sexuais sem barreiras. Verdaderamente, não se conhecia além da monogamia, a poligamia do Oriente e a poliandria indo-tibetiana; mas estas três formas não podiam ser ordenadas numa sucessão histórica e figuravam sem correlação, umas ao lado das outras. Que, entre certos povos da história antiga, assim como entre algumas hordas selvagens ainda existentes, a descendência se contava não pelos homens, mas pelas mulheres e, por conseguinte, a linha feminina era considerada como a única legítima; que, entre muitos povos de hoje, o casamento seja interdito no interior de certos grupos bastantes difundidos que não haviam sido até então

estudados de perto, e que este costume se encontra em tôdas as partes do mundo, — todos estes fatos eram, em verdade, conhecidos e seguidamente apreciavam mais exemplos; porém, não tiveram conclusões. Figuravam, apenas, como costumes, tal como a proibição, em vigor entre alguns selvagens, de tocar o fogo com instrumentos de ferro e outras puerilidades religiosas.

A história da família data de 1861, com a publicação do "Direito Matriarcal" de Bachofen. O autor apresenta as seguintes afirmações: 1) A Humanidade vivia inicialmente em relações sexuais alheias a toda regra, o que ele designa com o nome de "hetairismo"; 2) Tais relações excluam toda paternidade certa, pelo que a filiação era considerada unicamente em linha feminina — segundo o direito matriarcal — e é o que se verificou, originariamente, em todos os povos da antiguidade; 3) Em consequência disso, dispensava-se às mulheres, como mães e únicos autores indiscutíveis da nova geração, um alto grau de respeito e de consideração, chegando, segundo a concepção de Bachofen, até a uma completa "ginococracia"; 4) A passagem à monogamia, onde a mulher pertence a um homem só, a saber: violação do direito tradicional dos outros homens à mesma mulher, violação que devia ser punida e, na qual a tolerância devia ser comprada pela mulher com a entrega do corpo, apenas por um tempo limitado.

A evolução do hetairismo para o monogamia, e do matriarcado para o patriarcado, realizou-se, principalmente, entre os gregos depois do desenvolvimento de idéias religiosas, da introdução de novas divindades, que representavam a nova concepção, no grupo das antigas divindades representantes da antiga concepção, de maneira que eram estas, cada vez mais, afastadas para um plano inferior. Não é, portanto, a evolução das condições materiais da existência dos seres humanos, porém, o reflexo religioso destas condições nos cérebros desses próprios seres que, segundo Bachofen, produziram as modificações

históricas na situação social recíproca do homem e da mulher.

Posteriores estudos confirmam estes feitos por Bachofen. Por serem demasiadamente longos, deixo de trazer ao vosso conhecimento ou apreciação.

O que fica dito é o suficiente, para tirar a conclusão que a indissolubilidade matrimonial, tal qual como vem sendo apresentada é uma tese que rui, por falta de base, na história da família. Dela não se pôde formar jurisprudência, sem contestação histórica. A indissolubilidade do vínculo matrimonial é um negócio, como outro qualquer, da Igreja Romana, para auferir lucros econômicos e financeiros.

Quando a ciência moderna, deixando de lado a criação, insiste na doutrina de evolução, isto é, nas aparições periódicas e consecutivas do Universo, desde o plano subjetivo ao subjetivo, em intervalos regulares de tempo, cobrindo períodos de inensa duração, é puerilidade falar em indissolubilidade de vínculo matrimonial.

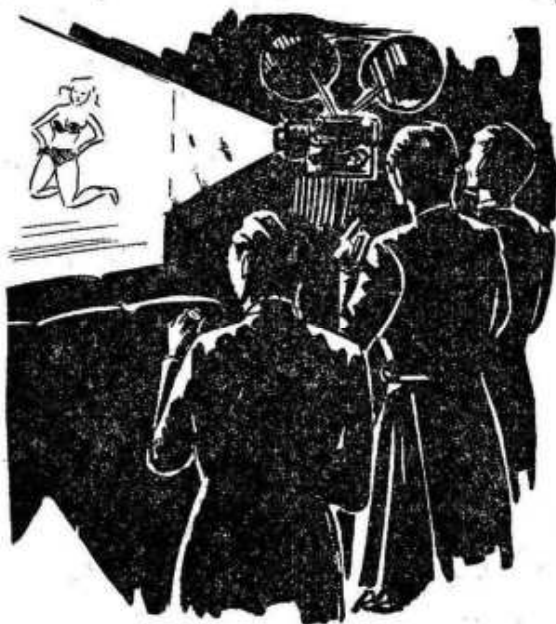
Brasileiros, lutemos em prol da Humanidade, assim procedendo, estaremos lutando pela dignidade humana, pela liberdade, pelo pão nosso de cada dia, pelo trabalho, pelo amor e pela Justiça, que é a verdade do direito.

Na hora trágica, em que, pela força, se propõe entregar-se o povo brasileiro a uma ditadura clerical, confundamos os nossos sentimentos, para evitar que governo e clero se embriaguem com o nosso sangue, revolvendo com a força inconciente do instinto, tudo o que a civilização arquivara.

Agora não é de conversa, de discursos, porque esta é a hora da revolução social. E desta revolução há de sair, enriquecida, a experiência humana geradora da nova consciência, adequada à renovação do espírito que plasmara, nas sociedades humanas, o desejo de o homem ser feliz entre os homens felizes, de cujo agrupamento surgirá uma humanidade, em cujo seio a inveja não encontre clima social para existir, a fome não gere o sofrimento, o direito não periclite em frente da opressão, a fé não tema o saber, nem o saber a fé, uma humanidade em cujo seio, o amor tenha sossêgo e o trigo germine ao lado da liberdade, enfim, uma humanidade em cujo seio a dignidade exista como um direito que não possa ser negado, visto ser uma dádiva do Criador à criatura, sem distinção de credo ou de cor, de casta ou de raça, bastando ao homem ter o direito de viver com dignidade, a condição de ser homem, que é a maior de todas as condições.

Cabe, a mim, antes que o tronco do meu ser material tombe no vendaval da vida, quando a árvore cansada de produzir, só dá folhas secas, e a vós, meus queridos patrícios, a obrigação precípua de, na qualidade de brasileiros dignos, defendermos à custa de qualquer sacrifício, mesmo o da vida, o sagrado direito de o homem viver exercendo, com dignidade, o direito de ser livre. O nosso âmbito abrange todo o setor da espécie humana, principalmente, o da defesa dos nossos direitos, entre eles o da Liberdade de Consciência, de Religião e de Culto, que não pode estar sujeito, como querem os nossos tribunais, refletindo as infâmias, as crueldades e a prepotência do SYLLABUS, elenco que arranca do homem todos os direitos da Liberdade Humana, não pode estar e viver sujeito à ação policial, de uma polícia fascista, como querem aqueles que, erroneamente, interpretam a Lei. Não. Nós protestamos, veementemente, contra as arbitrariedades policiais, na intromissão da vida cultural. E para que esta nossa ação não fique em protesto vão, no

{ O SACERDOTE EXIBIU NA SALA PARO-
QUIAL O FILME "CARNAVAL NO FOGO" }



regime em que vivemos, fundemos, brasileiros, a Liga da Liberdade de Consciência e de Cultos, que abranja a defesa do Divórcio e ponha abaixo tôdas as intervenções do Estado na vida religiosa e tôdas as intervenções da Igreja Romana na vida do Estado, que é, pela Constituição, leigo — Igreja livre em Estado livre, seja esta a nossa bandeira.

Minas que tem a sorte de possuir a Bandeira da Liberdade, em Tiradentes, levante-se e ponha-se à frente do grande movimento da Emancipação Religiosa da nossa Pátria, hoje, encarnado na Igreja Católica Apostólica Brasileira, que, em Bernardo Pereira de Vasconcelos, o maior estadista do Império, grande mineiro, teve o seu precursor.

Esta Liga de Liberdade de Consciência e de Cultos terá a sua personalidade jurídica, será de âmbito nacional, e nas próximas eleições se defrontará com a Lec, devendo os brasileiros escolher entre as duas Igrejas: Uma Nacional, a Igreja Católica Apostólica Brasileira; outra, estrangeira, a Igreja Romana ou melhor, o Imperio do Vaticano.

Brasileiro: É chegado o momento de ninguém poder contrariar a tendência organizadora das espécies.

Iludem-se os que se julgam capazes de fazer durar o que contrária a natureza humana. É o caso dos falsos sistemas sociais, cujas bases assentam na necessidade famélica dos povos ou na sua ignorância conservada por indústria. Esses sistemas duram, apenas, o tempo necessário à fermentação da revolta ou à definição do ideal que, quando se expressam, transformam os fortes donatários das capitânias em pigmeus, dignos de lástima de quem é verdadeiramente forte.

Os dias se aproximam de nós e estarão preñhes de energia renovadora. Destruirão todos os códigos feitos de artifícios, para construir os da justiça, e esta não se encontra onde há muralhas defensoras de classe ou de raças, de seitas ou de castas — sistemas geradores de preconceitos, que prejudicam as relações entre os homens.

O código jurídico que já se entrevê na ananã da reforma social, não poderá conter nenhum capítulo em que se esconda a intenção teimosa de separar os homens, uns dos outros, pelo ódio produzido pela falsa idéia de superioridade racial ou de casta, de seita ou de classe.

Ele será escrito com caracteres indeléveis, — diretores das relações sociais, rumo à felicidade humana, despidas dos artifícios deselegantes que afeiam a existência, tornando-a sem graça de ser vivida — ela que é a fonte de todos os prazeres.

O novo código há de ser escrito pela razão e sentido pela emoção humanizadora de todos os povos livres. Em suas páginas aurifulgentes há de se fazer sentir a norma, segundo a qual os homens se respeitaram no respeito ao próximo, pelo respeito mútuo do direito igual, eliminador do constrangimento e inibitório da subalternidade inferiorizante da espécie humana.

Ele possibilitará a realização do homem, sem os precalços que os atuais oferecem. Não permitirá, em suas páginas, normas vazias de conteúdo jurídico e amorais, geradoras de revolta e opressão.

Em seu império, não existira a "Questão Social", que é "a soma das injustiças individuais". Isto, porque ele orientará a humanidade no sentido da eliminação progressiva do comprador do trabalho-humano; do intermediário-encarecedor; do juro; da pluralidade de imposto; do protecionismo-alfandegário, e do lastro outro. Instituições sociais, que já

vivem em estado de eliminação, e geram os males sociais, que inquietam os Governos e oprimem os que produzem. E uma vez eliminados esses males, possibilitar-se-á o reconhecimento e o exercício do direito igual: à existência; à satisfação dos desejos vitais; ao gozo do que existe independentemente de esforço-humano; ao trabalho; à propriedade-síntese da reserva econômica; à liberdade; ao produto de seu trabalho; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; e aos meios de garantir e defender seus direitos.

Na hora histórica que atravessamos, ao Brasil, cabe a missão de representar a consciência da América, fornecendo, ao mundo transido de dor, a palavra orientadora da ealvação, porque, assim como a Ásia deu a palavra de ordem, quando a indústria era movida pela força muscular, e a Europa, quando a máquina não dispensava o vapor, na escravização da espécie humana, brutalizando-a na mecanização inconciente do trabalho vendido como mercadoria, cabe, agora, em nossos dias, a vez da humanidade ser guiada, pelo pensamento da América, renovado e humanizante, libertador e fraternal.

Lutemos, abertamente, pela moralização da Pátria, pedindo ao Deus Onipotente e Misericordioso, Paz de espírito, a milhões de brasileiros, que gemem, pela falta de uma Lei, que lhes permita a reconstrução do seu lar.

Brasileiros, o Divórcio é necessário, para que não desapareçam do Brasil os sentimentos e prerrogativas da Família.

A grandeza da Pátria está a exigir essa Lei, para o seu progresso, evitando, assim, que venham estrangeiros substituir brasileiros na vida social e administrativa da Nação.

Do nosso esforço ficará dependendo a felicidade da nossa Pátria.

Por Deus e pela Pátria, lutemos unidos.

Rio, 6-12-1953.

Sonambulismo

Miguel Nogueira

Estes céus que contemplo há muitos anos,
São os mesmos que eu vi quando nasci;
Diferença nenhuma percebi
Desde que me avistei com os desenganos.

Quantos anos, a mais, eu já vivi?
Não achei diferença nos arcanos;
Vestindo a humanidade os mesmos panos...
Agora eu me contento com o que vi.

Todas as tardes quando o sol se apaga
Eu vejo a divergência nas paisagens
E a confusão que a inteligência esmaga!

Tudo na terra tem seus dissabores:
Desilusões, maravilhas, desvantagens,
Através de amarguras e de dóres

1954

O Dêdo Execrando

Domingos Magarinos

A separação da Igreja e do Estado, estabelecida pelo decreto de 7 de Janeiro de 1890 — “modelo perfeito para a regulamentação entre os dois poderes, em termos de justiça e liberdade” — foi a burla, a farça, a mentira mais requintada, que, a própria Igreja Católica, Apostólica, Romana sugeriu aos membros do Governo Provisório, da República do Brasil, uma vês, que, havia perdido os privilégios e monopólios da Lei do Padroado e preferira desfrutar as excepcionais regalias que, no presente, lhe permitem agir, sem a mínima responsabilidade e sem o mínimo contróle da Constituição Brasileira.

Nenhuma sinceridade presidiu êsse ato que parecia contrariar os interesses da Loba Romana! Nenhum! Agiram todos, representantes da Igreja e a maioria dos membros do Governo Provisório, com a mais sórdida felonía, porque, foi, apenas, a continuação do conchavo, arquitetado, no Vaticano, afim de promover a queda da Monarquia, a deposição e expulsão de Pedro III, que, como é público e notório, não só derogara a Lei do Padroado, como “fechara, em 1850, o noviciado das Ordens Religiosas, no Brasil”! Procurou, deste modo, evitar o escandaloso desvio dos bens nacionais!

O sr. dr. Ruy Barbosa, eminente advogado dos inimigos do monarca brasileiro, representou importante papel, nessa comédia, cujos sucessos teatrais, ainda, são, de quando em quando, demagogicamente recordados!

De fato, mais tarde, membro do Governo Provisório, foi, ao que se diz, quem redigiu o sublime decreto, que, ao invés de separar a Igreja e o Estado, a colocou fóra ou acima da Lei, tornando-a, absolutamente autônoma e completamente irresponsável, em face da nossa Constituição.

A Igreja Católica, Apostólica, Romana, no Brasil, faz o que bem quer, e, não dá a mínima satisfação aos três Poderes da República.

Intromete-se em todos os setores da Administração Nacional, e, o Estado não tem meios, sequer, de impedir que meta as mãos, discricionariamente, nos cofres públicos, considerados propriedade do Vaticano!

O povo assistiu o espetáculo de 15 de Novembro de 1889, das torrinhas, sem compreender os personagens, as cenas e as palavras, então, pronunciadas!

Estava, disseram os jornais da época, *bestificado*; alheio a essas coisas complicadas!

Bateu palmas, aplaudiu, delirantemente, porque, quem vai ao teatro ou mesmo ao circo, tem a obrigação, o dever social de bater palmas!

Os padres, do púlpito, não deixavam de elogiar a República, e, o povo, sempre, disse *amen* à demagogia clerical! Assim, o ensinaram os jesuitas!...

A República, por conseguinte, havia de ser qualquer coisa semelhante ao Carnaval, que, apesar de “festa pagã”, não era combatido pelo Clero Romano!

“Efetivamente, repete a maioria dos historiadores, a idéia republicana não se achava tradicionalmente associada, entre nós, a correntes antagonistas à Igreja e, muito menos, hostis aos sentimentos religiosos. Longe disso; os movimentos revolucionários, de caráter liberal ou republicano haviam,

desde antes da Independência, tido, sempre, entre os seus protagonistas, figuras do Clero”!

Esta verdade tornou-se mais patente, mais positiva, mais notória, a partir de 1872, quando teve início a memorável Questão Religiosa, que, tanto agitou os ânimos, de norte a sul, do país. A Tradição e a História que nos contém!

Consultem os mestres, no assunto, e, verificarão, sem trabalho, que “as relações entre a Igreja e o Estado, realmente, não eram muito cordiais”.

O Clero Romano, a cada instante, erguia a cabeça mitrada, procurando provar a sua incontestável supremacia. O valor infinito, divino, dos seus eclesiásticos poderes! A mitra papal e a corôa imperial não se entendiam muito bem!

Era uma instituição estrangeira, gritava a eloquência parlamentar, mas, por isso mesmo, “mais forte, mais prestigiosa, mais digna de todo o acatamento”!

O estrangeiro, no Brasil, sempre, valeu mais, muito mais, do que o nacional!

“O que é nosso não presta”, diz o analfabeto e confirma o letrado!

A “obra maravilhosa dos jesuitas”, automatizando o povo e arrancando-lhe todos os valores, estava dando os melhores resultados!

Deodoro foi o único que não aceitou, imediatamente, a idéia da separação da Igreja e do Estado. Só deixou *correr o marfim*, depois que Ruy Barbosa o convenceu de que “a própria Igreja Romana o desejava”.

“Sabia o que estava fazendo, disse o “grande jurista”, ciente e consciente, do plano secreto articulado, no ambiente dogmático e misterioso do Vaticano”.

“Ruy Barbosa, um *católico liberal*, aplaudia as palavras de Benjamin Constant, partidário, como positivista, de uma separação, em que o poder religioso ficasse completamente livre e de modo algum desprestigiado”.

Caira a sôpa no mel! “Religião livre, no Estado livre”, proferiram os mais competentes e mais acatados, no palco da política nacional.

“Estavam todos de acôrdo e a separação foi, pelo menos, decretada, com as “benções do Clero”, isto é, o Brasil e os brasileiros, mais uma vês, foram ludibriados, por eclesiásticos, civis e militares, que tinham o dever sagrado, a obrigação constitucional, de patrocinar os seus direitos”!

O decreto da separação da Igreja e do Estado, como a Proclamação da República, no Brasil, foi forçigado, no Vaticano, tanto assim, que a Igreja Romana, ao invés de separada, como se apregôa, ficou, *apenas*, fóra ou melhor, à cima da Lei! A cima do Estado! Dona do país e do povo! Senhora absoluta!

A Igreja Romana, sem a menor responsabilidade, manda e desmanda, em todos os setores da Administração Nacional, e, o Estado, de acôrdo com o *perinde ac cadaver*, de Loyola, baixa a cabeça e obedece cegamente!

Aliás, o Chefe da Igreja Romana, nesse tempo, no Brasil, D. Antônio Macêdo Costa, acabou confessando-se “colaborador de Ruy Barbosa na confecção do sublime decreto de 7 de Janeiro de 1890,

LUZ NAS TREVAS

Conferência realizada, em S. Paulo, na "Federação Espírita", no dia 30 de novembro de 1953, por Dom Carlos Duarte Costa.

Na natureza tudo canta, tudo haure luz. Som e luz vibrando no Espaço e produzindo a Harmonia, geratriz da Beleza.

Há uma grande lei de Harmonia e de Beleza que governa o Mundo.

O conhecimento gradual, dessa Suprema Lei, é o que o Homem busca e conquista na trajetória sem fim que o seu espírito perlustra através de vidas sucessivas. Em consequência, no domínio próprio



de energia está afetando as indústrias e produzindo o desemprego, é senhora absoluta da força elétrica, nas maiores capitais do país".

Como se vê a situação é gravíssima, demanda a maior atenção das autoridades e as mais urgentes providências.

Não é possível que o Governo abandone o povo à ganância e inslência da *Light and Power*, autoritária e tirana, à cima da Lei, porque, não presta contas a ninguém e faz o que bem quer! Promete tudo; até "energia atômica"!

Não se dirige um povo, desamparando-o, covardemente!

Chama-se a isto destruir o próprio princípio de autoridade!

Em que parte do Mundo, já se registou um fato semelhante?!

Existe ou não um contrato, em que a *Light* se obriga a prover, a fornecer luz e energia à população carioca? Existe, dizem as autoridades!

Esse contrato está sendo, fielmente cumprindo? Não, dizem os que estudaram e procuraram resolver o problema!

E, por que, o Governo, na defesa dos seus direitos, não toma uma providência jurídica, lógica, imediata, e acertada, que compila, obrigue a *Light* a cumprir o seu inegável dever?

Por que?!

É justo, que, por falta de luz e energia, se fechem as fábricas e sejam paralisados todos os serviços hospitalares?! Não tenhamos pão e deixemos morrer os doentes?!

Que a saúde e a vida do cidadão valham menos, que os interesses de uma companhia estrangeira?! De uma companhia que não cumpre os seus deveres?!

Não permitam, por favor, que figure, nas páginas de nossa História, essa prova da incompetência ou desonestidade dos homens do nosso tempo!

Maldito *perinde ac cadaver*, que atrofiou, nos brasileiros, as faculdades congênicas dos homens normais! Sobretudo, dos homens de bem!...

As tarifas, de força, luz e gaz, já foram, NOVAMENTE AUMENTADAS!

Mais, ainda; já foi concedida a "nova doação do Brasil à iluminada e poderosa empresa canadense"; a mina dos telefones e o aumento das passagens! Quanto à luz; cada um que acenda suas velas!...

Rio, 1953

da Ciência, uma vasta extensão permanece ainda oculta, aos vulgares conhecimentos humanos.

A Ciência, em si, é a constatação das leis, que presidem o Universo e dos fenômenos delas derivados.

A Religião é caminho para chegar a Deus, à Inteligência Universal, à Grande Consciência.

A Filosofia é o elo entre as duas — Ciência e Religião.

Toda religião tem sua face filosófica e sua face científica, ao lado do seu aspecto moral.

A Religião se irmana com a Ciência, quando trata do mundo físico; quando o seu campo de ação é o mundo hiperfísico, temos a metafísica.

A Ciência perscruta os arcanos do Universo. A Arte revela e reflete a sua beleza infinita.

A Arte é a percepção do Infinito no finito. Tem por guia o Modelo Divino da Natureza.

A Beleza nos proporciona as formas e tonifica as cores.

Ninguém nega a evolução da forma, mas nem sempre se aceita a evolução da vida.

A teoria da Evolução, considerada como resultado da ação mecânica das forças naturais, incorporou-se à Ciência e à Filosofia do Ocidente. Ao contrário disso, a "Sabedoria Antiga" proclama, sem hesitação, que cada seção da marcha da Natureza reflete o plano de uma Mente Divina.

A Terra, amanhecendo, surge da unidade da noite à múltipla atividade externa e, ao nascer do sol, renasce à vida, depois do descanso da noite; ao anoitecer, terminada a jornada do dia, volve o manto da noite a envolver-nos: reina o silêncio. Deixando o ciclo do dia, se tomarmos o do ano, as estações nos dão a atividade e a transmutação do calor para o frio. A vida se recompõe, o renascimento é contínuo. É o cíclico processo da Criação. Na vida do homem, sob qualquer aspecto, se manifesta esse ritmo.

Um plano magistral da Evolução, sem cessar, se realiza entre o Infinito e a Eternidade.

Visto por uma face é — a evolução das formas, desde o cristal até a flor, a mulher.

É a evolução da vida que anima a forma.

É a evolução da consciência, que habita no ser humano.

A Ciência e a Religião são manifestações da Verdade.

A pseudá "Fé", de que tanto alarde fazem as religiões intransigentes, não pode ser inimiga da Razão.

Quando aquela que, para nós, exprime a convicção, tiver chegado à Grande Luz, ao Grande Fôco de Amor, pelas leis naturais, desvalorizando o dogma e enterrando o preconceito social, teremos chegado ao clarão da Verdade.

A Verdade é Luz e imutável. Ela serviu de fâlar aos Colombos, aos Galileus, aos Brunos, aos Keplers, a todos os mártires, a todos os heróis.

Ciência e Religião não são duas forças antago-

nicas. Devem caminhar juntas em busca da Grande Luz — A Verdade absoluta. Para isso tem que transigir com a Razão.

A Moral, que é a conduta do homem e dos povos, posta de acordo com a Verdade viria colocar a Ciência ao lado da Educação e, desse modo, teríamos dado, ao indivíduo, à família, à Sociedade, à Nação — a elevação moral.

A Consciência humana é ávida de elevação moral.

Ao caminho da Verdade o homem chega pelos atalhos do Amor.

O Amor é a forma mais divina do Infinito e, por assim ser, é a mais infinitamente humana.

A Razão e o Amor lutam a princípio numa alma que se eleva.

A Sabedoria nasce da paz, que se estabelece entre essas duas.

Estes conceitos são do grande almirante A. Thompson, verdadeiro pioneiro da Verdade Científica sobre o Espiritualismo, no Brasil.

Com estas definições, preparado o nosso espírito para receber a Luz, entremos nas trevas em que, criminosamente, tem vivido a Humanidade, através de dogmas absurdas de uma Sociedade Herética, que negocia com o Cristo, a fim de dominar o espaço, invertendo seu capital de extorsão dos cofres públicos, da fome e da miséria, na Indústria e no Comércio.

Começemos por aquilo que se chama Criação do Mundo e que, cientificamente, falando deveria se chamar Evolução do Planeta Terra.

As primeiras hipóteses formuladas, na intenção de estimar a idade do planeta que habitamos, antes pelo menos, das preciosas descobertas e interpretações de vários documentos encontrados na América, emanaram dos livros sagrados do Oriente.

Os Vedas, o Avesta e o Gênesis foram, de fato, as fontes originárias das concepções propaladas, no Ocidente, sobre o magno assunto.

Os Vedas mediam essa duração por épocas cronológicas, chamadas Yugas, em número de quatro, assim denominadas: Krita-Yuga, igual a três vezes 432.000 anos ou 1.296.000 anos; Dv-para-Yuga, igual a duas vezes 432.000 anos ou 864.000 anos; e Kali-Yuga, igual a 432.000, parcelas, cuja soma total perfaz a cifra de 4.320.000 anos, que constituem uma Maka-Yuga, um Reinado de Manú.

O Avesta, embora não precisasse em algarismos essa duração, referia-se a muitos milhões de anos, acrescentando que o ciclo de que temos noção, o ciclo tradicional e histórico, que a nossa mente pode conceber, é, apenas, um instante, um período mínimo de tempo, na evolução astronômica, geológica e biológica do globo.

O conhecido teólogo alemão Frederico Scheffermarcher salienta que Platão, baseado nas teorias aristotélicas, empregava, para solução do problema, elementos matemáticos, que permitiam idênticos resultados.

Os célebres cálculos caldáticos, divulgados por Berócio, precisavam cento e vinte Sáros para o tempo que vai do aparecimento do Homem no planeta, ao pretenso dilúvio universal. Um Sáro tem três mil e seiscentos anos e cento e vinte Sáros, portanto, quatrocentos e trinta e dois mil anos, espaço de tempo equívale à Kali-Yuga.

Os Eddas, o precioso arquivo das mais antigas tradições nórdicas, falam, simbolicamente, da Wa-

lhalla, que tem quinhentas e quarenta portas, por onde, antes do Crepúsculo dos Deuses, sairão os oitocentos bravos que constituem a guarda de honra de Wotan. Oitocentos multiplicados por quinhentos e quarenta dão um produto igual a quatrocentos e trinta e dois mil anos, período cronológico, também, equivalente à referida Yuga.

Emílio Blanchard, quando o assunto começa a ser estudado e discutido na Europa, postula, ao passo das multidões, que “a velhice da Terra desafia e perturba a imaginação humana”. E acrescenta, mais tarde, na Academia de Paris, reunida para ouvi-lo, sobre o interessante problema, que “si a Astronomia fez conhecer os espaços ilimitados, a Geologia objetivou a existência imensurável do planeta”.

Kelvin, autoridade na matéria, estabeleceu para a história geológica da Terra, um período mínimo de cem milhões de anos.

Em quinhentos milhões, avaliou a maioria dos geólogos, o tempo indispensável à formação e à estratificação dos terrenos geológicos.

Foi quando Figuié, no intuito de conciliar o critério religioso com o critério científico, da época, tentou contestar que a Bíblia tivesse realmente limitado a seis mil anos a idade do mundo.

Eduardo Lartel seguiu-lhe os passos e alguns representantes do próprio clero, como os padres Bourgeois e Delaunay, confirmaram o aparecimento do homem na Era Terciária, corolário que prejudicou, profundamente, a hipótese intolerante dos que se diziam “intérpretes da verdade divina”.

A natureza geológica do planalto central brasileiro, escreve Lund, o grande Lund, que não podemos esquecer, demonstra que já existia, como um extenso continente, a parte central do Brasil, quando as demais regiões do globo foram submersas no seio do pélagos universal, ou surgiam, apenas, como ilhas insignificantes, cabendo, portanto, ao Brasil, o título de ser o mais antigo continente do nosso planeta”.

Esta categórica afirmativa do pai da geologia brasileira, fundamentada em irrefutáveis provas científicas, como sabem os que lhe conhecem a teoria, deixa entrever a sua genial concepção, não só quanto à antiguidade do Brasil e da América, como da própria Terra.

Os chineses possuem notificações astronômicas, registradas, pelo menos, há dezoito mil anos antes da era cristã.

A interpretação, porém, de vários desenhos ideográficos, ultimamente descobertos, em escombros arqueológicos do México pre-colombiano e os esqueletos antropomorfos, exumados por Hrdlicka, no período mioceno, primeiro da era terciária, ainda nos levam mais longe.

Os Nahuas revelam essas figuras simbólicas, povo remanescente ou descendente dos atlantes, assistiram a passagem de quatro Soes cosmogênicos, como, alegoricamente, designavam os períodos de tempos intermediários entre os quatro cataclismas que, segundo os seus conhecimentos, agitaram e modificaram o aspecto geográfico e as condições biológicas do globo.

Eis o que foi interpretado ou deduzido desses desenhos ideográficos:

O primeiro sol, destruído pelas águas, durou 4.008 anos; o segundo pelo gelo, 4.010 anos; o terceiro pelo fogo, 4.004 anos e, finalmente, o quarto, pelas guerras, pestes e fomes, 5.206 anos. Por ês-

ses cálculos, os Nahuas, em 249, antes da nossa era, já tinham 17.626 anos de permanência na América.

Mas os Nahuas, como se sabe, não foram primitivos habitantes da América. Esse povo, como os toltecas, os aztecas e outros, é considerado remanescente ou descendente dos atlantes, que, ao invadirem o continente americano, já o encontraram povoado por indivíduos de uma raça autochtona, rudimentar e primitiva.

O Homo Simius, de Hrdlicka, o Homem da Lagoa Santa, de Lund, o arque-antropo, de Ameghino, já existiam — as provas são materiais — desde a Era Terciária, demonstram os vários esqueletos encontrados nos períodos mioceno e plioceno, fato que aumenta, extraordinariamente, a idade avançadíssima do planeta.

A própria técnica adotada pela geologia contemporânea confirma que a Terra “não é, absolutamente, esse recém-nascido, que a tirania ortodoxa e dogmática dos compêndios impõe à credulidade de mestres e discípulos”.

Ainda mesmo que não se pretenda ultrapassar a fronteira dos cem milhões de anos, dos cálculos de Flamarion,, a sua vetustez ressalta a olhos nus.

Haeckel, na sua História da Criação Natural, salienta que para a formação das rochas neptunianas, existentes no fundo dos mares, foram absolutamente necessários muitos milhões de anos.

“Diante e atrás de nós, assegura, existe uma eternidade. Muitos contestam a hipótese desses enormes períodos, porque, desde a infância lhes incutiram as idéias errôneas sobre a recente formação da Terra, que, neste caso, teria, apenas, alguns milhões de anos”

"A CONFISSÃO"



O Presidente do PDC ouve a confissão de Jânio Quadros.

A divisão, que estabelece para eras geológicas, leva-nos a idênticos resultados:

“Arcáica, oitocentos e quatro milhões de anos; primária, quatrocentos e oitenta e um milhões e quinhentos mil anos; Secundária, cento e sessenta e dois milhões e quinhentos mil anos; Terciária, trinta e quatro milhões e quinhentos mil anos e, finalmente, Quaternária, sete milhões e quinhentos mil anos”.

A soma dos períodos de tempo verificados para cada uma dessas divisões geológicas, perfaz o total de um bilhão quatrocentos e noventa milhões de anos.

A própria paleogeografia, assinalando as diversas metamorfoses, por que tem passado a superfície do globo, desde a era Primitiva ou Arcáica à Quaternária, não contradiz as imensuráveis fases cronológicas, indispensáveis, absolutamente, indispensáveis ao processo de arrefecimento, consolidação e enrugamento da crosta terrestre, os movimentos orogênicos, a formação dos continentes, a distribuição das grandes massas líquidas e outros fenômenos geofísicos, que a ciência exotérica não desconhece.

As hipóteses cosmogênicas e as concepções biogênicas, admitidas e consagradas, hipótese e concepções que permitiram entrever a gênese do planeta e as origens da vida terrestre, confirmam a lógica dessas deduções, a racionalidade desses corolários.

O Nebulion jorrado, em estado igneo-líquido, do núcleo da nebulosa, o Sol, não podia chegar ao que é, hoje, sem passar por inúmeras elaborações multimilenárias e, bem assim, a vida, nas suas rítmicas e cíclicas manifestações, através do mineral, do vegetal, do animal e do homem.

Espíritos mais imobilizados ou mais endurecidos pela anquiose do fanatismo não podem contestar estas verdades.

No seu curioso e notável livro intitulado Planetologia, Cortese, aludindo à existência de rochas arcáicas, encontradas em várias regiões da América, numa extensão inatingida em outras partes do mundo, fenômeno que permite atribuir ao continente americano uma idade de muitas centenas de milhões, assinala os resultados obtidos por Strutt, o notável geoquímico de fama universal, “que conseguiu calcular a idade da Terra pela determinação da quantidade de Hélio contida em certas rochas”.

“A princípio, escreve o sábio italiano, baseou-se na quantidade de Hélio encontrada no Silicalo de Zinco, mas, a prática de consecutivas experiências fê-lo preferir e adotar a Torianite, conseguindo, então, precisar que, em um ano, por gramo de Torianite, se produz uma quantidade de Hélio igual a quatro multiplicado por cem milhões de centímetros cúbicos. Utilizando-se de dois exemplares diferentes de Torianite, obteve, por meio do primeiro, 280 milhões de anos e, do segundo, 30 milhões menos, isto é, 250 milhões de anos”.

De tudo que foi dito, podemos concluir, sem receio de cometer uma heresia religiosa ou científica, que a Terra é antiquíssima, velhíssima. Quer através das tradições perpetuadas por uma infinidade de inscrições rupestres e vários códigos sagrados da mais remota antiguidade, quer através dos métodos e processos positivos e científicos, da mais recente atualidade, a sua vetustez não pode ser posta em dúvida e, muito menos, contestada.

A própria Bíblia, em que tudo é simbólico ou

melhor cabalístico, e não pode ser interpretada ao pé da letra, como diz Figueir, nada refere que autorize o limite de seis mil anos, agora acrescentado, insensatamente, pelo Papa Pio XII, para vinte mil anos, de existência do planeta, como afirmavam e afirmam os intolerantes e intransigentes tradutores e intérpretes das Palavras Sublimes de Moisés.

A paleogeografia, isto é, a parte da geologia que nos permite imaginar, com probabilidades de acerto, os aspectos físico-geográficos, o Facies da Terra, através das eras geológicas, é, hoje em dia, um dos meios de que os cientistas contemporâneos se utilizam para a elucidação das hipóteses, das concepções relativas às grandes metamorfoses, por que tem passado a superfície do nosso planeta.

Como se sabe, duas teorias distintas e, quiçá, opostas, foram excogitadas para a delucidação da fenomenologia geológica. O cataclisma, que enquadra a vida cósmica, como a terrestre, nos dois hemisférios da evolução e da involução — tudo progride e retrograda, porque toda ação produz uma reação equivalente, e o evolucionismo, que baseia todas as causas e todos os efeitos numa sequência infinita de mutações continuas e progressivas.

Sustentamos a velha teoria do catastrofismo, de que os movimentos sísmicos, os terremotos, os maremotos e todos os grandes cataclismas são provas incontestáveis, absolutamente, incontestáveis, modificando, rítmica e ciclicamente, a superfície geográfica do globo e, mais ainda, destruindo metrópoles e cidades, monumentos e nações, faunas e raças, culturas e civilizações, como a tradição, a história e a própria ciência nos permitem registrar, desde a mais remota antiguidade.

Desprezando a totalidade dessas provas, por mais evidentes e positivas, numa incoerência inconcebível, para não dizer absurda, a ciência exotérica consagrou, oficializou, preferiu, em suma, a teoria, evidente e positivamente contrária aos princípios em que fundamenta as suas leis básicas.

Huton e Darwin foram os primeiros arautos desta hipótese propalada, mais tarde, por uma pleiade de sumidades da envergadura aquilina de Contejan, Granville, Branner, Dana, e Lapparent, que, no seu clássico Tratado de Geologia, detalha e aprofunda o magno assunto.

Há, com efeito, no seu livro, ainda hoje, manuscado, com evidente vantagem, uma coleção de interessantes mapas em que, de acordo com os corolários decorrentes do exame de documentos que a ciência exotérica considera idôneos, pôde conceber e desenhar a distribuição das águas e das terras, oceanos e continentes, elevações e depressões, altos e baixos relevos da crosta terrestre nas sucessivas fases geográficas.

Seguindo as suas pégadas, imitando os seus processos, outros geólogos empenharam-se na mesma tarefa e, neste sentido, várias regras e vários critérios foram adotados.

Os mais comuns, mais eficientes, práticos ou positivos são os que assentam as suas bases científicas na observação da emergência ou afloramento de filões e camadas geológicas e no estudo dos fenômenos orogênicos, o enrugamento contínuo da superfície do globo, determinando a formação dos sistemas de montanhas e dos geosinclinais pela própria ciência exotérica.

Na verdade, a maioria dos paleogeógrafos mais notáveis estabelece que três movimentos orogênicos,

verificados no decurso da era primitiva e primária — sistemas Huroniano, Caledoniano e Hercíniano — determinaram a emergência do seio do pélagos universal de três continentes, assim denominados. Terra Algonquiana, a atual América do Norte; Terra Scandinava, a Europa Setentrional; e Terra de Angara, a Ásia Setentrional. Esses três continentes ocupavam o hemisfério ártico. O hemisfério antártico era ocupado pela Terra de Gondwana, que se constituía dos territórios, hoje, denominados América do Sul, África e Oceania, os quais, ligados, formavam o mais extenso continente, cuja emergência foi determinada, no início da referida era geológica, pelo movimento orogênico que motivou a formação do sistema andino, muito embora, os que procuram contestar a antiguidade da América, afirmem, dogmaticamente, que "não obstante não se tenha podido fixar, com absoluto rigor, a idade da cordilheira dos Andes, tudo leva a crer na origem muito recente do sistema".

Ninguém ignora a existência de inúmeros vulcões disseminados por toda a imensa cadeia de montanhas, vulcões, cujas atividades não podiam deixar de maneira muito direta nas constantes metamorfoses geológicas, por que, certamente, passou o aludido sistema orográfico, através de longos períodos cronológicos, sepultando, pelo menos, as rochas arcaicas da sua primitiva e verdadeira estrutura, sob espessíssimas camadas de lava e outras escórias vulcânicas, que a ciência exotérica não conseguiu, sequer pesquisar.

Si o grande planalto central brasileiro, como Lund e outros demonstraram, constituiu-se de rochas arcaicas ou primárias, quistos, cristalinos, massas ou moles neptunianas ou melhor, dinamometamórficas, com mais razão, a cordilheira andina, origem do continente sulamericano.

A ciência exotérica nos ensina que foi o arrefecimento da crosta terrestre a causa do seu enrugamento ou contração, fenômeno que determinou os movimentos orogênicos, gênese geológica dos continentes.

Ora, se o continente americano — o planalto central brasileiro — como a geologia e a mineralogia permitem afirmar, foi o primeiro emerso do pélagos universal primitivo, (Lund, Branner, Gerber, Hartt e muitos outros) antes, muito antes do referido continente, surgiram as cordilheiras que contribuíram para a sua formação, isto é, os Andes e o Espinhaço Central Brasileiro.

A verdade e a lógica, é preciso convir, são elementos de valor, ainda mesmo, a serviço da pre-história americana.

Não foi nesse período, como ensina, geralmente, a ciência exotérica, que se registrou o aparecimento da vida na Terra.

Nós sabemos que onde há matéria, há energia, onde há energia, há consciência, onde há matéria, energia e consciência, não pode deixar de haver vida, porque, a vida, além de uma, é onipresente.

Foi, contudo, a fase em que a Terra começou a oferecer a ambiência mais propícia, mais adequada ao aparecimento do reino animal, porque, como é notório, no período anterior, o Arcaico, só a Micro-Fauna, sobretudo, Marinha e Aquática, logrou subsistir. A ausência absoluta de Fósseis, nas camadas deste período, é a prova cabal desta inegável realidade.

Neste período, a crosta do planeta começou a

envolver-se no seu manto de incipiente vegetação. O clima é quente, mas, já permite que a vida vá surgindo das profundezas dos mares.

Violentos fenômenos meteorológicos, telúricos, scísmicos, vulcânicos, plutônicos ou neptunianos modificam, constantemente a fisionomia do planeta, geograficamente, falando.

Na era Secundária, os movimentos orogênicos não foram intensos, como na era Primária ou Primitiva, mas, operaram-se transformações de outros gêneros.

Fôrças intra e extra-planetárias fizeram emergir e submergir várias terras, deslocando, d'este modo, volumosas massas líquidas.

A Terra Algonquiana, então ligada a Terra Scandinava, formou o Continente Nord-Atlântico; a Terra de Angara, mais ampla e prolongada para o sul, o Continente Sino-Siberiano, e a Terra de Gondwana, bipartida, o Continente Afro-Brasileiro e o Continente Australo-Malgache.

Alude-se à existência, nessa época, de um imenso continente, na extensão, hoje, ocupada pelo oceano Pacífico; até o presente, porém, a ciência exotérica não julgou de bom aviso tomar conhecimento do fato.

É verdade que das palavras de Dana, no seu livro Estudos sobre a geologia do Pacífico e dos resultados das sondagens e explorações oceanográficas, procedidas, posteriormente, por diversas expedições científicas, não há razão ou motivo para julgá-la um absurdo.

Na era Secundária, a ciência exotérica reconhece a purificação crescente da atmosfera da Terra, fenômeno que amplia a possibilidade biológica do ambiente.

Animais de estrutura mais complicada e os primeiros mamíferos são dessa época em que a flora e a fauna progridem de maneira notável.

Surgem as primeiras aves, embora muito semelhantes aos répteis, e providas de verdadeiros dentes. Os oceanos povoam-se, também, de exemplares mais perfeitos. Os répteis pululam, caracterizando a fauna mesozóica.

É, dizem os cientistas, a era dos lagos e das lagoas salôbras.

Na era Terciária, verificaram-se novos movimentos orogênicos, que determinam a formação de vários sistemas de montanhas, ainda, hoje, existentes.

Foi nessa era que a Ásia se separou da Oceania, da América do Sul e da África e submergiu grande parte do Continente Nord-Atlântico, a América do Norte, diz a ciência exotérica.

Nessa época, a Lemúria, esfacelada e submersa, em vários pontos, ia desaparecendo, mas a Atlântida existia, dilatando-se do golfo do México ao golfo de Guiné.

É a era dos rios e da água doce. A flora e a fauna apresentam novas e múltiplas variedades. Mais de três mil espécies de mamíferos são catalogadas.

Surge a Macro-Fauna, os gigantes erbívoros, que já encontram, na exuberância da vegetação, o pasto indispensável á sua subsistência.

De acordo com a tradição asiática, o homem surgiu na Lemúria, a Terra de Gondwana, que ocupou o hemisfério antártico e se constituiu da América do Sul, da África e da Oceania, ligadas e formando a maior porção da terra firme, emersa das águas oceânicas.

De fato, Darwin e, modernamente, Francisco Moreno, nas explorações, tecnicamente, realizadas na Patagônia, exumaram, nessa misteriosa região da América, que, como se sabe, fez parte da Lemúria, provas e documentos, que justificam a tradição asiática e não invalidam a teoria de Lund, porque, como disse, a Terra de Gondwana constituía-se da Oceania, da África e da América do Sul.

O que está fora de dúvida é que, na Lemúria, na Atlântida ou na América do Sul, ligadas, geograficamente, como a paleogeografia nos demonstra, o homem pareceu na Era Terciária.

A paleofisiografia confirma esta maravilhosa verdade, porque, efetivamente, assinala, ressalta, através das radicais transformações do Facies da Terra e das suas características condições biológicas, o sábio propósito, o visível intuito de preparar à Natureza uma ambiência mais benigna e propícia para acolher, maternalmente, seu filho predileto — O HOMEM.

Lamento, profundaente, não ser possível me entender nestas considerações, ás quais, conduzido, pelo ilustre brasileiro, Dr. Domingos Magarinos, a quem pertencem estas notas, me apaixonei. O que acabo de manifestar, é suficiente para pôr abaixo a beleza da descoberta do Novo Mundo, por Cristovão Colombo, como afirma a Igreja Romana, a fim de sustentar a tese, sem expressão científica de que descendemos de Adão e Eva e que nascemos com o Pecado Original, dando de existência, ao Mundo, SEIS MIL ANOS e, agora, sem apresentar qualquer prova, VINTE MIL ANOS.

Si conseguisse parar o relógio, firmado, em Le Plongeon, eu poderia vos apontar, como berço da Civilização Mundial, os escombros de várias cidades mortas do YUCATAN.

É útil, porém, recordar-vos:

O dogma e o sofisma, convencionalmente, manejados pelo fanatismo e pelo sectarismo, a cobiça e a ignorância de homens de Armas, como se dizia, foram, desde os dias mais remotos, a Causa das Causas dessa Trama de Falsidades e de Erros, que deturpa e afasta a Verdade de tudo que se refere á nossa terra e á nossa gente.

No mundo, o que não é sugestão, é auto-sugestão.

Conhecedores dêsse aforismo exotérico, que aprenderam no Oriente, êsses Homens de Fé e êsses Homens de Armas, de que se utilizaram os soberanos da Europa, na conquista do Mundo e na catequese dos povos dessas longínquas terras, para transmitir os massacres e as pilhagens praticadas na América, em gloriosas epopéias, além de baixarem, intencionalmente, o nível antropológico e etnológico dos aborígenes, destruíram a maioria dos documentos arqueológicos e epigráficos, semelhantes ou análogos aos que, encontrados nos outros continentes, permitiram reconstituir o passado, por mais longínquo, dos respectivos povos.

Foram mais longe: convencionaram o dogmático e sofisticado absurdo, sugestivamente, transmitido e cristalizado, até hoje, em nossa mente: "tudo que serve, nas outras partes do Mundo, para elucidar os dias mais distantes da sua pre-história, no Brasil ou na América, não tem a mesma finalidade, não tem o mínimo valor.

A Cruz e a Espada, que estiveram sempre unidas para acorrentarem o desenvolvimento da inte-

ligência humana, caminham para sua completa e flagorosa derrota.

Vivemos dias de uma civilização, que não pode mais subsistir.

As próprias trevas estão conduzindo o Homem à Luz, que é a Lei do Verbo.

Na realidade, a Humanidade está cansada de viver iludida. Ela reage. Da reação, vem a Luz. É esta Luz nos diz que o Homem nunca inventou lei alguma. De acordo com a sua evolução mental e moral, lhe é dado constatar os fenômenos da Natureza, que repousam, alguns, em leis, perfeitamente, definidas, e outros, por definir. Estas leis têm por base principal um Princípio. Embora, o Homem desconheça este PRINCÍPIO, como na eletricidade, no raio X, etc., o fenômeno é reproduzido tantas vezes, quantas êle queira.

O mesmo dá-se com a Lei do Verbo, cujo fenômeno se verifica na Palavra Humana, lei intimamente ligada aos fenômenos da sonometria, da cronometria, etc., e cujo PRINCÍPIO É DEUS.

A Lei do Verbo é a própria Lei Matemática do Criador, porque êle é a própria Unidade, de onde tudo parte, êle é o Princípio incognoscível de todas as leis.

Na antiguidade, o Verbo era considerado o dom mais sagrado e misterioso, dado ao Homem. Citemos as palavras do grande sábio egípcio, Maspero: "A palavra é o instrumento mágico por excelência, aquele sem o qual as operações as mais elevadas da arte jamais atingiriam: cada uma das suas emissões alcança o mundo invisível e põe em jogo forças de que o vulgo não suspeitaria, nem as múltiplas ações e nem mesmo a existência.

Sem dúvida, o texto de uma evocação, a sequência das palavras de que ela é composta, tem seu valor real, mas, incompleto, si a voz não vem animar a letra. Para ser eficaz, a conjuração deve ser acompanhada de um canto, a fim de se tornar uma encantação, um karma. Quando se declamava com a melopéia sacramental, sem modificar uma ondulação, ela produzia, necessariamente, seus efeitos. Uma nota falsa, um erro de compasso, a intervenção de dois sons de que ela se compunha, nulificava o efeito. Eis porque todos que recitavam uma prece ou uma fórmula destinada a ligar os deuses ou as forças da Natureza para a realização de um ato determinado, chamava-se MA KHRÖON, isto é, CERTOS DE VOZ, gente de VOZ JUSTA, e não só os mortos, como se crê, vulgarmente, mas os vivos mesmos, o resultado favorável ou desfavorável da operação dependia inteiramente da JUSTEZA DA VOZ".

Demetrius de Phalero, sábio historiador do terceiro século, antes de Cristo, escreveu: "No Egito, os padres cantam louvores a Deus, servindo-se das sete vogais que êles repetem sucessivamente e, a eufonia agradável do som dessas letras, pode substituir a flauta e a cítara.

Êsses 7 sons estavam e estão em relação íntima com cada uma das sete esferas planetárias, conforme já garantia Nicomachus de Gerare, grande matemático e músico do século 2.º da nossa era, e discípulo de Pitágoras. Diz êle: "Os sons de cada uma das sete esferas produzem um certo ruído; a primeira realizando o som inicial, e a êsses sons é que deram os nomes das vogais. Os sábios qualificam essas coisas de inexprimíveis por si mesmas, visto como o som, aqui, tem o mesmo valor que a

Unidade em aritmética, o ponto em geometria, a letra em gramática.

Si estas coisas forem combinadas com substâncias materiais, tais como são as consoantes, do mesmo modo que a alma é unida ao corpo e a harmonia às cordas, elas realizam seres animados, sendo que, umas realizam sons e cantos, outras faculdades ativas e produtivas das coisas divinas. Eis porque os teurgos, quando adoram a divindade, a invocam simbolicamente com assovios estridentes ou suaves, com sons inarticulados e sem consoantes".

Já S. Irineu dizia que as vogais repercutem nos sete céus ou planetas.

E Eusébio de Cesaréia: "As sete vogais celebram o nome misterioso de Deus".

Aprofundemo-nos nêstes estudos. Só assim, a Humanidade fará jus à sua completa libertação das forças do mal, sob cujo jugo vem sofrendo as consequências, não podendo adorar seu Deus, de acordo com os ditames da sua consciência.

Êsse foi o grito do Cardinal de S. Paulo, em Belém do Pará, grito de desagregação da família brasileira, concitando-a a pegar em armas, para depor o Governo que tiver a coragem de não reconhecer a "indissolubilidade matrimonial".

Respondamos a êsse desafio, fundando a Liga da Liberdade de Consciência e de Cultos, tendo como um dos seus postulados o Divórcio, tão necessário para a moralização da nossa Pátria. Essa Liga se contraporá à arrogante LEC, sendo sua finalidade



Vamos lá, conta o que o Sr. fez, lembre-se que roubar é pecado!... Agora, o Sr. dividindo comigo, é outra coisa... Não é o que o Sr. ensina?!...

idêntica, isto é, obrigando os políticos de todos os Partidos a respeitar a Constituição Brasileira, com a mesma liberdade, com o mesmo espírito dos fundadores da República, isto é, IGREJA LIVRE, dentro do ESTADO LIVRE, em outras palavras, IGREJA COMPLETAMENTE SEPARADA DO ESTADO, Igreja que não transforme as Escolas em Capelas e as Praças de Guerra em Catedrais, Igreja que seja Igreja e não Estado Pontifício, que acabe com a Representação Diplomática junto do Papa, definindo-se este, si é Chefe de uma Igreja ou Chefe de um Estado, uma coisa e outra não pode ser, porque isso é anticristão.

É preciso que a Nação Brasileira faça desaparecer o fanatismo cego, substituindo a Razão e a Tolerância pelas paixões religiosas, que impelem os homens aos mais horríveis atentados, tornando-os semelhantes a seres alterados de sangue e não seres humanos.

O orgulho dos Papas, com a sede insaciável do domínio dos povos, sempre encontrou, nos governos absolutos e docéis, auxiliares poderosos, para impor suas vontades execráveis, na submissão dos fracos.

A audácia dos Papas chegou ao ponto de se intitular representantes de Deus na terra e se arrogarem o direito de outorgar reinos, depor governantes e dividir o mundo.

As trevas da ignorância obscurecem os espíritos e os povos, embrutecidos numa escravidão atroz, dilaceram-se uns aos outros, como animais ferozes, para agradar seus tiranos e servir suas paixões desregradadas.

A civilização papista, proclamada cristã, apresenta quadros de desgraças, massacres, incêndios e fome. E são os Papas que incentivam guerras e revoluções. E são eles, monstros mais infames e ferozes que os da antiga Roma e de Bisâncio, sentados na cadeira gestatória, cingidos do tríplice diadema do orgulho, da hipocrisia e do fanatismo, cercados de assassinos, de envenenadores, de cortezãos baluladores, que se entregam a deboches e insultam as desgraças públicas.

As trevas dissiparam-se e os assassinios, a miséria, a devastação fizeram surgir verdades terríveis e eternas, que a política e a crueldade tiveram de tomar novo rumo, assentando suas bases no aumento da hipocrisia, chegando aos nossos dias a apontar as Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno" como aptas a resolver a Questão Social da hora presente. Não, elas nada resolvem, porque são anticristãs. E a solução da questão social é cristã, deve ser cristã. Sim deve ser cristã, porque a "Questão Social" é "a Soma das Injustiças Sociais" e Cristo veio restabelecer o Reino da Justiça, o Reino da Paz, entre as famílias e os povos, para que seja posto em prática o mandamento máximo que é este: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS AO VOSSO PRÓXIMO AQUILLO QUE NÃO QUEREIS QUE SE VOS FAÇA".

É este mandamento que derrubará os falsos sistemas sociais, cujas bases assentam na necessidade famélica dos povos ou na ignorância conservada por indústria. Esses sistemas duram, apenas, o tempo necessário á fermentação da revolta e da definição do ideal, que, quando se expressam, transformam os fortes donatários das capitâneas em pigmeus, dignos de lástima de quem é verdadeiramente forte.

Brasileiros, não deveis vos iludir com os dias que se avizinham.

Eles se aproximam de nós e comparecerão prenhos de energia renovadora, destruindo todos os códigos feitos de artifício, para construir os da Justiça. Esta não se encontra nas muralhas defensoras de classe ou de raças, de seitas ou de castas, sistemas geradores de preconceitos, que prejudicam as relações entre os homens.

O código jurídico que já se antevê na antemãhã da reforma social, escrito em caracteres indeleveis, trará as relações sociais, conduzindo rumo á felicidade humana, despidas essas relações, completamente, dos artificios desalegantes, que afeiam á existência, tornando-a sem graça de ser vivida — ela que é a fonte de todos os prazeres.

Esse código cristão há de ser escrito pela razão e sentido pela emoção humanizadora de todos os povos livres. Em suas páginas aurifulgentes há de se fazer sentir a norma segundo a qual os homens se respeitarão no respeito ao próximo, pelo respeito mútuo do direito igual, eliminador do constrangimento e inibitório da subalternidade inferiorizante da espécie humana.

Ele possibilitará a realização do homem, sem os precalços que os atuais oferecem. Não permitirá, em suas páginas, normas vazias de conteúdo jurídico e amorais geradoras de revolta e opressão.

Esse código cristão orientará a Humanidade no sentido da eliminação progressiva do comprador do trabalho-humano; do intermediário-encarecedor; do juro; da pruralidade de impostos; do proteccionismo-alfandegário e do lastro outro. Instituições essas que já vivem em estado de eliminação e geram os males sociais, que inquietam e oprimem os povos, embora, ainda, amparadas, por Governos anti-patrióticos e imorais. Eliminados esses males sociais, possibilitar-se-á o reconhecimento e o exercício do direito igual; á existência; á satisfação dos desejos vitais; ao gozo do que existe independentemente de esforço-humano; ao trabalho; á propriedade-síntese da reserva econômica; á liberdade; ao produto de seu trabalho; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; e aos meios de garantir e defender seus direitos.

Estes são os direitos catalogados pelo espírito brasileiro, a quem cabe, na hora histórica que corre, a missão de representar a Consciência da América, fornecer, ao Mundo, tranzido de dor, a palavra orientadora da salvação, porque, assim como a Ásia deu a palavra de ordem ao mundo, quando a indústria era movida pela força muscular, e a Europa orientou o espírito humano, durante o tempo em que a máquina não dispensou o vapor na escravização da espécie humana, brutalizando-a na mecanização inconciente do trabalho vendido como mercadoria, cabe, agora, em nossos dias, a vez de a Humanidade ser guiada pelo pensamento da América, renovado e humanizante, libertador e fraternal.

Brasileiros, perante o altar de Deus e o altar da Pátria, defendamos o Direito da Liberdade de Consciência e de Culto, custe o que custar. Sejam sinceros com a nossa consciência, com Deus e com a Pátria. A Liberdade é o Sol que vivifica o espírito e enobrece o braço que produz, é a força geratriz do progresso e está para a civilização, assim como a força está para os fenômenos físicos, e a vida para os da ordem biológica. Este o

motivo porque ninguém poderá contrariar, por muito tempo, a tendência organizadora das espécies.

Paulistas, foi da Colina do Ypiranga que partiu o Grito da Independência ou Morte, concedendo, ao Brasil, sua Emancipação. Houve, na realidade, essa Emancipação?

Não. Falem, por mim, os fatos.

Politicamente, civilmente e economicamente, o Brasil é uma Nação que não pode emitir sua opinião. Está na dependência de outras Nações mais poderosas. E por que? A questão religiosa é a primeira a ser resolvida, para que um povo se governe, por si mesmo.

Enquanto, pois, o Brasil não se emancipar de Roma, ele, politicamente, civilmente e economicamente, não será uma Nação livre.

Bernardo Pereira de Vasconcelos, a cabeça mais bem organizada que tem tido o Brasil e cuja memória deve ser respeitada, pelo povo brasileiro, por ter sido o grande precursor da Igreja Brasileira, em 1826, falando da necessidade da separação do Brasil, da Igreja Romana, no parlamento, assim se pronunciava:

“É da maior notoriedade que o gabinete romano trabalha no restabelecimento da monarquia universal dos Papas, e do seu antigo engrandecimento.

“Ao menos versado na política dessa anfíbia côrte não pode ser oculto êsse destrutor projeto.

“Sim, senhores, prega-se por toda parte o artigo de fé de Bonifácio VIII sobre as DUAS ESPADAS MATERIAL E ESPIRITUAL”.

“Tão criminoso projeto não pode realizar-se, sem que volvam as trevas, em que, pela primeira vez, foi concebido e executado.

“Maquina-se, pois, a ruína da civilização e do saber.

“Escritores venais e os janízaros de Loyola, renovam seus ataques contra os tronos e contra a LIBERDADE DOS POVOS.

“Há muito circula o boato de que, nesta côrte, bem como em as províncias do Império, existe já o inimigo comum, isto é, membro da sociedade denominada de Jesús.

“E podem tolerar-se no Brasil, á vista de nossa legislação?

“Não, de certo.

“E nem dela nos convem a menor alteração.

“Eu não folharei agora a horrorosa história dessa sociedade; os seus estragos são tantos, tão grandes e recentes, que ainda dêles se conserva viva memória; nenhum dos ilustres membros desta augusta câmara ignora o veneno de suas doutrinas, dessas restrições mentais, regicídios, e de mil outros atentados contra a ordem social.

“E para que a recordação das antigas calamidades, si todos nós sabemos a desgraçada situação da Europa, pelo restabelecimento de tal sociedade!

“Ninguém duvida de que a Religião, a Moral e a Política são nomes vãos para quem ouve conselhos jesuíticos.

“É ás doutrinas jesuíticas que se deve o estabelecimento da aliança chamada santa, denominação a que tem tanto direito como Scipião á de Africano.

“Sim, senhores. Scipião foi chamado o Africano, porque destruiu a principal nação da África: e a aliança, que por maquinações jesuíticas se le-

vantou na Europa sobre as ruínas do Império Francês, é denominada Santa, porque atenta contra tudo que no mundo há de mais sagrado, Religião, Pátria, Liberdade e Tronos Constitucionais.

“Que há, com effeito, de sagrado que os Gabinetes Jesuíticos não tenham calçado aos pés? Ali o homicídio deixa de ser homicídio, quando convem aos tenebrosos planos da tirania; o roubo perde a natureza de roubo, quando uma ordem superior o autoriza; a mentira, a perfídia, o perjúrio ocupam o lugar da virtude, quando são dirigidos ao extermínio, perseguição e morte dos defensores dos povos.

“Essa anômala sociedade religiosa, ou antes temporal, cujo comãdante ou geral reside em Roma, posto que disseminada por todo o mundo e por todas as classes do gênero humano; que no centro dos Estados, que os nutriam, juravam obediência passiva e cega ao Papa, em prejuizo dos seus legítimos soberanos; que verdadeiramente mercantil, tinha acumulado imensas riquezas; que instituída com o fim primário de estender a monarquia universal dos Papas, tanto no espiritual, como no temporal, se tinha, por meio das mais tenebrosas maquinações, arrogado a instrução pública e a direção das conciências, e de ambas abusado, promovendo com todas as suas forças o embutecimento geral, pregando pública e particularmente as errôneas doutrinas da infalibilidade do Papa, de sua soberania universal, de que os monarcas eram meros delegados, e a quem os povos impunemente podiam assasinar, logo que recusassem obediência ao Papa, e ensinando coisas que tais; e, que ainda mais horroroso era, revelando os segredos do confissionário, de maneira que do seu geral se podia afirmar que possuía a pauta do valor e peso específico de todas as conciências, os jesuitas, em uma palavra, êsses demônios tonsurados, cujo exorcismo do reino de Portugal tanto custou ao Marquês de Pombal e a toda a Nação, tinham concebido esperanças de se restabelecerem neste Imperio, onde tanto sangue fizeram correr.

“Já os Capuchinhos principiavam a vir para o Rio de Janeiro, onde achavam socorros pecuniários e muito favor; e a opinião pública os considerava jesuitas; os quais não têm uniforme, usando de roupeta, e mesmo não poucas vezes desfarçando-se debaixo das armas da toga e da tiara.

“E sendo da maior notoriedade que os atuais jesuitas têm requintado em maldade aos seus antecessores, como o atesta o calamitoso e anárquico estado das nações que de novo os admitiram, julguei que devia denunciar á Nação um crime tão horroroso, e requerer a punição dos culpados”.

Foi então que o ilustrado estadista apresentou á Câmara a seguinte indicação:

“Proponho que se recomende ao Governo a execução das leis que para sempre aboliram, no Império do Brasil, a Sociedade denominada de Jesús”.

Quanto á nacionalização da Igreja, no Brasil, disse o notável estadista:

“Senhores, o Brasil dista de Roma mais de duas mil leguas, e não tem com aquela capital outras relações que não sejam as espirituais: o que não é, pois, danoso á Europa, virá a ser ruinoso ao Brasil, isto é, o Brasil não deve ficar na mesma dependência em que se acham os Estados europeus da Cúria Romana.

“Como será possível que uma população que em breve se contará pelas estrelas do firmamento e pelas

Patriotismo e Nada Mais!...

Domingos Magarinos

Em geral, confundindo alhos com bucalhos, os diretores de "jornais independentes", de nossa terra, recusam publicar "artigos de colaboração que aludam a assuntos religiosos". Gostam dos artigos, dizem em voz baixa, mas, "temem medo de Deus e do próximo"! E, assim, é tudo, neste ditoso Brasil!

A "maioria católica" dos brasileiros não raciocina e — *perinde ac cadaver!* — obedece, cegamente! Está gravado no subconsciente! É um velho complexo!

Podemos considerar "assunto religioso" os satânicos métodos pedagógicos e didáticos, adotados pelos jesuitas — os "nossos primeiros mestres" — visando atrofiar as faculdades de raciocínio e vontade própria, dos infelizes brasileiros que frequentaram os seus famosos colégios?

Podemos considerar "assunto religioso" o *perinde ac cadaver*, de Inácio de Loyola, insidiosamente pôsto em prática, ainda hoje, nos educandários nacionais?

Podemos considerar "assunto religioso" a obediência cega, que, há 453 anos despersonaliza e des-nacionaliza, dogmática e misteriosamente, o povo brasileiro, porque, continua, em vigôr, desde as escolas primárias às universidades?

Podemos considerar "assunto religioso" a sorteira, ilícita e perniciosa intromissão do Clero

Romano, em todos os setores da Administração Nacional?

Podemos considerar "assunto religioso" o desvio criminoso de bilhões e bilhões de cruzeiros, do Erário Nacional, para os cofres sagrados do Vaticano?

Podemos considerar "assunto religioso" a interpolação astuciosa de leis ante-democráticas, no texto da nossa Constituição, no intuito de garantir o êxito de clandestinas negociações do Clero Romano?

Podemos considerar "assunto religioso" o desvio cotidiano de vultosas quantias — mais de metade das nossas rendas públicas e particulares — para o referido cofre sagrado do Vaticano?

Podemos considerar "assuntos religiosos" os privilégios e os monopólios julgados, pelo fanatismo, ignorância ou suborno, obrigações e deveres para com os "missionários católicos, apostólicos, romanos"?

Não! Mil vêses não! Atos delituosos não são "assuntos religiosos"!

Religião não é Política! Religião não é Comércio! Religião não é *moamba!*

Religião é Crença! Religião é Devoção! Religião é Culto! Religião é Amor! Perdão e Caridade! Religião é Moral e Dignidade! Religião é o que pode haver de mais sublime!

areias do mar, vá mendigar todos os socorros espirituais a uma tão grande distância?

"Não percamos de vista a política particular da Cúria Romana.

"Roma cristã é em quasi tudo a Roma dos cônsules.

"Pátria das fórmulas, tudo a elas sacrifica; antes todos os dias apresenta novas tentativas para aumentar o seu poder, porque ela nunca recua, como os soldados romanos; nisto a não condena, trabalha pela sua conservação, e o poder, e o poder de opinião que recua, infalivelmente baqueia.

"Não devemos, pois, esperar que Roma desista dessas delongas, que ali tornam eternos os negócios mais simples.

"Nesta circunstância, não será arriscada a continuação da disciplina atual?

"A principal causa dos cismas, que tanto mal tem feito á religião, é a grande dependência em que a côrte de Roma tem querido conservar os povos.

"Ah! senhores, previamos tais fatalidades á nossa Pátria66.

Assim falava Bernardo Pereira de Vasconcelos, em 1826.

Senhores, aí está a Igreja Nacional, a Igreja Brasileira, tão suspirada por esse grande estadista do Império.

Nasceu, em 6 de julho de 1945, na Baía de Guanabara, na grande e histórica cidade do Rio

de Janeiro, chamada maravilhosa, pelas suas belezas naturais, tendo, porém, acima dessas belezas o coração adamantino, cravejado de tôdas as virtudes cristãs, coração de um povo que sabe amar a sua Pátria e sabe honrar as suas tradições. Encarna o Rio de Janeiro o coração da Pátria, acolhendo com distinção os habitantes de todos os Estados do Brasil, não se prevalecendo de ser a capital do país, exigindo para si, exclusividades e privilégios. Foi do Rio de Janeiro que partiu, nesse dia, 6 de julho de 1945, o GRITO DA INDEPENDÊNCIA RELIGIOSA, nascendo a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Os sonhos de tantos brasileiros ilustres, tornavam-se REALIDADE.

Não é preciso que eu vos rememore os acontecimentos, a que tem sido sujeitada a Igreja Nacional Brasileira. Não. Eu sei e sinto que a Pátria acompanha as amarguras, as tristezas e as perseguições da Igreja Romana á Igreja Brasileira, servindo-se, como sempre, de Governos Impatrióticos e Fracos.

Agradeço a Deus tôdas as perseguições, porque das Trevas nasce a Luz.

Brasileiros, para a luta. Essa só terminará com a Deportação de todos os maus brasileiros, que põem acima dos interesses vivos da nossa nacionalidade, os interesses do IMPÉRIO DO VATICANO. Unamo-nos e, juntos, venceremos.

Para a frente! Tudo por Cristo! Tudo pelo Brasil, a nossa adorada Pátria!

É a voz do Cristo, em nosso coração, falando a Deus!

Jesus expulsou os vendilhões, do Templo! Jesus não pregou o Catolicismo!

Jesus pregou o Cristianismo, o Amor de Deus e o Amor do próximo! Não pregou o temor!...

Não confundamos Religião com Política e Comércio! Religião com Mistificação ou Criminalidade! Religião com Clerocracia, governo do temor e do suborno!

O que o Clero Romano faz, presentemente, no Brasil, não é Religião!

Não sou contra a Religião de ninguém! Considero e acato, respeitosa e, tôdas as Crenças alheias! Religiosas ou políticas!

Não podemos impôr, a ninguém, esta ou aquela Religião! Cada um professa a Religião que o seu coração e a sua mente percebem! Não podemos acreditar no que não compreendemos! Sem compreensão, não pode haver fé e, sem fé, não pode haver Religião! Misticismo ou fanatismo não é Religião! Religião é Ciência!

Na República, na Democracia, o povo é o depositário da Soberania Nacional!

No Brasil, só pode haver um credo religioso e um regime político, obrigatórios: o respeito aos Direitos Constitucionais!

No Brasil, não há Religião de Estado! Religião Oficial!

Em face da Constituição, em vigor, o brasileiro tem Liberdade absoluta de Consciência, Pensamento, Crença e Culto Religioso! Interno ou externo!

Foi a vitoriosa conquista de Benjamim Constant Botelho de Magalhães, um dos brasileiros que mais fizeram, realmente, pelo Brasil!

O Estado, está ou não, separado da Igreja Católica-Romana?!

O Brasil não é domínio da Igreja Católico-Romana! O Brasil não é colônia dos Estados Unidos! O Brasil não é possessão das Grandes Potências, imperialistas ou comunistas! Não! Absolutamente, não!

O Brasil é um país independente! Um país, legalmente constituído! Um país, que, à bravura e a dignidade de seu povo libertaram do nefasto regime colonial, que o algemou até 7 de Setembro de 1822!

Não combato a Religião Católico-Romana, como se diz hipocritamente! Combato os seus *processos inconstitucionais*! As suas notórias *espoliações*!

Não combato a colaboração inteligente e, sobretudo, honesta, do estrangeiro! Combato a sua desonestidade! A sua má-fé! A pilhagem estrangeira!

Não pretendo separar o Brasil do Mundo e, muito menos, o brasileiro, da Humanidade! Combato a doação e a venda do país! O dano, o prejuízo do Povo!

Isto não é xenofobia, como disseram na Câmara Federal! É cumprimento de Dever! Patriotismo! Patriotismo e nada mais!

Os militares, individualmente, podem professar o credo religioso ou político, que a sua inteligência e a sua cultura o permitam, mas, as Forças Armadas, não! Absolutamente, não! Não temos Religião de Estado! Somos um país leigo!

As Forças Armadas, de acôrdo com a nossa Constituição, ainda em vigor, só podem ter uma única Religião e uma única Política: O cumprimento do Dever!

A defesa da Integridade Nacional e, bem assim,

dos Direitos Constitucionais! Não podem, absolutamente, defender interesses alienígenas — indivíduos ou coletividades — contra os Direitos do País e do Povo!

Defender os Direitos do Povo é defender os Direitos da Pátria!

A nossa Carta Magna nos reconhece Liberdade de Crença e de Culto!

As Forças Armadas não podem desacatar a nossa Constituição! Os nossos Direitos! Obrigarnos, por exemplo, a ser católico-romanos!...

Não podem, como tive ensêjo de ouvir da boca do Marechal Floriano Peixoto, fazer uso indébito das armas, que lhes foram confiadas, para a defesa do Brasil!

O Almirante Custódio José de Mello, que pretendeu bombardear o Rio de Janeiro, não cumpriria o seu dever de marinheiro; assassinaría os brasileiros, utilizando-se das armas com que deveria defendê-los!

Assim, o Presidente da República e os seus Secretários, vulgo Ministros, os Representantes da Soberania Nacional, os Membros do Supremo Tribunal e outras coisas supremas, não podem, em caso algum, servirem-se das imunidades, do prestígio oficial, do Erário Público, para proteger, defender ou glorificar os seus credos religiosos, individuais, e, muito menos, advogar negócios ou interesses de instituições religiosas, estrangeiras, contra os direitos do País e do Povo!

O Brasil não tem Religião de Estado! Religião Oficial! Respeita, igualmente, todos os Credos Religiosos!

Tôdas as Religiões professadas, no Brasil, gozam dos mesmos Direitos! É o que estabelece a nossa Constituição, em vigor!

Rio, 1953

Espírito Materno

Miguel Nogueira

Haverá certamente vacilantes
Que ainda não crêm no Espiritismo;
Amarrados no seu primitivismo,
Persistem brutalmente intolerantes.

São assim os que vêm do carrancismo
Sem leituras que os salvem ignorantes;
Cimentados no seu negativismo
Dirvirtuam, dos céus, as leis probantes.

Vão chegando em silêncio as provações;
Os clarões da verdade da Montanha
Brilham com suas manifestações...

De espíritos de Luz por Deus mandados.
Ao Planeta de tanta lei estranha!
E de tantos absurdos malogrados?!

Serrinha, 1953

A I C A B NO MARANHÃO

Exm.º Snr. D. Carlos Duarte Costa

Digníssimo Bispo da Cidade do Rio de Janeiro

Saúde, Paz e Alegria, na Graça do Senhor.

Muito embora não tenha a grata satisfação de conhecer-vos pessoalmente, tomo a iniciativa de endereçar-vos esta atenciosa e expressiva cartinha, a fim de estabelecer convôscos um intercâmbio amistoso e fraternal, objetivando a implantação decisiva e definitiva do Reino de Deus no âmago dos corações rebeldes e descrentes e na face do Planeta que habitamos.

Desde há muito acompanho com verdadeiro interesse e grande admiração, o vosso trabalho benemérito e patriótico, humanitário e cristão, através dos poucos exemplares de "LUTA" que tenho conseguido ler.

Compreendendo, perfeitamente, que os tempos previstos pelo Divino Mestre e Senhor, no Sermão Profético, já chegaram para perdição e escândalo dos deturpadores das verdades cristãs e falsos mentores do povo e, sobretudo, consciente dos meus deveres sagrados, imperiosos e indeclináveis, enfrento uma luta árdua, titânica e absorvente contra os corifeus do clero romano, em toda parte onde se tem feito sentir de alguma forma o meu esforço em prol da formação de um mundo melhor e mais feliz.

Realmente, a hora que estamos vivendo tem uma significação importantíssima e transcendental para o destino da Humanidade. Por isso mesmo, todos os valores ativos a serviço do bem comum, estão sendo mobilizados pelas Potências Celestiais para as grandiosas e nobilitantes tarefas da recristianização do mundo.

O momento não comporta atitudes dúbias ou vacilantes. Há muita gente neste mundo interessada, de corpo e alma, nas empreitadas sinistras do ódio e do mal. Imprescindível se torna, portanto, que haja alguém integrado com todo o idealismo e boa vontade constante na Doutrina e no serviço do Divino Mestre e Senhor, a fim de oferecer resistência eficaz a essa onda avassaladora e desintegrante que envolve a Terra.

É por isso que vos admiramos sentindo ao mesmo tempo uma grande afinidade com a vossa veneranda e respeitável pessoa. Essa admiração, todavia não deve ficar apenas num terreno teórico e improdutivo, mesmo porque, precisamos conjugar esforços no sentido de alcançar o supremo bem.

Estamos dispostos a colaborar eficientemente convôscos, tanto quanto desejamos a vossa amistosa e fraternal cooperação em favor dos nossos empreendimentos espirituais. Para tanto, passemos à explicações mais precisas e detalhadas:

Depois de vinte e cinco anos de serviço ativo nas fileiras da Força Aérea Brasileira, solicitei a minha transferência para a Reserva Remunerada da Aeronáutica, a fim de poder trabalhar um pouco pelo progresso e felicidade da minha terra natal, onde fixei residência. Sómente nessa circunstância poderia dedicar-me ao trabalho que tenho em vista.

Após vinte cinco anos de ausência, regressarei

feliz ao torrão natal, encontrando-o convertido num autêntico viveiro de padres italianos que a dominava completamente através de uma Prelazia composta de um bispo, oito sacerdotes e sete freiras. Verifiquei, de início, que o clero romano, a pretexto de beneficiar o povo de minha terra, estava adquirindo, como ainda continua, gordas subvenções dos poderes estaduais e federais e, aproveitando-se do estado de pobreza da nossa gente, comprava com o próprio dinheiro da Nação os principais quarteirões da cidade para convertê-la, facilmente, numa verdadeira colônia italiana.

Contristado por esse tremendo atentado contra a nossa soberania e integridade nacional, aguardei uma oportunidade favorável para fazer sentir ao povo de minha terra, o terrível perigo que o ameaçava.

Bastou a iniciativa da fundação do Centro Espírita Pinheirense, do qual sou o Presidente, para que as baterias de grosso calibre da Prelazia Romana se voltassem contra nós, no deliberado propósito de dar por terra com esse nobre empreendimento.

Nas vésperas da fundação do Centro, o bispo Afonso Maria Ungarelli pretendendo dar o golpe de morte na Doutrina que professamos e também na novel instituição que dirigimos, ocupou durante 45 minutos o microfone da "Voz da L.E.C." e numa prédica agressiva, violenta e insultuosa, deu o grito de guerra, classificando o Espiritismo de heresia do Brasil, seita diabólica e fator de loucura. Alan Kardec foi apresentado pelo notável fariseu, como falso profeta, mentiroso, endemoniado, herege, etc. etc. terminando por nos excomungar solenemente com a instituição a cuja frente nos encontramos.

Na mesma noite, ocupei o microfone do Serviço de Auto-falante Nova Era, de minha propriedade e refutei, dentro dos Evangelhos e numa pregação de duas horas, todas as ofensas atiradas, gratuitamente, contra a nossa Doutrina e seu codificador, deixando o bispo e demais sacerdotes decepcionados com a argumentação cerrada e irrefutável que apresentamos.

É desnecessário dizer que, a partir dessa noite memorável, travou-se em Pinheiro uma rumorosa e sensacional polêmica, tendo de um lado o bispo Afonso Maria Ungarelli, o padre Fernando Moioselli que é o vigário da igreja de Inácio de Loyola que, por desdita nossa, é considerado o "padroeiro" da cidade e o padre José. Do outro lado, apenas o Tenente Oli de Castro com os seus protetores espírituais e dentre os quais, contamos com a assistência desvelada, amiga e fraternal do grande vate luitano — Guerra Junqueiro, que é o Guia Espiritual do nosso Centro.

O Povo pinheirense que até então só via nesses elementos, missionários enviados por Deus e a quem obedeciam cegamente, embora com certa repulsa e descontentamento, foi empolgado pelos acontecimentos, formando-se, então, dois partidos distintos, sendo um a nosso favor e outro a favor dos padres.

Com um mês de luta, vendo que de maneira nenhuma poderiam vencer-nos e que cada vez mais o

seu prestígio ficava comprometido públicamente ante a argumentação cerrada e irretorquível utilizada por nós, os padres Fernando e José nos procuraram certa noite para nos pedir o encerramento dos debates, mesmo porque, estávamos dizendo umas coisas muito fortes e comprometedoras para a sua dignidade sacerdotal e isso poderia ter consequências imprevisíveis e desagradáveis em fase de exaltação popular.

Concordamos, com a condição de respeitarem de uma vez para sempre, os nossos sagrados direitos de crer e pensar livremente, tal como preceitua a Carta Magna do País, no seu artigo 141.

Na noite do dia seguinte qual não foi a nossa surpresa ao ouvirmos os mesmos sacerdotes nos atacarem sem dó nem piedade, através da "Voz da L.E.C." e isto para satisfazer aos caprichos insensatos de alguns católicos fanáticos, que consideravam uma tremenda humilhação para a igreja católica e seus profítentes, o haverem os padres nos visitado para solicitar uma reconciliação amistosa e fraternal.

Diante da atitude hipócrita dos celebérrimos fariseus, reiniciaram-se os debates já agora com mais realismo e ardor.

No decorrer dessa polêmica rumorosa, cuja vitória nos coube de maneira expressiva e retumbante, o clero romano usou de toda a espécie de expediente ilícito no vão tentame de nos expulsar da terra querida ou nos comprometer perante o nobre e bravo povo de minha terra, e, sobretudo, perante as autoridades constituídas.

Telegramas e mais telegramas foram endereçados às autoridades constituídas solicitando providências enérgicas e urgentes contra nós. Abaixo-assinado dirigido ao Governador do Estado e Chefe de Polícia, em que fomos acusados de comunistas, agitadores, profanadores das cousas santas, desrespeitadores da família católica pinheirense e tantas outras infâmias.

Mais de uma vez fui chamado a S. Luiz, onde defendi brilhantemente os nossos sagrados direitos, conquistando a simpatia das autoridades e do povo, realizando conferências públicas na principal praça da capital maranhense.

Os sacerdotes agindo de todas as maneiras perversas e maldosas, coíncitaram os católicos para uma passeata cujo objetivo era invadir a nossa residência, quebrar o nosso serviço de auto-falante e dar cabo de nossa vida. Fui avisado por católicos simpáticos à nossa causa de libertação e adverti aos manifestantes que o primeiro que tivesse a audácia de profanar a santidade do nosso lar e desrespeitar os nossos sagrados direitos, pagaria com a própria vida a sua insolência e atrevimento. Em face do nosso propósito de reagir a altura, defendendo os nossos direitos, ninguém se atreveu a consumir o atentado embora tenham nos vaiado, dando em seguida muitos vivas ao papa, à igreja e aos sacerdotes. Essa passeata foi dispersa a pedradas por parte dos simpatizantes de nossa causa que exigiram que eu viesse a público protestar contra tal desacato. No mesmo instante, coloquei uma mesa de botequim no centro da rua, bem defronte do palácio episcopal, de cujas janelas os sacerdotes assistiam o desenrolar dos acontecimentos e fiz uma pregação patriótica e evangélica mostrando ao povo de minha terra quem eram esses elementos nocivos e perniciosos e o que pretendiam fazer de nossa ter-

ra. Nessa ocasião as vâias que momentos antes havíamos recebido, foram solenemente devolvidas, provocando um grande desapontamento nos italianos que taquigrafaram tudo o que dizíamos enviando em seguida ao Governador do Estado que nada fez.

Na dispersão da passeata um dos manifestantes foi ferido na cabeça por uma pedra arremessada e isso serviu de motivos para que fosse instaurado um rigoroso inquérito contra mim, acusado de haver mandado dispersar uma simples passeata de solidariedade católica aos sacerdotes tão "vilmente" insultados por mim.

Inúmeras testemunhas depuzeram contra mim, fazendo as acusações mais terríveis e comprometedoras. Quando fui convidado a depor e tomei conhecimento das acusações feitas a minha pessoa, verifiquei que o inquérito estava ilegal e, portanto, nada tinha a declarar sendo pedido o seu arquivamento.

Dessa maneira, encerrou-se a primeira luta. Depois dessa, já tivemos outra polêmica com os mesmos elementos e mais alguns católicos bajuladores que não perderam a esperança de tirar uma revanche. Desta vez, terminei convidando-os para um debate público, frente a frente, na praça principal de Pinheiro, não aparecendo até o presente momento nenhum deles que tivesse a devida coragem de enfrentar-nos.

Através dos debates, o povo de minha terra ficou conhecendo o que é o catolicismo e quais as suas pretensões no Brasil e por isso mesmo grande número de famílias católicas que já tinham os seus motivos de queixas contra esses elementos, afastaram-se da igreja. Dois terços da população da cidade encontra-se de nosso lado, preparando-se para a luta final que será travada no próximo pleito eleitoral quando pretendem os corifeus romanos jogarem as últimas cartas e darem o jogo por encerrado.

Através do programa espírita "Luz na Penumbra" que realizo 4 vezes por semana através do nosso serviço de auto-falante, tenho defendido a vossa causa despertando grande simpatia do povo em torno de vossa respeitável pessoa. Os três números de "Luta" que consegui obter, andam de mão em mão, todos querem conhecê-los, através do clichê da capa de "Luta", e ficam muito satisfeitos em lêr os vossos artigos enérgicos e realistas, perguntando-me onde podem adquiri-los, mensalmente. Há dias fiz uma guerra de nervos contra os sacerdotes romanos, dizendo através do auto-falante, que havia entrado em entendimento convôscos para a fundação em nossa cidade, de uma igreja católica brasileira e que vós havíeis atendido ao nosso pedido, designando um dos vossos mais ilustres sacerdotes para a nossa terra. Essa notícia, repercutiu como bomba atômica na Prelazia que ficou em pânico sem saber mais o que fazer. Enquanto isso, muitos católicos me perguntavam quando seria fundada a igreja livre e quando chegaria o sacerdote brasileiro.

Diante, pois, do que vos exponho resolvi, de fato, entender-me convosco para obter o vosso pronunciamento a respeito.

Se achardes conveniente, poderei ficar como agente da vossa revista e como pessoa de ligação, para a fundação da igreja livre nesta cidade.

Também espero a vossa cooperação publicando na vossa conceituada revista as nossas notícias e os escritos que vos enviamos se achardes dignos de tal. Qualquer modificação que achardes convenient-

te nesses escritos, tendes tôda a autorização para modificá-los a vossa vontade. O que desejamos é que todo o povo brasileiro tome conhecimento mais uma vêz, das pretensões clericais em nossa Pátria querida.

Aguardando o vosso pronunciamento a respeito, termino pedindo ao Pai Celestial que vos abençoe juntamente com todos os vossos nobres e devotados sacerdotes e que proporcione êxito completo em todos os vossos altruísticos empreendimentos.

Sem outros assuntos para o momento, despede-se por hoje, o irmão menor e servo humilde Cristo:

Olí de Castro

Pinheiro, Estado do Maranhão, 18 de Março de 1954.

N. M. — O meu endereço é o seguinte: Tenente Oliveiros de Assunção Castro (Olí de Castro) — Cidade de Pinheiro — Estado do Maranhão.

Residência: — Avenida Senador Vitorino Freire s/n.

DOM CARLOS RESPONDE:

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1954.

Ilmo. Sr. Olí de Castro

P I N H E I R O

Atenciosas saudações.

O relato dos acontecimentos, em Pinheiro, impressionou-me, causando-me indignação e nojo.

Seja intrépido na defesa de sua fé cristã. Diz muito bem, o momento não comporta atitudes dúbias e vacilantes.

Congreguemo-nos: VIS UNITA PORTIOR. E a Vitória será nossa, porque será a Vitória de Cristo no Brasil.

Para combater a LEC, acabo de fundar a Liga de Defesa da Liberdade de Consciência e Cultos. A Imprensa está dando as primeiras notícias. Leia êsse recorte. Os Estatutos estão sendo impressos. Apenas saiam da tipografia, eu lhe remeterei alguns exemplares. Funde aí essa Liga. Apresente-se às eleições. É preciso que o Brasil seja governado por brasileiros e não por "carcamanos".

Seu relato irá, hoje, para a tipografia, a fim de sair no n.º de "LUTA!"

Conforme seu pedido, de bom grado, publicarei seu combate ao Vaticano.

Vá preparando o ambiente para a ida do padre da Igreja Brasileira.

Onde nasce a Igreja Brasileira, nasce uma obra social. De acordo com as necessidades locais, dê início a essa obra social. Penso que deve ser instalada aí a Associação de N. S. Menina, para a fundação de uma Escola para os pobres. Envio-lhe os Estatutos.

Tanto para a fundação da ICAB, como da Associação de N. S. Menina, procure um terreno e faça doação à Igreja e à Associação. E comecem a construção. Tanto a Igreja, como a Associação, poderão começar, em qualquer prédio. Escolha os componentes de uma e de outra. Mande-me os nomes, para minha aprovação. Basta um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Procurador. Gente honesta e que inspire confiança ao povo.

Para que não sejam taxados de "comunistas", exploração da Igreja e do Governo, a todos diga. A Igreja Brasileira não é comunista, nem capitalista, é CRISTÃ. Está no Cristo, e não no capita-

lismo e comunismo, a SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS SOCIAIS. Si o mundo passa horas amargas e as massas sofrem, é porque as LEIS ETERNAS DA NATUREZA NÃO SÃO OBEDECIDAS. Clero e Governo outra coisa não fazem, senão massacrar o povo. Esse Palácio Episcopal que aí está e em que vive o Capelão da Realeza da Idade Média, é o Palácio do Santo Ofício ou da Inquisição, onde são tramados os maiores crimes de uma "classe privilegiada", arrecadadora do imposto clerical, a ser enviado ao Vaticano, para que o Papa compre bombas atômicas, destruidoras da HUMANIDADE.

Não permitamos seja o nosso povo enganado com essa democracia que aí está, constituída de classes privilegiadas, quando o Cristo pregou a IGUALDADE. Essa democracia é a Realeza, é a Aristocracia. Nem permitamos seja enganado o povo com êsse falso socialismo da "Rerum Novarum", defensora do cesarismo, do feudalismo, do realismo, do capitalismo, a serviço dos potentados da terra. Esse socialismo pretende voltar ao tempo da Inquisição. As fogueiras foram substituídas pela borraça policial, pelas torturas morais e pelo veneno.

Não nos iludamos o Vaticano de hoje, é o Vaticano de sempre. É o reino da perfídia e da imoralidade.

É lastimável seja êsse povo obrigado a ver nos altares de seus templos a figura de um dos homens criminosos da Humanidade: Inácio de Loyola, onde se prosta êsse UNGARELLI, a fim de receber todos os fluidos maléficos e espalhá-los entre êsses brasileiros, que trocam a sua Pátria pelo Reino da mentira, da covardia e da traição.

Meu bom amigo: Cheio de vigor para a luta, a fim de reconquistarmos o Brasil para os brasileiros.

Por Deus, Terra e Liberdade, demos até a última gota do nosso sangue.

Tudo por Cristo — Tudo pelo Brasil.

Meu endereço: Dom Carlos Duarte Costa
Rua Clovis Beviláqua, 259 —
Tijuca — RIO DE JANEIRO.

PEDRAS

Carvalho Nogueira

Amigo, tanta pedra no caminho!
A noite vem, nasce o dia, a vida passa,
Porém, as pedras vivem tão sem graça,
Isentas do vocábulo CARINHO.

Cada ser, nesta vida, tem sua taça,
Cada qual, quando é noite, tem seu ninho:
Homem, bicho bruto, passarinho,
Somente as pedras vivem na desgraça.

As vezes, quero crer que as pedras mortas
São seres que dormiram nesta vida,
Pois, à ventura, não acharam portas.

Dormiram... sono eterno, solidão!
Essas pedras que dormem sem guarida
São meus exemplos de conformação.

FORTALEZA, 3-2-54.

A Ignorancia Abre Caminho á Conquista da Humanidade, Pela Igreja Romana...

ESCREVE O "DIÁRIO DA NOITE":

COMO OS RELÓGIOS FACILITARAM A PENETRAÇÃO CATÓLICA NA CHINA

Os relógios mecânicos eram totalmente desconhecidos na China até 1592. Foram os portugueses os primeiros que os introduziram no então Celeste Império. É, coisa interessante, foram eles que abriram as portas da China aos estrangeiros. Em dezembro de 1582 partiu de Macau o jesuíta Roger, que levou, entre outros presentes, um relógio para Vice-Rei de Cantão, que residia em Tchao-King. Este ficou tão maravilhado com o brinde que o permitiu, contrariando tôdas as leis chinesas, que Roger, Ricci e outros missionários jesuítas residissem

em Tchao-King, onde lançaram os fundamentos da primeira missão católica que houve na China.

Em 1601 já o Padre Mateus Ricci gozava de grande prestígio entre os mandarins. Com o consentimento do imperador, Ricci foi a Pequim, e levou para o soberano, também, alguns relógios e despertadores, bem como quadros a óleo e outros objetos. Os relógios, porém, foram os que maior êxito alcançaram, tendo sido nomeados, logo, alguns funcionários para aprender a dar-lhes corda e dêles tratar e consertar. Esses funcionários temerosos de que a sua pouca ou nenhuma habilidade concorresse para pôr-lhes a vida em perigo, caso não soubessem consertar as engenhosas máquinas de medir o tempo, conseguiram do imperador que êle permitisse os religiosos estrangeiros, os "bárbaros", residirem na cidade. E assim foi feito, podendo aqueles frades, dessa forma, prosseguirem nas suas atividades, difundindo a religião de Cristo, enquanto o poderoso monarca que governava 400 milhões de súditos, se extasiava a ver trabalhar os seus "tse ming chung" como eram chamados, na China, os relógios mecânicos.



Para os macumbeiros, como Você, Sr. Olí de Castro, eu tenho pau, borracha e chumbo!...

A IGREJA ROMANA ACEITA QUE ADÃO E EVA NÃO SÃO PAIS DO GÊNERO HUMANO

Lemos, no "Jornal do Brasil, de 11-7-1954:

AS ORIGENS DO HOMEM

Falando na Academia de Ciências, de Paris, o Padre Pierre Teilhard de Chardin relatou as conclusões a que chegou com os estudos que fez ao sul do Saára.

PARIS — Falando na Academia de Ciências, desta Capital, o sabio antropologista Padre Pierre Teilhard de Chardin relatou as conclusões a que chegou com os estudos que acaba de efetuar ao sul do Saára, sôbre as origens do homem.

Belos especimes de vestígios de para-romínios — talvez os intermediários mais antigos entre os simios mais elevados e os homens mais inferiores, foram descobertos na Africa Austral. Tudo isso leva a supor, segundo certos antropologistas, que a Africa do Sul possa ser considerada como um centro importantíssimo da evolução dos antropomorfos. De outra parte, as regiões do norte de Pretoria, as duas proximas da cidade do Cabo, Johanesburgo, Rodésia do Norte e outros pontos oferecem abundantes vestígios de uma espécie de indústria de cerâmica primitiva, que, segundo o Padre Teilhard de Chardin, caracteriza um ciclo de cultura ao qual deve corresponder um homem primitivo muito anterior ao famoso "Homem de Neandarth" — (S.I.I.).

O TEMPLO DO XINGÚ

Domingos Magarinos

Para os que ignoram a antiguidade geológica da América e, bem assim, a antiguidade antropológica dos amerígenos, da civilização e cultura multimilênrias, atingidas por esse povo, que viveu nesse passado longínquo, as palavras do sr. Albino Silva e as fotografias do er. José Medeiros não passam de mero esforço de reportagem, para *engasopar* os leitores da revista *O Cruzeiro*.

Muito pode a imaginação humana!... Contudo, nada mais verossímil!

Como essa *Casa de Pedra*, esse Templo do Xingú, existem milhares e milhares desses monólitos, desses documentos arqueológicos, constantemente assinalados, de norte a sul, no "vasto e misterioso território nacional!"

Vários desses monumentos pre-históricos foram, documentadamente descritos, em meus livros *Mistérios da pre-história americana* (1938), *América* (1939), e, finalmente, *Muito antes de 1500* (1940). Ha trêze anos, portanto!

Peter Lund e uma infinidade de geólogos e antropólogos estrangeiros e nacionais aludem a essas verdades axiomáticas, em obras valiosíssimas, que ninguém lê, porque, no Brasil só interessam os métodos de *última hora*, para assaltar o Banco do Brasil! Não adianta saber! Só adianta "arranjar o dinheiro!"

Peter Lund, ninguém o ignora, em face das provas (*rochas hialinas* à superfície do solo, no planalto central, brasileiro) e *fosséis*, em evidente e positivo estado metálico, (encontrados na Lagôa Santa) testemunha a antiguidade multimilenária da América e, bem assim, dos seus respectivos habitantes.

Esses testemunhos, êsses documentos, essas provas materiais, foram enviados, ao Museu Nacional, pelo abnegado e competente cientista dinamarquês, que, nunca exigiu ou recebeu qualquer contribuição, pelo valioso serviço prestado à Ciência Ortodoxa! Prestado à probidade científica! À lógica e à verdade!

O sr. Roquette Pinto não lhes pode negar a incontestável existência, mas, na defesa da sua tese contrária, e, esquecido do que nos ensinam a paleogeologia e a paleoantropologia, proclamou que, "tinham sido encontrados, em *terreno removido*, razão lógica, que, não permitia, à Ciência, precisar a sua idade geológica".

A antiguidade multimilenária do *fossil* metálico, é determinada pela sua metalização e não, pela camada ou depósito geológico, em que foi descoberto.

Encontrado à superfície de solo, não deixa de ser um *fossil* metálico, e, portanto, muito e muito mais antigo do que o *fossil*, em estado mineral!

Se o corpo orgânico, soterrado, carece de séculos, para adquirir o *estado mineral*, carece de milênios — idades astronômicas! — para atingir o *estado metálico*, fenômeno observado, exclusivamente, na América!

Isto postula a Ciência, a própria Ciência, em que se baseiam os adversários de Peter Lund e outros geólogos e antropólogos, que, *in loco* e *de visu*, tentaram a solução do magno problema, que, os *cientistas da Europa*, na comodidade de seus ga-

binetes, procuram contestar! Já não estamos na época dos dogmas e dos mistérios! Agora, é lógica e verdade! Indução e dedução! Pesquisas *in loco* e *de visu*! Prova! Argumento!

Esta prova e êste argumento, absolutamente científicos, são mais do que suficientes para demonstrar o acerto, a evidência, a positividade da tese do sábio e honesto Solitário da Lagôa Santa!

O sr. Roquette Pinto *comeu casca de queijo!*

Assim, as descobertas arqueológicas de Goiaz, a que se refere o *Boletim de Informações*, órgão oficial, do Ministério do Exterior, descobertas notificadas pelo técnico brasileiro Apolônio Frot, nas famosas Serras das Figuras, como o povo as denominou, em virtude das inúmeras estátuas de pedra, "ali constatadas, pelos primeiros conquistadores ou civilizadores".

Assim, os escombros e ruínas da célebre cidade morta, da Baía, os ídolos zoomórficos da Serra de Sincorá, a Esfinge do Paraná e outros, muitos outros.

Assim, em suma, as pirâmides, os templos, as tôrres, as colunas, os cruzeiros, as lápides e outros monumentos e símbolos de pedra, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, geralmente considerados "rochas erodadas, penhascos corroídos, arenitos ou itacolomitos modelados pelas influências mecânicas dos ventos e das águas ou ação físico-química da própria atmosfera"!

Agora mesmo, os *onicientes* que se referem à *Casa de Pedra*, esse antiquíssimo Templo do Xingú, a denominam, alvarmente, "obra prodigiosa da Natureza", apesar dos símbolos hieráticos, em alto relevo, e das inscrições gliptográficas, muitas delas ou melhor, a maioria, estudadas pelo eminente patriótico, o erudito Alfredo Brandão, autor desse documentado e consciencioso trabalho a que deu o nome significativo de *A Escrita Pre-histórica do Brasil*.

O planeta, em que vivemos, não tem, apenas, 6000 anos, e, o primeiro homem, esse Adão de que a *Bíblia* nos fala, não foi moldado, em *barro asiático*, pelas onipotentes mãos de Deus! O "primeiro homem" foi moldado, muitos milênios antes, em *barro lemuriano*! Foi preto!

O esqueleto fossilizado, do *teleantropus*, o homem mais antigô, descoberto pela própria Ciência Ortodoxa, no Transwal, em camadas tão profundas, que nos evocaram a Lemúria, a África pre-histórica, derogou, por completo, a teoria dos sábios da Europa, a propósito da *origem asiática* da Humanidade!

Já passou em julgado! Ninguém, que tenha um pouco de instrução, repete mais, as fanáticas e empíricas asserções da Igreja Romana e da Ciência Européia, referentes ao empolgante assunto!

Tudo que os *caioôps* afirmaram sobre o Templo do Xingú, exceção dos seus fantasmas, criação vulgar dos povos selvagens, tem mais nexos e racionalidade do que os dogmas e os axiomas avocados para anular as teses de Peter Lund e outros cientistas, em relação à antiguidade da América e dos amerígenos.

A Ásia e a Europa, a geologia confirma, foram

Clero Romano e Ciência Oficial

João Rorigues Souto

CLERO e ciência oficial não se podem separar, vivem ajoujados, atrelados, amarrados pelos mesmos falsos princípios, sobre os quais baseiam as suas teorias, a prática das suas profissões, ambos negociastas, ambos egoístas, ambos maus.

O clero romano, seita negociasta, ultra perversa, baseada num Deus material, a sua imagem diabólica, repleto de ódios de desejos de vinganças, castigador e queimador dos humanos seres, despreza o Grande Fóco de Luz, que é o Espírito Universal, que em toda parte se vê e se sente, porque em toda parte onde existir vida,



os últimos continentes a emergirem do Pélagio Universal!

O *ken-nhon-rukuá*, como outros monumentos do mesmo estilo ou muito semelhantes, foi construído, muito antes do período glacial, pelos aborígenes, o povo autóctone da América, remanescentes da "Iegendária Atlântida"!

A Ciência, nos seus primórdios, foi, exclusivamente oral e, portanto, transmitida pela palavra falada!

Tudo que os egocêntricos sábios da Europa denominam "lenda", é, precisamente a Ciência do Passado, a Sabedoria Antiga.

Os iluminados, os intuitivos, os mestres, os profetas, os messias, os teomantes, assim, transmitiram, os seus preciosos conhecimentos, aos seus discípulos, aos neofitos desses tempos remotos.

O Cristianismo não foi evangelizado de outra maneira, por Jesus de Nazaré!

Raciocinemos, antes de falar! É melhor cerrar os lábios do que proferir banalidades, embora acoberçadas pelos *canones* do Vaticano e pelos diplomas das Academias e Universidades!

O primeiro continente, emerso das águas oceânicas, chamou-se Lemuria, o segundo, Atlântida, o terceiro América, o quarto, Ásia e o quinto, Europa.

A primeira raça foi preta, a segunda, vermelha, a terceira, parda, a quarta, amarela e a quinta, branca. O ambiente terrestre assim o exigiu. É lógico!

A evolução não se processa do perfeito para o imperfeito!

Ninguém, por mais fanático ou mais subordinado, negará a inferioridade da raça preta, e a superioridade da raça branca!

As próprias línguas atestam essa natural evolução!

Raciocinemos e sejamos sinceros: a antiguidade geológica da América e a antiguidade antropológica do amerígene só não foram confirmadas pelos que temem os dogmas da Igreja Romana ou aceitam, sem refletir, os axiomas da Ciência Ortodoxa! Fugamos às heresias da Escolástica Medieval!...

No dia, em que nos desembaraçarmos do complexo de inferioridade, que os jesuitas nos transmitiram, ninguém contestará a tese maravilhosa de Peter Lund!

Rio, 1953

animação e incitação de corpos, matéria organizada, está o Grande Fóco; ELE é a Fôrça, é a Inteligência, a Vida de todos os seres que se vêem, se sentem em todos os reinos da natureza, até o ser humano, a sua partícula mais evoluída neste mundo Terra.

Materializando, pois, o Grande Fóco de Luz, que é a Fôrça, que é a Inteligência Universal, que é Luz, e, portanto primacial elemento componente do Universo, sendo a matéria cósmica o segundo, e a disposição do primeiro que dele faz o que lhe apraz, na organização de corpos, quer astrais, quer físicos; não pode o catolicismo romano ser legião propriamente dita, visto que esta só pode ser a da Verdade, e essa é — Luz, Luz que não se pode confundir com a matéria, que é efeito de uma causa inteligente, que é essa própria Luz, partícula do Grande Fóco, Gerador de tudo quanto existe.

É, pois, o Romanismo uma associação de idolatria, imitadora de paganismo grego e nada mais, por isso mesmo materialista, chefiada por materialões, falando no que não conhecem e nem sentem, praticando satanaz, que são todos os atos materiais, filho da carne, dos desejos desordenados da mesma. Destes desejos o mais perigoso, é o da ganancia, da obtenção do dinheiro, para com ele sustentarem um fausto nababesco, com o qual tentam comprar consciências e corpos, arruinar almas e sociedades, que procuram escravizar, para deleite próprio, para satisfação de desejos prepotentes animalizados, inferiores e corruptores.

Do GRANDE FÓCO, da Suprema Fôrça Inteligente, não têm a menor noção, porque não é de conhecer e explanar a Verdade, como Luz Libertadora, fortificando corpos e almas que eles tratam, ou para que o catolicismo foi inventado pelos Cesares, pelos maiores de Roma, alguns anos após a morte de Jesus, o Cristo; não, é de negócios rendosos, é de acumular ouro e muito ouro, nas arcas do Vaticano e dos arcebispados, é de gozar, gozar muito, material, e, para isso, corromper sempre e constantemente o povo, as almas encarnadas para o fim de lutarem e se depurarem. E por é assim, que está fartamente provado, em quase dois mil anos de existencia, de obras e destruições de usos e costumes morais e até e até de corpos, é esta seita negociasta católica, apostólica, romana, digna irmã da ciência oficial, cujos membros, especialmente os formados em Medicina, se dizem SACERDOTES, praticantes da Divina Arte de Curar.

Esta casta, com os escravos do romanismo, míseros instrumentos do Vaticano, repudia a Fôrça, a Inteligência Universal, o Grande Fóco Gerador de tudo quanto existe, esse belo elemento que nos vem de fóra e vive fóra de nós, que é Luz e não matéria, a que se refere o Grande Claude Bernard, o pai da fisiologia mo-

Lei de Infidelidade à Pátria

Domingos Magarinos

Poderá existir maior atentado, maior delicto, maior infidelidade à Pátria, do que os desacatos à Constituição, em vigor?! Constituição elaborada, votada, sancionada e executada pelos poderes constituídos e competentes, do país?!

Desacatos, cotidianamente perpetrados, como é público e notório apurados, a todo o instante, por comissões de inquéritos, e, divulgados, pela maioria dos jornais mais conceituados, desta capital?!

Desacatos — circunstância, ainda, mais grave! — levados a efeito, como repetem honrados legisladores, “por autoridades que deviam ser as primeiras a exigir o integral cumprimento de nossas Leis?!”

Autoridades, legalmente constituídas e competentes, a quem cumpre, inegavelmente, o dever sagrado, a obrigação moral, de dar o cívico exemplo, ao país e ao povo, sob a sua direta ou indireta assistência?!

Desacato, alto e bom som, assinalados, pela maioria dos congressistas, graças a essa armadura de aço, que denominam “imunidade parlamentar”?!

Não! Não pode haver delicto mais característico, “infidelidade, à Pátria”, mais flagrante!

E, assim sendo, assiste, à essas autoridades, o direito, a idoneidade, a competência, para imputar, julgar e punir quem quer que seja, por esse crime de lesa-patriotismo?!

Não! A lógica e a verdade, o brio e a moral, o

derma, citado pelo não menos erudito Dr. Paul Gibier, o discípulo querido de Pasteur.

A ciência oficial baseia-se no átomo, que nunca viu nem cheirou, e, assim, na matéria invisível que nós denominamos fluido astral, que já foi fotografado pelo notável Baraduc, fluido que é efeito de uma causa inteligente, da Força que faz desse elemento, matéria cósmica, o que lhe apraz, com o qual organiza, incita e movimenta os corpos humanos, para a luta pela vida, para o cumprimento dos seus deveres, cá por este mundo físico.

Assim sendo, provado fica que a ciência oficial, bem irmã do catolicismo romano, sem querer, vive-lhe alojada, atrelada, como os cães que o caçador conduz para as suas caçadas á paca, ao veado, á anta, ao jaguar.

Assim irmanados, repletos de vaidades, de idéias especulativas, de mil torpezas, filhas da ignorância, que os domina sobre os “porquês” de todas as cousas, e assim dos “porquês” da vida e da morte, e do que sejam, portanto, a Força em si, e a matéria, base de tudo quanto existe no Universo.

Ambos, pois, merecem o maior castigo e o mais profundo desprezo, por parte do povo, por serem irmãos criminosos, que só enlouquecem e matam sem piedade os seres humanos que se lhes entregam. Clero romano e ciência oficial, só danos produzem e tem produzidos á humanidade.

Douradoquara — Julho — 1954

bom-senso e o critério, o caráter e a dignidade, protestam, com tôdas as forças que lhes são peculiares!

Não é aos criminosos que compete acusar, julgar e condenar os criminosos!

Não é aos que atentam contra a letra e o espírito de nossa Carta Magna, que cabe culpar, sentenciar e castigar, quem quer que seja, pelo crime nefando, abominável, de infidelidade à Pátria!

O que se passa, presentemente, é a prova precisa de que um contagioso daltonismo não permite, às autoridades do país, a visão exata, do atual panorama político do Brasil. Daltonismo ou coisa pior! Medo, suborno ou “coriolanismo”!

Atentam contra a Pátria, porque, atentam contra a Constituição, os que visam cercear, ao povo, o direito à liberdade de Pensamento e Consciência, em suma, o direito à Liberdade Civil, à Liberdade Pública, outorgadas aos cidadãos brasileiros, desde 1889, sob a égide sacrossanta da República e da Democracia.

Esse projeto de Lei, enviado ao Congresso Federal, por políticos católicos — civis ou militares — inspira-se na *perinde ac cadaver* — a obediência cega, do maravilhoso Inácio de Loyola, e, na Infallibilidade Pontifical, do Senhor do Mundo, como se dizia, na Idade Média. “O Papa, Soberano dos Soberanos!”

A Lei de Infidelidade à Pátria é um sinistro resultado, uma funesta consequência, da obra dos jesuitas, que, como ninguém o ignora, em nossos dias, graças aos processos condenáveis, postos em prática, conseguiram atrofiar as faculdades congênicas de raciocínio e vontade própria, dos brasileiros, que, cursaram os seus famosos colégios, e, como ensina a psico-patologia, transmitiram essa deficiência psico-mental, aos seus descendentes.

Consultem qualquer especialista, na matéria, idôneo, pela sua competência e honestidade, e, verificarão que não me afasto da verdade, porquanto, “os complexos realmente fixados, no subconsciente, são transmissíveis, através das gerações, e, não se apagam, tão facilmente, como se pensa em geral”.

Sobretudo, entre ignorantes e fanáticos, que, continuam a contaminar seus filhos, sua família, de “arcáicas superstições medievais”.

O temor de Deus e do próximo, em oposição ao amor de Deus e do próximo, que Jesus evangelizou, acovarda os brasileiros, de tal modo, que, não se atrevem a confessar o que percebem, realmente, sobre o assunto, e, afim de que os deixem socegados, em paz, preferem obedecer, cegamente, e, far todo o dinheiro, que, por acaso, ainda, possuam! É o que sucede há 453 anos, a fio!

Esse vergonhoso projeto — incontestável atestado de absoluta e inconsciente subserviência psico-mental foi, — arditamente inculcido, no subconsciente dos que o formularam e transmitiram ao Congresso Federal, como a maioria da imprensa divulgou, de norte a sul, do país.

Aberra da Moral, da Dignidade, do Direito e da própria Civilização! É uma revoltante retrogradação ao barbarismo, ao obscurantismo, da Idade Média!

É uma infidelidade à Pátria e um atentado à

Liga de Defesa da Liberdade de Consciência e Cultos

CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS

A fim de evitar confusões, a LIGA DE DEFESSA DA LIBERDADE DE CONCIÊNCIA E CULTOS avisa, ao eleitorado independente e patriótico, que suspira por um Brasil melhor e exclusivo dos brasileiros, que só serão apresentados, às urnas, brasileiros honestos e que se comprometam a livrar o Brasil da intromissão do VATICANO na vida nacional, sob todos os pontos de vista. Assim é que os candidatos, apoiados, pela Liga, deverão propugnar pela Igreja, completamente, separada do Estado, de acôrdo com a Constituição da República, purificando-a de todos os artigos de penetração religiosa. É, pois, a Liga: Pelo ensino leigo, contra as capelanias militares, favorável ao divórcio, pela eliminação do art. 196, que diz: É mantida a representação diplomática junto à Santa Sé. Os candidatos que não assumirem êstes compromissos, não terão o apoio da LIGA e do BISPO DE MAURA. Neste compromisso está a mais ampla Liberdade de Pensamento, de Consciência e de Culto.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1954

Constituição Brasileira, porque, priva, o país e o povo, de uma das mais gloriosas e avançadas conquistas da Democracia, da própria Evolução Humana — a Liberdade de Crença e Culto Religioso! A liberdade de Pensamento e Consciência!

Essa insidiosa Lei de Infidelidade, à Pátria, não permitirá a ninguém o direito de raciocinar! Esse "ukase imperial" facultará, aos católicos romanos, o domínio político e comercial do Brasil!

É o primeiro passo, em prol do criminoso propósito do Clero Romano, empenhado em reconquistar para o Catolicismo Romano, o privilégio ou o monopólio de ser, como durante o Impéri, a Religião de Estado, a Religião Oficial, única professada, no território nacional! Ordinário! Marcha! E, todos obedecerão!

É infiel à Pátria, quem praticar, por exemplo, o Espiritismo!

Há muito que se trabalha, neste sentido, junto aos representantes dos três Poderes Constituídos! Há muito que se premedita o crime de entregar o Brasil, como sucedeu a Portugal, aos que se consideram donos da Humanidade e do Mundo!

Donos, sobretudo, de todos os haveres públicos e particulares!

Agem, hipócrita e secretamente, porém, por mais hipocrisia e mais segredo, a verdade veio à tona! A superfície! A verdade flutua!

Sabe-se que há muitos ignorantes, muitos fanáticos e muitos subornados, empenhados, na realização do "vantajoso milagre"!

Contudo, tenho fé em Deus, que, brasileiros, dignos deste nome, não permitirão que o Brasil — o nosso amado e grandioso Brasil! — volte aos dias tenebrosos do "crê ou morre, nas fogueiras da Inquisição"!

Sou cristão e, como todo cristão, que professa os ensinamentos de Jesus, confio na justiça divina!

Deus não pode consentir a consumação desse crime de lesopatriotismo!

A consumação dessa infidelidade à Pátria, porque, quem trai à Constituição do seu País, trai à própria Pátria!

É capaz de tôdas as traições e de tôdas as corrupções, como dizem os que pretendem ampliar o campo de ação a "católica e apostólica, dogmática e misteriosa Lei de Infidelidade à Pátria"!

Em nome de Deus e da Pátria, um pouco de Moral e Dignidade! É o que peço, de tdo o coração!

Cumpram, os três Poderes da República, os seus respectivos deveres constitucionais, e, ninguém se atreverá a cometer o crime abominável de infidelidade à Pátria!

Não é o povo que conspurca, à tóda a hora, a Constituição Brasileira!

Denunciar criminosos não é trair o Brasil! Denunciar criminosos não é cometer o crime execrável de infidelidade à Pátria! Denunciar criminosos é cumprir um dever patriótico! Um dever sagrado!

Querem lesar o país, mas, não admitem que se diga a verdade!

Rio, 1953

OS CHANTAGISTAS E O PAPA

Milton Coura

O sensível Sr. Arthur Dean, que se sentiu tremendamente ofendido com a palavra "perfidia", a ponto de interromper as conversações de paz na Coréia, acaba de afirmar que "dez milhões de civis estariam mortos se utilizássemos (êles, yankees) a bomba atômica na Coréia do Norte".

De fato, isto seria uma coisa horrorosa, principalmente na Coréia do Norte, que não tem dez milhões de habitantes.

Felizmente, êle não se lembrou de acenar com a bomba de hidrogênio, mil vezes mais poderosa. Nesse caso, morreriam dez bilhões de coreanos, o que seria, positivamente, uma catástrofe difícil de imaginar.

Se compararmos as declarações dêsse estatístico da morte norte-americano com as palavras de Elsenhouwer, no Aéreo Clube de Washington, teremos a medida do perigo que a Coca-Coia, o "chiclet", os navios que se representam a super-extra-ciência que produziu tem ao meio e os abacaxis voadores fornecidos à nossa Aeronáutica.

Disse o ex-reitor da Universidade de Columbia que, "se a velocidade dos aviões se mantiver no ritmo verificado nos últimos 50 anos, a velocidade será no ano 2003 de 82.500 milhas por hora". E acrescentou:

— "Multiplicando essa velocidade por dois, temos a velocidade da luz".

Ora, se o ex-magnífico reitor não está enganado, a velocidade da luz baixou muito nos últimos tempos. Deixou a luz de percorrer 300.000 quilômetros por segundo para fazer êsse percurso em uma hora, com o fim exclusivo de acompanhar a ciência norte-americana.

Tôdas essas declarações, mais ou menos cretinas, são destinadas a preparar o espírito dos povos para aceitar como natural a eterna expectativa de uma guerra geral. E' a construção de um ambiente de medo que facilitará a venda de armamentos e a expansão do imperialismo inaque.

Ora, que essa groseirsa chantagem parta de homens rudes e embrutecidos pela guerra e o lucro fácil, como Dean e sua "gang", está certo. Mas que um homem fino, um diplomata experiente como o atual chefe da Igreja Católica, siga o mesmo caminho, é inconcebível. "Por que vacilar? Há riscos, mas são razoáveis!" — exclama S. Santidade, incitando os estadistas europeus a concretizarem os planos de um exército continental que tem por finalidade a guerra contra a União Soviética e os países do socialismo.

Com o seu "Por que vacilar?", Pio XII tem a intenção clara de apoiar o descarado "ultimatum" de Foster Dulles à França — o mais cínico ato de chantagem que um govêrno já praticou contra outro.

Os "riscos razoáveis" de S. Santidade correspondem apenas a uma guerra de extermínio em massa, na qual defxariam de existir Paris,

Roma, Moscou, Berlim, Londres e tantos outros monumentos do espírito humano — se não desaparecer da terra o próprio homem.

Sossegue, porém, S. Santidade. Recolha-se à sua condição de cordeiro. Sosseguem os chantagistas analfabetos de Washington. Não haverá guerra. Não haverá destruição em massa. A consciência dos povos, a solidariedade humana é mais forte que o histerismo dos homens atômicos.

Tôda vez que um sistema social está para finar-se, aparecem homens fracos pregando o fim do mundo. Mas seus esgares não têm importância.

De "Panfleto", de Janeiro de 1954

**Dedicado ao Exmo. e Revmo. Snr.
Dom Diamantino Pereira da Costa
Digníssimo Bispo de Pernambuco.**

(S E R P A D R E)

Autoria de: José Vieira de Melo e Silva.

Ser Padre é ser homem diferente,

Dos homens que atravessam esta vida,
Ser Padre é ser homem diferente,
É ser bom, ser justo e reverente,
Para confortar a alma combalida.

É ser calmo, ser pobre e ser clemente
É levar uma existência retraída,
É ser do pecador seu confidente
Guiando-o sempre em hora irrefletida.

Ser Padre, é preciso ser humilde,
Ser do generoso coração contrito
Desapegado das honras mundanas
E afastar-se ainda mais dos ricos.

Ser Padre, é ser humilde tal qual foi Jesus
E perdoar tal Ele o fêz na cruz
De coração aos seus inimigos
E o Padre que não cumpre tudo isto
Aqui na terra nunca representa Cristo.

Ser Padre, não é bastante o título sagrado
Porque títulos muitos o teem por ahi afora
Ser Padre é velar pelos humildes
Guiando-os sempre a todo instante
E toda hora.

Estes versos eu dediquei
Ao um eminente Prelado
Porém servem para todos
Que andam embatinado
Para que compreendam
Seu grande dever sagrado.

Conexão de Profecias

A invulgar inteligência do Exmo. Snr. Dom Carlos D. Costa, D.D. Bispo de Maura, com a minha sincera simpatia e gratidão pelo muito que V. Ex. tem feito em benefício da humanidade.

Que Deus nos ilumine!

Cordialmente o

Major Levino Cornelio Wischral
Curitiba, 17-III-1954

Trechos extraídos de uma das mais empolgantes mensagens mediúnicas, de 420 páginas, recebidas em Curitiba pelo médium, Snr. Hercilio Maes, em Dezembro de 1949.

Ramatis é o espírito comunicante, de grande luz e imensa sabedoria, designado para esclarecer e orientar o mundo sem rumo.

Neste folheto são explicadas científica e filosoficamente as seguintes passagens bíblicas:

- A — Os tempos são chegados.
- B — Separação do joio do trigo.
- C — À direita e à esquerda do Cristo.
- D — Dia do Juízo Final — Ressurreição.
- E — A besta do Apocalipse - (a presente época).

A mensagem de Ramatis é magnífica pela naturalidade e pela lógica.

Podemos cooperar com o Cristo, difundindo e

Dedicado aos Meus Irmãos da Igreja Católica Apostólica Brasileira

O mar ia sereno. A náu dum pescador
De subto se vê na cruente procela,
A náu na sua fúria logo se encapela
Embora velasse na paz do Senhor.

Há o clarão de um raio! Veloz, o pescador
Vê sair do mastro, enfim, a forte vela,
Então, mais e mais arroja-se a procela
Enchendo por isso a todos de pavor.

O barco assim, quase que naufrága, quando
O pescador volta-se então ao céu rogando
Para que Deus, desse ao mar a calma.

Eis, que lhe é ouvida a voz pelo alto céu,
É que o mar cedeu da fúria o escarcéu
Presente então ali, — O Filho de Maria.

Vila de Cava, 25 de maio de 1953

Altino Jorge de Campos

passando adiante este folheto, que a nenhuma Religião hostiliza.

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Comunicação semi-mecânica psicografada

Pergunta: O que o irmão pode nos dizer sobre os "TEMPOS SÃO CHEGADOS?"

Ramatis: Que já estais vivendo essa época anunciada pelas profecias milenárias, por João Evangelista no Apocalipse e principalmente por Jesus em Sua síntese simbólica. Mas não aguardéis sinais insólitos nos céus ou na Terra, que atestem milagres ou perturbações às Leis Imutáveis do Criador. Só os religiosos infantilizados por credos supersticiosos e melodramáticos, acreditarão que haja derrogação dos princípios Divinos.

Pergunta: Podeis nos dar uma idéia aproximada da sucessão dos acontecimentos profetizados, dentro duma linha científica, racional?

Ramatis: Perfeitamente. Antes de tudo deveis reconhecer que existem pleiades de espíritos prepostos do Pai, que desempenham funções similares às que por vezes executais na Terra, embora vós sejais apenas méros plagiadores. Há um grupo de entidades super-planetárias, às quais designaremos com o nome de ENGENHEIROS SIDERAIS, que traçam, com trilhões de anos antes, todo o esquema das rotas e órbitas dos astros, planetas, asteróides, corpos e poeiras siderais, e dentro dum princípio disciplinado. Em virtude dessas órbitas ou planos de tráfego sideral consumirem milhões, trilhões, etc. de anos-Terra para se concluírem, os humanos não conseguem avaliar ou sequer concepcionar a ocorrência total. A média de vida humana, seja 60 ou 80 anos é infinitamente pequena para avaliar aquilo que decorre em bilhões de anos. Assim, esses projetos para vós todos se manifestam como "leis imutáveis" e perfeita disciplina no TODO, porque sempre os vêdes fixos, certos, seguros e exatos em cada reincarnação. Para vê-los em sua totalidade, teríeis que sair da órbita terrena, postar-vos à distância do fenómeno e analisá-lo no espaço-tempo de milhões ou sextilhões. E se ainda sois relativos, não podereis avaliar o TODO.

Pergunta: Sômente um tipo de Entidades técnicas no tráfego sideral, coopera nesse sentido?

Ramatis: Não, de maneira alguma! Quando os ENGENHEIROS SIDERAIS traçam órbitas onde estudam tôdas as atrações, repulsões e influências astrológicas e astronômicas do globo e que pesam a mínima partícula sideral esvoaçando em época determinada, esses planos já foram alvos de milhares de outras entidades. Estes espíritos, cujas auras impregnam globos e sistemas siderais, podem ser concepcionados aí por vós, como Matemáticos, Anatomistas, Geológicos, Botânicos, Sociólogos, Zoologistas, Legisladores, etc., mas de um modo SIDERAL, isto é, acima de vossas concepções. Os vossos cientistas aí do mundo cir-

culam sempre em torno do Planeta-Terra, afirmando os valores miúdos do sólo e do meio. Mas esses que vos menciono, como COOPERADORES SIDERAIS, estudam tudo à base de sistemas de Sóis e mundos milhares de vezes mais avançados do que a vossa acanhada morada. Um SOCIOLOGO SIDERAL pesa toda a economia do Planeta e seus satélites; as emigrações e imigrações de uns para outros: as fases psicológicas em que devem se reincarnar espíritos do quilate dum BUDA, dum HERMES, CONFÚCIO, RAMACRISNA, ANTULIO e um sintetizador de todos os trabalhos preliminares, como seja um CRISTO. E, por assim dizer, quando essas almas excelsas descem à Terra, é preciso que no momento apropriado, até as situações e constelações de astros ofereçam abertura, isto é, uma estrada vibratória apropriada para a descida do SUBLIME MENSAGEIRO. Cada nascimento de Alta Entidade na Terra ou mundo similar, é marcado por acontecimentos que podeis avaliar na esfera astrológica. A Lei de afinidade Espiritual exige campo vibratório purificado para o PEREGRINO SUPERIOR!... São cálculos de matemática SIDERAL, previstos bilhões e bilhões de anos-Terra, em que os CALCULADORES SIDERAIS determinam todos os movimentos e detalhes dos mundos, marcando as exigências de aproximação e distanciamentos dum astro a outro no tempo apropriado aos eventos purificadores das entidades moradoras.

Em suma, se quiserdes comparar as maiores tarefas e conquistas científicas ou filosóficas da Terra com os movimentos de que vos falei, é provável que a idéia se esclareça um tanto, comparando o conteúdo da gota do oceano com o poder e o volume deste.

Pergunta: Podia dar-nos uma idéia desses espíritos super-planetários?

Ramatís: Impossível defini-los na terminologia terrena. Suas auras envolvem constelações e alentam a vida em todas suas formas nos órbes de suas influências. Assemelham-se a centros irradiadores de força e vida, recebendo de mais perto a vitalidade de Deus!

Pergunta: Citando espíritos guias da humanidade, o irmão falou em Antulio, cujo nome ignoramos na história terrena.

Ramatís: Realmente, ANTULIO, que quer dizer em linguagem sideral — Ante-à-Luz, viveu mais ou menos a 50.000 anos de vosso calendário, e foi um grande homem de ciência naquela época, conhecido realmente como Antulio de Maha-Ettel. Originário das grandes falanges de espíritos chamados “Amadores”, da mesma esfera donde emanou o Cristo, Antulio foi um dos profetas e clarividentes mais famosos da Atlântica, aliás, quem previu milhares de anos antes a submersão do Continente. De seus esforços de ascensão espiritual, nasceram fraternidades espiritualistas como os Dactilos, naquela época, os Flamíneos, os Kobdas que mais tarde se prolongaram nos templos egípcios, unindo-se aos Flamídeos do passado. Um dos ramos mais puros foram os Essênios, que, aliás, prepararam a chamada “abóboda espiritual protetora” para o Mestre Galileu — o Cristo!

Pergunta: Consequentemente os “Tempos que chegaram profeticamente” já estavam determinados de há muito?

Ramatís: É óbvio que as profecias só podem ser baseadas em fatos que já estão previstos e de-

terminados infalivelmente. A Terra nada mais é do que o produto dum plano que foi elaborado a bilhões de anos e constitui um méro detalhe na consecução do plano geral do sistema solar. Os COOPERADORES SIDERAIS previram-lhe os desvios, as influências, as transformações geológicas e climáticas, as épocas de reflorescimento, excitações magnéticas, influências astrológicas e também a carga humana a transportar, a troca entre os enxotados doutros planetas para a Terra e as imigrações desta para o atual astro que se aproxima. “Os Tempos são Chegados” são a consequência da concretização dum plano em que tudo é sintônico; a necessidade física do órbe em se verticalizar no eixo e a necessidade de sua humanidade de também tomar a posição vertical em espírito. As modificações da morada afetam os moradores.

Pergunta: Neste caso persiste um determinismo que tolhe o livre arbítrio?

Ramatís: Enganai-vos, pois o equilíbrio do conjunto, deliberado sob determinismo de execução fixa, não rouba a oportunidade de os detalhes manifestarem seu livre arbítrio. Quando edificais um arranha-céu seguis um determinismo nas linhas arquitetônicas gerais, na solidez, na estrutura e na forma adequada à época. O arquiteto traça um plano definitivo que parece oprimir o livre arbítrio dos que cooperarão na obra. Mas, a segurança do conjunto obriga disciplina dos detalhes. É preciso que o livre arbítrio do servente, do pedreiro, do pintor, dos decoradores, etc., fiquem submetidos exclusivamente à determinação da obra, para não sucederem imprudências e incoerências estéticas e funcionais. O ilógico seria que o servente teimasse, pelo seu livre arbítrio, em reduzir a profundidade das valas, pondo em perigo o destino de centenas de criaturas.

Quanto aos moradores do prédio, embora devam se submeter ao determinismo arquitetônico do edifício, ficam gozando do livre arbítrio de ornamentarem seus aposentos, o seu ambiente, do modo que lhes convier. Escolhem cores apropriadas, fazem modificações accessórias e que lhes atende o gosto e a necessidade. O TODO edifício é um DETERMINISMO na execução, mas os detalhes possibilitam o livre arbítrio sem afetar prazeres íntimos. Assim é o determinismo com os acontecimentos da Terra e outros planos. Há um determinismo para todos os fenômenos e transformações terrestres, mas que se concretiza somente em trilhões de anos-Terra. Se vós viveis 80 ou 100 anos, em que vos afeta o TODO desse plano? Não chegais, siquer, a pressentir uma pulsação desse determinismo, pois em cada existência tendes liberdade de constituir prazeres e sonhos gerados na liberdade de pensar e agir. Embora responsáveis pelos atos que afetam a economia moral e economia do planeta, pode mover-vos tão livres quanto a responsabilidade de assumir os atos incongruentes.

Pergunta: Então a vinda de Cristo já estava prevista a bilhões ou trilhões de anos?

Resposta: Sim, embora não se cogitasse que devia ser o mesmo espírito que se chamou Jesus de Nazareth, na Terra, mas o plano geral determinava que o SINTETIZADOR das trajetórias dos seus antecessores fosse do gráo que se manifestou. A época que exigia um SACRIFICIO de milenária descida das esferas dos Amadores, foi a que suce-

deu há 2.000 anos e a que viveis hoje é exatamente a prevista pelos PLANEJADORES SIDERAIS, como a decisiva seleção espiritual. É mistér compreender-des que o acúmulo de residuas e matéria mental deprimente, como ocorre em épocas de inversão espiritual, acarreta a aura de órbe, a ponto de trazer modificações climatéricas e até influência maléfica aos mundos adjacentes. A Terra principia a exalar magnetismo deteriorado; é preciso que suceda a limpeza proverbial, tantas vezes ocorrida noutros órbes. Dai os acontecimentos profetizados com tanta segurança e já beirando vossos pés!...

Pergunta: Nesse caso toda a atividade no mundo carnal, pelo Cristo, apóstolos e os que constituíram Sua família estavam previstas como se sucederam?

Ramatís: Estais aceitando demasiadamente ao pé da letra o que constitui detalhes imensos, dum plano inconcebível às vossas mentes. Assim como podeis prever que um genial pintor produzirá pintura superior, usando o melhor material e compondo a mais pura harmonia cromosófica, é óbvio que a categoria do espírito que foi CRISTO insinuava aos PLANEJADORES SIDERAIS, mais ou menos suas resoluções, atitudes e soluções decisivas diante das necessidades do mundo. O grão mental e espiritual duma entidade da esfera dos AMADORES, onde permanece o CRISTO, como cidadão comum da coletividade, será sempre o mesmo em face de qualquer missão sacrificial na matéria. A conduta seria uma só, indiscutivelmente, ou seja o AMOR VIVO!... E um centro de inesgotável AMOR, manifesto em tal espírito, teria por consequência produzir na Terra uma passagem como sucedeu, cercando-se de almas apostolares pela Lei de atração amorosa e dando-se todo a favor da humanidade. Ninguém precisa ser profeta, afirmando que o mais célebre pintor do mundo costumava compôr telas de fascinante harmonia!... Isto é consequência da premissa — o melhor pintor!... Assim, pois, a atividade do CRISTO no mundo terráqueo não precisou ser objeto antecipado de preocupações e dúvidas; o SEU GRAO ESPIRITUAL era a premissa suficiente para profetizar a CONDUTA que manifestou!... Infelizmente ainda não estais em condições de compreenderdes a verdadeira PAIXÃO e SACRIFÍCIO do Ungido de Deus na Terra!... Ainda estais demasiadamente preocupados com o Seu sofrimento físico ou moral no ambiente terreno, esquecido da milenária descida que Ele efetuou descendo de plano a plano deixando-se esmagar paulatinamente pelas vibrações coercivas dos mundos de magnetismo lodoso, até surgir, aprisionado no casulo da carne! Já pensastes no condôr que fosse recebendo, pouco a pouco, o pó, a chuva e a lama em suas azas, em seu corpo, baixando pouco a pouco, sufocado pela agressão exterior, esmagado pela densidade e pelas tonadas de lama a se encrustar cada vez mais até transformá-lo num vaso vivo de lodo a ressecar-lhe os membros? Já pensastes na ansiedade desse condôr, pressentindo a limpidez pura da atmosfera nos Andes e sentindo-se encarcerado ao pote de lama? Imaginai, pois, o Sublime Condôr que a Terra arrebatou dos mundos de luzes e encarcerou para o sacrifício e a humilhação, como ocorreu a Cristo? Que são 33 anos de vida em face de mais de um milênio de descida angustiosa? E porventura o retôrno também não LHE trouxe

alternativas de sofrimento inconcebível a nós todos? Cristo ainda sofre por nós e ainda por nós trabalha!...

Pergunta: E como se efetivará cientificamente os "Tempos são Chegados?"

Ramatís: Na consecução dos planos previstos e em realização. Incluído nas rotas do sistema solar encontra-se um astro 3.200 vezes maior que a Terra, o qual trafega em direção a êsse mundo em que viveis. Sua órbita, de 6.666 anos para o circuito total, mediante influências determinadas, tem o seu curso nas adjacências da Terra. Partindo já do próximo ano de 1950, a primeira influência será manifesta à meia noite do dia primeiro de Janeiro. A fase de maior influência será entre 1982 e 1992 e o decréscimo rápido até 1999. Cada ano que se suceder em vosso calendário, daqui por diante, mais se acentuará a influência desse astro. A sua órbita é oblíqua sôbre o eixo imaginário da Terra e a sua força magnética atuará tão fortemente, que obrigará o órbe terráqueo a um movimento de verticalidade em seu eixo. Se imaginardes uma haste oblíqua, no espaço e atuades na ponta superior atraíndo-a para vós e conservardes a ponta inferior no mesmo local, obrigá-la-eis à posição vertical. Dêste modo se exercerá a força magnética do Astro. E, obediente à ENGENHARIA SIDERAL, assim que a Terra se tornar perpendicular, já o Astro estará se distanciando em sua órbita, deixando o órbe em linha vertical. A segunda função do astro que se aproxima é sugar da aura terrena todas as almas que vibrem com êle em magnetismo inferior.

Pergunta: Porque verticalizar o eixo da Terra?

Ramatís: Porque a humanidade do Terceiro Milênio será selecionada dentre os que se evangelizarem como as criaturas fraternas, honestas, detestando a guerra e a maldade, com um Karma suave e afeitas à Paz de Espírito e ao entendimento espiritual. Em consequência viverão apenas as duas estações, PRIMAVERA e OUTONO, em face da Terra se tornar vertical. Desaparecerão resfriados, gripes, bronquites e tôdas as moléstias do sistema respiratório e consequentes à atuação climatérica extremista. As enfermidades serão em maior número do sistema nervoso, curadas pela psicoterapia e pela cromoterapêutica. A humanidade viverá maior soma de tempo dedicada à Arte, à Ciência e ao Estudo, controlando o clima e descobrindo sistemas de absoluta dominação às forças da matéria. Majestosas civilizações viverão nos polos, gozando a plenitude dum mundo estável e acolhedor, livre das comoções geológicas de hoje e daí por diante livres das ciladas das intempéries que abatem a lavoura e empobrecem o trabalhador. Anseios e ideais puros poderão ser concretizados no órbe que assim atenderá à imagem apropriada de "esfera de eleição".

Pergunta: O irmão falou em civilização nos polos?

Ramatís: Com a modificação do eixo terrestre, os polos serão libertos, pouco a pouco dos gelos. Até 1999 essas regiões estarão recebendo satisfatoriamente o calor solar. O degêlo já principiou e vós é que não notais. Entretanto, deste ano em diante (1949) se fôrdes atenciosos, notareis inúmeros terremotos, inundações em tôdas as orlas marítimas e também nas grandes bacias

Ihes tirou do bojo, quando as épocas se coincidião com a que hoje passais!... E a prova de que almas inteligentes, embora mañosas, foram enxotadas de lá, tendes pelas Pirâmides e civilizações chinesas, hindús e hebraicas, que contradizem, em épocas iguais, as rudimentares criações do homem verdadeiramente terreno!...

Pergunta: Mas essa reencarnação em forma primitiva não é involução?

Ramatís: Quando em vossas escolas o aluno não consegue assimilar as lições elevadas, por negligência ou descaso, preguiça ou desafeto aos pais, que fazeis? Porventura os premiaís com promoções para cursos melhores, aos quais não fazem jús? Ou obrigais a repetir o curso, recomeçando outra vez a lição? As almas que serão emigradas da Terra não involuem, porém, reiniciam a lição para retificarem os desvios perigosos à sua própria Felicidade. Quando purificarem-se e os seus perispíritos tornarem-se translúcidos, o que farão muitos antes dos verdadeiros filhos do planeta expiatório, alçar-se-ão, por si mesmos à procura de sua verdadeira Pátria — a Terra. E aqui se reencarnarão gozando a delícia dum Paraíso inconcebível, em face do apuro e da alta espiritualidade dos habitantes terrenos!...

Pergunta: Porventura haverá um desincarne tão meticuloso, que somente os desincarnados poderão ser escolhidos para a "direita" ou "esquerda" do Cristo?

Ramatís: Não vos esqueçais que Cristo advertiu: — "E serão julgados os mortos e os vivos, isto é, os incarnados e os desincarnados!"

Os PLANIFICADORES SIDERAIS previram um desincarne de dois terços da humanidade terrestre até o século que viveis. Será a média de 1.700.000.000 de criaturas libertando-se da matéria pelas comocões sísmicas, inundações, terremotos e maremotos, epidemias, catástrofes, hecatombes guerreiras entre os continentes e devido a armas atômicas e dotadas de raios incendiários à distância. Principalmente a destruição pelo fogo ateado pelo homem, suplantará as demais, justificando a profecia de João Evangelista: "E o mundo será destruído pelo fogo", não mais pela água. Mas, é necessário que junteis a êsses 2/3 desincarnados a humanidade que compõe o mundo invisível nas adjacências da Terra, somando hoje mais ou menos a 20 bilhões!...

A fôrça de sucção do astro vindouro incidirá sobre todos e cada alma responderá conforme sua faixa vibratória.

Os espíritos de vibrações rápidas, por lei de afinidade espiritual, não sentirão a "morte aparente" e conseqüente flutuação compulsória para a aura do astro em questão. Não serão sugados.

Quanto aos ainda reencarnados no mundo terráqueo, em face de ficarem em minoria, terão seps casos tratados pessoalmente pelos Mestres Karmicos, sendo endereçados para os planos em sintonia às suas qualidades ou defeitos. Mas a sentença é uma só — os da esquerda do Mestre não retornam à Terra, no próximo III milênio!...

Pergunta: Nunca mais retornarão à Terra?

Ramatís: A primeira oportunidade de "volta dos filhos pródigos" se derá quando o astro primitivo retornar pela sua órbita, mais próximo da Terra. Conseqüentemente, daqui a 6.666, anos mais ou menos, os espíritos já purificados terão ingresso na aura terrestre e nova oportunidade de reencarne, porém já em função de júbilo.

Mesmo nas determinações Siderais, ocorre o aforismo — não há lei sem exceção — donde decorre que algumas almas já amadurecidas pelo sofrimento e pela resignação, talvez retornarão antes, por suas próprias fôrças e auxiliadas pelos que aqui denominamos "os peregrinos do sacrificio". São espíritos de renúncia, que descem aos órbes inferiores para conduzirem a planos elevados os que apresentam atributos superiores.

Pergunta: Não poderia dar-se o caso deste astro destruir a Terra?

Ramatís: Sim, desde que isso estivesse contido nos planejamentos há trilhões de anos. Caso contrário a Lei é Imutável e Irrevogável, pois toda a trajetória dos astros no Espaço obedece ao IMPULSO INICIAL a que podeis chamar — RESPIRAÇÃO DIVINA!... É a fase criadora e que os COOPERADORES SIDERAIS aproveitam para lançar os planos e movimentar o maquinário das constelações, na mais absoluta harmonia e equilíbrio. Somente quando os astros estão gastos, esgotados e consumidos na sua vitalidade, gélidas as suas atmosferas e deserta a sua própria aura invisível a vossos olhos, é que então principiam a se suceder os choques e abalroamentos e a fusão da matéria em a nova expressão de energia cósmica, revitalizando-se na poeira infinita e nutrin-do-se para configurar novos mundos. E, na economia SIDERAL nenhum mundo é destruído ou fundido antes de cumprir seu destino e sua missão!... Muito antes da Terra ser destruída por um choque cósmico, preceder-lhe-á no caminho o satélite, a Lua, hoje desabitado e envelhecendo para a morte sideral. Assim que a Terra estiver mais translúcida, mais espiritualizada e o seu magnetismo mais suave e de menos peso, então, pouco a pouco a âncora da Terra no equilíbrio do sistema, como é a Lua, encaminhar-se-á tristemente para a sepultura do Infinito!...

Pergunta: Finalmente, podeis dizer algo que lembre profeticamente e coincida com a fase de seleção espiritual dos "tempos chegados"?

Ramatís: Dizem as profecias, em resumo: "Quando os pássaros de aço desovarem ovos de fogo, que os homens dominarem os ares e cruzarem os fundos dos mares, que os mortos ressuscitem, que o fogo acometer a Terra e os do campo não alcançarem a cidade e os da cidade não podem fugir para os campos, que estranhos sinais se fizerem no céu e formas insólitas apresentarem-se à Terra, que a fome, a sede, a miséria, a doença e ossadas substituírem cidades, então os "tempos são chegados".

É evidente, meus irmãos, que tudo isso está se realizando. Os mortos ressuscitam todos os dias, pois eu sou um deles que vos visita, venho do túmulo falar convosco; os aviões de aço desovam bombas de fogo, os submarinos e aviões atestam o domínio do ar e do mar, o fogo atômico já foi experimentado em cidades asiáticas e os do campo não chegaram à cidade e os desta não puderam alcançar o campo, no simbolismo do desespero. Já tendes visto estranhos sinais nos céus, quando Marte se aproxima da Terra, e que chamais Discos Voadores, o que não vos posso elucidar por ética espiritual. Caminhais, pouco a pouco para a desordem, a fome, o medo, a angústia, a miséria e a vossa medicina de hoje nada mais faz do que substituir doenças velhas por outras novas e incuráveis. Eis o panorama profetizado e mil outras cousas que não vos posso dar

Nada Mais Lógico e Científico

Domingos Magarinos

A Ciência, vulgarmente chamada ortodoxa, oficial, européia, continua a negar, a contestar dogmaticamente, a milenária antiguidade da América e dos povos aborígenes, autóctones que viveram no seu amplo território e atingiram civilizações e culturas extraordinárias.

Provas, documentos e testemunhos, os mais evidentes, os mais positivos, os mais científicos, não valem nada! Não têm o mínimo valor!

Baseia, firma os seus *melhores* argumentos, os seus *lógicos* postulados, na semelhança ou identidade das inscrições rupestres e dos escombros arqueológicos, das tradições e dos costumes, das religiões e das filosofias, dos indícios, em suma, de civilização e cultura, *simultaneamente constados*, entre os povos da América e da Ásia, por uma infinidade de *cientistas consagrados*.

É muito diferente falar da América, na Europa, e falar da América, na própria América, isto é, postular conhecimentos da pre-história americana, da comodidade dos seus gabinetes, em Paris, Londres, Berlim e outras capitais, sem pesquisar *in loco* e analisar *de visu*. Adotar processos que, no Passado, notabilizaram a Escolástica Medieval e celebrizaram os Tribunais do Santo Ofício.

Falar, fanática e empiricamente, de assuntos científicos!

Não contradigo as semelhanças ou identidades a que alude a *Ciência Ortodoxa*, mas, não considero e ninguém poderá considerar ilogismo ou absurdo, a racional asserção de que essas semelhanças ou identidades não resolvem o problema, porque, tanto autorizam a dedução de que a Civilização e a Cultura se originaram na Ásia, como na América. Nada permitem concluir quanto a antiguidade da Ásia ou da América. A precedência da Ásia ou da América.

Só autorizam, só permitem — quando muito — supor que, em épocas remotíssimas, existiu um longo intercâmbio, entre os povos da América e da Ásia. Nada mais, à luz da lógica e da verdade! À luz, portanto, da Ciência!

A solução integral do problema decorrerá, exclusivamente, das provas da positiva antiguidade geológica, do continente, e, bem assim, das provas da positiva antiguidade antropológica, dos respectivos habitantes.

É mais antigo — queiram ou não — o continente em que foram verificadas, à flôr do solo, rochas hialinas, características geológicas, das eras pre-primárias ou arcáicas, e, bem assim, as raças humanas, eijos *fosséis* revelam sinais antropológicos, mais primitivos ou rudimentares.

ainda, pois Jesus advertiu: "E quando os tempos chegarem eu falarei pela carne de todos".

PAZ E AMOR — Ramatis.

— A D E N D A —

A uma pergunta formulada em 2 de Fevereiro de 1954 ao irmão Ramatis, este nos respondeu que os nossos observatórios astronômicos assinalarão oficialmente a chegada, em nossa direção, do astro higienizador, a partir do ano 1962 em diante.

Nada mais racional e, portanto, científico!

Todos os dias, os jornais, as revistas e os livros aludem a essas provas, na maioria dos casos, abandonadas nas regiões, em que foram encontradas, embora, outras, muitas outras, tenham sido transportadas para os museus da América e da própria Europa.

A maioria dessas provas está nas mãos da suposta *Ciência Ortodoxa*!

São documentos incontestáveis! Idênticos aos que servem de base aos demais *axiomas científicos*!

Lund, o grande Lund, fala-nos, documentadamente, das *rochas hialinas* (rochas vitreas) características das Eras Geológicas mais distantes (arcáicas) encontradas à superfície do solo, no Planalto Central Brasileiro, e, bem assim, dos *fosséis*, em estado metálico, excepcionalmente descobertos na América, isto é, na Argentina, no Brasil e no México.

Até hoje, não foram encontrados, à flôr do solo, em outra qualquer parte do Mundo, essas *rochas hialinas*, e, bem assim, esses *fosséis*, em estado metálico!

Que provas mais evidentes, positivas, autênticas e científicas exige a *Ciência Ortodoxa*!?

Que pretendem ou desejam mais os *sábios da Europa*!?

Que conclusão lógica podemos deduzir dessas provas, desses documentos geológicos e antropológicos, a que Lund e uma infinidade de geólogos e antropólogos se referiram, depois de pesquisas minuciosas, tecnicamente realizadas, no território americano?!

Por que só tem valor o que nos vem de além-mar?! Por que essa psicose?! Essa xenomania que nos avilta, desde que Manoel da Nóbrega e Anchieta pisaram a terra do Brasil?!

Esses documentos existem, ainda hoje, nos Museus Nacionais, da Argentina, do Brasil e do México. Foram descobertos e estudados por Ameghino, Lund e Hrdlika, sabem todos que não desconhecem o assunto.

"Enquanto a Ásia e a Europa jaziam submersas, no fundo do Pélogo Universal, a *Terra de Gondwana*, o velho *Continente Austral*, constituído das terras, que, mais tarde receberam os nomes de Lemúria, Atlântida e América, através de milênios, já tinha servido de *habitat* aos povos mais primitivos do planeta", assim assevera Alberto Lapparent, no seu notável e valioso *Tratado de Geologia*.

A Igreja Romana, testemunha a competência incontestável de Maurício Lachatre, nunca desconheceu esta axiomática verdade, graças aos privilégios do Confissionário:

"Colombo e Cabral não descobriram a América e o Brasil, que foram doados, respectivamente, à Espanha e a Portugal, por uma famosa bula do Papa Alexandre VI (Rodrigo Bórgia)" pai e amante de Lucrecia Bórgia! Um *santo varão de ferro*, canonizado, como o virtuoso Pio X, em nossos dias de céu nublado!

O Confissionário, sempre, constituiu um privilégio e, quiçá, um monopólio concedidos ao Clero Romano! Para a Igreja Romana, durante a Idade Média, não havia segredos!

Os magnatas do Vaticano sabiam da existência

Restrições à Ação do Núncio

Resposta de Bidault a interpelações de um

deputado socialista

PARIS, 21 (AFP) — Em 11 de fevereiro último, o sr. Maurice Deodarane, deputado socialista, levantando-se “contra as viagens de inspeção realizadas nos centros católicos franceses por um cardeal italiano”, propusera a seguinte pergunta ao ministro dos Negócios Estrangeiros: “É admissível que o nuncio apostólico, que está às ordens de uma potência estrangeira — o Vaticano, possa imiscuir-se, a coberto do seu cargo, na política interna francesa?”. O jornal oficial publica a resposta do sr. Georges Bidault, que declara notadamente:

“As visitas feitas pelo nuncio apostólico aos arcebispados e aos bispados franceses não escaparam à atenção do governo, cioso de manter as regras tradicionais nas relações do nuncio com o clero francês. O governo francês, seguro no presente, como no passado, da sabedoria e da discreção tradicional dos representantes da

Santa Sé — cioso de manter condições de boas relações mutuas que o bem comum recomenda — continuará a velar pela manutenção das prerrogativas que o nosso país mantém através da história, e que foram consagradas pela legislação interna”.

O sr. Bidault acrescenta: “Os poderes canonicos dos nuncios, aliás, não são objeto de regras estabelecidas em direito intercional”. E refere-se à aplicação do Canon 267, referente ao papel dos representantes da Santa Sé nos países estrangeiros.

De “Diário da Tarde”, de Belo Horizonte, de 21-5-1954.

O Canon 267, do Código de Direito Canônico, diz:

§ 1 — Os legados que são enviados com o título de Núncios ou Internúncias:

1.º — De acordo com as normas recebidas,

da América (da Lemúria e da Atlântida) de que Platão e outros sábios da Grécia, inspirados nos hierofantes egípcios, divulgaram, mais tarde, por toda a Europa.

A Igreja sabia! Sabia muito bem desta grande verdade, que, ainda hoje, explora, comercialmente.

No decantado Ano Mil, a própria História nos recorda, quando vaticinou o Fim do Mundo, o novo Dilúvio que submergeria a Terra, fez construir uma grande Arca semelhante a de Noé, na qual os eleitos seriam abrigados e conduzidos, através do “Mar tenebroso”, o Oceano Atlântico, às mais longínquas plagas do Ocidente, à misteriosa “Ilha Brasil”, que, conforme os ensinamentos da época, “flutuava à tona, desse Mar Tenebroso”.

A Bíblia alude à milenária *Terra de Kuit*, existente na parte ocidental do Mundo, e berço da Humanidade.

Alfredo Brandão, no seu preciosíssimo trabalho, *A escrita pre-histórica do Brasil*, cita o vocábulo *Brasilan* — nome pre-histórico do Brasil — composto de dois vocábulos de um idioma pre-histórico e amerígeno, “demonstração de que *Brasilan* não é palavra recente”, isto é, da língua falada pelos *guaranís*.

Se desejam mais detalhes, sobre o assunto, leiam os meus livros, *Mistérios da pre-história americana*, *América e Muito antes de 1500*, modestíssimos, porém, honestíssimos trabalhos, em que provo a antiguidade geológica da América e a antiguidade antropológica do amerígeno.

A América é mais antiga do que a Ásia e a Ásia mais antiga do que a Europa.

Bem sei que estou perdendo o meu tempo e o meu latim; no Brasil só tem valor o que nos vem de além-mar. *Magister dixit* e acabou-se!

Foi a “obra maravilhosa dos jesuítas”; atrofia do raciocínio e da vontade própria.

O Brasileiro, em geral, não raciocina e — *perinde ac cadaver* — obedece, cegamente ao estrangeiro; religioso ou traficante.

Ninguém ignora que houve um tempo, em que a *Ciência Ortodoxa* pretendeu destruir as falanges

católicas, espalhadas nas cinco partes do Mundo, sob o comando poderoso do Vaticano, que pretendeu entrar a Evolução Universal, afim de impôr as suas doutrinas e, mais facilmente, executar os seus planos políticos e econômicos, de todos os matizes.

A Ciência negou e nega a existência de Deus, da Alma e de toda e qualquer Espiritualidade, arrastando os homens ao mais desenfreado Materialismo.

Ninguém esqueceu esta verdade, mas, ninguém, por sua vez, deve esquecer, também, que essa luta, entre a Igreja e a Ciência, “foi serenando, serenando e acabou nessa fraternal harmonia, graças à *convenção secreta*, realizada pelos Pontífices da Igreja e pelos Pontífices da Ciência”.

A maioria dos brasileiros não raciocina e não tem vontade própria; age, inconscientemente, suggestionada pelos “dogmas da Igreja” e pelos “axiomas da Ciência”. A Verba domina o Verbo! Dinheiro é Religião e Ciência!

Antes de terminar, preciso aduzir o seguinte:

A primeira raça humana, que surgiu no planeta, foi negra; só uma pigmentação preta resistiria ao meio ambiente, nesse período geogônico, isto é, à irradiação solar e ao calor central, intensíssimo nessa ocasião, conforme a própria *Ciência Ortodoxa*.

A segunda foi vermelha, porque, essa irradiação e esse calor destruíram, completamente, essa pigmentação preta.

A terceira foi parda (a raça amerígena não foi amarela), a quarta, amarela e a quinta, branca.

Cinco continentes e cinco raças humanas, cuja pigmentação foi clareando, de conformidade com o arrefecimento do meio ambiente da Terra.

Nada mais lógico e, portanto, mais científico. Rio, 1954

N.B. — A descoberta, em 1953, de cinco *fosséis do teleantropo*, realizada pelo Professor Roberto Broom, no Transval (África) confirma, plenamente, a minha tese, porque, destrói, por completo, a empírica teoria de que o homem se originou na Ásia.

O Mundo Culto não repete mais esta heresia científica.

Já disseram isso, e alguém que denuncia a todos também, já fez alusões a ti, ó Ladrão!... Por que, Cardial, tú não prestas contas das roubalheiras de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA?... Onde está todo esse dinheiro arrecadado?...

Cardial, teu dia chegará!...

E O CARDIAL APITOU!... E A IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SAIU VITORIOSA, NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL!...

Extraímos do "Diário de Notícias", do dia 15-1-94:

VITORIOSA, AFINAL A IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Considerada Válida a Eleição de seus Dirigentes

O quarto grupo das Câmaras Cíveis Reunidas do Tribunal de Justiça do D.F. procedeu ao julgamento da ação ajuizada pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé contra o cardial D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro.

A demanda teve início em 1950, quando a Irmandade, em petição dirigida ao Juiz da 13ª Vara Cível, se queixou de ter aquela autoridade eclesiástica invalidado a eleição da diretoria da referida sociedade religiosa e a destituição sob a alegação de que só ao bispo e à Igreja assistia o direito de fixar os deveres dessa Irmandade e as obrigações de seus irmãos. Pediu, ainda, a Irmandade, que fossem os membros eleitos mantidos na administração dos seus bens provisoriamente, enquanto a questão estivesse pendente de julgamento.

O juiz definiu a medida liminar, julgando a ação procedente, afinal.

O cardial apelou, e, em consequência, foi a sentença da primeira instância reformada.

Todavia, a Irmandade embargou a decisão, e o feito, encaminhado à apreciação do quarto grupo das Câmaras Reunidas, teve ontem seu desfecho, com a restauração da sentença primitiva, considerando-se, assim, válida a eleição dos dirigentes da Irmandade.

E O CARDIAL APITOU!... Sempre a HIPOCRISIA!...

Do "Diário de Notícias", do dia 27-12-1953

... Não Pode a Igreja Ser Contra os Pobres...

CIDADE DO VATICANO, 28 (A. F. P.) — Desejando boas festas aos fiéis de uma paróquia do subúrbio de Roma, Pio XII aludiu aos que, vivendo acorrentados ao ódio "acusam a Igreja, desvirtuam os discursos do papa e interpretam com má fé os gestos do Santo Padre".

É um crime caros filhos, disse êle, um crime grave. Podeis acreditar, de fato, que o Papa, a Igreja, sejam contra os pobres? Pode o papa ser contra os operários? Pode êle desejar a guerra? A essas infelizes vítimas de uma propaganda nefasta, direis igualmente: "Boa e Santa Festa" em nome do papa, que ama todos os homens e que, desejaria vê-los em serenidade, na concórdia e no bem estar".

E O CARDIAL APITOU!... E A GOVERNANTE DO PAPA MONTOU O PRESÉPIO!...

Publicado a fotografia do Presépio do Papa, diz o "Diário de Notícias", de 24-12-1953

NOS APOSENTOS DO PAPA PIO XII — Este lindo presépio acaba de ser montado nos aposentos do Papa Pio XII, no Vaticano, pela sua governante, Madre Pasqualina. O presépio, que é usado todo ano, é simples, mas de um acabamento delicadíssimo. As figuras têm cerca de 24 cms. de altura. — (Foto U.P.).

E O CARDIAL APITOU!... QUE BENEFÍCIOS TROUXE O CONGRESSO EUCARÍSTICO DE BELÉM DO PARÁ?... QUANTA GENTE, QUANTOS PADRES ENTRARAM NESSE DINHEIRO?... E DELE NÃO SE PRESTA CONTAS A NAÇÃO?...

CRÉDITOS PARA O RECENSEAMENTO E PARA O CONGRESSO EUCARÍSTICO DO PARÁ

Já foram sancionadas, pelo Chefe do Governo, as leis que autorizam o Poder Executivo a abrir os seguintes créditos especiais: sete milhões e oitocentos mil cruzeiros destinados a auxiliar os encargos do VI Recenseamento Geral do Brasil e três milhões a fim de custear, em parte, a realização do próximo Congresso Eucarístico Nacional, em Belém do Pará.

E O CARDIAL APITOU!... ESTA A CIVILIZAÇÃO DO VATICANO, DE MÃOS DADAS COM O GOVERNO!.. De "O POVO", de Fortaleza, em 13-12-1954

Ainda o desastre de Salinas

NORDESTINOS VENDIDOS COMO ESCRAVOS AO PRESO DE 1.500 CRUZEIROS A CABEÇA

Belo Horizonte, 13 — (Telepress) — O desastre verificado em Salinas, quando um "pau de arara" caiu num riacho, matando 17 pessoas e ferindo 30 outras, veio revelar um fato que está despertando a atenção policial: é que os 83 nordestinos, que viajavam no caminhão sinistrado, foram cedidos para trabalhar nas lavouras do triângulo mineiro, ao preço de mil e quinhentos cruzeiros por cabeça, pelo comerciante Manoel Borges de Oliveira. Os nordestinos não passavam, assim, de meros escravos vendidos por aquela quantia. Enquanto isso, chegou aqui o avião transportando os feridos, noticiando-se que faleceram mais 5, totalizando agora em 21 os mortos na tragédia.

E O CARDIAL APITOU!...

De "A Bataína", de S. Paulo, de 21-1-1954

ONDA DE DESQUITES

As causas são as mesmas de sempre

S. Paulo, 19. — Aumenta de ano para ano o numero de desquites nas principais cidades do Brasil. São Paulo, que não foge á regra, apresentou

Um Padre foi Acusado de falsificação em Belem do Para. Deveria ser preso, o que nao aconteceu!

Publicado no "Flash" BELEM-PARA 4-1-54



em 1953, o elevado numero de 1.189, sendo 692 por mutuo consentimento e 497 por ação judicial.

Foram causas predominantes dos desquites, em São Paulo, a incompatibilidade de genios, por dificuldades financeiras, adulterio e frieza sexual.

E O CARDIAL APITOU!

De "Gazeta Trabalhista", de Goiânia, de 1-4-1954

A INJUSTIÇA DO PADRE

Não é da nossa ética provocar polémicas. Já mais atrás a primeira pedra. Porém não nos calamos diante das calúnias, das inverdades, das injustiças e mesmo das provocações religiosas.

E agora fomos provocados. Provocados por quem se diz emissário de Deus; provocados por quem, para satisfazer suas paixões políticas, e dominado por um sagaz jesuitismo, procura lançar católicos romanos contra espiritas e protestantes; por quem desejaria, por certo, que se acendessem novamente as fogueiras da inquisição para acabar com os políticos evangélicos; provocados por quem deixou de pautar suas palavras (por enquanto só nos referimos às palavras) pelo princípio da verdade inspirado por Cristo. E este provocador, para surpresa nossa, foi o ilustre e muito conhecido Cônego Trindade, um "bom" político, um "super" político que por isso mesmo, não soube assimilar a sublimidade máxima do Nazareno — "Eu sou a verdade".

Se a tivesse assimilado teria tido o escrúpulo de afirmar, em entrevista falada e escrita, que na Assembléia Estadual nos agrupamos com fim exclusivo de combatermos a Igreja Católica Romana. Inverdade satânica. E saída dos labios daqueles que sempre respeitamos e que, como protestante sempre o defendemos porque, justiça lhe seja feita, sempre nos atendem, mostrando-se, inclusive imparcial nos casos religiosos, afeto à sua Secretaria, cumprindo,

serenamente, a Lei que nos assegura a liberdade de crença e de pensamento. Por isso mesmo sempre dedicamos nossa consideração ao Cônego Secretário da Educação, apesar de sabermos de seus erros e injustiças (incompatíveis com a batina) porém comuns aos políticos sujeitos aos caprichos do mundo. Da Assembléia Legislativa Estadual, fazendo côro com outros deputados católicos romanos (mais amantes da justiça que o padre político), poderíamos ter criticado acerbamente injustiças que chegaram ao nosso conhecimento (e também do público): no entanto não o fizemos justamente para que não explorassem estarmos, valendo-nos da política, para atacarmos determinada religião. Mesmo assim, nessa infeliz entrevista de 28 de março de 1954, o ilustre, porém decusado Cônego-Político, teve a coragem de dizer que, aqui em Goiás, na Assembléia Estadual e em diversos Municípios, esses inimigos (evangélicos e espiritas) se agrupam exclusivamente para combater tudo que é de iniciativa da Igreja Católica Romana. A que ponto chegou a cegueira sectarista desse sacerdote afirmam o estarmos ali EXCLUSIVAMENTE para combater iniciativas da Igreja Católica! Como pode desvirtuar assim a função cívica que nos incumbe (a católica e protestante) no Legislativo Estadual?! Lançamos nosso repto para que Sua Reverendíssima traga, pelos jornais, quais foram as iniciativas da Igreja Romana ou mesmo de S. Revma. que, enquadradas nos postulados da nossa "Lei Magna" foram, na Assembléia Estadual, sabotadas pelo Deputado evangélico, que esta subscreve, ou pelos ilustres Vereadores protestantes ou espiritas nos Legislativos Municipais? Saiba, entretanto, S. Revma. que, fora da Lei, sejam iniciativas da Igreja ou do Governos, nós combateremos com todo arrojo da nossa alma, porque somos um soldado evangélico da Pátria Brasileira e não apenas um "soldado do P.S.D.", como por essa entrevista confessar ser S. Revma. quando, na verdade, seria muito mais elegante, muito mais justo, muito mais cristão que, pertencente a uma ordem religiosa como o é, confessasse ser mesmo com o risco da própria vida, um impoluto soldado de Cristo, um valoroso soldado de Cristo, como, até ontem eu o julgava ser.

Não somos inimigos dos católicos romanos. Os nossos líderes religiosos não querem, como numa inquisição, a destruição dos mesmos; ao contrário, querem a salvação de cada alma. E para isto não fazem campanhas político-eleitorais, como, é público. Não somos inimigos "confessionais" da Igreja Romana. Apenas apresentamos a verdade, sem uso dos grilhões, sem impormos terror, sem inquisição.

Não somos inimigos dos romanos, porém sim das falsidades, das mentiras, da idolatria materialista que corrompe os homens fazendo-os serem inimigos espalhados por todos os recantos da terra. Se na atualidade estudarmos a liberdade religiosa em vários países, descobriremos facilmente Sr. Cônego, quais são os verdadeiros provocadores do cristianismo no Brasil e no Mundo. Porém isto não nos impressiona.

O que nos impressiona é a injustiça da sua falsa informação, Sr. Padre.

Goiânia, 29 de Março de 1954.

Luiz A. Milazzo Deputado Estadual (Evangélico e Trabalhista).

De o "Boletim Evangélico" de Belo Horizonte, do mês de janeiro de 1954:

ISTO ACONTECE NO BRASIL

Ficamos preocupados com o que acontece nos países dominados pela Igreja Romana e já estamos vendo a execução do programa no Brasil. O Congresso Eucarístico de Belém do Pará resolveu que a Igreja desse combate sem tréguas aos protestantes e espíritas. Os seguintes fatos verificamos em menos de seis meses, em Minas, já nos podem, dizer o que será a perseguição quando o clero estiver politicamente forte e senhor da situação.

1 — Em Santa Margarida, os crentes foram agredidos, e a Capela Ambulante danificada, pelos fanáticos chefiados pelo padre.

2 — Em D. Cavati, quando da inauguração do Templo Presbiteriano do lugar, o pastor teve que pedir garantias ao Governo do Estado, por causa das ameaças que eram feitas.

3 — Em Corinto, os batistas, sofreram tremenda perseguição e até tiro houve além da depredação do Templo.

4 — Em Mantena, no dia 26 de dezembro, quando a Igreja Adventista realizava o programa de Natal, os marianos, instigados pelos frades italianos, invadiram o Templo e impediram a realização da festa.

5 — Em Belo Horizonte, no 1.º domingo de dezembro, os batistas foram impedidos, pelo Sr. Prefeito da Capital, de realizar o culto ao ar livre com ameaças de serem presos imediatamente se não lhe obedecessem. É pena que os irmãos batistas não se houvessem deixado prender e assim seriam eles os primeiros que teriam de sofrer afrontas pelo nome de Cristo nesta nova e tremenda fase de perseguição religiosa que se aproxima do nosso país.

Em menos de seis meses, cinco atentados contra nossas liberdades religiosas, e isto num pequeno círculo do nosso Estado.

E O CARDIAL APITOU!...

Do "Boletim Evangélico", de Belo Horizonte, de janeiro de 1954.

ISTO ACONTECEU NA COLÓBIA — PERSEGUIÇÃO DOS CATÓLICOS ROMANOS AOS PROTESTANTES!... E QUEIXAM-SE DAS PERSEGUIÇÕES DOS PAÍSES ATRAS DA CORTINA DE FERRO, A PERSEGUIÇÃO NÃO É, A RELIGIÃO, MAS, SIM, AOS TRAIADORES DA PÁTRIA, NA DEFESA DOS INTERESSES ECONÔMICOS DO VATICANO.

1 — 110 escolas primárias protestantes foram fechadas, 54 por ordem do Governo e 56 por violência ou ameaças.

2 — O famoso colégio presbiteriano, para moças, em Barranquilla, recebeu uma carta do Ministério da Educação, exigindo que a escola empregasse um padre como capelão e professores católicos nas classes de religião.

3 — Nestes cinco anos de perseguição, dos 215 templos evangélicos existentes, já foram destruídas a fogo ou dinamite 42. Mais 31 prédios utilizados para cultos foram danificados.

Não é surpresa para ninguém o fato de a Igreja Romana haver tomado o partido de Franco na Espanha. Até o abençoou depois da vitória.

Pois aqui vão alguns poucos dos muitos horrores praticados, por Franco, contra os protestantes na Espanha.

1 — Após a tomada de Toledo, pelas tropas de Franco, os mouros e soldados precipitaram-se sobre o Hospital onde um pastor protestante e sua esposa estavam doentes. Foram trepassados a baionetas com mais puzentos e cinqüenta pacientes.

2 — Outro pastor, em Toledo, Dom Miguel Almorá, foi preso em sua casa. Depois de um mês de prisão, foi executado por um pelotão de rifenhos.

3 — Em Saragoça as tropas facistas pilharam a capela protestante, emporcalharam a Bíblia e o púlpito com seus próprios excrementos e prenderam o pastor, Dom Benjamin Heras. Levaram-no à praça em frente à catedral. O povo reunido presenciou o espetáculo. O pastor fôra amarrado de pés e mãos e colocado no meio da rua para fazer frente a dois tanques de guerra que avançaram sobre ele, esmagando-o.

4 — Em Granada, os pastores protestantes, Dom José Garcia Fernández e Dom Salvador Iniguez, foram aprisionados. A esposa do dr. Fernandez enfrentou, com seu marido e o colega deste, o pelotão de fuzilamento, depois de ser violada por diversos soldados.

5 — Em Santa Maria, as tropas de Franco não encontrando os "hereges", apoderam-se da esposa do pregador local, embeberam suas vestes em gasolina e atearam-lhe fogo.

6 — Em São Fernando, o pastor Miguel Blanco foi executado em presença de sua mãe. Decretara-lhe a morte o oficial facista comandante, como exemplo para os crentes evangélicos da cidade. O ministro de Puerto Real, Dom Francisco López, sofreu o mesmo tratamento.

7 — Em Ibañerando, na provincia de Cáceres, os protestantes foram executados em massa, pastores, homens, mulheres e crianças, entre os quais um fidalgo Dom Francisco Tirado. A Congregação tinha ali, apenas, trinta almas, e somente seis escaparam da morte.

8 — Em Badajós, três mil evangélicos foram mortos a metralhadora na praça de touros, juntamente com o pastor.

9 — Em Santa Amélia os protestantes foram abandonados às tropas da Rif, pelos oficiais facistas.

Estes fatos e outros, estão registrados no livro "ESSES DIAS TUMULTUOSOS" de Pierre Van Paassen.

Agora anunciou-se a Concordata Modelo entre a Espanha e o Vaticano. A revista UNITAS, número de dezembro, assim registra o fato:

"A Concordata, assinada, em agosto, entre a Espanha e o Vaticano, declara única religião oficial daquele país o catolicismo romano. Os evangélicos na Espanha só podem adorar a Deus agora de portas fechadas; é proibida a pregação ao ar livre e é ilegal a venda de Bíblias. Essa Concordata foi recebida pela imprensa espanhola como "modelo para todas as nações católicas", podendo ser de particular valor para algumas repúblicas sul-americanas..."

Temos notícias de que, nos dias presentes, os

em sua casa, que por sinal fica anexa a Igreja, insultado e ameaçado de surra por Marinho, que ali, embriagado, apparecera acompanhado de um amigo, este, ao que tudo indica, com o propósito de evitar que a "resolução" do outro terminasse em tragédia. Cumpria, assim Marinho a promessa feita, num botequim, na manhã do mesmo dia, ao menor A. C. M. sobrinho do sacerdote e por ele criado, a quem esbofeteara no momento. O menino (onze anos) recebeu o bofetão, com ameaças ao tio, e jorrou vingar-se, para o que comprou uma "peixeira", levando-a para casa. E foi precisamente esse menor cuja precocidade de "valente" tem estarecido a população, quem, no momento em que Marinho, na sala do padre ameaçava-o com palavrões e improperios, correu para o interior da casa e voltou empunhando o revólver que padre Benjamin trazia sempre guardado em um móvel do dormitório. O tio tomou-lhe a arma, levando-a para o quarto, onde a teria deixado sob o traveseiro. Entretanto, o menor foi a cozinha e trouxe a "peixeira", com ela entretato Marinho que se limitava as ameaças. Neste momento, o amigo que acompanhava Marinho coseguiu, afinal, segurar fortemente a este de frente e conduzi-lo, aos empurrões rumo a porta de saída. Foi quando um tiro certo e fulminante, alcançou o rosto de Marinho, saindo a bala um pouco acima da nuca. De costas, o amigo nada viu nem podia ver. Mas o menor saiu a rua, declarando-se autor do disparo fatal. Depois as consequências: padre Benjamin preso no Quartel da Polícia desta Capital, o menor A. C. M. internado em um abrigo, "habeas-corpus" para o padre, saída deste para o sul, etc. A. C. M., no abrigo, impressionou a todos pela desenvoltura e espirito de vingança, batendo constantemente nos peitos e gritando que ele foi, realmente, "quem matara o bandido". Uma surpresa para todos quantos d'ele se aproximavam. Mas o inquerito, baseado na informação da empregada do padre Benjamin — de que o menor d'esse o momento em que lhe foi tomada a "peixeira" não mais deixou a sala — não tendo tido, portanto, oportunidade de apanhar a arma — concluiu que neste caso, quem desfechou o tiro foi o próprio padre. Este portanto, é o criminoso, segundo o inquerito dirigido pelo tenente Luiz Gonzaga, por ordem do chefe de Polícia, major Ulisses Cavalcanti. Mas não são poucas as pessoas que acham que essa conclusão é pelo menos, apressada, que a investigação foi falha, que o autor do tiro não foi nem poderia ter sido o padre apesar da agressão por este recebida na própria residência. É certo que o sacerdote principalmente depois de sua participação ostensiva na politicagem local, não era bem visto em Santo Antonio. Mas é certo também haver quem afirme que, precisamente por isso, anda em tudo isso dedo sujo d'essa mesma politicagem...

E O CARDIAL APITOU!...

Recebemos de PINHEIRO, no Maranhão:

Aos deturpadores da verdade, ridiculos comerciantes dos templos de pedra e falsos mentores do povo de nossa terra.

O anonimato constitue, na actualidade, a capa negra, andrajosa e sódida em que se occultam, covardemente, todas as espécies de pacóvios e lórpas, de parasitas e idólatras fanáticos que integram as hostes hediondas e bárbaras do celeberrimo e esquelético infalível e santarrão papa romano — o represen-

tante legitimo de Satã e XII sucessor de Belzebú na face da Terra.

Acusando o recebimento das trinta moedas de prata depositadas no gazofilácio do suntuoso Varte...cano, os conhecidos corifens da "Voz da Lepra" — a famigerada empresa religiosa e industrializante da Prelazia Romana, distribuiu dois pasquins baboseiras que não revelam outra coisa senão a mentalidade tacanha e perversora dos seus forjicadores e a papalvice genial do formidável creador dessa empresa ridicula e perniciosa — aquele asqueroso e repulso "bacilo de porta", o doutorzinho "Rupert" que ontem era ateu e hoje é atôa, porque, na qualidade de um oportunista mascarado, quer ser, de qualquer maneira, deputado ou melhor, Jeportado...

Já dissemos uma vez e nunca é demais repeti-lo: se essa padralhada estrangeira que invade a nossa Pátria com propósitos vampirísticos, fosse mais inteligente e tivesse melhor senso psicológico, jamais atacaria os demais credos religiosos, pois agindo dessa maneira anti-fraterna, ante-evangélica e anti-cristã, dá-lhes o direito e a liberdade de dizer, a seu respeito, (dela) o que bem entende e existem mesmo muitas coisas interessante que, apesar de serem do 1500, precisam ser conhecidas do povo que, de outra maneira, jamais as conheceria.

Agora uma infeliz inspiração, os pobres diabos enveredam pela senda sombria e escabrosa da critica através da caricatura. Será mesmo que eles aguentam o rojão? Vamos ver isso de perto, para começar, aqui vão as nossas primeiras manifestações. — OLI DE CASTRO.

Fanáticos: bani a hipocrisia antiga!
Da impureza vil que o vosso peito abriga,
Vós mesmos suportais as duras consequências:
Por isso pretendeis roubar as consciencias
O luzeiro da Fé. A resplendente Aurora
Os jovens corações faz palpar agora.
E tentais destruir a tenda bemfezja,
O despotas do mal — industriais da igreja:
Não é de admirar porque, bonzos, quereis
Esmagar o direito e deturpar as leis.
Retrocedei, burlões! que tendes a existencia
Contaminada pela vil concupiscencia!

Nós queremos saber a causa dessa furia
Que Vos faz vomitar a bilis da injuria
Ignobil, má. E usais de surda violencia
No anseio de prender a livre consciencia.
A poeira que sai da infecta sacristia
A poeira que sai da infecta sacrietia
Enfraquece a Razão e debilita a alma...
Espanai todo o pó e medita em calma:
Se a renda recrescen, formai nova tabela.
E preñdei vossa clientela
Que está bem máu o tempo, e a crise apavoran/c
Ameaça invadir a igreja triunfante!
Equilibrar-vos, pois, que a ventania cresce,
Para que não vos seque a fonte de benesse...

Oh!vinde trabalhar comigo em plena luz!
Porque repudiáis a tenda de Jesus?...
Fugis, e lá de longe espectorais o insulto...
Os vossos corações, do erro no tumulto.
Não sentem o palpar do peito dos heróis
Que sabem contemplar divino arrebois,
Como póde o reptil contaminar a ave
Que voeja, subtil, pela amplidão suave?!
Como podeis ferir uma doutrina honesta,

lar secreta, em que se acham formuladas as seguintes questões:

Qual é a condição da igreja, do clero e dos bispos nos estados em que estão acreditados?

Qual a influencia dos bispos e do clero sobre a sociedade e sobre os governos?

O clero e os bispos são estimados e bem vistos? Qual é a situação do clero em relação aos católicos?

Qual é a sua situação moral e material? O catolicismo está em progresso ou em decadência? E a que causa se devem atribuir uma ou outra daquelas duas situações?

Estas informações serão submetidas às congregações dos cardiais que devem formular as instruções que hão de ser enviadas aos bispos para os chamar à unidade da ação e de impulso, quer em materia disciplinar em relação ao clero, quer em materia de fé em relação aos católicos".

PROVE QUE É FILHA NATURAL — "O tribunal civil italiano autorizou a condessa Lambertini a provar que era filha natural do cardinal Antouelli, e não filha adúltera do cardinal e de madame Marconi; pois se isso se provar lhe pertence parte do legado de seu pai.

A condessa, que tem ultimamente dado provas de uma atividade e perseverança pouco vulgares, e sobretudo de uma tática inteligente, mostra segundo a opinião dos que conhecem esses negócios, que existe nas suas veias o sangue do grande e atilado secretário do estado de Pio IX.

É de um genio ativo e dominante, e traz o marido, como se diz, fechado na mão; governa-o em tudo.

E no entanto tem apenas vinte e dois anos, e já é mãe de muitos filhos.

As principais testemunhas de que ela se utiliza são, como já, dissemos: a parteira que foi quem executou a comédia do parto fingido de Mme. Marconi, um padre velho, e um antigo criado do cardinal. Fez com que estes dois últimos fossem ouvidos, sem mais demora, pela sua avançada idade, que

lhes traz a vida em constante perigo. O interrogatório já se deve ter realizado.

Além destas testemunhas, a condessa dispõe de muitas outras de todos os sexos e idades.

Quanto a parteira que está de perfeita saúde, não se sabe quando será interrogada, mas é natural que o seja logo depois daquelas duas".

E O CARDIAL APITOU!...

De "Folha da Manhã, de S. Paulo, em 5-3-1954

PADRE AMEAÇADO DE LINCHAMENTO — Às 16 horas de ontem, uma multidão calculada em aproximadamente duas mil pessoas cercou a casa sita à rua Labatut, 735, residência do padre Mariano Marques Serra, vigário da paróquia N. S. Aparecida, tentando linchá-lo. Não conseguindo o intento, iniciaram a depredação do prédio. Milicianos de três viaturas da Radio Patrulha tentaram dispersar a multidão. Às 22 horas registraram-se diálogos de interferência da patrulha de choque da Força Pública, elementos do DOPS, Polícia Central, 17.º Distrito, e um carro-tanque da Força Pública. Apesar de varios disparos efetuados, não se conseguiu dispersar a multidão. Às 22 horas registraram-se novos conflitos entre populares e elementos da polícia.

A causa de tais acontecimentos prende-se ao fato de o padre Mariano Marques Serra vir se portando de maneira a escandalizar os moradores das redondezas. Segundo os moradores do bairro que participaram dos acontecimentos de ontem, o citado padre tem tentado seduzir mulheres casadas, e passeia em dois automóveis, adquiridos com dinheiro destinado à paróquia, em companhia de mulheres de duvidosa reputação.

O motivo que provocou a reação dos populares, já conhecedores dos antecedentes do vigário, foi o fato de ter ele prendido três menores que se encastravam em terrenos da igreja e tê-los enviado ao

TENTARAM LINCHAR O VIGÁRIO DO IPIRANGA



Juizado de Menores, sob alegação de que haviam invadido propriedade alheia. Os pais dos menores protestaram e a reação tomou vulto entre os moradores das vizinhanças que, em grupos cada vez maiores, se dirigiram então à casa do sacerdote para linchá-lo.

As autoridades policiais convidaram o padre Mariano Marques Serra a acompanhar a caravana policial até a Central de Polícia, o que o mesmo recusou. Cuidaram então os policiais de serenar os ânimos, retirando-se o povo do local pouco depois das 22 horas.

E O CARDIAL APITOU!...

APÓIO DO GOVERNO AO CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

Altas autoridades civis e militares reunidas com o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro — Colaboração do Estado com a Igreja — Exposição feita por Dom Jaime Câmara e por Dom Helder — Assegurada a colaboração dos poderes públicos para o êxito do conclave católico, que se reunirá no Rio, em julho do próximo ano

Para tratar de assuntos relacionados com a realização, no próximo ano, o 36.º Congresso Eucarístico Nacional, estiveram reunidos com d. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, altas autoridades civis e militares.

Compareceram à reunião o representante do Presidente da República, embaixador Coelho Lisboa, o vice-Presidente da República, sr. Café Filho, o presidente da Câmara dos Deputados, sr. Nereu Ramos, os ministros: da Guerra, general Zenobio da Costa; do Exterior, sr. Vicente Rác; da Viação, sr. José Americo; da Saúde, sr. Miguel Couto Filho; da Educação, sr. Antonio Balbino e os representantes dos ministros da Justiça, sr. Badaro Junior; da Marinha, almirante José Espindola; da Agricultura, sr. Kondor Reis; do Prefeito do Distrito Federal, sr. Mario Cabral e o vereador Levy Neves, presidente da Câmara Municipal.

EXPLANAÇÃO DO CARDEAL

Reunidos no Salão Nobre, o cardeal arcebispo fez uma exposição sobre os objetivos do encontro.

Disse que mais do que nunca se fazia necessária, para o êxito do Congresso Eucarístico, a colaboração entre a Igreja e o Estado. Explicou que se tratava de um assunto de ordem espiritual e de interesse oficial também. Detalhou as providências que estão sendo adotadas pelas autoridades eclesásticas, mas encareceu o apoio dos órgãos públicos como condição indispensável ao sucesso do grande certame católico que reunirá, em julho do ano vindouro, cerca de um milhão de peregrinos, no Rio.

"Estamos empenhados numa grande iniciativa de renovação espiritual do povo brasileiro. Precisamos da vossa ajuda, srs. ministros e dignas autoridades, para dar ao mundo um espetáculo de religiosidade e civismo digno das nossas tradições.

FALA DOM HELDER

Em seguida, o cardeal concedeu a palavra a dom Helder Camara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário geral da Comissão Executiva do Congresso Eucarístico, que mostrou todas as medidas de ordem administrativa dependentes de soluções de cada ministério. Focalizou sobretudo a necessidade de uma colaboração estreita com os Correios e Telegrafos, com os transportes marítimos, com o trânsito, a hospedagem, a divulgação e publicidade, a garantia da ordem pública, edições alusivas ao Congresso, os projetos atualmente em tramitação na Câmara e no Senado. Referiu-se especialmente ao crédito especial de 14 milhões de cruzeiros, que o Executivo enviou ao Congresso e que voltou ao Presidente da República, para sanção final.

TODA COLABORAÇÃO

Todas as autoridades presentes declararam-se, em nome do Governo, dispostas a emprestar a maior cooperação possível para o 36.º Congresso Eucarístico Internacional.

E O CARDIAL APITOU!...

"A SITUAÇÃO GUATEMALTECA COMENTADA PELO "OSSERVATORE ROMANO"

Cidade do Vaticano, 22 (U. P.) — Em seu editorial de hoje, o "Osservatore Romano", órgão do Vaticano, recomenda "a máxima cautela" e ao mesmo tempo determinação para fazer frente ao perigo comunista nas Americanas. Comenta o jornal a informação sobre o carregamento de armas desembarcado na Guatemala, e que ali chegou procedente de um porto situado atrás da cortina de ferro.

"Fazendo abstração das polemicas" — diz — "os observadores assinalam que a Guatemala é a única República Latino-Americana onde elementos de tendências comunistas têm responsabilidades de governo e desempenham um papel de primeira importância na determinação das políticas interna e externa do país..."

"As nações mais anti-comunistas do Hemisfério Ocidental receiam que a Guatemala possa converter-se em uma espécie de cabeça de ponte para a ideologia comunista no Continente Americano, de modo especial nas Americas do Sul e Central.

"Alguns observadores em particular denunciavam o perigo que supostamente enfrentam Costa Rica, Cuba, Honduras e Mexico. Mas, o problema é ainda de maior escala. A infiltração não se encaminharia a conquistar uma ou outra República para a ideologia soviética, senão... a ameaçar o Canal do Panamá e socavar a solidariedade e a segurança dos estados americanos.

"Assim, o episódio das armas compradas no bloco de países soviéticos adquire um significado ameaçador e surge a questão que mencionou o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos: que chegou a

oportunidade de serem realizadas reuniões entre as Repúblicas Americanas.

"Mas presentemente neste terreno o problema se torna mui delicado. No campo da luta contra o comunismo existe uma similitude entre muitos países latino-americanos e algumas nações asiáticas, isto é, o temor de que a luta contra o comunismo passa converter-se em nova expressão do imperialismo de potencias economicamente mais poderosas.

"O cuidado extremamente vigilante com que os governos das Americas Central e do Sul adotam precauções contra todo o possível perigo desta indole se mostrou, uma vez, na Conferência de Caracas. Aprovou-se a resolução contra as atividades comunistas somente depois da inclusão de emendas em que se especificou que a declaração se destinava a proteger e não a prejudicar os direitos inalienáveis de cada nação americana em escolher sua forma de governo e sistema econômico, assim como de seguir sua própria vida social e cultural.

"O perigo comunista é indisputável e ninguém pode negar a necessidade possível de adotar medidas de defesa no terreno político para conte-lo, apesar do fato de que, como o salientou em Caracas o Ministro das Relações Exteriores argentino, Jeronimo Reborino, a única forma de enfre-tá-lo "é eliminando suas causas, mediante o melhoramento das condições de vida dos homens".

"Na ação de defesa se requer extrema cautela. Tornam-na necessária a situação criada pela atitude da Guatemala e a complexa realidade dos acontecimentos mundiais.

E O CARDIAL APITOU!...

O MEU DINHEIRO E O DINHEIRO DO POVO É PARA O CARDIAL VIAJAR, A CUSTA DO TESOURO NACIONAL, A-PESAR-DE ESTAR ELE ENVOLVIDO NO ESCÂNDALO DO BANCO DO BRASIL!!!...

"Jornal do Brasil", 27-5-954

DESPEDIDA

Revmos. Sacerdotes e Caríssimos Diocesanos

Devendo ausentar-nos inesperadamente para a Cidade Eterna, onde a convite do governo brasileiro, representaremos nossa querida Pátria nas solenidades da canonização do Santo Padre Pio X, apresentamo-vos nossas despedidas, ao mesmo tempo que vos comunicamos ficar como governador da Arquidiocese Exmo. e Revmo. D. Jorge Marcos de Oliveira, nosso bispo auxiliar.

O exmo. e revmo. mons. Francisco de Assis Caruso, nosso dedicado pró-vigário geral, ficará com todas as faculdades habituais, podendo, em seu impedimento, delegá-las ao revmo. chanceler.

Assegurando-vos que não vos esqueceremos em tão importantes momentos, deixamos a todos nossas paternais bênçãos. — (Ass.) Jaime Cardial Camara.

E O CARDIAL APITOU!...

COMO É POSTO EM PRÁTICA, PELO GOVERNO, O ARTIGO 31-III DA CONSTITUIÇÃO, PROIBINDO RELAÇÃO DE ALIANÇA COM QUALQUER CULTO!...

Escreve Dom Carlos

Brasileiros, ai vêm as eleições. Cumpri o vosso dever varrendo do Congresso e do Governo do Brasil, esses Deputados, Senadores, Vereadores e Governadores, que vivem bajulando os Cardiais, à cata de votos. Para que a Paz torne a reinar, no Brasil, é preciso voltarmos ao regime de completa separação da Igreja e do Estado.

Quereis ter um FRANCO ou um SALAZAR, um ALCIDES DE GASPERI OU um JUAN PERÓN, um GETÚLIO OU DUTRA, menosprezai ESTE ALARMA. Chegou o momento da vossa defesa, para vos libertardes, de vez, desta Policia assassina, destes Generais Fascistas. Exercel, livremente, o vosso direito. Sede inteligentes.

E preciso acabar com esta fome, esta miséria. Com a Igreja Romana à frente destes homens de Governo, isto tende a piorar, cada vez mais, porque ela nada resolve, a não ser arrancar do vosso bolso o último vintem, para mandá-lo ao PAPA, para banquetes, hospedagem desses Cardiais barrigudos, que ai vem para o Congresso Mariano Nacional e para o Congresso Eucarístico. E com o vosso e meu dinheiro que esses parasitas vivem nesse luxo, em sedes Gestatórias (um homem carregado por outros homens, como si estivessemos na Idade Média).

Está criada a Liga de Defesa da Liberdade de Consciência e Cultos. Seus Estatutos saem neste número de "LUTA". Lêde-os.

Candidatos, que acendem uma vela à Igreja Romana e outra à Brasileira o Bispo de Maura não recomendará à Nação. Tomai nota dos políticos, que fazem roda ao Cardial e varrei-os do cenário político da Nação.

E O CARDIAL APITOU!...

A QUESTÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA PERANTE A JUSTIÇA ITALIANA

Um recurso apresentado pela Assembléa de Deus

Roma 21 (ANSA) — No próximo dia 25, será discutido, pelo Conselho de Estado, um importante recurso que diz respeito aos cultos acatólicos. Será a primeira vez que o órgão supremo administrativo da República tomará posição nesta questão importantíssima na Italia e no exterior, em que espera saber qual seja o ponto de vista do Conselho de Estado no campo da liberdade religiosa no Italia.

O recurso foi apresentado pela "Assembléa de Deus" (associação religiosa constituída entre os seguidores do "Movimento Petencostal"), contra o Ministério do Interior — Direção Geral dos Cultos, e é patrocinado pelos deputados Carlo Sturo Jemmolo, Leopardo Piccardi e Giacomo Rosappepe.

Segundo os patronos da causa, a Direção

A Lição de Caracas!

Domingos Magarinos

Se algum mortal, na superfície da Terra, ainda, mantinha dúvidas a propósito da *lealdade* dos Estados Unidos, na Política Americana, em face das atitudes de seus representantes, na Conferência Interamericana, de Caracas, negando, sistematicamente, após o voto à adoção de toda e qualquer medida favorável ao progresso e à evolução da América Latina, a estas horas, não se ilude mais!

Tudo que, visando assegurar a Independência da América Latina, foi apresentado, discutido e submetido à votação do plenário, na Conferência Interamericana, mereceu a inexorável oposição dos norte-americanos, que, representavam seu país, no maravilhoso conclave, em que se verificou, mais uma vez, a lealdade dos países ou dos estados da América Latina.

Nem o Asilo Territorial mereceu uma exceçãozinha!

“Os Estados Unidos não reconhecem o Direito de Asilo ou Diplomático”.

Entretanto, as provas estão ao alcance de todos, nenhum país, do mundo, tem usado e abusado mais, desse “Direito de Asilo ou Diplomático”!

Agora mesmo, no caso do café brasileiro, enviou ao Brasil, várias *comissões diplomáticas*, afim de verificarem se a geada, que danificou os nossos cafezais, não passava de um desses embustes, comumente adotados, pelos Estados Unidos.

Até uma gentil comissão de “donas de casa” veio ao Paraná, para ver com os olhos, se, de fato, estaríamos pregando mentira!

Nenhum país do Mundo tem usado e abusado mais desse Direito!

~~~~~  
Geral dos Cultos teria violado os artigos 8 e 19 da Constituição italiana e cometido um excesso de poder, não providenciando o reconhecimento jurídico do movimento religioso “Pentecostal”, reconhecendo-o como ente moral.

A administração pública, pelos seus advogados, sustenta, ao contrário, que tem somente uma faculdade e não uma obrigação de reconhecer, e, em seguida, erigir em ente moral, as confissões diferentes da católica; é o poder discricionário do Estado, segundo a tese defendida pelo Ministério do Interior, que deve se exercitar neste campo.

## E O CARDIAL APITOU...

### O LEGADO PONTIFÍCIO NO CONGRESSO MARIANO NACIONAL, EM SÃO PAULO

*Pio XII Designou o Cardeal Piazza*

Cidade do Vaticano, 22 (UP) — O Papa Pio XII designou o Cardeal Adeodato Piazza para representá-lo no Brasil como Legado Pontifício, no Congresso Mariano Nacional, a ser realizado em São Paulo, no mês de setembro.

O Cardeal Piazza é Secretário da Sagrada Congregação do Consistório.

Pena que os homens de bem, que constituíram a Conferência Interamericana, não dessem uma lição de Direito Internacional, votando o *compromisso* de toda a América Latina combater a Pirataria, que, como a História nos recorda, assolou as terras e os mares americanos e teve origem nas terras norte-americanas, que, foram a *base naval* dessa Pirataria! Que o digam os navegantes do século XVII!

Os Estados Unidos pretendem transformar todos os países da América Latina, em colônias norte-americanas! É que o exemplo do Passado, ainda, não foi esquecido!

A prova é o ardor dos seus representantes, na Conferência Interamericana, de Caracas, defendendo o colonialismo que “permite a existência, na América, das Goianas Holandêsas, Inglêssa e Francêsa! Do Território de Alaska e outros!”

Desde o eminente jurista, dr. Ruy Barbosa, impondo, na Constituinte Brasileira, que, ao invés, da elaboração de uma Constituição Brasileira, fosse adotada a Constituição Norte-Americana, ficou bem patente que o dinheiro era e é arma predileta e poderosa dos Estados Unidos! A História está cheia de exemplos!

Os homens dos Estados Unidos estão convictos de que “o dinheiro faz tudo”!

Basta de humilhação! Basta de venalidade!

Somos um país independente e um povo livre! Custe o que custar, temos que cumprir os nossos deveres! Temos que defender o Brasil! Defendê-lo, a despeito da bomba atômica ou de hidrogênio!

Não é possível a continuação desse nefasto regime de mentiras, irresponsabilidades, incompetências e desonestidades! Basta de “coices de mula”!

Basta! Assim é demais! Um pouco de vergonha e de patriotismo! Chegou a hora da Redenção!

Fé em Deus e coragem! Quem tem direitos, tem, também, deveres!

Não é o militar ou o gaúcho que vai salvar o Brasil! É o brasileiro competente e honesto! O brasileiro que tenha a noção exata de seus deveres, e, o seu primeiro ato seja o afastamento real dos elementos nocivos à política, à economia e à sociedade brasileiras, começando pela Igreja Romana e os que levam, para o Exterior (o Vaticano e suas respectivas sedes) mais de metade das nossas rendas oficiais e particulares! Esmolas, doações e outras *transações eclesiásticas*! Um assalto aos Cofres Nacionais! Uma exploração!!

Anunciam os jornais que a Câmara Municipal vai votar a concessão de 10 milhões de cruzeiros, para o próximo Congresso Eucarístico Internacional!

Em que artigo, da Constituição Brasileira, encontram os vereadores base jurídica para a permissão desse criminoso assalto aos cofres municipais?!

São fatos públicos e notórios, que dispensam qualquer documentação, porque, são praticados à luz do dia e aos olhos de todos! Delitos administrativos!

Apesar da ignorância do povo, da venalidade dos responsáveis, da tática da imprensa, sei que “não estou descobrindo a pólvora”!

Não há brasileiro que ignore essas verdades! No dia, em que destruímos essa *praga de gafanhotos*, que, há 454 anos, devoram as nossas fecun-

# MILICIANOS CATÓLICOS PEGAM EM ARMAS, NA CHINA — BISPOS E PADRES MANDAM MATAR COMUNISTAS E PROTESTANTES, NA COLÔMBIA

A censura norte-americana e vaticana não permitem que o público fique sabendo do que se passa, atrás da cortina de ferro da nossa belíssima baía de Guanabara. Uma que outra notícia, por distração, passa, às vezes, à censura do novo DIP, a Agência Nacional.

Assim é que o "Diário de Notícias", de 13 de junho, traz o seguinte telegrama:

HANOI, 12 (U.P.) — Vários milhares de milicianos católicos rechaçaram um grande ataque vietminês, na localidade de Vinh No, situada a apenas 29 quilômetros a noroeste de Hanoi, perto das margens do rio Vermelho.

O alto comando francês, que deu a notícia, assinalou que foram consideráveis as perdas por am-

das searas, tudo mudará, por encanto! Operar-se-á um verdadeiro milagre! Não faltará dinheiro para a solução dos nossos problemas!

Não conseguiremos a solução dos nossos problemas internos, problemas urgentes que afligem o nosso povo, enquanto o dinheiro, de que necessitamos, para este fim sagrado, for desviado para os cofres estrangeiros; europeus ou norte-americanos!

O Clero Romano, além de intervir, por meios ilícitos, na administração do Brasil, leva, religiosamente, para o Palácio dos Papas ou dos Adivinhos, como se dizia na Idade Média, mais, muito mais, de metade das nossas rendas!

O patrimônio dos brasileiros esvai-se, evapora-se, como a essência mais volátil, da química moderna!

Já não existe a Lei do Padroado, mas, em nossa Constituição, não há lei que puna os crimes, da Igreja Católica, Apostólica, Romana, no Brasil!

A Igreja de Roma, graças ao sr. Ruy Barbosa, está fora ou melhor, à cima da lei!

Obra do eminente jurista, que, em nome do Governo Provisório, redigiu o famoso decreto da *Separação da Igreja, do Estado!*

Foi esse insidioso decreto, continuação do plano de deposição e expulsão de Pedro de Alcântara, que teve a dignidade de revogar a *Lei do Padroado*, a causa mater de todos os grandes males que infelicitam, ainda hoje, o Brasil e os brasileiros!

Não é extraordinário, portanto, que os Estados Unidos, dignos aliados da Igreja de Roma, pretendam transformar o Brasil e os demais Estados da América Latina, em domínios ou protetorados.

O que se passou, em Caracas, não deixa dúvidas!

Felizmente, os norte-americanos foram derrotados, isto é, fracassou o plano intervencionista que Foster Dulles pretendeu impingir!

Ninguém discute mais; os Estados da Igreja e os Estados Unidos continuam a ser os maiores inimigos do progresso e da evolução da América Latina!

Preendem e procuram anular a Soberania dos países e dos povos da América Latina! Que têm os Estados Unidos com a vida interna da Guatemala?!

Sigamos o glorioso exemplo do México!

Rio, 1954

dos os lados. Os milicianos repeliram onda após onda de vietmineses empenhados em apoderar-se da localidade. Os agressores procediam da ilha de Van Coc, e empregaram balsas e outras embarcações para chegar à margem setentrional.

Vinh No está em uma zona onde os missionários franceses converteram ao catolicismo muitos indígenas, no século passado. A localidade se acha entre o rio e a cidade, parcialmente, cristã de Vinh Yen.

Foi este o primeiro ataque de maior envergadura lançado pelo inimigo, contra as planícies superiores do delta, do rio Vermelho, desde que caiu Dien Bien Phu.

Por sua vez, pessoa chegada da Colômbia, relatou-nos o que lá está se passando.

O atual Governo da Colômbia é uma ditadura clerical, governo tipo — IDADE MÉDIA.

Esse Governo está cometendo toda sorte de barbaridades, mandando matar Comunistas e Protestantes.

Chegou ao nosso conhecimento o que se prepara, no Brasil: NADA MAIS, NADA MENOS, do que instalar-se, no País, um Governo tipo da Colômbia, para que possa continuar a atual situação de GOVERNO DE MAGNATAS DO VATICANO E DO AMERICANO. Para que a atual situação permaneça, no Governo, só mesmo um Golpe de Estado, uma Ditadura Militar e é o que está preparando o fascista ETELVINO LINS, apresentando Generais para o alto Governo do País e dos Estados.

Alerta, Brasileiros.

Essas perseguições religiosas, em todo o País, são preparação para a quebra de toda a Liberdade de Pensamento, de Consciência e de Culto, de acordo com o "SYLLABUS".

Não é de hoje que eu estou alertando o povo brasileiro. Chegou, porém, o momento de todos os brasileiros, dienos do Brasil, agir e dizerem: ALTO LÁ, ESTA TERRA TEM DOÑO.

Lá, em Recife, ETELVINO LINS DISSE: "QUANDO EU MURCHAR AS ORELHAS, VAI CORRER SANGUE" O Matador de Demócrito prepara, assim, nova sanguieira, no Estado de Pernambuco e no Brasil inteiro.

## INVASÃO DO BRASIL PELAS HOSTES NEGRAS DO MONARCA ROMANO.

Lemos, em "A CAMPANHA", de 3 de janeiro de 1954, de S. Luiz do Maranhão, escrito por Oli de Castro: AS PRETENSÕES DO CLERO ROMANO NO BRASIL. Diz ele:

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós".  
— JESUS, Evangelho de Mateus, Cap. XXIII, vers. 15.

Executando, inteligentemente, o plano de expansão e domínio traçado com toda a técnica e astúcia, o chefe da santa podre igreja caduca romana, determinou um verdadeiro êxodo eclesiástico da Eu-



ropa ameaçada pelas correntes extremistas e subversivas, para as Américas, particularizando a do Sul por ser o Brasil a menina dos seus olhos argutos, cubículos e dominadores.

É bem assim, meus queridos patricios e distintos confraternos, que as legiões Jesuíticas constituídas em sua maioria, por elementos nocivos e perniciosos à ordem política e social daqueles países. invade, lentamente, a nossa Pátria, cujas fronteiras estão sempre abertas à penetração ousada e insolente desses corvos de sacristias e gabinetes que vivem ostentando a máscara hipócrita das "santarrices e dos santarrões".

Diariamente, penetram no Brasil, através das vias férreas, aéreas, marítimas e rodoviárias, verdadeiras legiões de padres, frades e freiras estrangeiros recebendo do nobre e generoso povo de nossa terra, as manifestações espontâneas e inequívocas da mais franca e sincera hospitalidade; entretanto, traindo, impunemente, a nossa boa fé e, sobretudo, menosprezando o nosso sentimento fraternal e acolhedor, tramam contra os nossos sagrados direitos de crer e de pensar livremente, desrespeitando, dessa maneira, a Carta Magna do país que os recebera de braços abertos.

No decorrer da última guerra em que o Brasil estivera envolto, as polícias do Distrito Federal, de São Paulo, Bahia, Minas e outras cidades importantes, descobriram estações transmissoras e clandestinas, a serviço da espionagem estrangeira, instaladas nas torres e nos altares das principais igrejas católicas, apostólicas romanas e, em consequência, tivemos inúmeros navios afundados, com o sacrifício de muitas vidas. É bem possível que todos aqueles que hoje prestam obediência aos corifeus italianos considerando-os como boas criaturas, já tenham esquecido esses acontecimentos lamentáveis e trágicos que infelicitaram o Brasil. Todavia, os que estiveram, como nós, em campanhas de guerra defendendo os direitos, e liberdade e a soberania do país, não poderão esquecê-los, jamais!

#### PLANO TENEBROSO VISANDO A COMPLETA DOMINAÇÃO DO BRASIL

*"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pois devorais as casas das viúvas pobres, a pretexto de prolongardas orações. Por isso mesmo sôfregereis mais rigoroso juízo". — JESUS, Evangelho de Mateus, Cap. XIII, vers. 14.*

Para que se tenha uma pequena idéia do tremendo perigo que paira sobre os destinos da nação, basta dizer-se que o plano elaborado pelo clero romano para a completa dominação do Brasil, se constitui de cinco atentados distintos, a saber:

Os dois primeiros já foram consumados, sem que as autoridades constituídas e o povo em geral se apercebessem da sua terrível gravidade e importância.

O primeiro foi, inegavelmente, a oficialização do ensino religioso, ou melhor: do papalismo caricato e dominante nas escolas públicas, ensino este, que tem sido hábilmente monopolizado pela padralhada interesseira e pelas catequistas de todos os quilates, que supondo prestar um grande serviço à Pátria e a Deus, vão comprometendo, seriamente, o nosso futuro. O objetivo de tal atentado, consiste na clericalização das nossas infância e juventude, transformando-as, automaticamente, em súditos beatíficos e fanatizados do monarca romano, garantin-

do-lhe, dessa forma, o falso prestígio de que tanto se ufana e a efêmera hegemonia de uma igreja caduca, corrompida e desmoralizada.

O segundo atentado verificou-se com a implantação das celeberrimas capelanias nas forças armadas do País, únicos baluartes defensivos dos nossos direitos e instituições que o clero temia e respeitava. Francamente! Não pode haver coisa mais ridícula e abominável do que se ver essa padralhada manipanha e abusada, a serviço de um governo estrangeiro, fardada de oficiais dessas mesmas forças armadas, em pleno gozo de todos os direitos, regalias e privilégios a que fazem jus os oficiais de curso, metendo o bedelho em todos os assuntos de ordem administrativa e militar e ainda percebendo dos coíres da nação, como verdadeiros profissionais da fé, avultados proventos.

O terceiro, visa o controle de todo o movimento político do Brasil, dominando as Câmaras dos Deputados e dos Senadores com a maioria de parlamentares católicos que outra coisa não farão senão defender os interesses vitais do clero, executando as ordens recebidas do departamento da Liga Eleitoral Católica que outra coisa não é senão: **LEGIÃO DE EXPLORADORES CLERICAIS**, ou melhor: **LIGA DE ESTRANGEIROS CLANDESTINOS**.

Não são poucos os sacerdotes católicos que, abandonando as suas funções religiosas, envolvem-se em competições políticas, chegando alguns deles a exercer cargos de destaque na administração do país.

Conquistadas que foram as primeiras vitórias, trabalha, agora, o clero romano na preparação do ambiente nacional para o desfecho do quarto golpe que consiste na oficialização do papalismo ultramontano, dessa mixórdia ridícula e aparatosas, cheia de dogmas absurdos e de encenações carnavalescas, como a única religião do povo brasileiro e, finalmente, promover a transferência do Vaticano para o Estado de São Paulo, onde, há muito, se faz sentir a influência italiana.

#### COMO SE PREPARA O AMBIENTE NACIONAL PARA O DESFECHO DOS DOIS ÚLTIMOS ATENTADOS

*"Acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus, isto é, da doutrina que ensinam ao povo". — JESUS, Evangelho de Mateus, Cap. XVI, vers. 6 e 12*

Desde que o comunismo dominou grande parte da Europa, instalando-se na própria Itália, o papa e seus acólitos sentiram a necessidade premente de abandonar a grande Babilônia que, conforme está previsto no Cap. XVIII do Apocalipse de João, será destruída a fôro num dia inesperado.

Em face de tal realidade, o clero incentivou, nêstes últimos tempos, as suas atividades no sentido de preparar o ambiente nacional para a consumação do quarto e quinto atentados contra a nossa soberania e nem é com outro propósito que a cleresia organiza, psicologicamente, as páscoas dos militares, dos funcionários públicos, dos comerciários, dos estudantes, etc. etc. Não é com outro objetivo que promove, com o dinheiro da nação, os tais congressos eucarísticos que nenhum benefício trazem ao povo ou ao país, pelo contrário, só servem para dar trabalhos, despêsas e preocupações, perturbando, consideravelmente, a vida nos Estados onde se realizam. Não é, tampouco, com outro intuito que o clero exige

a presença das autoridades civis e militares às cerimônias do culto exótico e pagão.

Não têm sido poucas as vezes em que o clero requisita navios, aviões, trens especiais e outras espécies de conduções nacionais para festanças e exibicionismos religiosos onde se procura impressionar o povo dando a tais manifestações um caráter oficial.

A última novidade da cleresia ambiciosa, no sentido de explorar a boa fé do nosso povo, foi a excursão pelo Brasil com uma imagem de "nossa senhora de Fátima", cuja finalidade consistiu em arrecadar mais uma vez, o ouro, a prata, o dinheiro, as jóias e as pedras preciosas do Brasil para as arcas vaticânicas que, lentamente, já se vão esvaziando em face da crise existente em todo o mundo.

Só no Maranhão, que é um verdadeiro paraíso da padaria, foram arrancados à credulidade pública milhões e milhões de cruzeiros nessa pantomima clerical, chegando até a provocar inveja e descontentamento da parte do arcebispado.

Lemos no pasquim de Roma, erroneamente intitulado de "Jornal do Maranhão", um artigo cheio de indignação, em que o Caiçaz do Maranhão — esse chefe gaiato que vive "delgado" de tanta iniquidade, censurara, acerbamente, os setts colegas portugueses, por estarem monopolizando a *santarrice milagreira*, como se essa imagem fosse propriedade sua e não da igreja. Enfim, como são "cégos condutores de cegos", eles lá se entendem. O que se torna, reveras, lamentável, é que tenha havido tão poucos "milagres" para tão avultadas somas arrancadas ao povo crédulo e pobre de nossa terra.

#### A CONSUMAÇÃO DO QUINTO ATENTADO CONTRA O BRASIL

*"A minha casa será chamada — Casa de Orações, mas vós a tendes convertido em covil de ladrões". — JESUS, Evangelho de Mateus, Cap. XXI, vers. 13.*

Como anteriormente ficou demonstrado, pretende o clero romano oficializar o papalismo ultramontano como a única religião do povo brasileiro e isto para poder instalar com toda segurança e garantia o Vaticano ameaçado pelo comunismo da própria Itália, no Estado de São Paulo:

Se isso algum dia acontecesse para desgraça e opróbrio do Brasil, o golpe de morte e extermínio estaria, igualmente, decretado contra as demais religiões existentes em nossa Pátria que, no dizer oportuno de Humberto de Campos, "é o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho". Diante de tal circunstância, seríamos compelidos a reviver, com todo o realismo brutal, os trágicos acontecimentos da execranda inquisição ou da noite de São Bartolomeu.

Mortos e extintos estariam também todos os princípios de liberdade e independência que custaram aos nossos antepassados rios de sangue, suor e lágrimas. A nossa brilhante história, com seus feitos heróicos e conquistas notáveis, seria reduzida a simples e ridícula fábula. Todo o povo seria constrangido a pensar e a sentir com a cabeça e o coração do papa, vivendo de conformidade com as bulas e encíclicas, ou melhor: com as burlas e chicanas da santa padre igreja caduca.

Em face de semelhante calamidade, teríamos que suportar a humilhante situação de ver um Estado independente e autônomo dentro das nossas fronteiras, nos impondo a obrigação de trabalhar, intensamente, para sustentar do bom e do melhor,

essa corja de nababos e gosadores parasitas que, fazendo da crença alheia uma indústria e profissão, tudo consome e nada produz a não ser o tóxico da discórdia para a mente e o fermento do fariseu para o coração do povo, servindo ainda de pedra de tropeço e motivo de escândalo para todos aqueles que pretendem caminhar para a frente e para o Alto!

#### O BISPO DE MAURA RESPONDE AO "O DIA"

#### "JOÃOZINHO DA GOMÉIA E O BISPO DE MAURA DANÇAM AO SOM DOS ATABAQUES"

Ilmo. Sr. Othon Paulino  
M. D. Diretor de "O DIA"  
NESTA

Já havia preparado uma Nota, protestando contra a reportagem inserida, em seu matutino, de 19 do corrente, sob a "manchete": "JOÃOZINHO DA GOMÉIA E O BISPO DE MAURA DANÇAM AO SOM DOS ATABAQUES", quando pessoas amigas me trazem o jornal do dia 20, no qual essa direção publica uma Nota, sob epígrafe: "Uma Retificação Oportuna", na qual, em parte, desmente a notícia oferecida, ao público, no dia 19.

Seu jornal restabelece a verdade, no tocante a reputação de uma senhora e minha, no entretanto, deixa veneno na cauda, quando diz que eu sou solteiro, apesar de pregar que os sacerdotes devem se casar.

O casamento é uma coisa delicadíssima, maxime, em se tratando do sacerdócio.

A esposa do sacerdote deve ser apontada como uma mulher virtuosíssima, digna de imitação, servindo de modelo a todas as mulheres da sociedade.

A Igreja Brasileira, abolindo o celibato, deixa ao critério de seus sacerdotes casar-se ou não. Não obriga o casamento, todavia, exerce máxima vigilância, não permitindo, aos solteiros, práticas incompatíveis ao sacerdócio e ao decoro da Igreja Nacional. É rigorosa.

Na explicação fornecida, ao público, no diário do dia 20, não posso admitir a pressa e ser o reporter "bisonho", depondo isso contra a direção.

É preciso, ainda, que fique bem esclarecido que o Bispo de Maura não dançou, daí a necessidade da publicação desta Nota.

Várias vezes esse seu jornal tem procurado desmoralizar-me. Espero seja esta a última vez. É preciso que haja mais respeito e mais atenção com o Chefe de uma corporação religiosa e um homem de idade, que não pode ficar sujeito a molecagens.

Gentilmente, convidado, por "Joãozinho da Goméia", procurei corresponder à atenção e, ao mesmo tempo, interessado, como Chefe da Igreja Brasileira, no estudo das religiões comparadas, lá fui ver, na prática, o que seja a crença trazida, pelos jesuitas, ao Brasil, sobre o fetichismo dos negros africanos e a catequese católica romana.

Naquela noite, vi entrelaçados os Continentes: Asiático, Europeu (Idade Média), Africano e Americano.

Apelando para a ética profissional, fico-lhe grato, pela publicação da presente Nota Explicativa.  
Rio de Janeiro, 22 de junho de 1954

† Carlos Duarte Costa

Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira  
Enderço: Rua Clavis Beviláqua, 259 — Tijuca - Rio  
Tel. 28-7823

# Uma Bomba Literária

-:-:-

"O Diário do Dr. Satan"

-:-:-

pelo escritor Roberto das Neves

Papini, o mundialmente famoso escritor italiano que, tendo começado a sua vida literária combatendo o vaticanismo, pelo que foi excomungado pela Igreja de Roma, se converteu (dizem os papistas; nós dizemos "se perverteu"), mais tarde, ao falso cristianismo do Vaticano, publicou, ha pouco, uma obra, "Satan", que não tardou a ser traduzida em todas as linguas cultas, inclusive o esperanto, devendo aparecer também em breve, segundo se anuncia, também em português. Em tal obra, o ilustre autor da "Vida de Cristo", que conta agora oitenta anos, anuncia-nos a reconciliação de Deus com Satanaz. Cansado da cruel perseguição, através de séculos, contra Lúcifer, Jeová, o deus do Vaticano, decide perdoar ao Anjo Rebelde, arrancando-o dos Infernos, para onde o desterrara. O argumento desta obra, que sacudiu o mundo, não é contrário ao espirito do verdadeiro cristianismo, cuja pedra fundamental é o perdão. Mas é fundamentalmente contrário à doutrina da Igreja de Roma, cujos alicerces assentam no ódio vesgo, torvo e eterno. Porisso o Papa, que se diz representante do suave Jesus, não gostou da trama do novo livro de Papini, que faria secar a rendosa mina do Purgatório, e, tendo fracassado nos seus intentos de levar o escritor a rasgar os originaes da obra herética, decidiu aplicar-lhe a pena de excomunhão, pela segunda vez.

Pois, o escritor e poeta português Dr. Roberto das Neves, exilado, ha anos, no Brasil, em sua recente obra, "O Diário do Dr. Satan", vai mais longe e neste particular é mais original. Em vez de proclamar o indulto de Satan, apresenta-nos um Satan eternamente simpático no Povo, um rebelde, desde sempre amigo de Cristo, um revolucionário social, pugnando pelos direitos dos humildes, dos oprimidos pela Igreja de Roma e pelos seus irmãos gêmeos, o Capitalismo e o Estado. Satan, ou o Dr. Satan, em cuja pele o poeta luso exilado no Brasil se oculta para rir-se dos imbecis e vergastar os malandros, os fariseus e os tartufos, é, como o leitor adivinha e o próprio autor o confessa, "a voz subterrânea" de Roberto das Neves, pela boca de quem fala o Anjo Rebelde, o portador da luz. E, à maneira de um livro psicografado, vai Roberto das Neves, na sua nova obra, anotando os comen-

tários que Satan, todos os dias, à meia-noite, lhe dita, sobre as ocorrências do mundo, comentários que o autor, em irônico subtítulo do seu novo livro, designa por "comentários subversivos às escorrências quotidianas da Sifilização Cristã". No introito, esclarece o autor que a expressão "Civilização Cristã", sob cuja capa os senhores do mundo, os expoliadores da rumanidade têm procurado acobertar todas as suas patifarias, não passa de um erro tipográfico, pois a verdadeira designação para a nossa época histórica é ou seria a de "Sifilização Cristã", usada no subtítulo do seu novo livro, porquanto — sublinha — "o que para ai está — reles vitória da matéria sobre o espirito, sórdido reinado do ódio e da exploração desenfreada do homem sobre o seu semelhante — pouco ou nada tem de civilização e muito menos de cristianismo".

O truque de que o autor se utiliza para exercer a sua critica impiedosa sobre a presente sociedade clérico-militar-capitalista é, temos de convir, original, genial e gracioso, pois o autor serve-se de um simbolo, se não criado, pelo menos cuidadosamente conservado pela Igreja de Roma — Satanaz — para manejá-lo como arma no combate à tirania, ao embuste, ao ódio, à exploração e à hipocrisia, polarizadas no Estado, no Capital e no apoio destes dois, ou seja aquela mesma igreja. Tem razão o autor. Realmente, para desmas-

carar os Tartufos do Vaticano, da Banca e do Senhor Deus dos Exércitos, nenhum instrumento melhor do que Lúcifer, que, ao lado daqueles a quem enche o trazeiro com os pontapés da sua irreverente critica, do seu agudo sarcasmo, do seu cruel cinismo, chega a ser um simpático, um excelente moço.

O Dr. Roberto das Neves, erudito professor de filosofia e história da Universidade de Coimbra, que no ano passado nos dera "Assim Cantava um Cidadão do Mundo", obra extraordinária, destinada a marcar uma balisa na história da poesia social, revolucionária e filosófica, confirma nesta sua nova e deliciosa obra os créditos que alcançara com aquela. A diferença entre uma e outras não está apenas em que aquela é em verso e esta em prosa, mas em que uma completa, por assim dizer, a outra, de modo que quem leu a primeira não pode deixar de ler a segunda, tão notáveis ambas



são. Com efeito, são comprovantes do mais elevado talento rabeleisano, ou, se o preferem, bocageano, de Roberto das Neves, as páginas, para não citar senão algumas, em que o autor nos descreve, de modo irônico, "a vida e a morte de N.S. Jesus Cristo", que "nasceu em Belém, no Pará, ao norte do Brasil" e que ele põe a discutir, na botica de Nazaré, na Bahia, com os doutores, entre os quais Joaquim Pimenta, José Oiticica e Amoroso Lima; que é denunciado e preso por Filinto Muller, no tempo do procônsul Getúlio Vargas, e que pede, ao ressuscitar, "que lhe cortem os pregos que o prendem ao madeiro em que o crucificaram na Câmara dos Deputados"; aquelas páginas de chacota aos milagres de Fátima e do Padre Antônio do Rio Casca, aquelas em que ele desmascara o falso cristianismo do Cardeal Câmara e de S.S. Pio 12 (a quem apelida de "hereje n.º 1"), aquelas em que deixa a escorrer sangue os cristianíssimos Franco e Salazar, assim como aquelas em que cobre de ridículo os comendadores salazaristas residentes no Brasil. São páginas irreverentes de brilho literário, de humor e de profunda filosofia, que consagram para sempre um escritor, páginas em que o talento de um Eça se combina com a verve de um Voltaire para plasmarem uma obra que ficará, como um monumento de ironia, ao serviço do combate à hipocrisia e à mentira, na história da literatura mundial.

Para se ter uma pálida idéia da nova obra do pensador Roberto das Neves, bastará ler as seguintes palavras com que fecha o seu "Diário": "Este livro foi ditado por Satan. Roberto das Neves o escreveu. A Editora GERMINAL o editou. A tipografia o acabou de imprimir em Maio do ano mariano da desgraça de 1954, em plena era da Bomba Atômica. Os críticos tementes ao Deus de S.S. Pio 12 e ao Deus-Milhão, de acôrdo com as instruções da "Monita Secreta", condená-lo-ão à pena do silêncio. É o público, apesar disto ou por isto mesmo, o adquirirá, se para tanto lhe sobrar o dinheiro necessário ao feijão com arroz, não temer as chamas do Inferno e lho consentirem os manes de Torquemada, Inácio de Loyola, Pina Manique, Hitler e Filinto Muller".

O escritor não se equivocou em sua profecia: alguns dias depois de aparecer nas vitrinas das livrarias o seu novo livro "herético", não "piedosa" fez inserir na 2.ª página do "Correio da Manhã" de 14 de Junho um anúncio convidando o público, "em nome da numerosa família bancária desta capital, a assistir à primeira comunhão do poeta português Roberto das Neves, em missa solene na igreja de Sta. Cruz dos Militares". Ouvido a este respeito, disse-nos o escritor: "Os anunciante, gente da Igreja de Roma ou da embaixada de Portugal (o que é o mesmo!) anunciaram como verdade aquilo que desejariam o fôsse. Agradeço-lhes o piedoso intento com que pretenderam salvar-me a alma, arrancando-a à força das unhas do meu amigo Satanaz, mas não aprovo os seus esforços. Porisso não assisti à missa celebrada em minha intenção. Friorento como sou, prefiro o calor do Inferno aos gelos do Céu romano". E acrescentou: "Não me surpreende a atitude dos vaticanistas. Ela está nas tradições da Igreja de Roma. Fizeram coisa idêntica com Guerra Junqueiro e muitos outros, para convencernos de que esses grandes pensadores se haviam, à última hora, pervertido à fé do Vaticano..."

O "Diário do Dr. Satan", que no final reúne, em documentário precioso, páginas sobre a ação das sociedades secretas (Maçonaria e outras) na luta contra a tirania romanista e o fascismo imperantes em Portugal e Espanha, páginas emocionantes do

maior interesse para a História, inclusive alguns transcritos da revista "Luta!", está destinado a um êxito invulgar, tão grande, se não maior mesmo do que o alcançado pelo "Assim Cantava um Cidadão do Mundo", também de Roberto das Neves e que foi uma das obras mais vendidas no ano passado. A edição, como a do anterior, é da Editora GERMINAL (Caixa Postal 142 — Agência dos Correios da Lapa — Rio de Janeiro), que se tem distinguido pela publicação, no Brasil, das melhores obras de combate aos erros e mentiras dos agentes dos imperialismos vaticanista e ianqui, proibidas em Portugal pela Santa Inquisição de Salazar. Como a da anterior, é esmeradíssima a apresentação gráfica da presente obra, ilustrada por 71 caricaturas e desenhos alegóricos de dez dos mais famosos artistas de todo o mundo. É de um destes, o pintor luso Mário Abreu, também exilado no Brasil, a expressiva capa da obra, que acompanha este artigo, e na qual se vê Satanaz escrevendo o seu diário, à verdadeira luz das chamas do Inferno, tendo seguros nas mãos o masmarro, o banqueiro e o militar, enfim a trindade sinistra que ha séculos sanguessuga a humanidade.

## A "OBRA MARAVILHOSA"...

(Cont. da pág. 63)

à triste condição de títere, nas mãos perigosas dos seus algozes.

O brasileiro católico-romano, não tem personalidade. Não tem nacionalidade. Imita a nacionalidade do povo ou dos povos que julga superiores. Imitou o francês, o inglês, o alemão e, presenteemente, imita o norte-americano, dos pés à cabeça!

Por isto, não percebe a mistificação dos que o exploram, ha mais de 453 anos, a fio! Gente que trai o Brasil, de tôdas as maneiras e a todo o instante!

Não compreende que é um Perú dentro de um círculo de giz!

Passa fome, curte privações de tôdas as naturezas, porém, manda as suas "migalhas" para "socorrer o paupérrimo Vaticano"! São bilhões de cruzeiros!

Não raciocina; obedece cegamente, de acôrdo com o *perinde ac cadaver* do compassivo e humanitário Santo Inácio de Loyola!

Procede, assim, desde o tempo da colônia; habituou-se. O hábito é uma segunda natureza.

Por mais que lhe abram os olhos, continua a *temer* a Deus e ao próximo, ao invés de *amá-los*, como Jesus evangelizou.

Será possível que Deus inspire, ao católico romano, o mesmo sentimento que o Diabo inspira?! Medo! fôsse grande temor, como ensina o *Catecismo*?!

Então, para o católico romano, o Diabo vale tanto quanto Deus, e, por conseguinte, é outro Deus, e o Catolicismo, longe de ser uma Religião Mono-teísta, como se apregôa, é uma Religião Diteísta, isto é, tem dois Deuses!

Por aí podemos avaliar o resto!

O que sei é que os "irreconciliáveis inimigos", compreendendo, que, separados nada valeriam, fizeram as pazes, juraram mútua fidelidade, e, novamente aliados, continuaram e continuam, na sua *criminosa tarefa de automatizar o brasileiro e a desviar bilhões de cruzeiros, para os cofres do Vaticano*.

Foi e continua a ser a "obra maravilhosa dos Jesuítas"!

Rio 1953

# O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO

Escreve: † Carlos Duarte Costa,  
Bispo do Rio de Janeiro.

O Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, o Prefeito do Distrito Federal, Coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, e o Cardial Dom Jaime de Barros Câmara, escrevem, presentemente, mais um capítulo da farsa do DESMONTE DO MORRO DE S. ANTÔNIO. Desta vez, porém, essa farsa transformar-se-á, mais tarde, em prejuízos muito sérios, que, para serem indenizados, será preciso o CONFISCO dos BENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, DO PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL E DE TODOS OS PATRIMÔNIOS DA IGREJA ROMANA, NO DISTRITO FEDERAL, porque o que está se passando é a MAIOR LADROEIRA DE TODOS OS TEMPOS.

Depois de reunir, no Palácio S. Joaquim, membros da ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA e DO DISTRITO FEDERAL, que foi fazer em ROMA DOM JAIME DE BARROS CÂMARA, senão o modo sigiloso das operações a serem realizadas, no DESMONTE DO MORRO DE S. ANTÔNIO?

No princípio, as DEMARCHES se mantêm em RESERVA, mais tarde, o PÚBLICO SABERÁ DA ALTA TRAIÇÃO A PÁTRIA DOS ATUAIS GOVERNANTES DA NAÇÃO E DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL.

O atual desmonte do MORRO DE S. ANTÔNIO podemos chamar: UM GOLPE DE AUDÁCIA.

Terminado o Congresso Eucarístico Internacional, a se reunir, nesta capital, em julho do próximo ano, do aterro retirado do Morro de S. Antônio, começarão a surgir os arranhacéus. Gringos americanos, europeus e asiáticos, começarão as construções. E são os gringos, que mandam, nesta cidade, que continua sendo maravilhosa, pela beleza da sua natureza, apesar da sujeira, do mau cheiro, do lixo nas calçadas, da desordem administrativa de transportes, de tudo, enfim, porque os poderes públicos, uma única coisa, visam: ENCHER SEUS BOLSOS, não se incomodam com o bem-estar da população, assaltada, por eles, em constantes aumentos dos gêneros de primeira necessidade: CARNE, PÃO, LEITE, VERDURAS, FRUTAS, tudo, tudo, enfim.

O regime capitalista, fracassado, não resolve mais nada. Não tem outra saída, a não ser esta: AUMENTO E MAIS AUMENTO. Por força, é tanta gente a se enriquecer com a miséria do povo, com a fome, com a necessidade! SÃO TANTOS OS INTERMEDIÁRIOS!... Que fazem esses INTERMEDIÁRIOS? ENCHEM OS BOLSOS DOS MAGNATAS!... No regime CAPITALISTA, existem MUITOS INTERMEDIÁRIOS. No COMUNISTA, um intermediário: O ESTADO. Eis por que a vida é mais barata, no regime COMUNISTA, do que no CAPITALISTA. Eis por que se degladiam os dois regimes. E a vida pode se tornar, ainda, mais barata, quando o MUNDO COMPREENDER QUE A SOLUÇÃO DE TODOS OS SEUS PROBLEMAS ESTÁ NO "NATURALISMO", isto é, na OBSERVÂNCIA EXATA DAS LEIS DA NATUREZA.

O VATICANO NÃO QUER A VITÓRIA DO COMUNISMO, porque é CAPITALISTA. EX-

PLORA A HUMANIDADE, dizendo que os COMUNISTAS SÃO ATEUS, quando a VERDADEIRA RAZÃO É ESTA: COM O TRIUNFO DO COMUNISMO, O VATICANO PERDERÁ OS SEUS LATIFÚNDIOS, foi o que ACABA DE SUCCEDER, NA INDOCHINA, E SUCCEDERÁ, NO MUNDO INTEIRO.

ALIADO DE TODOS OS GOVERNOS CAPITALISTAS, O VATICANO SÓ CNHECE UMA COISA; A PERSEGUIÇÃO A TUDO QUANTO RETIRA A POSSIBILIDADE DE SE TORNAR, CADA VEZ MAIS RICO, daí: PERSEGUIÇÃO AO JOGO, PERSEGUIÇÃO AO MERETRÍCIO, PERSEGUIÇÃO AO COMUNISMO, condições impostas, pelo CARDIAL DOM JAIME DE BARROS CÂMARA para que triunfe, nas eleições da Baía, ao cargo de GOVERNADOR, o MAGNÍFICO (que coisa tola) REITOR PEDRO CALMON.

Não percamos, porém, o fio.

Como foram iniciadas as obras do "DESMONTE DO MORRO DE S. ANTÔNIO?" Quem autorizou o PREFEITO DULCÍDIO CARDOSO A DESMONTAR O MORRO? Que lei? Que despacho? Firmado em que?

Para todos os efeitos, o Morro de S. Antônio pertence, ao VATICANO, enquanto não for destruída, por legítimo título, a Escritura, de 19 de abril de 1607, que é a seguinte:

"Martim de Sá, Capitão Governador por sua Majestade, nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e Oficiais da Câmara do ano presente, Fazemos saber, aos que esta nossa Carta de Doação para sempre virem, que vindo ora novamente a esta Terra o Reverendo Padre Fr. Leonardo de Jesús, Custódio desta Custódia de Sto. Antônio do Brasil, dos Capuchos da Província de Santo Antônio de Lisboa com cinco religiosos mais para edificarem Casa, assim a nosso requerimento, e do mais Povo desta Capitania, como d'outros Governadores, e Oficiais, já passados: e, achando para o dito efeito tomado o Sítio de Santa Luzia de que haviam tomado posse os Reverendos Padres Fr. Antônio dos Mártires e Fr. Antônio das Chagas, a quem se passou Carta de doação para se fazer o dito Convento, com a Ermida de Santa Luzia e coisas pertencentes a ela. E não parecendo ao dito Padre Custódio o Sítio, e Lugar conveniente, assim para seu modo, e recolhimento, como para ficar cómodo ao serviço deste Povo: nem outrossim, outros mais que lhe foram apontados, e elegendo o Sítio e Lugar que se chama — o Outeiro do Carmo — defronte da Varzea, e Bairro de Nossa Senhora sobre a alagoa de Santo Antônio, por ser mais conveniente para o dito efeito, e ficarem os Religiosos no dito lugar algum tanto separados, e mais recolhidos, nos pediu lhe quisessemos fazer doação do dito Sítio para nele edificar a Casa do Título, e Invocação de — *Santo Antônio* — O que, visto o intento e zelo, que o dito Padre Custódio, e mais Religiosos têm de se acomodarem em parte e lugar, que o Povo todo se possa aproveitar com mais facilidade de sua religiosa conversão, e doutrina, nos pareceu bem fazer-lhe doação do Sítio, tanto quanto dele lhes fôr necessário, assim do Outeiro para cima, como do pé correndo para

uma e outra banda, assim para a do Santo Antônio, como para a de S. Bento de redor do monte. O qual Sitio, e Outeiro lhe damos com tôdas as pedreiras, e águas, assim de poços como de fontes, que nêle se acharem, sem que a isso lhe possa alguém contradizer. E em caso que no Sitio, e Lugar haja pessoa alguma que tenha parte, ou não algum, que seja necessário para o edificio da dita Casa, e cerca, e bem dela, querendo alguma coisa; ficaremos obrigados a sair a isso, e defender a dita doação, para que os Religiosos não sejam sobre isso molestados em coisa alguma. O qual Sitio e Lugar lhes damos, e doamos de hoje para todo o sempre com todo o direito, e jurisdição, como eles o podem ter, conforme sua Regra e Declarações dela. E porquanto o dito Padre Custódio Fr. Leonardo de Jesus nos disse, que não eram capazes por sua Regra da propriedade e domínio de coisa alguma, queremos que a tal propriedade e domínio do Sitio, como das mais coisas adiante de que nesta Carta se faz menção, trespassasse logo, e de fato o *trespassamos em o Sumo Pontífice, e Igreja Romana*; e o Sitio lhe mandaremos passar carta em forma, tanto que for demarcado; e outrossim lhe mandaremos desabafar o mato, que tem por toda a Várzea, e lhe daremos uma rua direita da largura de trinta palmos, conformes as mais, que vão responder da dita casa com a que mais direito for ao mar; e faremos uma vala em forma, que a água da alagoa, que fica perto do Sitio, vá responder ao mar, e não seja prejudicial aos Religiosos, que na dita Casa habitarem. E porquanto a dita Casa há de ser da Invocação de Santo Antônio, e o Padroeiro dos ditos Religiosos é S. Francisco, cujos Filhos são, dizendo-nos o dito Padre Custódio, que não era justo, que de nenhum dos ditos Santos houvesse Igreja, Ermida, Capela ou Altar na Terra, chamamos para este efeito aos Senhores Provisor e Vigário Geral de consentimento dos Officiaes, assim a Confraria do Seráfico Padre S. Francisco, situada na Sé desta cidade, como da de S. Antônio situada na sua Ermida ao pé do Monte, todos juntos deram o seu consentimento a isto, e interpuzeram a sua Autoridade, pela qual havemos todos por bem que de hoje em diante se tirem, e acabem as ditas Confrarias, e se não possam de novo instituir em nenhuma Igreja da dita Cidade, ainda que seja Convento de Religiosos; e os Santos e Confrarias com as coisas anexas, e pertencentes a elas se largarão aos ditos Religiosos, e de fato de hoje em diante lhes largamos, e queremos que se lhes entreguem, ficando com tudo a Ermida de Santo Antônio, tanto que os Religiosos a deixarem, e tiverem cômodo para se recolherem ao dito Sitio, que lhes damos, reservada, para que o Prelado da nela o Santo, que melhor lhes parecer: no em que todos consentimos, e de comum conformidade demos nisto voto, e parecer com outras pessoas nobres, e principais da Terra, que todos nisto vieram e assinaaram. E esta Carta mandamos que se cumpra, e guarde para sempre, em todo, e por todo, como por nós é declarado, e mandamos, que seja registrada em os Livros da Câmara desta Cidade, aonde as semelhantes se lançam, e registram para em todo o tempo se saber como esta doação foi por nós feita aos ditos Religiosos. Dada na dita Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro sob os nossos Sinais, e Selada como o Sêlo dela. João Anhaya, Escrivão do Público, e Judicial diante de mim, o dito Governador, a fez por nosso mandado aos dezenove dias do mês de abril de mil seiscentos e sete anos. (Assinados) Martim Afonso de Sá — Pedro Lom d'Albernaz — Antônio Pinto de Berredo — Gonsalo Corrêa de Sá — Melquior Tavares — Pedro Neto

de Melo, Pedro d'Azevedo — Sebastião de S. Paio — Diogo Teixeira de Carvalho — Crispim da Cunha — Baltazar da Costa — João d'Anhaya — Francisco de Caldas — João de Souza Ferreira — Fernando Godinho da França — Francisco Pais Ferreira — Inácio da Luz — Thomé d'Alvarenga — Diogo Alvares".

Por esta ESCRITURA, o PAPA tem o domínio direto do MORRO DE SANTO ANTÔNIO e a ORDEM FRANCISCANA, indevidamente, porque, com a morte do único frade brasileiro, frei João do Amor Divino Costa, a Ordem Franciscana da Inaculada Conceição, em virtude do decreto de 9 de maio de 1855, foi extinta.

Em vista disso, a Ordem Franciscana deixou de ser legitima usufrutuária, continuando, porém, o Papa com o domínio direto do Morro de S. Antônio.

Em 1899, Leão XIII reclamou dos poderes constituidos o domínio direto do morro. Assim procedeu o Papa, porque o Governo da União alegava ser o morro de sua propriedade, por possuir um recibo da Companhia Melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro, que havia comprado o morro da Ordem Franciscana. Esta, porém, não tinha título legitimo de propriedade, mas sim de usufrutuária. O Papa não foi sincero, quando apresentava apólices intransferíveis, na realidade, ele tinha sobre o morro o domínio direto.

Nessa venda da Ordem Franciscana, à Companhia Melhoramentos, houve má fé, porquanto o Superior do Convento não apresentou autorização pontificia para a venda do morro, apresentou, sim, licença pontificia para ceder o usufruto da propriedade, à Companhia, continuando o Papa com o domínio direto.

Essa licença, diante do decreto de 19 de maio de 1855, não tem valor nenhum juridico.

A reclamação de Leão XIII não passa de uma BURLA!

BURLA foi o Rescripto Pontificio de Pio IX, na escritura passada em notas do Tabelião Francisco José Fialho, por falta de título legitimo, em licença concedida pelo Bispo Diocesano.

BURLA, ainda maior, a ESCRITURA em que a Ordem Franciscana vende, aos Cons. José Maria Velho da Silva e Joaquim Ribeiro de Avelar, o MORRO DE SANTO ANTÔNIO.

Nesse Rescripto, o Papa Pio IX autoriza, à Ordem Franciscana, a vender uma propriedade da Ordem, quando essa propriedade era da Santa Sé, do Papa.

Tanto isso é verdade, que Leão XIII, posteriormente, agindo, também, de má fé, reclama, do Governo Brasileiro, contra a venda do MORRO DE SANTO ANTÔNIO.

Assim é que (parece incrível, mas é verdade) o PAPA PASSA UM CONTO DO VIGÁRIO, ao GOVERNO BRASILEIRO, tanto no tempo da Monarquia, como no tempo da República.

Em vista, pois, da Escritura, de 19 de abril de 1607, o MORRO DE S. ANTÔNIO continua sendo PROPRIEDADE DO PAPA, EUGENIO PACHELLI.

É este Papa, precisando ostentar, no próximo ano, TODA A MAGNIFICENCIA DO VALOR EFÊMERO DO VATICANO, agora, cede, seja demolido o MORRO, para que surja, amanhã, na FONTE DO CALABOUÇO, A CIDADE DO VATICANO.

Que espécie de documentação terá trazido de Roma o Cardinal Dom Jaime de Barros Câmara? Isso é que o público precisa saber, para que sejam des-

# Guerra Junqueiro, o Maior Poeta Português Depois de Camões

Antonio Correia

É hoje vulgar ouvir-se e ler-se pobres-diabos negando o genio e até talento poético de Guerra Junqueiro.

Portugal foi, no século passado, um vasto campo de poesia, embora alguns dos seus poetas morressem na miséria e hoje se encontrem quasi ignorados. Os centenários de Bocage, Antero do Quental e Gomes Leal passaram quasi despercebidos, não se falando destes grandes valores senão ligeiramente.

Junqueiro conseguiu em vida, com seus poemas, penetrar profundamente na dor dos simples, dos humildes, cujo sofrimento exaltou em versos do mais enternecido lirismo. Nenhum traço de demagogia, mesmo nos seus terríveis panfletos de intenção política, assoma nos seus versos. Nada de hipocrisia, nas suas evocações dos humildes, mas sinceridade e simpatia profundamente humanas. Podemos dizê-lo, sem a menor dúvida, que, apesar de ter sido embaixador na Suíça, representando em Genebra o governo da República Portuguesa em 1910, pairou sempre muito acima dos preconceitos nacionalistas, o que levou muitos criticos a compará-lo a Tolstoi, o anarquista-cristão russo, como se vê nas quadras que a seguir transcrevemos do poema "Falam condenados", da Finis Patriae":

— *Faminto, nu, sem mãe, sem leito,  
Roubei um pão.  
Quem vai além de farda e de gran-cruz ao peito?  
— Um ladrão!*

— *Todos os crimes da Desgraça  
Em Mim reúno.  
Quem vai além tirado a parelhas de raça?  
— Um gatuno!*

— *Pela miséria crapulosa,  
Eu fui traído.  
Que esplêndido palácio em festa? Quem o nozo?  
— Um bandido!*

— *Viola, seduz, furta, assassina,  
Milhão! És rei!  
Que prostituta está cantando àquela esquina?  
— A Lei!*

Não poupou quem quer que fôsse na sua crítica por vezes violenta de panfletário. "A morte D. João" ataca diretamente as bases sentimentais da velha burguesia. Enquanto na "Velhice do Padre Eterno" combateu o Vaticano e a religião oficial do Estado monárquico com versos como este:

*E, arremessando a Bíblia, o velho abade  
Murmurou:  
— Há mais fé e há mais verdade,*

*Há mais Deus com certeza  
Nos cardos secos dum rochedo nu,  
Que nessa Bíblia antiga... Ó Natureza,  
A única Bíblia verdadeira és tu!...*

macarados o Presidente da República e o Prefeito Dulcídio do Espírito Santo Cardoso. O tempo dirá.

Enquanto o público não tomar conhecimento desse documento trazido pelo Cardinal Dom Jaime de Barros Câmara, temos direito de fazer as nossas conjeturas, entre elas que o Vaticano reaverá, na Ponta do Calabouço, o aterro do Morro de Santo Antônio. Aquela área vastíssima continua sendo do Papa, que obrigará o Governo da República a transportar para outro local o Aeroporto Santos Dumont. E assim teremos o VATICANO, mais uma vez, DENTRO DO RIO DE JANEIRO, como já existe o VATICANO DENTRO DA CIDADE DE ROMA, capital da República Italiana.

O integralista, Secretário Geral do Congresso Eucarístico Internacional, Dom Helder Câmara, poderá dar quantas entrevistas queira à IMPRENSA, mas, enquanto não aparecer a documentação da transação feita, com as vantagens pessoais obtidas, pelo Presidente da República, Prefeito e Cardinal, o público ficará formulando este juízo e acreditando que houve muita desonestidade no atual desmonte do Morro de S. Antonio.

De nada vale a entrada em juízo do embargo das obras de desmonte, porque os homens da Companhia S. Fé são IESUITAS DE CASACA, Companhia S. Fé e Banco Português, credor, bem se compreendem.

As Companhias comerciais de aviação já tiveram ordem de transferir seus "hangares". Logo, em seguida, sairá, também, o Aeroporto Santos Dumont. Ficará, assim, o Vaticano senhor absoluto daquilo que é seu — "MORRO DE SANTO AN-

TÔNIO" — E vê o Vaticano realizado seu sonho — formar a cidade do Vaticano, na cidade do Rio de Janeiro — tal qual, na Itália, o Vaticano, dentro da cidade de Roma. E, quando o Papa for expulso de Roma, pelos comunistas, que tomarão conta dos seus latifúndios, no Rio de Janeiro, terá ele — A CIDADE DO VATICANO, tendo, ao centro, uma bellissima Cathedral, construída com o suor do meu rosto, com os impostos que o povo paga, em benefício da coletividade, e não para engordar cevados.

Caminhamos para a dominação completa do estrangeiro, no nosso querido e idolatrado Brasil.

O próximo ano de 1955 será decisivo — Será o ano do "GOLPE". E seremos uma Guatemala, uma Colômbia, uma Venezuela, uma América Central, sob o domínio do Vaticano e do Americano.

O Vaticano e a América do Norte sabem que, numa eleição livre, o povo os repelirá.

Esta é a verdade dura.

Estamos no Ano Eucarístico, brasileiros, cuidado com os meliantes do Vaticano! Já estão vendendo distintivos, medalhas e outros artigos comerciais por Cr\$ 5.000,00 e 10.000,00!

Esse dinheiro servirá para o Vaticano e o Americano liquidarem, completamente, com a nossa nacionalidade.

E do desmonte do Morro de S. Antonio uma coisa ficará: AUMENTO DE IMPOSTOS, para indenização do Papa, que, apesar de se apossar, do aterro do Morro de S. Antonio, exigirá do Governo compensação, por ter sido iniciado o serviço, sem sua licença. O carioca prepare-se!

Rio, 21-7-1954.

Na "Pátria" foi mais lónga. Atacou a própria estrutura política da Monarquia. Em o "O Crime" exemplifica as injustiças praticadas pela autoridade e condena a pena de Morte, como se vê na introdução e no fecho da obra:

*A justiça morreu? Os lusitanos brios  
Dormem tranquilamente ao pé dos cães vadios,  
Enquanto a pátria anda a vir pelas vielas,  
Cansada barregá, mais torpe que as cadelas,  
Dando por um centil a podridão venol!  
Perdeu-se inteiramente o reino da Moral!*

*Existe no entretanto uma fera, um abutre,  
Um Monstro pavoroso, hediondo, que se nutre  
De lágrimas e sangue: é mais feroz que a hiena,  
Não conhece remorso e não conhece pena;  
Insensível à mágua, às súplicas, à dôr,  
Forte como um juiz; cego como o terror.*

*É inviolável: Mata e fica sem castigo;  
Ainda hoje o Estado é o seu melhor amigo,  
Pois bem, eu, que defendo o monstro que assassina  
Contra o braço da força e contra a quilhotina,  
Eu que proscreevo o algoz, eu exigi-lo-ei  
Para enforcar somente esse bandido — a Lei.*

A poesia nêstes livros tem uma ação direta sobre a vida e os costumes, com ataques à velha carcassa dinástica dos Braganças. Na segunda fase poética de Junqueiro, a das "Orações", prega o poeta um socialismo-cristão, à Tolstoi, no terreno econômico. No terreno político, o anarquismo. Em todos os setores do pensamento e da ação, pretendeu o poeta influenciar o maior número de leitores, falando-lhes ao coração, até quando se trata de crianças. Assim mesmo, na obra mais "herética", a "Velhice do Padre Eterno", no poema-introdução, "Aos simples", o poeta lança aos nossos corações êstes versos duma imensa ternura filial:

*Minha Mãe, Minha Mãe, ai que saudade imensa  
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti!*

Junqueiro, que em alguns dos seus livros combateu os seculares preconceitos, os abusos da autoridade e a velha lei do Estado, coloca-se invariavelmente ao lado dos rebeldes, dos esfomeados, dos sem-casa nem família, dos farrapos humanos. É na evocação da vida, que serve de prefácio aos "Pobres" de Raul Brandão, que êste aspeto de Junqueiro atinge o Climax. A simpatia que conquistou com as suas obras em mais de oitenta por cento dos seus leitores não impediu que, como todos os grandes batalhadores pelo Ideal, fôsse várias vezes caluniado. Quando o autor da "Velhice do Padre Eterno", em 8 de Setembro de 1908, passava distraidamente por uma rua do Porto, deparou com uma procissão, e como passasse com a cabeça coberta, foi grosseiramente insultado e arrancaram-lhe violentamente o chapéu. O poeta chegou a ser acusado pelos fanáticos da época nos seguintes termos: "Há um individuo de barba grande, que se diz poeta lirico, a quem chamam Guerra Junqueiro, que, tendo visitado certo amigo em Santo Tirso, roubou-lhe um dos melhores livros".

Junqueiro respondeu: "Se quem roubou o livro usava barba grande, não podia ter sido Guerra Junqueiro, pois quando passei por Santo Tirso, eu não tinha barba grande. Fui forçado a tal incômodo depois que me transladei para Freixo-de-Espada-a-Cinta, por não haver lá barbeiro". O poeta foi finalmente preso e levado aos tribunais. Por outro lado, os seus livros eram lidos e comentados nas escolas e

nas sessões de propaganda republicana. Após longa e penosa enfermidade, sofrendo a pressão deletéria e amolecedora da família e de falsos amigos, o rebelde, o panfletário, o anti-clerical, ainda que não chegasse a repudiar a sua obra, formulou algumas restrições às suas passadas rebeldias publicadas no auge do seu vigor intelectual.

"A gloria nacional do Bem e da Verdade, com ligeiras rebeldias próprias da falta de experiência da juventude, e por isso escreveu alguns livros contra o Estado e contra a Igreja, de que logo se arrependue". Entretanto, os amigos de Junqueiro num artigo intitulado "Ditos e Feitos" no jornal "Sol Nascente" do Porto, escreveram:

"Faz hoje 18 anos que faleceu o grande poeta Guerra Junqueiro, figura inconfundível da nossa literatura, cuja obra poética constitui um monumento. Diz-se que Junqueiro, o extraordinário autor dos "Simples", da "Velhice do Padre Eterno" e da "Morte D. João", acabou seus dias convertido ao catolicismo. Talvez! Mas tudo isso pouco importa, pois a sua anterior e extraordinária ação demolidora dos velhos preconceitos, contra o Clericalismo e contra os tronos, em versos que o povo leu e decorrou, absolve-o inteiramente".

Resta-nos agora o direito de perguntar: De quem se apoderou a Igreja nessa época, senão dum cadáver? Enquanto êle foi forte e vigoroso e teve saúde, por mais voltas que os católicos dessem, nunca o conseguiram vencer, senão quando vivia apenas o cadáver representativo de um nome que teve enorme admiração internacional.

As lutas de opiniões a propósito do grande poeta tiveram vivo interesse nas inúmeras conferências por ocasião do centenário do imortal poeta, às quais se associaram altas individualidades do Estado e da Igreja, para prestar uma justíssima homenagem, "ao mais notável poeta lirico do mundo do seu tempo", como o classificou o mundialmente famoso filósofo Miguel Unamuno. A essa série de Conferências associou-se também o sábio prof. Egas Moniz com uma conferência pronunciada na Associação dos Jornalistas e homens de Letras do Porto, onde, entre muitas considerações acêrca do poeta, repetiu as palavras do autor do "Campo de Flores", João de Deus: "Junqueiro foi, depois de Camões, o nosso mais notável poeta lirico".

## QUANDO EU MORRER

Miguel Nogueira

E se eu morrer distante de Serrinha?  
Tragam para a Capela o meu defunto;  
Quero ficar bem perto da mãesinha  
É ao lado de meu Pai, deitem-me junto.

Conversar toda a noite com os irmãos,  
Relembrar nossa infância nesta terra,  
Entra os três, apertando nossas mãos,  
A festejar o amor que o espirito encerra.

Quero ver a noitada em plenilunio,  
Retratar-me no espelho da outra face  
Quando a lua se esconde em interlunio:

Quero ver meu espirito vagando,  
Lembrando o tempo do meu descalace,  
Na capelinha onde estou morando.

1954



# HINO À NOSSA SENHORA MENINA

Letra de:  
*Altino Jorge de Campos*

Música do Hino:  
*Ave, Ave, Ave Maria! (bis)*

Para o Hinário da Igreja  
Católica Brasileira

Senhora Menina  
És nosso primor,  
Feliz quem consegue  
Gozar vosso amor.

Senhora Menina  
És consolação,  
Alegras encantas,  
Qualquer coração.

Senhora Menina  
Estrêla luzente,  
Para os pecadores,  
És um oriente.

Senhora Menina  
És u'a alta rosa,  
Entre as outras flôres  
És a mais formosa.

Senhora Menina  
Excelsa Princesa,  
Feliz quem é servo  
Da vossa grandeza.

Senhora Menina  
És dona do Céu,  
Feliz quem se cobre  
Com teu santo véu.

## *Côro*

Senhora Menina  
És a meiga flôr,  
Senhora Menina  
És o nosso amor.

Senhora Menina  
És a bela flôr,  
Que sempre desprende  
Aroma e amor.

Senhora Menina  
Louvor venho dar,  
Aqui de Joêlhos  
Ao pé do teu altar.

Senhora Menina  
Ó gentil donzela,  
Entre os vossos pais  
Te tornas mais bela.

Senhora Menina  
Que na minha morte,  
Me seja o teu nome  
O escudo mais forte.

Senhora Menina  
Em qualquer lugar,  
O teu santo nome  
Eu hei de louvar.

Senhora Menina  
Fonte de magia,  
Porque só teu nome  
Nos dá alegria.

Senhora Menina  
Só tu és o anjo,  
Que tomas a frente  
De santos e arcanjos.

## Nacionalismo...

(Conclusão da 3.ª Capa)

tinua a dar bananas à "United Fruits Corporation", mas bananas doutro tipo...

O fracasso de agora dêse trustee, a par dos muitos que, ultimamente, têm sido os trustees em geral, vem provar que os tempos estão mudando ou, melhor, voltam-se para a face do reverso. O último cartucho que estão queimando os imperialistas na faina criminosa de miserar os povos é o anti-comunismo. Mas o expediente já não vem dando os bons resultados dos primeiros momentos de dúvida e confusão. Desmoralizou-se irremediavelmente. Mesmo os mais ferrenhos anti-comunistas, mas que o são por convicção e não por indústria ou conveniência, já compreenderam que têm sido vítimas de uma chantagem dos imperialistas "ynkees", que lhes exploram a aversão ao comunismo para disso tirarem proveito inconfero.

Allás, na própria América do Norte, onde se criou a histeria do anti-comunismo, mercê dessa mesma política insensata dos trustees, que lá também estendem as suas garras, e através do venalismo dos Mc Carthys de todo o mundo, cuja expressão máxima, no Brasil, são essas figuras vergonhosas de Assis Chateaubriand e Carlos Lacerda, já vão compreendendo também, alguns dos seus homens públicos, o que de ne-

gativo pode trazer semelhante politica ao futuro da grande nação. Ainda um destes dias, um senador democrata por Nova York, o Sr. Herbert Lehman, fez um apêlo a Eisenhower no sentido do presidente americano assumir a direção da luta contra os atentados às liberdades americanas pelos que transformaram os inquéritos parlamentares que se realizam num verdadeiro processo de inquisição. O perigo do comunismo é real, — disse o senador — mas o perigo que nos fazem correr os que desejam privar-nos das nossas liberdades, em nome da luta contra o comunismo, o é, igualmente. Fêz ainda ver o Sr. Lehman que o macartismo consiste em intimidar para enfraquecer e disso tirar proveito para grupos, o que é verdade.

Desta maneira, tem-se de concluir que o perigo, nos Estados Unidos, no Brasil, em todo o mundo, já não é, imeditamente, o comunismo, mas o anti-comunismo, porque detrás dêste está o fascismo, cuja força motriz são os trustees insaciáveis. E, para combater os trustees, o fascismo consequentemente, só será realmente operante um nacionalismo consciente e medido, dentro do qual o trabalho e a moralidade politica e administrativa sejam capazes de fazer o que fêz a pequena Guatemala com a poderosa "United Fruits Corporation..."

# NOTICIAS DA ICAB

## DISTRITO FEDERAL — PENHA —

Tivemos o Natal, dos pobres e da Escola N.S. Menina, bem concorrido.

Na forma do costume, no último dia do ano, à meia noite, foi celebrada a missa de N.S. Menina, em ação de graça, pelos benefícios recebidos durante o ano.

No início da quaresma, foi distribuída a cinza.

Todos os atos da Semana Santa foram realizados.

Na forma do costume, com muitas missas, em ação de graças, foi realizada a festa do glorioso mártir S. Jorge.

## ORDENAÇÃO SACERDOTAL

No dia 23 de maio, foi ordenado sacerdote o diácono Irio Stumpf, do Rio Grande do Sul, que substituirá, como pároco, em Porto Alegre, o padre Raul Clementino Smania, que pediu demissão.

## ESCOLA N.S. MENINA —

No dia 18 de março, foram reabertas as aulas da Escola N.S. Menina, com a frequência de 51 alunos.

## ASSISTENCIA RELIGIOSA A CENTROS ESPIRITAS

Esta assistência foi dada a vários Centros Espíritas, dentro do programa traçado, pela Igreja Brasileira: O CRISTO É UM. Ele é o traço de união entre a Criatura e o Criador. Embora pensando deste ou daquele modo, em matéria de religião, todos têm o mesmo Cristo. Daí, serem católicos os Espíritas, os Protestantes, os Maçons e etc., partindo o espírito de catolicidade do próprio Cristo e não deste ou daquele culto, desta ou daquela religião.

## CASAMENTOS —

Foram realizados os seguintes:

João José da Silva e Eunice Vieira; Joaquim Teixeira Ruela de Oliveira e Maria Isaura de Oliveira; Luiz Augusto Machado Mendes e Maria de Lourdes Pedrosa d'Horta; Irineu Nunes e Iracema Maria da Conceição; Manoel Duarte e Lourdes Facciro; José Ribeiro e Iracema Rosa Soares; Pedro Henrique Lopes Casales e Clecy Pereira dos Santos; Oswaldino Alves e Maria José dos Santos; Joaquim da Cruz e Eny Faria de Souza; Athaydes Gualberto dos Santos e Natalina Bandeira Pinheiro; Davino Agostinho da Silva e Nilda dos Santos; Emil Pereira e Teresinha de Souza Espindola; José Maria Pinto e Durvalina Pedro Duarte; Rubem Lopes da Rocha e Lélia Franco; Antônio Ferreira e Albina Ribeiro; Jorge Arturo Castañeda e Vera Primo; Adhemar de Oliveira e Lindaura Venina da Silva; Antero Tavares da Costa e Magnólia Rodrigues; Pedro Alpino e Irene Silva; Val-

decy Borges de Souza e Noêmia de Souza Santos; Antônio Guilherme Virginio e Maria dos Anjos; Venício Gomes e Martinha Alves de Resende; João Gomes do Nascimento e Durvalina Maria de Oliveira; Antônio Pedroza e Madalena Pinto de Oliveira; Jehomar Santos Coelho e Teresinha Alves; Humberto de Souza Dias e Odaléa Estelita da Silva; Melquiades Soares da Silva e Helena de Souza; Roberto Mário da Silva Vasconcelos e Air de Oliveira Magalhães; Theodoro Paulo Lenz e Maria Mageia Costa; Helio Vieira Machado e Otumã Ozumi; Antônio Lacerda Vargas e Olda da Cunha; Luiz Philippe Cardoso e Maria de Lourdes Motta Bomfim; Manoel Carrumba e Julieta Luis valadares; Agenor Macedo Silva e Orozimba Camargo de Oliveira; Benedito Ferreira de Azevedo e Carlota Corrêa; Moisés Iolando Neves Corrêa e Elvira Alves Cabral; Ari Monteiro da Mota e Léa Maria Paiva; Edgar Gui e Maria Amélia Dias Soares; José Fer-Edgar Gui e Maria Amélia Dias Soares; José Ferreira Sampaio Filho e Judith Barreiros; Sebastião Francisco Peixoto e Iracema Maciel Soares; João Batista dos Santos e Georgina da Rocha Maurity; Rubem Pinto de Melo e Lúcia de Souza Maia; Silvio Cordeiro de Brito e Nilza da Silva Mendonça; João Domingos e Raimunda Célia Santos; Olímpio Alexandre e Irinéa Fernandes; Levy Bezerra Monteiro e Alda da Costa; Edson José Moreira e Neyde Cova Cardoso; João Batista de Paiva e Teresinha de Jesus Gomes Pereira; Francisco Ramos e Hilda Marinete Ferreira; Walter Martins Braga e Dilma Pureza de Oliveira; Cipriano Corrêa dos Reis e Sebastiana Alves de Oliveira Quinta; Armando Paulino Gomes e Ivonete Alves Luzes; Ademar Dias Neves e Ivete Xavier dos Santos; João Camilo da Silva Neto e Inajá dos Santos; Joary Diniz e Nair Ferreira de Oliveira; José Braz Pereira Neto e Eny Ferreira Leite; Alexandre Medeiros de Rezende e Adelina Maria Spatafora; Washington Coelho e Adair da Rocha Carreira; Roberto Fran-



Os nubentes Joaquim Teixeira Ruela de Oliveira e Maria Isaura de Oliveira, entre os pais da nubente grandes amigos da ICAB, Francisco Cândido de Oliveira e Isaura Maria de Oliveira.





Em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, no dia 19 de setembro de 1953, receberam-se em matrimônio, em face da Igreja Brasileira, os nubentes Joaquim Teixeira Roela de Oliveira e Maria Isaura de Oliveira. O ato foi realizado, pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Olinto Ferreira Pinto.

bieri e Adelina Spezie; Espídio Cecílio de Freitas Filho e Wanda Roprigues da Silva; João Felipe e Lourides José Sampaio; Sebastião da Conceição e Maria Marques da Silva; Pedro Paulo Abel e Iracema Pires Matosinho; Archimedes da Silva, Cavalcanti e Itala Mellet Viégas; Salvador Gomes e Eneiza Gomes da Silva; Antônio Machado Filho



Grupo de parentes, amigos e admiradores dos nubentes Joaquim Teixeira Roela de Oliveira e Maria Isaura de Oliveira. No fundo, o Padre Olinto Ferreira Pinto.

e Leli Carvalho Nascimento; Waldir Marques dos Santos e Eunice Ferreira de Castro; Nilson de Souza e Edinéa Clemente; Jerônimo de Sá e Dalva Mangueira de Melo.

#### D. LAURA FERNANDES JANNUZZI —

Na "Casa de Saúde Bonsucesso", no dia 4 de maio, submeteu-se D. Laura Fernandes Jannuzzi à operação melindrosa, tendo sido, felizmente, bem sucedida. Estimada de todos quantos frequentam a Igreja de S. Ana, da ICAB, foi motivo de grande regosijo, elevando suas preces de ação de graças, ao Todo Poderoso, o restabelecimento da grande IDEALISTA, que, com enorme sacrifício, só cedeu à moléstia, quando as forças lhe faltaram, por completo.

A "LUTA!" Congratula-se com sua Excia, com toda a sua exma. família e todos seus inúmeros amigos.

Durante sua enfermidade, esteve D. Laura cercada de todos os carinhos dos seus, dos membros da Igreja Brasileira, tendo recebido a visita de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro. A missa em ação de graças, no dia 6 de junho, esteve concorridíssima.

#### ESTADO DE S. CATARINA — LAJES — I

S. Ex. Revma. o Sr Dom Antidio José Vargas, Bispo, Diocesano de S. Catarina, continua desenvolvendo seu zelo apostólico, no Governo da sua Diocese.

Assim é que contipuam as obras do Colégio N. S. Menina, em franco progresso.

Rio das Antas, Caçador Ponte Alta do Sul, Mortandade, Anita Garibaldi, Ponte Alta do Norte e Curitiba estão reclamando sua assistência.

O zelo de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antidio precisa ser correspondido pelos catarinenses.

Aqueles que estão na compreensão do alto valor do movimento patriótico da ICAB, apresentam-se a S. Ex. Revma., a fim de que seja liberado o grande Estado do Sul, do jugo nefasto do Vaticano.

De S. Ex. Revma. recebemos estas "BRASAS"...

#### BRASAS...

Se tu queres ser romano  
Podes ir te confessar  
A um frade ultramontano.  
Que te não pode salvar.

Se tu queres ser romano.  
É o inferno conquistar.  
Vai seguindo o Vaticano.  
Com seu papa a excomungar.

Se tu queres ser romano.  
Não te queres converter,  
Fica, pois, no teu engano,  
Tê um dia, até morrer...

Se tu queres ser romano,  
E negar o teu Brasil,  
Pratica teu erro insano,  
Pervetida, ó alma hostil.



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, celebra a missa, num Centro Espírita, em Recife, Pernambuco.

Se tu queres ser romano,  
Com teu papa na chefia,  
Hás-de ter desengano  
Dessa tua rebeldia.

Só Jesus é verdadeiro,  
Único chefe da Igreja.  
Saiba todo brasileiro  
E mais conseqüente seja

*"DEUS TERRA E LIBERDADE".*

Lema sagrado de amor.  
Que te prega a caridade  
Desta Igreja do Senhor:  
I. C. A. B.

*ESTADO DE PERNAMBUCO — RECIFE —*

Em 30 de dezembro de 1953, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Chofe da Igreja Brasileira, passou o seguinte telegrama, ao Sr. Etelvino Lins, Governador do Estado de Pernambuco:

"Lanço meu veemente protesto contra arbitrariedades policiais, ferindo de cheio artigos trinta e um e cento e quarenta e um Constituição, interferindo culto interno e externo Igreja Brasileira e submetendo vexames Comissão, conduzida, pela Polícia, presença Inquisidor, Padre Teobaldo. Brasil o tem como assassino Demócrito, agora, assassina Constituição Brasileira, depois abrir Tesouro Estado, subvencionado José Patrocínio e Mauritônio, trinta mil e setenta e cinco mil cruzeiros, respectivamente, para desmoralizarem ICAB, com reportagens apócrifas. Como Herodiades exigiu cabeça João

Batista, assim, Igreja Romana exige politiquieiros sua laia, perseguição ICAB, Espiritismo, Protestantismo. É falso cristianismo, em plena decomposição. Senhor do Engenho, nós nos encontraremos nas urnas. Dom Carlos".

E vamos mesmo nos encontrar nas urnas. Já está fundada a Liga de Defesa da Liberdade de Conciência e Cultos. Unam-se todos os Espíritas, todos os Protestantes, todos os Maçons, escolham seus candidatos e vamos para as urnas. Assumam compromisso com a LIGA DE DEFESA DE LIBERDADE DE CONCIÊNCIA E CULTOS, e a LIGA recomendará os candidatos que estiverem dispostos a fazer valer sua Liberdade de Conciência e Culto. Combatamos o inimigo sem dó e piedade.

Dom Diamantino Costa foi condenado, pelo Juiz Moraes e Silva. Coisa esperada!...

Apelou para o tribunal. Este, pelo Relator Desembargador Lessa Ferreira escalpelou o Juiz Moraes e Silva, votando pelo provimento, a fim de ser revogada a sentença e mandado, ao Juri, o desbriado joranlista José Patrocínio. No Tribunal pleno, o Relator votou contra seu próprio VOTO. QUE VERGONHA! O único voto favorável, a Dom Diamantino, foi o do desembargador Tavares. A que ponto chegou a JUSTIÇA DO PAÍS!...

Absolvido pelo Tribunal de Justiça, José do Patrocínio, por praticar e se insurgir contra a Assembléia, foi demitido e expulso da Associação de Imprensa, de Pernambuco.

Enquanto vão se processando estas lutas, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa faz os últimos preparativos, para a sua sagração episcopal, que, provavelmente, será no mês de agosto.

Recebemos este recorte:

### OCUPAÇÃO IANQUE EM PERNAMBUCO

Espantosa Denúncia do Deputado Magalhães Melo na Câmara Federal

Ao comemorar o povo brasileiro um dos mais gloriosos feitos de sua História — a entrada triunfal dos exércitos de Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros no Recife, após a capitulação dos holandeses na cantina da Taborda, toma a Nação conhecimento de um fato espantoso, profundamente lesivo à soberania nacional.

A vergonhosa coincidência desnuda, mais uma vez, a vassalagem do Governo do Sr. Getúlio Vargas diante da política expansionista dos Estados Unidos. Um pedaço de nossa terra, um pedaço de Pernambuco onde aconteceu a epopéia dos Guararapes, está militarmente ocupado por estrangeiros!

*Denunciou-o em plena tribuna da Câmara federal o Deputado Magalhães Melo.* "Venho denunciar à Câmara, disse S. Exa. a existência, no meu Estado, no local denominado Jiquiá, de uma possante estação transmissora e receptora que se sobrepõe à própria rede do Telégrafo Nacional, dirigida por oficiais das Forças Armadas Americanas e com todos os operadores também da mesma nacionalidade. ("Diário do Congresso" — 13-2-54 — Pág. 627).

Afirmou ainda aquêle parlamentar, em seu patriótico discurso, que as autoridades estaduais, indagadas, não souberam explicar-se. E, formulando veemente protesto contra esse intolerável estado de coisas, concluiu exigindo que "o Ministro da Guerra e o Conselho de Segurança Nacional nos deem conta do que aquilo significa, para que fique bem esclarecido o povo brasileiro de que os nossos destinos são dirigidos pelo próprio povo Brasileiro".

*Com a cumplicidade do Governo do Sr. Getúlio, os imperialistas norte-americanos estão passando da denominação econômica e política à ocupação militar. Nós, porém, os varreremos de nossa Pátria, como sobemos, no passado, expulsar os holandeses.*

### ESTADO DO RIO DE JANEIRO — BARRA DE S. JOÃO

Casamento do Paroco, Pe. Pedro Silva

Foi realizado, no dia 29 de maio, o casamento do Padre Pedro Silva, Pároco da Barra de S.



Operários dão dias de serviço em Barra de S. João, levantando a Escola e Casa Paroquial.



Em Barra de S. João, Est. do Rio, Capela da ICAB — Ao lado, a Escola e Casa Paroquial, em construção, esforço do Padre Pedro Silva, auxiliado por aquela boa gente.

João, com a exma. Senhorinha Naise Muros, pelo Exmo. Sr. Dom Carlos. A festa esteve brilhante, ocorrendo à Igreja toda a população.

#### Festa de N. S. das Graças

Registamos aqui, em nossas colunas, o programa da festa de Nossa Senhora das Graças, realizada, nos dias 7 e 8 de novembro de 1953.

#### Igreja Católica Apostólica Brasileira GRANDE FESTA

#### Em Benefício da Construção do ABRIGO S. JOÃO BATISTA

Comemorando o 1.º Aniversário da Irmandade de São João Batista 7 e 8 de Novembro de 1953  
BARRA DE SÃO JOÃO — ESTADO DO RIO

Convidamos as Exma. Autoridades, as Exma. Famílias, a Irmandade de Nossa Senhora das Graças, a Sociedade Musical "Santa Cecília", as organizações esportivas e o povo e mgeral para assistirem à grande festa em favor da construção de uma casa de caridade nesta vila, destinada aos pobres e doentes desamparados. A festa terá lugar nos dias 7 e 8 de Novembro próximo obedecendo ao seguinte

#### PROGRAMA

DIA 7 — As 18,30 horas — Ladainha solene, na Igreja de N. S. das Graças. — Diversões.

DIA 8 — As 5 horas — Alvorada. Salva, repique de sinos e a Banda de Musica percorrendo as ruas acordarão o povo, convidando-o às alegrias e solenidades dêeste dia.

As 10 HORAS — Missa festiva, na igreja paroquial celebrada em lingua portugüêsa, de acôrdo com o ensino de S. Paulo: "Eu antes quero dizer na igreja cinco palavras de modo a ser compreendida para instruir os outros, do que dez mil palavras em lingua estranha". (Cor. XIV, 15-19).

As 12 HORAS — Batizados. Não serão pagos os batizados porque a Igreja Brasileira repele, como nojenta e repugnante, a taxação argentária dos sacramentos e confia na generosidade do povo, certa de que não hão de faltar recursos

a seus sacerdotes para manutenção do culto e suas obras.

As 15 HORAS — Bênção da Bandeira da Igreja Brasileira. Em seguida, desfile, acompanhado pela Banda de Música local, indo à frente uma comissão, angariando donativos para a construção do Abrigo São João Batista. Encerrar-se-á a passeata na sede da Sociedade Musical "Sta. Cecilia", onde falarão vários oradores.

As 20 HORAS — Dois animados bailes, havendo nessa ocasião leilão de valiosas prendas oferecidas pelo comércio e famílias caridosas.

As 24 HORAS — Coroação da Rainha da Festa, que receberá expressiva homenagem do povo e dançará com o cavalheiro que, nesse momento, oferecer maior importância para o Abrigo São João Batista. Logo após, serão queimados belos FOGOS DE ARTIFÍCIO, nunca visto nesta localidade.

NOTA: — Diversas barraquinhas estarão à disposição do povo, de modo especial daqueles que, atendendo ao nosso convite, vierem de longe cooperar para o brilhantismo da festa.

#### A TODOS OS NOSSOS AGRADECIMENTOS —

Barra de São João, Outubro de 1953

Visto. Pe. Pedro Silva, pároco

Pela Irmandade de São João Batista

#### A DIRETORIA

Manoel Machado Borba — Presidente

Jacy dos Santos — Vice-Presidente

Jovino dos Santos — 1.º Secretário

Fernando Porto — 2.º Secretário

Niobel Pereira — Tesoureiro

#### GRANDE FESTA EM CARAPEBÚS

Igreja Católica Apostólica Brasileira

Bênção da 1ª. Pedra da Capela de N. Senhora da Boa Morte — Inauguração do Serviço de Alto-Falante

31 DE JANEIRO DE 1954

A Igreja Brasileira palmo a palmo vai retomando o território nacional que está sob o domínio estrangeiro do Vaticano, pela covardia e traição de polítrons. Em Barra de São João, Macaé e Cabo Frio para não falar nas outras inúmeras partes do Brasil, a Igreja Nacional se acha em franco progresso. Chegou a vez de Carapebús. O povo desta Vila está cansado de religião de mentiras e hipocrisias pregada pelos "Calzeiros do Papa". O povo compreendeu que não está certo o nosso dinheiro ir para Roma, ficando os brasileiros na miséria em que se encontram. Essa peregrina N. S. de Fátima é um meio de aumentar a renda do Vaticano, explorando o nosso povo. E os congressos Eucarísticos, como o que se vai realizar no próximo ano, visam levar ao poder governos traidores que amparem os interesses do Papa, monarca estrangeiro, dentro de nossa Pátria. Mas Carapebús responde agora, patrioticamente aos agentes do Vaticano, construindo um Templo Nacional,

para cuja solenidade de lançamento da 1ª. pedra convida o Brasil inteiro.

Para frente povo de Carapebús!

Nossa Marcha já é gloriosa!...

#### PROGRAMA

9 hs. — Missa festiva, com comunhão e pregação. Batisados.

14 hs. — Chegada das delegações de Macaé, Barra de São João e Cabo Frio.

16 hs. — Inauguração do serviço de Alto-falante, usando da palavra nessa ocasião, diversos oradores.

17 hs. — Início do leilão de valiosas prendas, oferecidas pelos bons brasileiros.

19 hs. — Solenidade da bênção da pedra fundamental da Capela de N. S. da Boa Morte, na praça do Cordeiro.

22 hs. — Encerramento das festividades, com a apresentação de interessantes fogos de artifícios.

#### TUDO PELO BRASIL!

A Comissão

Fideles Rosendo, José Machado Barcelos, Geraldo Silva, João Rosendo e Antonio Francisco de Barcelos.

Visto: Pe. Pedro Silva, Paroco

Carapebús, janeiro de 1954.

#### RESPOSTA PUBLICA DOS CATOLICOS DA IGREJA CATOLICA APOSTOLICA ROMANA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DE CARAPEBÚS, E. DO RIO

Aos srs. Fideles Rosendo — Vereador Bento Fideles Rosendo de Barcelos, José Machado Barcelos, Geraldo Silva, João Rosendo, Antonio Francisco de Barcelos e Infeliz Pe. Pedro Silva

Cristo, o Filho de Deus feito homem, segundo a sua humanidade não era brasileiro e sim judeu. Os apóstolos de Cristo eram, judeus também. São Paulo por direito civil era romano, nascido de pais judeu. A estes, Cristo disse: "Ide mundo a fóra e pregae a todas as criaturas a observar tudo o que eu vos tenho manda-



Grupo de crianças da primeira comunhão, em Barra de S. João, Est. Rio, preparadas pelo zeloso Padre Pedro Silva.

do... a mim foi dado todo o poder no céu e na terra... quem não crer a Igreja tratae o de pagão e pecador publico..." São Paulo aos Efésios: "Há um só corpo e um só espirito, como fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação: um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Um só Deus e Pai de todos, que está sobre todos..."

Cristo Nosso Senhor não fundou uma Igreja Nacional e sim a Igreja Universal, os nossos pais e nem nós fomos batizados numa Igreja Brasileira. Esta é uma nova Igreja fundada, há poucos anos, pelo condenado ex-bispo de Maura. Senhores Fideles Rosendo... não compreendemos — pela covardia e traição de político. Será que a comissão "TUDO PELO BRASIL" confundiu nomes? Saiba o nosso sobretudo estimado Frei Balthasar, vigário da nossa Paróquia, que não precisa sair de Carapebús. Herdamos também um pouco de heroísmo e franqueza.

Snr. Fideles Rosendo — vereador do P.S.D. Bento Fideles Rosendo de Barcelos, saiba de uma vez para sempre que nós da Igreja Católica Apostólica de Carapebús somos homens e mulheres de costumes de tradição brasileira e de um patrimônio de uma cultura cristã-católica apostólica romana nos lares das nossas famílias brasileiras. O Snr. na ignorância e na sua maldade não atacou somente os padres como também a nós em peso. Calunia não achará em nossa boca. Responda!

Chegou a vez de Carapebús. É verdade. Seríamos covardes e traidores não respondendo. Estamos cansados de religião e de política de mentiras e de hipocrisias pregadas pelos Caixeiros de votos de padrinhos políticos, Caixeiros como você Fideles e os de sua marca. Quem lutou contra João Pedro Sobrinho na mesa redonda do governador, afim de conquistar a Coletoria de Carapebús? O seu genro Rubens, aliás um ótimo cavalheiro, a quem tem que entregar mês por mês um mil cruzeiros? e isso desde que está na Coletoria.

Quem nos põe professora em nosso Grupo Escolar? e professora sem diploma como não houvesse professoras diplomadas? Porque andou esta professora sem diploma pelas casas juntando títulos de eleitores para Bento Fideles Rosendo de Barcelos?

Quem são os responsáveis pelos crimes de morte havidos em Carapebús, inclusive no seio da própria família e pelos atentados praticados de tocaia contra os que procuravam investigar o furto de gado que se processava neste 3.º Distrito de Macaé? Será que foram os padres Franciscanos que trabalhavam em Carapebús "os Caixeiros do Papa" ou aqueles que estão ao seu lado? ou outros padres estrangeiros do Vaticano?

Quem andarão neste momento a propalar ameaças a vida e a integridade física do nosso Pároco, prevenido até possibilidade de desembarque de alguém em algum trem noturno como emissário capaz de tal empreza?

Estamos cansados demais de suas intrigas políticas e de seu viver nas custas de votos de inconcientes de um povo sofredor. Estamos cansados de esperar os agentes de policia de Ma-

caé cumprirem as ordens de seu chefe Sr. Agenor Barcelos Feio, a respeito da portaria n.º 379 de 9 de novembro de 1953.

A miséria em que se encontra o nosso povo de Carapebús é justamente o efeito das mentiras e hipocrisias e desonestidade políticas de elementos, infelizmente, do P.S.D. da sua marca e de quem Caixeiros de votos você é.

Não queira acusar os inocentes sacerdotes brasileiros e estrangeiros da Igreja Católica Apostólica Romana de pecados, nem a dos de outros. Não são ladrões, nem de remédios da usina de Carapebús, nem ladrões de gado. Não procuram emprego em sua coletoria nem defesa por sua parte. Não desviam dinheiro para Roma e nem o aceitam de uma mão manchada. Prova disso já houve em Carapebús, mais de uma vez.

Perguntamos: Há um ente humano entre vós políticos que se possa medir com a sinceridade, com os sacrifícios e com a caridade de Frei Balthasar para com os seus semelhantes? sejamos sinceros: O vosso objetivo não é religião e nem pátrio, e sim, aproveitar-se da divergencia da questão de religião, para tirar proveito na ocasião das eleições afim de poderes receber mais uma moeda com a mão de Judas da mão da mentira e hipocrisia e traição de Deus e a Pátria.

*Os homens da Liga Católica — As senhoras da Liga das Mães Cristã — As Jovens da Pia União das Filhas de Maria.*

Carapebús, 24 de Janeiro de 1954

#### ESTADO DO RIO — MACAÉ

#### ECOS DA PORTARIA DO CORONEL FEIO, QUE DESAPARECEU DO CENÁRIO POLITICO!...

A "GAZETA DE MACAÉ", de 5-12-1953, publica:

Intolerância Religiosa  
(R. Peixoto LINS)

É lamentável e decepcionante para a dignidade humana, maxime, nos tempos atuais em que tanto se propalam nos parlamentos, nas tribunas públicas, nos jornais e cátedras o ideal democrático, a liberdade de pensamento, o respeito ao direito do HOMEM, verificarmos que os homens, nossos irmãos, ainda se combatem como feras indomáveis por simples formalidades religiosas de como e quando — se deva amar e adorar ao CRIADOR SUPREMO — DEUS, nosso PAI Celestial, esquecidos da lição sublime de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, ao dirigir-se à mulher SAMARITANA, no pôco de Jacob, "João, cap. IV, v. v 20 à 25". Embora não sejamos professo do Catolicismo ROMANO ou BRASILEIRO porque simplesmente cristão em CRISTO, através da Doutrina Consoladora dos espíritos à luz dos Evangelhos do SENHOR JESUS, somos dos que respeitam e acatam os princípios morais e divinos de qualquer credo religioso, desde que tenha por base e finalidade os ensinamentos contidos na BÓIA NOVA, o amor à família e o respeito às instituições públicas e sociais que regem os destinos da nossa grandiosa PÁTRIA.



Assim, nos sentimos autorizado, na qualidade de cidadão de uma Pátria livre e democrática, a lavrar o nosso PROTESTO, com devido respeito, junto ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Segurança do Estado do Rio, homem público de visão objetiva e esclarecida, contra sua Portaria, ante democrática: "NÃO PÓDE PRATICAR O MESMO RITO DA IGREJA CATÓLICA ROMANA", publicada no jornal "GAZETA DE MACAÉ", de 21-11-53, embora esteja baseado no parecer do Consultor Geral da República, datado de 12-4948, cujo fundamento não discutimos por nos faltar autoridade de CULTO RELIGIOSO a todos os cidadãos sicos da nossa Constituição que prescreve a liberdade de CULTO RELIGIOSO a todos os cidadãos que estão abrigados sob o pãlio do pavilhão nacional. Estamos de acôrdo com a palavra de um dos ilústrs sacerdotes da Igreja Católica Romana, DOM ROMUALDO DE SEIXAS, cujas palavras trascrevermos na íntegra: "As vagas do oceano embravecido não assustam quando elas respeitam os limites que lhes foram marcados pela mão do ETERNO — assim em um Estado bem constituído, a divergência das opiniões, por mais plausíveis que sejam, virá quebrar-se contra as sólidas barreiras da Constituição e das Leis".

Embora lamentável sôbre o ponto de vista moral a intromissão da justiça humana para dirimir contendas de interesses religiosos, testifica a verdade evangélica de que os "tempos são chegados", em que não ficará pedra sôbre pedra, na edificação dos cultos de divindades criadas pela imaginação dos homens. Repetimos ainda a palavra divina de JESUS no trecho evangélico citado: "MAS A HORA VEM E AGORA É, EM QUE OS VERDADEIROS ADORADORES ADORARÃO O PAI EM ESPÍRITO E EM VERDADE; PORQUE SÃO ESTES QUE O PAI PROCUDA PARA SEUS ADORADORES. DEUS É ESPÍRITO; E É NECESSÁRIO QUE OS QUE O ADORAM. O ADOREM EM ESPÍRITO E EM VERDADE". Macaé, 23 de novembro de 1953.

E, entre os tópicos de "O REBATE", de Macaé, lemos:

Da tribuna da câmara Federal, foi feito um apelo à O N U, no sentido de conseguir nos países da cortina de ferro maior liberdade religiosa. Enquanto issô; em nosso Estado, a Secretaria de Segurança tenta estrangular essa mesma liberdade. Como são as coisas...

Por sua vez, a Câmara Municipal de Macaé, segundo publica "O REBATE", de Macaé, em 29-11 de 1953, assim se pronuncia contra o atentado à Liberdade de Conciência e Cultos, partido do Coronel Feio, então Chefe de Polícia do Estado do Rio:

A Câmara Municipal de Macaé aprovou requerimento solicitando fossem passados telgramas ao Exmo. Sr. Governador, à Assembléa e ao Secretário de Segurança Pública, protestando contra o ato inconstitucional do Coronel Feio, considerando fóra da lei no Estado do Rio a religião do Bispo de Maura.

#### ESTADO DO CEARÁ — FORTALEZA —

Em Fortaleza, foram celebradas tôdas as festas litúrgicas, com grande pompa, sobressaindo a do 5.º



Casamento realizado, pelo Padre Raimundo Simplicio de Almeida, em Fortaleza, no Ceará

aniversário da ordenação sacerdotal do Padre Raimundo Simplicio de Almeida, com missa cantada e "Te Deum", em português, e renovação do juramento de fidelidade à Igreja Brasileira e Abjuração dos erros do VATICANO.

O "DIÁRIO DO POVO", de 11 de outubro de 1953, publica:

#### ATENÇÃO, OPERÁRIOS CIRCULISTAS!

O vosso dinheiro está sendo desviado pelo padre Arimatéia, em benefício de um comerciante local. Pedi contas imediatamente ao vosso tesoureiro

Recebemos:

"Dr. Jarde de Carvalho:

Venho acompanhando, enojado, a campanha anônima ditada pelos recalques de alguns chifrudos e que visa à sua pessoa.

Ontem, lendo o seu artigo, coloquei as carapuças nos devidos lugares, isto é, na cabeça dos "convencidos". E, como eu, quase toda a população de Fortaleza, que não ignorava a vida privada dos inimigos da democracia, do povo e dos seus líderes.

Mas é preciso que, na revide, o ilustre jornalista não esqueça a figura asquerosa do padre Arimatéia, suspeito de pederastia passiva na sua vida de senii-

naresta. Esse trapo humano, que insulta por tras de operários e da figura não menos asquerosa desse doutorzinho sem fibra, que é o integralista José Fernandes, — esse trapo humano, repito, não tem a dignidade de assinar os insultos que, protegido pelo Arcebispado, atira contra homens de bem, que o desprezam.

Arimatéia, todos nós sabemos, vive de expedientes indecorosos. A história das linotipos D'A FORTALEZA é a própria história da bajulação, da subserviência e sobretudo da falta de vergonha e de dignidade. Essas linotipos saíram do SESI, como do SESI têm saído o dinheiro com que o safadíssimo Arimatéia vive à tripa forra, rodando de jipe ou camiãoete pela cidade, numa afronta aos que trabalham para viver decentemente.

Mas as atividades desse padreco desmoralizado, ordinário e sem nenhum caracter terão um dia de cessar. O povo afinal já se esclarece. E não será com festas a Nossa Senhora de Fatima que se levará ao silêncio as massas escravizadas e famintas.

A nossa luta não poderia deter-se ante as investidas anônimas dos "convencidos" e muito menos desses pederastas em quem tão magnificamente se ajusta a saia preta.

Histérico, o padre Arimatéia está precisando de homem, de apertos fortes, de beijos grossos no cangote. Porque a Radio Patrulha, com os seus latagões e orangotangos, não satisfaz a fome sexual desse invertido?

Por hoje, é o que tem a dizer-lhe o "JULIANO".



Casamento de Antônio Honorato Leite e Rosa Vieira Leite, em 14-2-1954, na Igreja Paroquial de S. José, em Fortaleza, Ceará.



O Padre Raimundo Simplício de Almeida, realiza um casamento, na Igreja Paroquial de S. José, em Fortaleza, Ceará.

#### ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — BARÃO DE COTEGIPE — COLÔNIA POLONESA

A pedido do Padre Martin Bodeslaw Kuszel, representando a Colônia Polonesa de Barão de Cotegipe, no Município de Erechim, no Rio Grande do Sul, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Chefe da Igreja Brasileira, vem de aceitar a assistência espiritual da Colônia Polonesa supra mencionada, confirmando no cargo de Pároco o Ilmo. Revmo. suplicante, Padre Martin Boleslaw Kuszel.

O Padre Martin Boleslaw Kuszel nasceu na Polônia, em 12 de julho de 1910; foi ordenado sacerdote, no Japão, por um bispo romano; transferiu-se, depois, para Buenos Aires, ao tempo do Arcebispo Dom José Maria Bottaro; passou-se, para o Estado do Rio Grande do Sul, onde, em Barão de Cotegipe, antiga Floresta, vem prestando seus serviços religiosos á Colônia Polonesa.

Todos os atos religiosos são feitos, na língua polonesa e, de agora em diante, haverá intercâmbio com sacerdotes da Igreja Brasileira, que irão a Barão de Cotegipe, a fim de dar prazer, aos filhos dos poloneses, celebrando em português.

#### VACARIA — "AI ANDA DEDO DE PADRE"!

Vacaria, 14 de dezembro de 1953.

Exmo. Sr. Dr. Carlos Duarte Costa  
M. D. Bispo da Igreja Brasileira  
Rio de Janeiro

Saudações afetuosas e corliais.

Passo ás mãos de V. Excia. a inclusa carta que enderecei ao dr. Chefe de policia do Estado, em data de 7 do corrente.

Si V. Excia. achar que a mesma merece publicação em sua conceituada revista, pode publica-la.

No caso de publicação, desejo merecer o número em que a mesma sair.

Não compro assiduamente a sua revista pelo fato de aqui não haver sua venda.

Guardei cópias de outras missivas que escrevi aos srs. Cardeal D. Jaime de Barros Cá-

mara, D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, D. José Baréa, Bispo de Caxias do Sul e D. Cludio Colling, Bispo de Passo Fundo.

Si acaso interessar publicá-las, poderei remeter-lhe cópias.

São todas de combate, como é do meu temperamento voltado para a liberdade de consciência, assim como de opposição ao pretendido predomínio da Igreja Romana no nosso Brasil, Brasil de todos, inclusive dos não catolicos papalinos.

Valho-me da oportunidade para tributar pessoalmente à pessoa veneranda de V. Excia. muita admiração e solidariedade na campanha de defesa dos postulados Liberais.

(Eudoxio Theodoro dos Santos)

Rua Ramiro Barcelos, 1.109  
Caixa Postal 4

Vacaria, 7 de dezembro de 1953.

Exm<sup>o</sup>. Sr. Dr. Aldo Sirangelo,  
M. D. Chefe de Policia

Porto Alegre

Respeitosas saudações.

Quando o "Diário de Notícias", de 5 do corrente, inseriu a primeira noticia sobre o lamentavel conflito de Venancio Aires, afirmei a pessoa de minha familia:

— "Ai anda dedo de padre!"

Não me enganei. O mesmo jornal de ontem, traz pormenorizada reportagem, onde se lê a declaração untuosa do Conego Albino Juchen que pode convencer a todos, menos a mim.

Lamentando a situação do nosso infeliz patrio Estevão Braierle, que não sei se tem ou não rezão, tomo a liberdade de rogar a preciosa atenção de V. Excia., para estas coincidencias:

1.<sup>o</sup> — O Congresso Eucaristico de Belem do Pará. Nele, os senhores Cardeais e Bispos, concertaram o combate ao espiritismo e protestantismo, no terreno ideológico, esclarece depois, conspicuo sacerdote. No encerramento, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardial paulista, o Ferrabraz do Conclave, ameaça levantarem-se a Igreja e os cristãos (para eles só são cristãos os catolicos romanos), caso seja instituido o divorcio no Brasil, em flagrante antagonismo com os ensinos de Cristo, o rei da Paz; além de outro assunto ventilado por todos qual seja o de se proibir a entrada de imigrantes protestantes no Paiz. Retrnando-se à ameaça de subversão da ordem pública pelo referido Cardial, nota-se que as autoridades não tomaram qualquer providencia no sentido de tomar por termo, para ficar constando, a declaração belicosa do guerreiro representante da Igreja.

Não só ameaçou a ordem pública, mas fez saber, ao Parlamento, que quem manda, quer e pôde no Brasil, é a Igreja de Pio XII; que os deputados não sejam pretenciosos, abusando da liberdade que o clero lhes confere, de opinar sobre lei de magna importancia, como seja a do divorcio a vinculo que viria trazer a paz a muitissimos lares desajustados pelo casamento monogamico.

2.<sup>o</sup> — Coincide o evento de fatos em diferentes circunscrições do territorio nacional, re-

sultado naturalmente de deliberações secretas do aludido Congresso.

Em o Estado do Rio, o Secretário de Segurança baixa portaria proibindo o funcionamento da Igreja Brasileira, chefiada pelo brasileirissimo Bispo D. Carlos Duarte Costa, o qual, por sua vez, refutando em termo veementes a referida portaria, acusa o Bispo de Niteroi, catolico romano já se vê, de mandatario da referida ordem; O assalto à Igreja Batista de Corinto, em Minas em que hipocritamente o vigario romano, frei Fulano de Tal, presta declaração de que não poude conter a ira popular!

Agora temos o caso de Venancio Aires.

Desejo, tambem, prestar meu depoimento sobre a ação clerical nesta coluna. Um dos mais destacados Delegados da Policia gaúcha, senhor Heitor Gralha Bonorino, poderá dizer a V. Excia, se ele tambem não foi imbaído pelo clero local, levando-lhe denuncia de espiritas, confrades meus, residentes no 2.<sup>o</sup> distrito deste municipio, de prática de atos escandalosos nos seus rituais, inclusive o de a noite fecharem a casa e nús entregarem-se a bacanaís.

Esses espiritas, não sofrem a menor violencia do criterioso delegado que apenas ouviu os seus dirigentes e os mandou em Paz.

Ouvi dizer tambem, mas disso não tenho certeza, que o illustre moço dr. Henrique Henkin, ao assumir o cargo de Delegado desta cidade, foi visitado pelo sr. Bispo Diocesano que, em palestra amistosa e innocente, frizou o fato dos espiritas locais haverem deixado quatro pessoas loucas. Ao lhe pedir a culta autoridade, apresentasse-dhe queixa escrita, Sua Ex<sup>a</sup> negou-se, afirmando não ser seu papel delator. Somente o Dr. Henkin poderá dizer a V. Excia, se o fato é verdade ou não.

A perseguição a esses espiritas não cessou.

Um sacerdote, pregando em uma igrejainha do interior, prometeu, em sermão público, haveria de mandar prender aqueles hereges.

Tiveram paciencia os padres, esperaram a ocasião azada, com a nomeação do carola Dr. Reisoli José dos Santos, atual Juiz de Direito de Livramento.

Essa autoridade esperou a sua transferencia para Caxias do Sul afim de, nas véperas de deixar as funcões do cargo, em julho de 1939, ordenar ao sub-delegado do distrito, a execucao da ordem clerical de prisão dos espiritas.

Assim é que num sabado, estando eu no interior, recebi a desagradavel noticia do inominavel atentado. Imeritamente retornei. Já estavam soltos, graças à ação varonil do venerando Coronel Emilio Carneiro Borges.

Homens e Senhoras, nessa ocasião, após viagem de oito horas a cavalo incomunicaveis entre si, entraram escoltados, cruzando as principais ruas e praça, em pleno dia, para esgarmento, rumo à Prefeitura Municipal, onde estava sediada a Delegacia.

O Doutor Delegado, após medidas drásticas, prometidas de execucao imediata, cedeu quando viu a atitude do Coronel Carneiro Borges, depois a nossa, reagindo e providenciando advogado para processar o famigerado beleguim. Pediu misericórdia a autoridade, dizendo que o incidente estava encerrado; que ficara admirando muito

os espíritas; que de Caxias, ao passar por lá o seu substituto, pediria tivesse consideração com os espíritas que bem o mereciam.

Dois dias depois, após ser homenageado com opiparo jantar na casa paroquial seguiu para sua séde.

E lá chegando, seu primeiro cuidado foi pedir secretamente ao então Chefe de Policia, baseado na Lei de Segurança Nacional, por me encontrar a frente de mil fanáticos, a minha prisão e remessa para Porto Alegre.

Mal sabia, porém, que naquela Delegacia officiava um escrivão meu primo e amigo, o qual, também, secretamente me avisou, convencido que estava de que seria eu preso, tal a veemência da acusação, em extenso relatório.

Imediatamente telegrafei ao venerando doutor Florêncio de Abreu e Silva, solicitando-lhe pedisse ao Major Chefe de Policia, garantias para mim individualmente.

E o doutor Reisoli está até hoje esperando a minha prisão.

Teria muito mais que depor a V. Excia., mas não desejo e não devo roubar-lhe tempo precioso.

Frizarei apenas, mais o seguinte:

Fanáticos eram os homens de Antonio Conselheiro.

Si se folhear Rocha Pomba, descobrir-se-á facilmente, o dedo da Igreja Romana, por seus Bispos e Padres, cuidadosamente preparando terreno com toda a paciencia, para a hecatombe de 1897, em que além de milhares de sertanejos simples, bons muitissimos deles, inocentes todos e a fina flor do nosso glorioso exército, foram massacrados.

Fanáticos, eram os espíritas de Vacaria em 1939, fanáticos serão agora os agricultores que, crentes e sinceros, rodeavam Estevão Baierle.

Fanático é o Bispo de Maura, fanáticos também são os batistas de Corinto.

Finalizando, rogo desculpas de V. Excia, de quem sou, muito atento criado.

(Eudoxio Teodoro dos Santos)  
Rua Ramiro Barcelos n. 1.109  
Caixa Postal 4.

#### ESTADO DE MINAS GERAIS — JUIZ DE FORA

Dom Carlos Duarte Costa, em Juiz de Fora. Passemos a palavra á "A TARDE", de 10 de dezembro de 1953

**A PRESENÇA DO BISPO DE MAURA EM JUIZ DE FORA** — Conforme foi noticiado, S. Ex. Revma. D. Carlos Duarte Costa ex-bispo da Igreja Católica Romana e atual bispo do Rio de Janeiro da Igreja Católica Brasileira, esteve na cidade, aqui chegando dia 7, segunda-feira última tendo concorrida e festiva recepção. O virtuoso prelado, que é um dos mais brilhantes pregadores do país, profundamente versado em teologia e direito canônico, veio realizar conferências e officiar em rito nacional, numa tarefa de disseminação dos propósitos da Igreja Católica Brasileira nos quadros da vida espiritual e social do país. Grandes homenagens foram prestadas ao ilustre antistite, das quais já demos noticia nestas columnas. O clichê oferece, ao alto, um flagrante da memoravel conferência pronunciada na loja maçônica Caridade e

Firmesa, ocasião em que D. Carlos Duarte Costa discorreu sobre o divórcio, produzindo notável peça oratória fundada em sólidas razões filosóficas e teológicas. Em baixo, vemos outro flagrante das atividades de D. Carlos, quando celebrava missa em Francisco Bernardino, oficiando em português, ocasião em que fez também edificante prédica cristã. Ato culminante da permanencia de D. Carlos Duarte Costa nesta cidade foi a conferência proferida ontem à noite no templo São Jorge, quando referiu a vida de Jesus, explicando a sua natureza humana e divina. Parte importante da conferência foi a em que o orador abordou o periodo da existência do Divino Mestre compreendida entre 12 e 30 anos, que as Escrituras e os teólogos deixam em branco. D. Carlos, ao contrario, fixou-se nesse ponto seguindo os passos do Mestre e revelando todas as minúcias desse periodo cheio de estudos e pesquisas científicas e filosóficas, que Jesus realizou, enchendo-se de sabedoria para a formidável tarefa que terminou na apoteose do calvário. Ainda ontem, tivemos o prazer de receber a visita de D. Carlos que esteve em nossa Administração, á Galeria Azarias Vilela e, mais tarde, na redação e oficinas á Galeria Castro Alves, trazendo-nos o encanto de sua palestra austera e cintilante. Hoje, ás 7 horas, S. Ex. Revma. retornou ao Rio, séde de seu Apostolado no Brasil.



Casamento do Sr. Théo Sobrinho, Diretor do Vespertino "A TARDE", de Juiz de Fora, Minas, com a Exma. Senhorinha Maria Magela Costa, Professora do Grupo Escolar "Batista de Oliveira", de Juiz de Fora. O ato "realizou-se, na Igreja de S. Ana, á rua do Couto n.º 54 — Penha.

Fale "A TARDE", de 9 de dezembro de 1953:

### ESTÁ NA CIDADE O BISPO DE MAURA

O Ilustre Prelado da Igreja Católica Brasileira Tem Feito Conferências e Celebrou Uma Missa no Rito Nacional

Conforme estava anunciado, chegou ontem à cidade S. Ex. Rvma. D. Carlos Duarte Costa, bispo da Igreja Católica Brasileira.

Apezar de uma diferença de duas horas na hora marcada para sua chegada, foi grande o número de pessoas que o receberam e o conduziram até ao Hotel Magestic, onde ficou hospedado.

A tarde do mesmo dia S. Ex. Rvma. foi homenageado na Gramma, onde readizou-se um churrasco na fazenda da Independencia, do Sr. Agrícola Gomes Reis, permanecendo o resto do dia naquele distrito atendendo aos que o procuraram para visita e conferências.

Ontem D. Carlos Duarte Costa esteve em Francisco Bernardino (Creosotagem) pela manhã, tendo feito uma conferência no salão do C. E. N. Senhora Aparecida.

Em Francisco Bernardino, o bispo do Rio de Janeiro celebrou missa em lingua portuguesa e oficiou casamentos, batizados e outros atos católicos.

À noite, às 19 horas, já nesta cidade, D. Carlos pronunciou importante confrência sobre o divórcio, na séde da loja Maçonica Caridade e Firmeza.

O ilustre prelado demonstrou ser um orador sábio e eloquente, empolgando a saleta assistencia com o poder de sua lógica e a firmeza de seus argumentos.

Hoje, D. Carlos Duarte Costa fará visitas a diversas instituições locais, pronunciando outras palestras sobre diversos temas.

Damos a palavra á "GAZETA GORMECIAL", de 10 de dezembro de 1953:

### D. CARLOS DUARTE COSTA

Deu-nos ontem o prazer de sua visita o exmo. sr. d. Carlos Duarte Costa, bispo de Maura e chefe da Igreja Católica Brasileira.

O ilustre prelado estava acompanhado de varias senhoras e cavalheiros de nossa sociedade e demorou-se em nossa redação em animada palestra.

S. excia. rvma. regressará hoje ao Rio de Janeiro, pelo onibus das 7,05 horas.

A "GAZETA COMERCIAL", de 13 de dezembro de 1953, responde ao o "LAMPADÁRIO", órgão oficial do bispado de Juiz de Fora:

### "NON CONFUNDETUR".

O "Lampadário", de 10 do corrente, em nota atribuída ao governo diocesano, censura esta folha por ter dado a Dom Carlos Duarte Costa o título de bispo do Rio de Janeiro, em noticiário relativo à sua visita a esta cidade. E acrescenta

que assumimos uma "falsa e mentirosa atitude", intimando-nos a a "mudar de rumo".

Não foi veraz a nota ao referir os fatos. Nunca apresentamos o ex-bispo de Maura simplesmente como "bispo do Rio de Janeiro", como ali se procura fazer crer aos que não nos tenham lido, mas, sim, como "bispo do Rio de Janeiro, da Igreja Católica Brasileira". E nossa preocupação em deixar as coisas claras foi tamanha que repetimos várias vezes a sua condição de "Ex-bispo da Igreja Católica Romana".

Dissêmos no inicio que a nota é "atribuída ao governo diocesano", porque não, acreditamos tenha sido o ilustre prelado diocesano o seu autor ou quem a inspirou. A responsabilidade de seu alto posto e a reconhecida retidão de seu carater não o permitiriam desfigurar os fatos, incorrendo justamente no pecado que se pretende imputar-nos.

Nem fica mais visinho da verdade o autor da nota quando afirma ser o ilustre cardeal Câmara a "única autoridade espiritual no Rio de Janeiro". Na capital do país, como em muitas outras cidades, ha, além de católicos, metodistas, batistas, israelistas, luteranos etc. cada grupo possuindo suas autoridades espirituais, independente do eminente purpurado católico-romano. Do mesmo passo, d. Carlos Duarte Costa é autoridade dentro da sua Igreja. O título de bispo que lhe demos, não foi também invenção nossa, mas decorre da sua organização religiosa. Ademais, fora da Igreja Católica Romana, não é ele o primeiro a usar o título de bispo. Ainda recentemente, nma convenção metodista, nossa cidade reuniu diversos bispos daquela Confissão, e toda a imprensa local noticiou o fato e lhes deu esse título.

Nosso noticiário relativo à presença do bispo de Maura na cidade teve como único objetivo cumprir nosso dever de informar sempre bem e imparcialmente a nossos leitores.

Relembremos que quando chegou à cidade o ilustre bispo auxiliar d. Othon Motta, esta folha inseriu amplas reportagens do acontecimento, inclusive ilustrando-as com fotografias.

E nem nos passou pela ideia àquela ocasião que nosso gesto outorgasse a algum adépto de credo não católico o direito de o interpretar como hostil às demais religiões.

Os próprios leitores católicos desta folha, não acreditamos que aprovariam o gesto de pretendermos ser tutores seus, ocultando-lhes os fatos ocorridos em setores redigiosos alheios à sua Igreja. Nossa missão é esta, a de informar, e em nome do compromisso que temos com o público, não podemos renunciar a esse direito.

Crendo mais na Igreja que o autor da nota, achamos que ela não necessita, para sobreviver e prosperar, de exercer coação sobre os órgãos de imprensa, impondo-lhes o silêncio com referência ao movimento religioso fora de seus quadros.

E assim foram inúteis tôdas as mentiras, tôdas as calúnias, tôdas as providências para que as Autoridades Cívicas e Militares não permitissem a entrada, em território mineiro, do Bispo de Maura, como fracassaram, também, as artimanhas para que fosse impedido o "churrasco" oferecido pelo amigo pessoal de Dom Carlos,

em Juiz de Fora, Sr. Agrícola Gomes Reis, em cuja fazenda pernitoiu o Bispo de Maura.

Duzentos e tantos telegramas (reduzidos a um só — DOM JUSTINO — o representante da AUTORIDADE ESTRANGEIRA RELIGIOSA — O PAPA — em nosso meio ficaram sem efeito, porque as Autoridades, a começar do Governador do Estado até o Delegado de Polícia, tôdas souberam colocar a Constituição da República acima de interesses vis dos "papalinos". Criticam os comunistas e incidem no mesmo ponto de vista.

Dom Carlos, sozinho, enfrentou a todos.

Juiz de Fora deu uma bellissima lição, a todos quantos colocam a Igreja Romana acima da Constituição do País.

O dono do Hotel, onde se hospedou Dom Carlos, deu resposta bem merecida, aos "beatos" de Dom Justino.

O Dr. Valadão soube cumprir seu dever de Delegado. A Fôrça Pública do Estado esteve á altura, fazendo guardar o Hotel, onde se hospedara Dom Carlos. O exército não se imiscuiu. Enfim, o fracasso do Bispo de Juiz de Fora foi completo.

Dom Carlos, por nosso intermédio, agradece á Comissão, chefiada, pelo Sr. José Soares, a todos os amigos da ICAB e a tôda a população de Juiz de Fora.

E, agora, estejam todos unidos, em redor da Liga de Defesa da Liberdade de Concência e Cultos, para, nas unas, os brasileiros dignos do Brasil, triunfarem dos maiores inimigos e traidores da Pátria, que são os "romanos".

## UBERABA

### NEGADA A PRETENSÃO DO BISPO-ROMANO DE UBERABA

#### "REIVINDICOU, EM JUIZO, A POSSE DA CIDADE DE ARAGUARI

Rumorosa contenda judicial foi solucionada na vara dos Feitos da Fazenda Pública, sendo julgada improcedente uma ação reivindicatória proposta pela Diocese de Uberaba contra o Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Araguari. A sentença, ontem publicada pelo escrivão Licurgo de Souza Gomes, foi prolatada pelo desembargador Marcio Ribeiro, na qualidade de extitular da Vara dos Feitos da Fazenda Pública que presidiu o encerramento da instrução da causa em primeira instância.

#### Alegações da Diocese

A Diocese de Uberaba, através do advogado Antonio Vasconcelos, ingressou em juizo contra o Estado de Minas Gerais e o municipio de Araguari, alegando que em principios do seculo XIX, ou mais precisamente, no ano de 1834, foi-lhe feita uma doação de um terreno dito "Patrimônio", dentro do qual se encontra hoje edificada toda a cidade de Araguari. O titulo de doação feita, afirmou a Diocese, originou de ato do então demarcador de sesmarias da provincia, sr. Antonio de Resende Costa, tambem conhecido como "Major do Córrego Fundo", sendo que as terras tinham limites certos por se tratar de um terreno de sobra entre sesmarias que o doador Antonio de Resende Costa, tempos depois desapareceu misteriosamente, pois já áquele tempo se fazia "sentir a ação destruidora de elementos ambiciosos e hostis á Igreja".

#### Desaparecimento e Restauração de Titulos de Dominio

Alegando que o dominio da Diocese de Uberaba sobre o terreno denominado "Patrimônio", sobre o qual se ergueu a cidade de Araguari, teve seus titulos desaparecidos por duas vezes, afirma a autora que, por ótras tantas duas vezes, foram os titulos restaurados judicialmente, a primeira no ano de 1895 e a segunda vez em 1º de outubro de 1900, procedendo-se então á demarcação da gleba.

#### O Estado Doou o Terreno ao Municipio

A Diocese de Uberaba diz que a ação reivindicatória se fundava no objetivo de anular uma venda que o Estado de Minas Gerais havia feito ao Municipio de Araguari do terreno denominado "Patrimônio", pelo preço irrisorio de 9.950 cruzeiros, afirmando que o mesmo ato era nulo de vez que as terras haviam sido doadas pelo comissario de sesmarias "Major do Córrego Fundo", á Igreja Capela do Senhor do Bom Jesus da Cana Verde do Brejo Alegre e Ventania, nome antigo da Igreja da cidade de Araguari, num total de 700 alqueires geométricos, sobre os quais se fundou uma povoação em redor da capela que hoje em dia é a florescente cidade do Triangulo Mineiro.



Após o ato do casamento, a Exma. Senhorinha Maria Magela Costa, ao lado de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa.

## Contestam o Estado e o Município

O Estado de Minas Gerais e a Prefeitura de Araguari, respectivamente, pelos advogados José Ribeiro Viana e Valter Tolentino Alvares, contestam a ação reivindicatória proposta pela Diocese de Uberaba, afirmando que a transferência do terreno em lide, feita em 1949, não teve o caráter de venda, sendo apenas revestida do aspecto de concessão gratuita, a qual cabia ao Estado de Minas Gerais fazer ao município de Araguari, de vez que se tratava de terras devolutas. Disseram mais ainda os contestantes que não existia o pretensão de direito de propriedade que alegava a Diocese de Uberaba, pois ela própria confessara na inicial não ter título de domínio, alegando que o perdera, embora lhe competisse o registro do mesmo. Disse ainda a contestação que a autora não supriu a legitimação de sua posse sobre as terras em consonância com a legislação vigente na época da alegada doação, a fim de impedir que a gleba fosse tida como terra devoluta, sendo que as justificações de domínio que apresentou eram manifestamente imprestáveis, não sendo ainda possível alegar usucapião de bens públicos.

### Decisão do Juiz

Depois de examinar os volumosos autos do processo da ação reivindicatória o magistrado Marcio Ribeiro decidiu a questão de domínio suscitada. Afirmou o Juiz que basta uma ligeira leitura da Lei n.º 601, de 18 de setembro de 1850, do regulamento n.º 1319, de 30 de janeiro de 1854 completado pelo Aviso n.º 98, de 8 de maio de 1854, "para se concluir que, de acordo com eles, não houve legitimação da posse" da Diocese de Uberaba. Prosseguindo na sua sentença, disse o desembargador Marcio Ribeiro, na qualidade de Juiz da ação reivindicatória, que a legislação da época da doação alegada exigia como legitimidade a posse mansa e pacífica, adquirida por ocupação primária ou havida do primeiro ocupante, sendo indispensável que fossem as terras cultivadas ou com princípio de cultura e que o possessor ou representante nelas livesse a sua morada habitual. Mais ainda: estatuiu a legislação antiga que o presidente da Província fixasse o prazo em que as terras a serem doadas fossem medidas. Da doação cabia recurso para o governo do Império e o processo só terminava com a expedição do título possessório, sesmeiro ou concessionário, pagos os direitos devidos à Chancelaria do Tesouro, sendo que nada disso foi feito pela então Igreja Capela do Senhor Bom Jesus da cana Verde do Brejo Alegre e Ventania, nem pela Diocese de Uberaba. Decidiu ainda o magistrado que a demarcação não atribui propriedade a ninguém e que para propô-la tem de ser provado previamente o "jus in re". Por fim, a sentença considera que a Diocese de Uberaba não provou o domínio alegado sobre a gleba chamada "Patrimônio", por título dominal ou legitimação de posse, pelo que entendeu ter sido legal e legítima a concessão feita pelo Estado de Minas Gerais ao Município de Araguari. O julgador "considerando, ainda, não ter sido apurado neste processo a quem cabe a responsabilidade pelo erro no primitivo registro da concessão do terreno, erro aliás corrigido com

a restauração de ressalva a valor da terceiros", sentenciou a decretação da improcedência da ação reivindicatória proposta pela Diocese de Uberaba, que foi condenada ao pagamento das custas da causa.

Do "Correio do Dia", Belo Horizonte, de 10-2-1954

## BELO HORIZONTE — CORIOLANO DE GOIS — O CHEFE DE POLÍCIA, QUE PRENDEU O BISPO DE MAURA, EM 6-7-1944

Ontem: ASSASINO; Hoje: GATUNO!

O Sr. Coriolano de Gois, responsável pelo massacre dos estudantes paulistas que, em 1943, reclamaram em praça pública o restabelecimento da ordem democrática, encontrou agora, em 1953, uma maneira cômoda e fácil de enriquecer. Nada de muito trabalho, de muito esforço, de muitas preocupações, porque o sr. Gois nunca foi disso. Para sustentar a sua vida de assíduo frequentador de "boites" e gastador imoderado, ele procurou um meio de ganhar dinheiro, de verdade, muito dinheiro, dinheiro a rôdo. Conseguiu do governo a sua nomeação para a CEXIM, carteira do Banco do Brasil que durante mais de cinco anos impôs uma verdadeira ditadura econômica ao país. Ali, manipulando todo o comércio brasileiro, dizendo quem podia e quem não podia exportar, o sr. Coriolano arrumava toda a "gaita" de que necessitava para a vida de nabo que levou por muito tempo.

Agora, entretanto, o sr. Gois está conhecendo o reverso da moeda. As suas falcatruas foram descobertas, ficando provado que só de uma feita o assassino dos estudantes paulistas embolsara mais de 20 milhões de cruzeiros, para autorizar a operação de uma firma carioca com o exterior. Teve então de pedir demissão de seu cargo e está às voltas com uma comissão de inquérito na Câmara dos deputados, e poderá muito bem começar o ano no xadrez.

— A ganância do sr. Coriolano — disse aquele trocadilista incorrigível — foi seu "al-Gois".

"DE BINÔMIO ANUÁRIO DE 1953", de Belo Horizonte.

CARACATINGA — O "dr" MANOEL CEIA LARANGEIRA E BISPO DA IGREJA LIVRE, DE DOM SALOMÃO FARRAZ E NÃO DA IGREJA BRASILEIRA, DO BISPO DE MAURA.

### LESARAM VARIOS FAZENDEIROS E PRODUTORES DE AGUARDENTE

Presos em Caratinga dois chantagistas do Rio — Faziam Passar-se por Funcionários da Fiscalização do Imposto de Consumo

CARATINGA, 16 (Do correspondente) — Conforme noticiamos há dias, a polícia da Zona da Mata encontrava-se no encalço de um famoso chantagista internacional, que vinha operando de há muito na região. Trata-se, conforme acentuamos, do dr. Manoel Ceia Lorangeira, mais conhecido pelo último nome e que, com um com-

panheiro de nome Luiz Gonzaga de Oliveira, possui um escritório no Rio, denominado Procuradoria Geral de Análises, à rua Uranos, 172, sala 205, Ramos, Munidos de talões do escritório e da fiscalização do imposto de consumo, vieram os dois para o interior de Minas e começaram a extorquir dinheiro dos incautos fazendeiros fabricantes de aguardente. As atividades criminosas da perigosa dupla atingiram as principais cidades desta Zona. A lista de chantagem é a seguinte: Peçanha, 17; São João Evangelista, 10; Maranhão, 4; Governador Valadares e outras localidades, 32, e em Caratinga, 8, pessoas lesadas: As diligências do ecl. Josino, delegado especial de Caratinga, coroaram-se de pleno êxito com a prisão do perigoso lunfa. Foi pedida prisão preventiva dr. Larangeira alegou que era bispo da Igreja ter requerido um advogado. Depois de preso, o dr. Larangeiras alegou que era bispo da Igreja Católica Brasileira, tentando, ainda, suicidar-se

"ESTADO DE MINAS", 19-11-1953

**BELO HORIZONTE — ESCOLHA ENTRE PECADO MORTAL — ENTREGA IMEDIATA. COM REMUNERAÇÃO — CONFISSÃO E ENTREGA, SEM REMUNERAÇÃO — EM CENA FREI ZACARIAS**

#### A NOTICIA DE "O DOMINGO"

Existe na paróquia de Carlos Prates um jornal que, circulando nos domingos, leva óbvio nome de "O Domingo", sendo distribuído entre os devotos daquela freguesia antes e depois da missa, também, dominical.

Acontece que o diretor, redator-chefe, principal e unico de "O Domingo" é o Frei Zacarias, cujo sobrenome deixo de aqui registrar em primeiro lugar porque não me lembro muito bem dele, em segundo porque mesmo que me lembrasse haveria dificuldade de escrevê-lo corretamente tantas são as consoantes que ali se ligam, sem uma vogal para respirar ou para tornar a palavra mais pronunciável.

Mas, não é do Frei Zacarias propriamente que eu quero falar porque se eu fosse falar do Frei Zacarias teria de começar lembrando aquela época em que êle, celibatário por voto, ministrou um proficiente curso de matrimonio a estudantes de Engenharia. Curso durante o qual as aulas mais exigidas eram as práticas — que jamais havia, é evidente — e que terminava com a entrega solene de diplomas em pergaminhos, com discurso do paraninfo e do orador da turma, tudo de acordo com o figurino da espécie.

Bom, o que eu quero contar se refere a uma noticia que "O Domingo" do Frei Zacarias estampou, alguns dias atrás. Respeitado o português estrangeirado do frei, a noticia é a que se segue, deliciosa, autentica "feira":

#### "OBJETO PERDIDO"

Perdeu-se um bolsinho, aliás uma moça o esqueceu em um banco, dentro da matriz. Quem o achou tem obrigação de dá-lo à dona, sob pena de pecado mortal, e não pode receber absolvição deste pecado sem restituição, que deve ser imposta pelo confessor, pois a dona é conhecida.

O bolso continha Cr\$ 700.00, e pode ser entregue ao Revmo. Sr. Vigário, que o passará para a proprietária.

Remunerar-se-á generosamente. Quem achou o bolso escolha entre:

- 1.) — pecado mortal, com castigo eterno e remorso durante a vida toda;
- 2.) — entrega imediata com remuneração;
- 3.) — confissão e entrega sem remuneração. Não ha outro meio".

"DIARIO DA TARDE", de Belo Horizonte, de 26-1-1954

**ESTADO DE MINAS GERAIS — DOURADOQUARA — PADRE JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA —**

Em S. Paulo, na Igreja de S. Antônio de Ribeirão Pires, devidamente, autorizado, por S. Ex. Revba. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Brasileira, foi ordenado sacerdote, no dia 2 de maio, festa do Bom Pastor, Diácono José Maria de Oliveira, natural da cidade de Palmares, Estado de Pernambuco, nascido no dia 11 de março de 1926, filha de Oscar Ferreira da Silva e de Marcionila de Oliveira, tendo cursado o curso primário, na sua cidade natal, secundário e filosófico na "Escola Apostólica Carmelitana", de Recife. Foi admitido, na ICAB, em 26 de fevereiro do corrente ano. A sagrada ordem de presbítero foi-lhe conferida, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Jorge Alves de Souza.

Criada a Paróquia de Douradoquara, no Triângulo Mineiro, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa houve por bem nomear o novo sacerdote, Padre José Maria de Oliveira, seu 1.º Pároco, no dia 3 de junho, continuando como encarregado da Paróquia de Uberlândia.

No dia de Corpo de Deus, o Padre José Maria de Oliveira tomou posse da Paróquia.



**Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Douradoquara e Encarregado da Paróquia de Uberlândia**



Em reunião, foi eleita e, posteriormente, confirmada, por Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, a Comissão Paroquial, que ficou assim constituída: Presidente de Honra: Sr. Iraci Costa; Presidente: Sr. João Rodrigues Souto; Vice-Presidente: Sr. José Batista Franco; Secretário: Cristiano Batista Franco; Tesoureiro: José de Souza Duarte; Comissário de Propaganda: Sebastião Ferreira Mendes. Foi, ainda, eleita e confirmada, pro Dom Carlos, a seguinte Comissão de Recepção: Sr. Etelvino Gonçalves de Rezende, D. Anária Medeiros Branquinho, D. Juventina de Melo, D. Vanilda Carvalho, D. Darci David Ramos, D. Iracema de Oliveira e Silva, D. Zeferino Medeiros Branquinho.



D. Diná Melo, D. Amália Medeiros Branquinho e Sr. Ilídio Dias Neto.

É Procurador de S. Ex. Revma. o Sr. Carlos e da ICAB, na nova Paróquia, o Sr. José de Souza Duarte.

O Sr. Pedro Pereira de Assunção fez doação à ICAB de um terreno de 50 por 72 metros, onde será construída a Igreja do Menino Jesus, patrono da nova Paróquia, tendo ao lado a Casa Paroquial.

O Pároco, Padre José Maria de Oliveira, já está com quasi todo o material necessário para a construção da Igreja e Casa Paroquial.

Está, pois, de parabens Douradoquara.

#### ESTADO DE ALAGOAS — MARAGOGI —

Levamos ao coração paterno do Sr. Francisco Dantas de Albuquerque nosso profundo pesar, pelo falecimento de sua filhinha ZAMIR, criança forte, de muita vida, feições angelicais — verdadeiro "Querubim".

ZAMIR foi uir-se a outros espíritos puros, para alcançar de Deus a Paz, que a HUMANIDADE TANTO PRECISA.

#### A ICAB NO CEARÁ

O PADRE PALHANO MANDOU ASSASSINAR O FILHO DO JUIZ OLAVO FROTA

*O Rapaz, Que Os Agressores Consideraram Morto, Ficou Sem Sentidos Sob a Ponte Da Estrada de Ferro*

*O inquérito apurou a autoria intelectual do padre e a conivência do bispo Tupinambá*

#### CASOS E COUSAS

MAIS UM CRIME DO GANHÃO DE SOBRAL

Todos se recordam: quando a Imagem de Fátima, arrebanhando joias e dinheiro, passava pela cidade de Crateús, houve ali um incidente quase grave, provocado pelo padre Palhano, o ganhão cevado e mimado pelo bispo de Sobral.

Após a ocorrência, o dr. Geraldo Frota castigou pela imprensa de Fortaleza o trefego e safadíssimo Palhano, o que fez aliás num bellissimo gesto de solidariedade a seu pai, juiz Olavo Frota, rude e covardemente caluniado pelo protegido do celebre bispo-conde.

Pois bem, Palhano, que não teve a ombridade de defender-se, ficou à espera do momento oportuno para a vingança. E, no dia doze do corrente, surgiu finalmente ao conquistar o ensejo ansiosamente esperado.

x x r

Foi assim o caso:

Armando torpíssima cilada, sob a orientação de Palhano, um sobrinho do bispo Tupinambá, e o indivíduo que acode pelo apelido de "Italiano", acompanhados de um ladrão com várias entrada na policia, de Raimundo Tetéu (assassino de um soldado do destamento de Sobral) e de outro facinora de igual categoria, levaram Geraldo, de jipe, para local afastado e ermo (ponte da estrada de ferro Sobral-Fortaleza) e ali o espancaram barbaramente, a socos e horrachia.

Geraldo, que não conduzia armas de qualquer espécie, ficou prostrado sob a ponte, onde foi encontrado sem sentidos e apresentando ferimentos e contusões por todo o corpo.

x x x

A audacia dos bandidos tem a sua explicação lógica: foram eles contratados pelo padre Palhano, com a visível conivência do Tupinambá. Prova disso? Vamos dá-la: a) os facinoras são pessoas da convivência diária do padre; b) depois da agressão, e julgando que Geraldo estivesse morto, os agressores se recolheram ao sitio de Palhano na serra da Meruoca; e c) o inquerito policial constatou a autoria intelectual do ganhão do "Excelsior" e conivência do desmoralizado bispo sobralense, conforme carta idônea em nosso poder.

Voltando a si, Geraldo Frota deu pelo desaparecimento de sua carteira, com dois mil cruzeiros, e de sua caderneta de oficial da reserva do Exército.

Como se vê, o Palácio Diocesano de Sobral não é apenas o refugio de assassinos: é também o coito de ladrões.

x x x

A vitima e seu pai nada devem esperar da justiça de uma cidade matuta e inteiramente dominada por um clero sanguinário. Ambos são homens dignos de nome que carregam. E é das suas próprias mãos que deve sair o castigo. Se maridos complacentes até agora não tiveram a coragem de punir com relho cru o marido de suas mulheres, que o façam Olavo e Geraldo Frota.

Esta, pelo menos, é a nossa esperança.

Do "Diário do Povo", de Fortaleza, de 20 de julho de 1954.

CEARENSE, UM DOS FUNDADORES DA CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

*Visita O POVO o redmo padre Casimiro Campos — Nenhuma confusão com os elementos da Igreja Brasileira*

Esteve hoje na redação do O POVO o sacerdote cearense e conhecido escritor sacro, revdmo. padre Casimiro Campos, da Congregação de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, que ora se encontra em Fortaleza, em visita à sua família, de regresso da Europa, onde participou das comemorações do Ano Marial, em Roma, e realizou uma excursão pela Itália, Espanha e Portugal.

#### Para Que Não Haja Confusão

Em palestra que manteve com um dos nossos redatores, pediu-nos referido sacerdote:

— "Nenhuma confusão se faça entre o habito cinzento dos sacerdotes de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento e a batina que usa aqui em Fortaleza o tal padre do bispo de Maura, que, aliás, não é padre".

Pediu que fizéssemos, em seu nome, que aquele homem não é padre; é um simples leigo, como outro qualquer, com a agravante de que é excomungado.

#### A Congregação A Que Pertence

Sobre a Congregação a que pertence disse que a mesma foi fundada, há 25 anos, em Minas Gerais,

pelo padre Júlio Maria de Lombarda e por aquele ilustre cearense que foi Dom Carloto Távora, bispo de Caratinga. Os padres sacramentinos de Nossa Senhora, que já têm, em Minas, um Seminário Maior, dois Menores e um pré-seminário, dedicam-se à cura de paróquias e à educação da mocidade, tendo como objetivo divulgar, por toda parte, o culto da Eucaristia e de Nossa Senhora.

O padre Campos é um dos vários sacerdotes cearenses da referida Congregação.

De "O POVO", de Fortaleza, de 20 de julho de 1954.

O PADRE RAIMUNDO, da Igreja Brasileira, responde:

### IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA

*Com vistas ao sr. Casemiro Campos, indivíduo ex-comungado, hereje, mentiroso, comilão e falso sacerdote de Cristo*

Na qualidade de Pároco de São José de Fortaleza e como representante da Igreja Católica Brasileira, neste nosso Estado natal, chamamos a atenção do comilão Casimiro Campos, para o seguinte: "Si o Bispo de Maura e seus padres são falsos, falso bispo é o ladrão da gloria de Cristo, isto é, o papa" e falsos são os "padres" romanos, porque se separaram da Igreja Ortodoxa Grega, de onde provem a "igreja" papista, o Vaticano.

Saberá você, Casimiro, mais teologia do que o "cardial" de São Paulo que, em carta ao Ministro da Justiça, reconhece que os bispos sagrados e os padres ordenados, por Dom Carlos Duarte Costa, são tão bispos e tão padres como os bispos e padres romanos?!

Não queremos nos confundir com você, Casimiro porque você não tem vergonha de trabalhar para o maior inimigo do Brasil e do mundo: O Vaticano Romano!

Ao terminar, Casimiro, faça-lhe a seguinte pergunta: Você ainda só fala em comida e ainda vai à cozinha sangrar patos para comer?

Por Cristo e pelo Brasil

Fortaleza, 20 de julho de 1954.

Padre Raimundo Simplicio de Almeida  
Pároco de São José de Fortaleza.

Do "Diário do Povo", de Fortaleza, de 20 de julho de 1954.

### COMPROMISSO ANTIPATRIÓTICO E TRAI- DOR QUE EXIGE A LEC DOS CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS

A Federação das Congregações Marianas, do Rio de Janeiro, com sede à Rua Senador Dantas, 118 - 9.º andar — apartamento 902 a 905 — Caixa Postal 1561 — Tel. 42-0908, pelo DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA (D.O.P.), exigiu dos Candidatos a cargos eletivos, nas eleições de 1950, o seguinte compromisso:

"Prometo seguir fielmente as determinações do "Credo Político do Congregado Mariano", elaborado pelo Diretor da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, Revmo. Padre

Afonso Rodrigues, S.J., bem como defender a Constituição Brasileira, a indissolubilidade do matrimônio, os bons costumes e promover, por todos os meios e modos ao meu alcance, proteção aos princípios fundamentais do Cristianismo, não ter amigos reconhecidamente inimigos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Prometo sempre servir aos interesses do povo brasileiro e dos mandatários da Igreja, tudo fazendo para que haja sempre mútua e duradoura compreensão entre o governo e a nossa religião.

E PORQUE ME DISPONHO A CUMPRIR RIGOROSAMENTE, O QUE ACIMA FICOU DITO, ASSINO A PRESENTE, ASSUMINDO INTEIRA RESPONSABILIDADE PERANTE DEUS E PERANTE O POVO BRASILEIRO".

E esses candidatos, políticos descarados, assinaram esse termo de ALTA TRAIÇÃO A PATRIA, exigido por Um Estado Estrangeiro, cujo Monarca é o PAPA PIO XII.

Esses mesmos políticos, que assinam esse Compromisso, assumem Compromissos de ALTA TRAIÇÃO A PATRIA com a América do Norte.



### D. MARIA AUGUSTA DOS SANTOS PEDE NO- TÍCIAS DE SEU FILHO



Antônio Ferreira  
Filho

Recebemos do Secretário da "Tenda Espírita São Pedro de Alcântara" a seguinte carta:

TENDA ESPIRITA SÃO PEDRO DE ALCANTARA  
Rua Cadete Polônia, 391 - Fundos — Sampaio  
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1954

Presado Diretor

A Tenda Espirita São Pedro de Alcântara, vem solicitar, pelo presente officio, uma caridade de V.S., afim de ser publicado em vossa conceituada Revista "A Luta", um apêlo de D. Maria Augusta dos Santos, mãe aflita que procura saber do paradeiro de seu filho Antonio Ferreira Filho, que ha mais de 12 anos, não tem tido noticias, ele é brasileiro, residiu até o ano de 1942 nesta Capital. Qualquer informação a respeito poderá ser dirigida para a Estrada Vicente de Carvalho n.º 292, ou para a sede desta Tenda. Junto o retrato do Snr. Antonio Ferreira Filho.

Com elevada estima e consideração antecipadamente agradecemos.

Americo Rodrigues da Silva  
Secretário

# Luta n.º 20

## Suplemento

### O Sumo Sarcedote-Delegado de Policia de Cabo Frio

Em 4 de julho, os pescadores de Cabo Frio, na forma do costume, realizaram sua festa anual de S. Pedro.

Para que não sucedesse, como no ano anterior, em que frades estrangeiros conseguiram intimidar os festeiros, o Sr. Farah Elias Farah, grande benfeitor da Igreja Brasileira, em Cabo Frio, contratou a banda de música de Barra de S. João e, com adeptos já acostumados na luta, tendo à frente o valente e brasileiro cem por cento, Padre Pedro Silva, Pároco da Barra de S. João, fez a festa do grande pescador da Galiléia. A procissão foi belíssima, por mar e por terra. Ameaçados pelo Delegado de Policia local, elevado, por si mesmo, ao Sumo Sacerdócio, o Padre Pedro Silva e Farah Elias Farah não somente não se intimidaram, como disseram ao trulento delegado que os prendesse. Não é somente isso, os Sres. poderão morrer, porque o povo se levantará contra essa atitude. Com prazer, morreremos, pela causa abraçada, foi a resposta.

Passam-se os dias e o Bispo de Maura vai a Cabo Frio, levando consigo uma boa representação da Igreja Brasileira. Foi fretado um "Lotação" e o pessoal da Igreja Brasileira divertiu-se bem, em Cabo Frio. Resultado dessa visita do Bispo de Maura a Cabo Frio, foi ser chamado, á policia, dois dias depois, o Sr. Farah Elias Farah, para que não pusesse mais na rua procissões da ICAB. As procissões continuarão a sair, foi a resposta do Sr. Farah.

O povo brasileiro deve se lembrar que, em fins de 1953, o celeberrimo Coronel Feio, de tristissima recordação, no Rio Grande do Sul e no Estado do Rio de Janeiro, assinou uma Portaria, proibindo procissões, enfim, o culto externo da ICAB, no Estado do Rio, sobrepondo-se ao Governo Dutra, pelo seu Ministro da Justiça, Adroaldo Mesquita da Costa. O Bispo de Maura recorreu á Justiça, requerendo Mandado de Segurança. Este foi denegado. A questão proposta, pelo Governo Dutra, versava sobre Rito e Vestes, sendo acusada a ICAB de usar o mesmo Rito e as mesmas Vestes. Tanto o Rito, como as Vestes, foram mudados, pelo Bispo de Maura. E a Igreja Brasileira prosseguiu sua vida, normalmente.

Em parecer do Subprocurador da República, Dr. Alceu Barbedo, este disse: "Dir-se-ia que o ato impugnado poderia apresentar retrocesso ao art. 6.º da Constituição do Império, segundo o qual ás religiões, além da Católica Romana, era assegurado, apenas, o culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo — Nada menos certo, eis que não se cogita de restringir, por qualquer

forma, como ficou bem claro, a atividade da Igreja Católica Brasileira, mas, tão somente, de impedir que ela use e pratique o culto pertencente a outro Credo Religioso".

São passados anos.

Culto é o conjunto de principios e práticas, ligando o homem á divindade e o complexo de cerimônias de determinado culto é o que se chama rito. O culto da Igreja Brasileira é o Românico e o da Igreja Romana é o Romano. O culto da Igreja Brasileira é o Românico, porque todos os seus atos, tôdas as cerimônias, são realizados em português, lingua filha da lingua latina. E tôdos os atos e tôdas as cerimônias da Igreja Romana, devem ser realizados em lingua latina, daí seu culto ser romano, lingua que se falava em Roma.

Depois da fundação da Igreja Brasileira, verificando o Papa que a Igreja Brasileira levaria vantagens á Igreja Romana, por ser o culto da Igreja Brasileira Românico e o da Igreja Romana Romano, autorizou serem os atos da Igreja Romana feitos em lingua vernácula. Logo a Igreja Romana deve ser chamada á ordem, pelo Delegado de Policia de Cabo Frio, por celebrar atos no culto românico, isto é, em português e não a Igreja Brasileira. Quem está fora do seu culto é a Igreja Romana e não a Brasileira. Já foi celebrada missa em português, pelos frades de Cabo Frio. A Igreja Romana saiu do Direito Canônico, da Teologia e de todos os tratados de Liturgia. Está em decadência, porque verificou que o povo não quer mais que sejam celebrados atos litúrgicos em latim, mas, sim, em vernáculo. A Igreja Brasileira já registrou seu Rito e suas Vestes, em Cartório de Títulos e Documentos do 1.º Ofício, Hermes Loyola, no Palácio da Justiça, em Niterói, sob n.º de ordem 288, no livro B-1, á fôlha 134 v. em 11 de setembro de 1953, apontado sob n.º de ordem 290 do protocolo A — N.º 1, fls. 12, em 11 de setembro de 1953.

Longe, muito longe de mim, pretender desfazer seus profundos conhecimentos jurídicos. Pergunto-lhe, pois, que valor dá V. S. ao Registro de Títulos e Documentos em Cartório? De todos é conhecido que: Declarações, cartas, recibos, compromissos ou quaisquer contratos feitos por instrumento particular ou escritura pública só têm a proteção das leis, depois de ser-lhes assegurada a prioridade de data no Registro de Títulos e Documentos, que além dessa regalia lhes dá a garantia de perpetuidade, tornando-os isentos do perigo de destruição, roubo, sonegação e extravio. Sabe, também, V. S. que: as certidões extraídas da transcrição dos documentos nos li-

vros do Registro de Títulos e Documentos valem como os próprios originais (Cod. Civil. art. 137 e 138). Conhece, ainda, V. S. o valor jurídico do registro de todos os contratos ou instrumentos particulares a que se refere o art. 135 do Código Civil Brasileiro, notadamente dos seguintes: locações de prédios e de móveis, vendas a prestações, procurações do País e do Exterior, cartas de fiança, compromissos, cauções, cessões de crédito, letras, atas, penhores, traduções, diplomas, contratos de compra e venda com reserva de domínio, obrigações de dívida, recibos, cartas e, finalmente, de todo e qualquer papel que se queira autenticar, perpetuar ou multiplicar mediante as certidões do cartório, as quais gozam da mesma força probante dos originais. Sabe, pois, V. S. que o Registro do Rito e das Vestes e da maneira como aparecerá em público, nas solenidades externas, quais procissões, missas campais, cerimônias em edifícios abertos, etc., tem o amparo do Código Civil Brasileiro. Si a Igreja Católica Apostólica Brasileira está amparada, pelo Código Civil Brasileiro e pelo Decreto n.º 4.857, de 9 de novembro de 1939, que dispõe sobre a execução dos serviços concernentes aos registros públicos estabelecidos pelo Código Civil, como se atreve V. S. a desrespeitar o Código Civil e o Decreto citado?

Como V. S. vê, a Igreja Brasileira, perante a Constituição de 18 de setembro de 1946, o Código Civil Brasileiro e o Decreto de 9 de novembro de 1939, tem a prioridade de Registro em Cartório de Títulos e Documentos. Sua situação é legal e com esse Registro a Igreja Brasileira submeteu-se inteiramente às determinações do Supremo Tribunal Federal, quando lhe denegou o Mandado de Segurança.

Sob o ponto de vista eclesiástico, isto é, dentro da jurisprudência eclesiástica, pela Constituição da República (Art. 31, I, II e III), não interessa a V. S. como Delegado de Polícia, pode, porém, lhe interessar, pela sua promoção ao Sumo Sacerdócio, promovido, como foi, V. S. por si mesmo ou pelo VATICANO, a esse alto posto da hierarquia eclesiástica. Nesta hipótese, convido-o a uma discussão pública, onde debateremos o assunto do culto das imagens e do culto público, procissões, missas campais, etc., prometendo eu provar-lhe que a Igreja Romana não é a Igreja de Pedro, mas a Igreja de Tiago, da qual separou-se tornando-se cismática, por ter rompido com a Igreja Ortodoxa, a Igreja Apostólica. Provarei, ainda, em público, a V. S. que as procissões, missas campais, peregrinações, não constituem propriedade da Igreja Romana. Si V. S. deixar de aceitar esse debate público, é sinal que é um COVARDE e está agindo discricionariamente. Sr. Delegado de Polícia de Cabo Frio, venha para a luta pública. V. S. está acostumado a usar a ARMA DOS COVARDES que é a BARRACHA, o REVOLVER, a VIOLÊNCIA, enfim, esquecido que a pior arma é a RAZÃO, a INTELIGÊNCIA e a PERSUASÃO, num regime bombástico de democracia, muito bem definido, por alguém, o REGIME DOS MEDÍOCRES.

E não me tenha V. S. por COMUNISTA, ao dizer-lhe isto. Não sou COMUNISTA nem CAPITALISTA, embora, com esta confissão, fique passível de uma outra EXCOMUNHAÇÃO, si eu já não

tivesse recebido a maior de TODAS AS EXCOMUNHÕES, que é a VITANDUM, pela qual ficam EXCOMUNGADOS todos os meus amigos, todos os meus fornecedores e todos aqueles que conversam comigo. O VITANDUM deve morrer de fome, é o que pretende a Igreja Romana, quando lança essa EXXCOMUNHAÇÃO. Esse é o respeito pelo SER HUMANO, que tem a IGREJA ROMANA, e que coloca todos os interesses materiais acima do PRECEITO MÁXIMO: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS.

NATURALISTA é aquele que põe a solução de todos os problemas econômicos na obediência das leis traçadas pelo CRIADOR. Como V. S. vê, SOU MAIS CRISTÃO QUE O PAPA. E é esse SISTEMA que derrubará o já fracassado CAPITALISMO, porque faz do HOMEM um escravo de outros homens. Ai está o verdadeiro motivo das consecutivas derrotas do CAPITALISMO e consequentes vitórias do Comunismo. No Capitalismo, são muitos os intermediários. No Comunismo, há um só intermediário: O ESTADO. No Naturalismo, não há intermediários. O ESTADO cumpre, meramente, a sua missão FISCALIZADORA. O Capitalismo é o sistema dos latifúndios. O Comunismo acaba com os latifúndios, prende, porém, a utilidade ao ESTADO. O Naturalismo acaba de vez, com os latifúndios e não prende a utilidade a ninguém. Do lavrador vai a mercadoria diretamente para o comércio e consumo. Não há exploração de ninguém. Para que este sistema, que, é profundamente, cristão, demore bastante a vir, é aconselhável que o Capitalismo dê mão ao Comunismo, de vez que o primeiro está completamente fracassado e o segundo tomará conta do mundo, por muitos anos.

Ora, Sr. Delegado de Polícia de Cabo Frio, ocupe-se, exclusivamente, da sua missão policial e não se meta na seara alheia, quando aqueles que estão á esta da Igreja Brasileira, primam pela Constitucionalidade de sua crença em Deus e afastam-se, cada vez mais, dos absurdos dogmas da Igreja Romana, deixam esse carnaval das coisas sagradas e essa comercialidade de missas, sacramentos, casamentos, obedecendo a taxas, labelas astronômicas, verdadeiro assalto ao bolso daqueles que procuram o divino, porque têm fé.

Vamos, Sr. Delegado, diga abertamente, ao povo fluminense, que existe o "Eixo Vaticano-Casa Branca" e que o Brasil, como todas as Nações Americanas e como toda a Europa Ocidental, está atrelado a esse "EIXO", cujo aço foi endurecido pelo derradeiro troar dos canhões, nas viagens do comensal de Pio XII a Washington, o Conde Papalino e Governador da Cidade do Vaticano, Galeazzi Lisi, nos últimos dias da Guerra, visando o combate sem tréguas ao "Comunismo e a Todos os Credos Religiosos", que não aceitam a "Sopa da Madre Pasqualina", nem os "Vinhos" dos "Banquetes Governamentais" a Cardiais e Partidos Politicos, sob a chefia de traidores da Pátria.

Movida, pela Igreja Romana, promoveu-se, no Brasil, uma grande perseguição a "Nudez". Como Delegado de Polícia, V. S. é um perseguidor desses jornais, dessas revistas. Sabido é de todo o povo fluminense que o Governador do Estado,

Sr. Amaral Peixoto, "Almirante das esquadras de Mar de Espanha, no Estado de Minas Gerais", promovido a êsse posto pelo sogro, para se tornar verdadeiro "Sanguessuga" do Tesouro Nacional, manda constantemente fazer limpeza nas "Caixas Econômicas do Estado". Chegue-se, Sr. Delegado, a êsse "Explorador ardiloso", e peça-lhe, em troca dos excelentes serviços, que está prestando ao "Eixo Vaticano-Casa Branca", uma viagem-prêmio, vá visitar as "Galerias do Vaticano, como eu as visitei, e verá como estão cheias de "Geniais Nús", dos gênios de Rafael, Miguel Angelo, Gioto, Canova, Donatelo, Brunelleschi e outros... Certamente, V. S. terá gosto em admirar as maravilhas da arte, diante do "trio de nus", ficará extasiado. Por que dois pesos e duas medidas? Si a Igreja Romana está exigindo dos atuais governantes essa perseguição á nudez, o Papa Pio XII retire das paredes do seu suntuoso Palácio essas obras de arte.

Ouvi, um dia destes, a meditação matinal do Prof. Euripedes Cardoso de Menezes, grande líder católico-romano. De meditação nada tinha. Estava com o fígado engorgitado e expelia suas bilis, por um artigo de Charles Delfino, com exclusividade para "Flan". Na reportagem da Copyright "MercúrioMilano", entre outras coisas, diz Charles Delfino que "A qualquer Hora do Dia ou da Noite, Somente Três Pessoas Entram (Sem Bater) Nos Aposentos do Papa". Uma delas é Uma Mulher: Madre Pasqualina, que Tem Mais Prestígio no Vaticano Que Muito Cardial — Um Engenheiro Eletricista, Que Modifica os Hábitos na Cidade Santa: O Conde Galeazzi Lisi — E Dom Marcantonio Pacelli, Sobrinho do Papa. E o articulista descreve êsses três personagens. O Governo, pelo Ministério do Exterior, entregue ao integralista Vicente Ráo, quer dizer Vaticanista, exprimiu, ao Núncio Apostólico, suas desculpas, pelos "insultos" da reportagem do "Flan". Essas "desculpas" nada valem diante da Verdade. E o Prof. Euripedes Cardoso de Menezes arregimentou os políticos "nojentos" desses partidos, que mandam seus candidatos ao legislativo, a fim de fazer leis contra o povo, para que lancem seu "protesto" nas diversas Câmaras. São protestos de fascistas do "Eixo Vaticano-Casa Branca". Nada valem, perante a opinião pública do país. Ninguém leva mais a sério êsses Senadores, Deputados e Vereadores.

Seja, si é possível, servindo, como serve, ao Clero Romano e a capachos da política internacional ocidental, Homem digno e confesse que o Bispo de Maura está relatando, ao povo brasileiro, a pura Verdade. Vive o mundo a hora dos homens sem carácter, presos ao "Ratio Studiorum" dos Jesuitas. Historicamente, é êste o Código dos momentos que vivemos e da aristocracia intelectual, para não dizer dos "magnatas brasileiros", filme do grande magnata, que se chama Pio XII. Lembre-se, porém, que isto nada significa: Lá está, na China, o contingente de marianos, da ação católica, de padres, frades e freiras, derrotado. Êsses "missionários" estão vindos para o Brasil. O que faziam na China, vem executar aqui: Arrecadar dinheiro, para o extermínio de comunistas, protestantes, maçons, espíritas, livres pensadores, etc. etc. Êsse é o "AMAI-

VOS UNS AOS OUTROS DO VATICANO". A História é a grande mestra da vida.

Em 1943, eu alertei o povo brasileiro. Preveni as horas amargas que estamos passando. Disse que o Brasil viria a ser governado pelos fascistas. Apontei as perseguições da Igreja Romana a todos os Credos Religiosos. Falei que o Mundo iria reviver os tempos da Idade Média. Tudo se realizou. A primeira vítima fui eu! Em seguida, a Igreja Brasileira! Agora, são os Espíritas, Protestantes, Maçons, Livres Pensadores, enfim, todos aqueles que não pensam com o cérebro doentio de Pio XII. A luta está aberta. Passaremos, ainda, por dias mais tristes. Não importa. Precisamos lutar, pela reconquista da Liberdade de pensamento, sem censura do novo DIP, a Agência Nacional, de imprensa, de consciência de crença, do livre exercício dos cultos religiosos, contra a propaganda de guerra, que faz o Governo. O Brasil foi sempre um povo pacífico. Foi necessário se estabelecer o "Eixo Vaticano-Casa Branca", para se preparar o povo ao reclamo do fortalecimento da posição dos magnatas do Vaticano e do Mundo Ocidental. Não. O povo não quer saber de guerra. Está cansado. Em caso de guerra, os Cardiais, Bispos, Padres, Frades e Freiras, tirem suas batinas e seus hábitos e sigam. Com êsse exército de morcegos, sigam o Presidente da República, Ministros de Estado, Governadores, Legisladores, Delegados de Polícia. O povo não os acompanhará.

E não venha, Sr. Delegado, dizer que eu estou exagerando, quando afirmo as perseguições que sofrem os Credos Religiosos, que não comungam com Roma. Aí estão os jornais dos Estados do Brasil. Leia-os. Não é só a Igreja Brasileira a perseguida, não! E V. S., como Delegado de Polícia, conhece melhor que eu os motivos dessas perseguições.

Tremenda é a perseguição dos romanos a outros Credos, na Argentina, na Colômbia, na Venezuela, na Guatemala, nos Estados Unidos, no Paraguai, no Chile, no Perú, em Cuba, em El Salvador, no Equador, em S. Domingos, no Haiti, nas Filipinas, no Japão, na Espanha, em Portugal, na Itália, na Alemanha Ocidental, na Bélgica, no Luxemburgo, na França, na Inglaterra, na Irlanda, na Islândia, na Áustria.

Êsse seu ato, pois, não me admira, nem nos amedronta. Iremos lutar, si fôr preciso, em pleaa rua.

A próxima luta, porém, será a das urnas.

Passo, às suas mãos, os Estatutos da Liga de Defesa da Liberdade de Consciência e Cultos, Leia o art. 24-c.

Nesse Estado, com aprovação da Liga e recomendação minha, irá às urnas, pleitear uma cadeira na Câmara Legislativa o Dr. Fidelis Tinoco Sanches, do Partido Social Progressista, natural de S. Fidelis, nesse Estado.

O Governador Amaral Peixoto quer luta. Eu aceito a luta.

E seja esta luta prognóstico de dias felizes para a Pátria.

Sr. Delegado de Polícia, passe muito bem.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1954.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

# LIGA DE DEFESA DA LIBERDADE DE CONCIÊNCIA E CULTOS

Candidatos às eleições de 3 de outubro de 1954.

Tendo assumido o compromisso de fazer os Poderes Competentes da República respeitar os Direitos e Garantias Individuais, da Constituição de 18 de setembro de 1946, especificadamente, o art. 141 § 7, que diz: "E' inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo os que contrariem a ordem pública ou os bons costumes", dando autêntica interpretação jurídica à ressalva: "salvo os que contrariem a ordem pública ou os bons costumes", evitando vexames policiais aos demais Credos Religiosos, que não sejam o Católico Romano, isso para que não se "criem distinções entre brasileiros ou preferencias em favor de uns contra outros" e não se "estabeleçam ou subvençionem cultos religiosos ou seja embaraçado seu exercício", proibidas, como estão, pela Constituição (art. 31) "relações de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja", a LIGA DE DEFESA DA LIBERDADE DE CONCIÊNCIA E CULTOS apresenta, ao eleitorado do Estado do Rio de Janeiro e do Distrito Federal, os seguintes candidatos, escolhidos em Assembléia Geral dos respectivos partidos e inscritos no Tribunal Eleitoral, com recomendação do Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa:

Dr. FIDELIS TINOCO SANCHES, brasileiro, natural de S. Fidelis, Estado do Rio de Janeiro, desquitado, advogado, residente à rua Tenente Vieira Sampaio, n.º 91 — apt. 303 — RIO COMPRI-DO — Distrito Federal, para DEPUTADO ESTADUAL À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado do Rio de Janeiro. É advogado da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Levou ao banco dos réus o CARDIAL DOM CARLOS CARMELO DE VAS-

CONCELOS MOTA, Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, da Igreja Romana, por crime de injúria e calúnia contra o Bispo de Maura. E' candidato pelo PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA — PSP.

Dr. URBANO LÓES, brasileiro, natural de Uberaba, Estado de Minas Gerais, desquitado, advogado, jornalista e radialista, residente à rua Gomes Carneiro, n.º 51 — apt. 202 — COPACABANA — Distrito Federal, para VEREADOR À CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Como Suplente do Vereador R. Magalhães Junior, no seu impedimento, debateu a tese da cremação dos corpos, manifestando-se, abertamente, contra a IGREJA ROMANA, que é pela conservação dos cemitérios. É candidato pelo PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO — PSB.

A. FERREIRA PIRES, brasileiro, natural da cidade de Patrocínio, Estado de Minas Gerais, casado, fiscal geral do ensino no Brasil, residente à Av. Osvaldo Cruz, 103 — FLAMENGO — Distrito Federal, para DEPUTADO FEDERAL, pelo Distrito Federal. E' Espiritualista e, como tal, tem dado assistência social, à população carioca. E' candidato pelo Partido Trabalhista Brasileiro — PTB.

A LIGA DE DEFESA DA LIBERDADE DE CONCIENCIA E CULTOS é:

- a) CONTRA AS CAPELANIAS MILITARES;
- b) CONTRA O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS;
- c) CONTRA A REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA DO VATICANO no BRASIL (art. 196 da Constituição);
- d) E' FAVORAVEL AO DIVÓRCIO.

## A DIRETORIA

### OS CARDIAIS DOM JAIME E DOM CARMELO, OS PATROCINADORES DA CANDIDATURA DO GENERAL JUAREZ TÁVORA À PRESIDENCIA DA REPÚBLICA — NA SUCESSÃO VARGAS

Do "Diário Popular", de Pelotas, de 11-6-1951, recortamos:

RIO, 13 (Asapress) — Em fontes geralmente dignas de crédito, um vespertino local colheu a informação de que os cardiais D. Jayme Câmara e D. Carlos Carmelo estavam estudando a possibilidade de redigir um manifesto, lançando um apêlo no sentido das forças políticas centristas se unirem nessa emergência da vida nacional, e sugerindo, então, que essa união se faça em torno do nome do general Juarez Távora. Tal acontecimento, adianta o mesmo vespertino, estava sendo aguardado com grande expectativa, pois se tal fato acontecesse, seria quebrada uma tradição dos dirigentes católicos brasileiros, que passariam a adotar a orientação do próprio Papa, grande influenciador das vitórias do Partido Democrata Cristão, da Itália".

Acaba de ser sagrado Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro Dom José Vicente Távora, o grande eleitor do General Juarez Távora, da Coluna do Cavaleiro da Esperança, por este taxado de CO-

VARDE, e, hoje, MAGNATA DO VATICANO E DO AMERICANO.

Dom José Vicente Távora, o Bispo "Operário", teve como uma das principais homenagens um JANTAR, de 600 talheres, onde brilhou a fina flôr da nossa mais alta sociedade, em traje de rigor, chapéus de plumas, riquíssimas joias, toilettes da última moda. Entre os ofertantes do JANTAR, lá estavam os "Operários": "Juventude Operária Católica", representada pelo "Operário José Morais Neto", "Waldemar Lopes", diretor da Divulgação do IBGE, "Guilherme Guinle", "César Pontes" "Sérvulo Távora" e outros...

O General Juarez Távora é o Candidato do "EIXO VATICANO-CASA BRANCA".

O General Juarez Távora, no Catete, aumentará a pressão contra o povo e a carestia de vida crescerá astronômicamente. Será o regime das NEGOCIATAS e, em cada Cardial, Bispo, Padre, Freira, terá um MINISTRO DA FAZENDA e DIRETOR DO BANCO DO BRASIL, para mandar dinheiro para o "Operário" PIO XII.

(Cont. da 4.<sup>a</sup> Capa)

aumentar o número de seus escravos, os fanáticos, multiplicar suas riquezas, com o passeio de uma Nossa Senhora de Fátima e outros meios, satisfazer o luxo desenfreado dos seus cortejãos, saciar a avidez de suas amantes e, finalmente, saciar o espírito de um "maníaco", que quer passar por Vice-Deus na terra.

Sr. Ivo Serra, os povos conheceram as grandes verdades da história; aprenderam por que audácia impia, por que pacto sacrilégio os papas foram as causas mais graves das desgraças do Mundo, durante dois mil anos de tirania e fanatismo.

No reinado de Tibério, apareceu um homem, filho de Miriam, chamado o Cristo: as nações estavam sepultadas na ignorância; a lei de Moisés era obscurecida pelas tradições humanas; os costumes dos israelitas e dos outros povos achavam-se num grau igual de corrupção.

Esse homem, extraordinário e todo divino, não se contentou com gemer sobre a sorte do gênero humano, pregou, dogmatizou, ensinou uma moral severa, oposto às máximas corrompidas do século.

Os seus discípulos, escolhidos no povo, ensinaram aos homens o que tinham aprendido com aquele divino mestre; sábios preceitos, uma moral santa e rígida, uma doutrina misteriosa, dogmas incomparáveis.

Os discípulos do Cristo não empregaram a força para fazerem receber os seus preceitos; pelo contrário, foram perseguidos por todos os modos, e as suas pregações, acompanhadas de bons exemplos, fizeram os mais rápidos progressos.

O Cristo foi perseguido com um furor igual ao zelo que ele testemunhava contra o vício e terminou sua missão divina por um suplício infame.

Os primeiros cristãos distinguiam-se pelo nome de irmãos, de santos, de fiéis; eram humildes, obscuros, pobres (não pobres de espírito, como o Bispo de Maura, segundo o Sr. Ivo Serra), ganhando a subsistência com o trabalho dos braços.

Espalharam-se secretamente pela Grécia; alguns foram à Roma, misturados entre os judeus a quem os romanos haviam permitido o exercício do seu culto numa sinagoga.

Foi no ano 60 da nossa era que os cristãos começaram a separar-se da comunhão judaica: chamaram sobre si violentas quereias das sinagogas espalhadas em Roma, na Grécia, no Egito e na Ásia: foram acusados de ateísmo pelos seus irmãos judeus, que os excomungaram três vezes no dia de sábado.

Formaram-se muitas Igrejas e a separação tornou-se completa entre os israelitas e cristãos. Os romanos votavam igual desprezo às suas religiões; este povo, o mais tolerante da terra, sofreu as suas extravagâncias, enquanto estas não atacaram a ordem estabelecida pelas leis; mas quando esses sectários obscuros se tornaram perseguidores, quando cuspiram nas imagens dos seus deuses, quando quebraram as suas estátuas, então o prefeito de Roma abandonou-os ao machado dos lictores.

No primeiro século, os apóstolos e os seus sucessores ocultavam-se nas catacumbas de Ro-

ma, errando pelas aldeias e cavernas; os papas não tinham ainda trono episcopal, não caminhavam por sobre as cabeças dos reis, não abalavam ainda os impérios.

As esmoas dos neófitos tornaram muito lucrativo o lugar dos bispos das grandes cidades; o seu crédito estendeu-se na razão da audácia, aumentaram na mesma proporção, e o seu poder formidável pairou sobre a decepção dos povos.

Quando as Igrejas receberam uma forma, distinguiram-se cinco ordens: os vigilantes das almas, que eram os bispos; os antigos da sociedade, que eram os padres; os dependentes ou diáconos; os crentes ou iniciados que tomavam parte nas celas dos ágapes; os catecúmenos, que esperavam o batismo. Trajavam todos como o resto dos homens e nenhum era obrigado a guardar o celibato.

Tornando-se mais numerosos, levantaram-se contra o culto do império romano e forçaram os magistrados a obrar com rigor contra uma seita que perturbava a ordem pública; não foram, porém, perseguidos os judeus, que estavam separados do nazarenos e se encerravam nos suas sinagogas: era-lhe permitido o exercício da sua religião, assim como o de todos os outros cultos.

Declarando-se os cristãos inimigos de todas as religiões e, sobretudo, da religião do império, foram punidos repetidas vezes pelas leis; nasceu daí o grande número de mártires com que o Vaticano povoa as suas legendas.

Os historiadores afirmam que poucos cristãos morreram como mártires; ninguém foi perseguido por crenças religiosas, mas por fatos reprovados por todas as leis.

Essa, Sr. Ivo Serra, a "sua" religião "verdadeira". Desminta-me.

Sr. Ivo Serra, o NACIONALISMO do Bispo de Maura é este descrito, pela pena brilhante de Lourival Coutinho, a quem pedimos licença para transcrever:

#### A GUATEMALA RESISTE...

Lourival Coutinho

Os jornais publicaram, com muita soviniça de detalhes, a notícia de que tentaram derrubar, na Guatemala, o governo de Arbenz. Apoiado no povo, entretanto, esse governo nacionalista resistiu e não deixou que lhe roubasse o lugar a "United Fruit Corporation", o truste americano da banana que a reforma agrária do pequenino país da América Central impediu continuasse a explorar miseravelmente o povo guatemalteco.

Não foi surpresa nenhuma a quartelada em aprêço, e outras virão, sem dúvida, porque os donos do mundo, os "gangsters" do dólar, não se deixam vencer facilmente, tanto mais que isso representa para eles uma questão de vida ou de morte. Aliás, em nosso artigo anterior, na semana passada, escrevemos que essa intervenção na vida política da Guatemala não demoraria muito, e o certo é que se deu mais cedo do que esperávamos. Felizmente, porém, não obteve êxito o primeiro assalto à soberania e à independência da terra dos "quichuas", que con-

(Conclui na pág. 64)

# NACIONALISMO

Escreve † Carlos Duarte Costa  
Bispo do Rio de Janeiro

Ivo Serra, para mim, ilustre desconhecido, em "MANCHETE", de 15-5-1954, colocou-me entre os monomaniacos, distinguindo-me com o NACIONALISMO, tipo "inocente útil", e igualando-me ao "POVERELLO D'ASSISSI", simplesmente, na palavra "pobre" Bispo de Maura, honrando-me, porém, com "nosso Deão de Canterbury".

Parece-me que "as excentricidades nada ortodoxas do Bispo de Maura começaram na sua diocese de Minas", não passam de uma bôlha de sabão, visto como eu nunca fui Bispo no Estado de Minas Gerais. Sr. Ivo Serra, antes de escrever, certifique-se do que escreve, para não se expôr ao ridículo.

O micróbio do cisma da Igreja Romana trabalha, desde o momento que saiu das catacumbas, para se mergulhar entre as riquezas do Império Romano, assenhorando-se dos templos pagãos.

Sr. Ivo Serra, quando quiser escrever sobre assuntos que ignora, ascenda a luz e folheie páginas e páginas de livros. Si tivesse feito isso, não teria escrito cretinices, quando chama de "algo ridícula", a Igreja Católica Brasileira.

Peio ano 58, S. Paulo escreveu a Epistola aos Romanos.

Já há muito o Apóstolo das gentes desejava ir à Roma e de lá passar à Espanha. Tendo chegado a ocasião em que julgava poder realizar os seus projetos, escreveu a Epistola, com o fim de preparar os romanos, quando lá chegasse.

S. Paulo demonstra que a justificação somente se obtém por meio da fé prática em Jesus Cristo. Todos os homens, quer judeus, quer pagãos, são chamados à salvação merecida por Jesus Cristo, Salvador de toda a humanidade.

S. Paulo dirige-se aos Coríntios, aos Gálatas, aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses, aos Tessalonicenses, aos Hebreus, sem pedir licença a Pedro, a Tiago e outros Apóstolos. Que quer dizer isso, Sr. sabichão, Ivo Serra?

Sr. Ivo Serra, si a iniciativa da fundação da Igreja Brasileira "preocupou a Igreja Católica (a verdadeira), indo parar a questão nos tribunais, é porque, ao menos, algum valor ela tem. Si a Igreja Brasileira é ridícula, ela é desprezível. Só pode ser combatida por um algum "mesgalomaniaco" do "dolar", algum fanático ou "galinha verde", a serviço de "Pena Botto", que vai buscar seu subsídio no Ministério da Justiça, onde seus serviços são bem compensados.

Si o Sr. Ivo Serra tivesse aberto algum livro, certamente, saberia que nada tem de verdadeira a Igreja Romana, porque ela não é Igreja, mas, sim, Tesouro abarrotado de crimes, de suor dos pobres, de sofrimentos da Humanidade.

Na escuridão desse Tesouro, encontrará o Sr. Ivo Serra parceiros do Papa, entre eles

Eisenhower, Getúlio Vargas, Plínio Salgado, Franco, Salazar, Alcide de Gasperi, Bedell Smith, Georges Bidault, ficando, ao longe, Anthony Eden, pelos interesses que têm, no Canal de Suez, o Vaticano e a Inglaterra.

Então, Sr. Serra, esta é a religião verdadeira ou o Império Econômico da falsa moeda da virtude e da moral — O VATICANO — ?

Que religião verdadeira católica é essa, Sr. Ivo Serra, cujos chefes (os papas) são monstros mais infames e ferozes que os da antiga Roma e de Bizâncio, assentados numa cadeira de ouro, cingidos com o triplice diadema do orgulho, da hipocrisia, do fanatismo, cercados de assassinos, de envenenadores, de cortezãos que se entregavam a todos os deboches e insultavam as desgraças públicas?

A história, Sr. Ivo Serra, é grande e magnífica lição. Percorre os séculos passados, em que a barbárie sem piedade dos padres, auxiliada com a ignorância, como essa sua, verdadeira ou hipócrita, não sei, agitava e perturbava o mundo, como agita e perturba, hoje, em que os habitantes dos campos, rasgados, nus, metiam horror aos próprios bandidos, que nada mais tinham a pilhar senão cadáveres que jaziam sobre o solo. Recorda as épocas de desastres, de confusão, de isolamento, em que as mais insignificantes herdades e lavcuras, eram fortificadas pelos ingleses, franceses e romanos, miseráveis a soldo, como aqueles que massacraram Nestor Moreira, dos reis e dos nobres, redivivos nos ditadores hodiernos, chefes de ficções democráticas, como são os atuais governos, encarniçados sobre a sua presa. Estavam todos de acordo para pilhar o lavrador, massacrar os povos e, caso admirável, horrível, os próprios animais, habituados ao toque de rebate, sinal da chegada dos soldados, tal-qual como a Polícia das Democracias, em vigor, corriam sem condutores para seus covis.

Essa é a Religião (verdadeira) do Sr. Ivo Serra, a serviço dos déspotas modernos, Getúlio Vargas, no Brasil, Eisenhower, na América do Norte, etc. etc.

Como as Nações, então, aprenderam a julgar seus imperadores e reis, assim o Mundo Hodierno julga seus governantes e essa religião de hediondos crimes, que é a Religião Católica Apostólica Romana. Os governos atuais condenam o "comunismo", porque recebe "inspiração" de Moseou, mas estreitam em seus braços e abrem os cofres da Nação à Igreja Romana, que recebe "inspiração" e é governada, em todos os povos, por um monarca estrangeiro — O PAPA —, despota inflexível inexorável, impelindo milhões de homens e mulheres para a guerra cruel, a guerra atômica, e o fim único de garantir seus "latifúndios", suas injustas pretensões, e

(Cont. na 3.ª Capa)